

Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Área de Concentração: Tecnologias na Educação

RONALD ACIOLI DA SILVEIRA

Autonomia e Democracia: um estudo das percepções de alunos e
professores em um curso de Especialização em Gestão da
Educação a Distância *online*.

Brasília - DF
Fevereiro de 2006

RONALD ACIOLI DA SILVEIRA

Autonomia e Democracia: um estudo das percepções de alunos e
professores em um curso de Especialização em Gestão da
Educação a Distância *online*.

Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de educação da Universidade de Brasília como parte das exigências para obtenção do título de mestre em educação, na área de concentração: Tecnologias na Educação.

Orientadora: Professora Doutora Raquel de Almeida Moraes.

Brasília - DF
Fevereiro de 2006

RONALD ACIOLI DA SILVEIRA

Autonomia e Democracia: um estudo das percepções de alunos e professores em um curso de Especialização em Gestão da Educação a Distância *online*.

Dissertação de mestrado apresentada como parte das exigências para obtenção do título de mestre em educação, na área de concentração: Tecnologias na Educação, à Banca Examinadora da Faculdade de educação da Universidade de Brasília.

Aprovada em 17 de fevereiro de 2006

BANCA EXAMINADORA

Dra Raquel de Almeida Moraes (FE/UnB)
(Presidente)

Dr. Marco Aurélio Carvalho (CIC/IE/UnB)
(examinador externo)

Dra Laura Maria Coutinho (FE/UnB)
(membro da banca)

Dr. Lúcio França Teles (FE/UnB)
(Suplente)

ERRATA

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, com o carinho que não mais lhe posso fazer.

À minha mulher Anadege,

À meus filhos Rafael, Marina, Renata e André,

com o desejo que eles cresçam

dominando as técnicas que lhes podem abrir o mundo.

A Maria Luiza Angelim pelo estímulo

e aos meus colegas de curso e percurso,

co-autores do presente estudo.

À minha orientadora Raquel Moraes,

na pessoa de quem agradeço a todas as minhas professoras

e aos meus professores.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABE	Associação Brasileira de Educação
CEDERJ	Consórcio CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro.
CEE	Conselho Estadual de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CES	Conselhos Estaduais de Educação
CIO-AFL	Congresso de Organizações Industriais e Federação Americana do trabalho - atual CIOSL - Central Sindical Americana
EAD	Educação a distância
Educom	Projeto Brasileiro de Informática na Educação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EOL	Educação On Line
ESG	Escola Superior de Guerra
EUA	Estados Unidos da América
FUNDEF	Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental
G8	Grupo de Países do 1º mundo (Alemanha, Canadá, EUA, França, Itália, Japão, Reino Unido e Rússia).
IBAD	Instituto Brasileiro de Ação Democrática
LDB	Lei 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NTE's	Núcleos de Tecnologia (nos Estados)
ORIT	Organização Regional Interamericana de Trabalhadores
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDP	Projeto Didático Pedagógico
PNE	Lei 10.172/2001 - Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROFORMAÇÃO	Programa de Formação de Professores em Exercício
ProInfo	Programa Nacional de Informática na Educação
PROUNI	Programa Universidade para todos
PROVÃO	Exame Nacional de Cursos
PRR	Partido Republicano Rio-grandense
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEED/MEC	Secretaria Especial de Educação a Distância do Ministério da Educação

continuação

TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
TV ESCOLA	Canal exclusivo, via satélite, para promover a capacitação e atualização permanente dos professores
UDN	União Democrática Nacional
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNED	Universidade Nacional de Educação a Distância
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIREDE	Universidade Virtual Pública do Brasil - Consórcio com 70 instituições universitárias públicas
USAID	Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional

LISTA DE TABELAS, QUADROS E GRÁFICOS

Quadro nº 1 - Tendências pedagógicas (Matriz Libâneo)	Pag. 49
Quadro nº 2 - Disciplinas do curso Gestão da Educação a Distância - UFJF	Pag. 83
Quadro nº 3 - Total de alunos e falas registrados nos fóruns.	Pag. 88
Quadro nº 4 - Horário das falas no fórum - Internet e Web	Pag. 89
Quadro nº 5 - Horário das falas no fórum - Hiperdocumentos	Pag. 89
Quadro nº 6 - Métrica de percepção	Pag. 93
Gráfico nº 1 - Fórum Internet e Web	Pag. 94
Gráfico nº 2 - Fórum Hiperdocumentos.	Pag. 95
Gráfico nº 3 - Fórum Internet e Web	Pag. 98
Gráfico nº 4 - Fórum Hiperdocumentos	Pag. 99
Quadro nº 7 - Estratégias de valorização simbólica	Pag. 108

RESUMO

A educação superior a distância, em especial a educação online, vem sendo alçada à condição de política pública no Brasil sob inspiração de técnicos e formuladores dos organismos internacionais, em especial o Banco Mundial e a UNESCO. O discurso da melhoria da qualidade nos sistemas educativos influencia alterações na legislação, gestão escolar, formação de e dos professores e em constantes reformas curriculares recém produzidas. A qualidade está presente nas falas de gestores nos três níveis de governo (municipal, estadual e federal), ou mesmo de políticos candidatos aos cargos legislativos.

Considerando as proporções que essa modalidade educativa vem atingindo, nossa preocupação com o presente trabalho consiste em observar as percepções de alunos e professores em um curso de Especialização da Gestão da Educação a Distância acerca da autonomia e democracia, presentes ou não, nesses espaços virtuais de ensino e aprendizagem, por entender que a qualidade, palavra polissêmica, depende do grau de autonomia e democracia que estes ambientes oferecem aos seus atores.

Concluimos o estudo com a observação de que as palavras autonomia e democracia são utilizadas de diferentes maneiras e têm significados diferentes para alunos e professores. Tal fato tem correlação com a concepção de educação a distância presente no imaginário de alunos e professores, devendo que esses explicitem ao máximo essas diferenças, para que na pluralidade de posições se encontrem os caminhos instauradores da autonomia e da democracia em um ensino de qualidade.

Palavras chave: Educação a distância; autonomia; democracia; formação de professores.

ABSTRACT

The Higher education Distance Learning, specially the on-line education, has been seen as a public politic concern in Brazil, under technicians and international organizations' appreciation, such as Banco Mundial and UNESCO. The speach on quality increase of the educative systems, affects legislations, school administrations, educators training, and in frequently curriculum changes recently promoted. The quality is present on the administrators' speach from the three levels of the governmet (municipal, state, and federal) as weel as on the candidates who are runnig for legislative elections.

Considering the proportions that this kind of educational model has been reaching, our concern on this research consists on observe the students and educators' perceptions on autonomy and democracy in the "Especialização da Gestão da Educação a Distância" course, that may or may be not present in these virtual educational and apprenticeship environmet, since it is understood that the quality, as a polysemic word, depends on the autonomy and democracy level that these environmets offer to their role players.

The research was concluded by the observation that words such as autonomy and democracy, are used in different ways and have different meanings to students and educators. Such fact is related to the meaning of distance learning present in studens and educators inner beliefs, since they over expose these differences, so that on the plurality of positions meets the founder ways of autonomy and democracy on education on a quality bases.

Key word: Distance education, autonomy, democracy, educators traning.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO	pág. 1
CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	pág. 6
1.1 A pesquisa a procura de um método.....	pág. 6
1.2 Das categorias de análise: democracia e autonomia.....	pág. 19
1.2.1 Afinal, qual democracia?	pág. 19
1.2.2 Autonomia dos sujeitos e das organizações.....	pág. 24
CAPÍTULO 2 - A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO BRASIL	pág. 30
2.1 Políticas de Estado, políticas de governo, quais políticas?	pág. 30
2.2 O aperfeiçoamento dos profissionais da educação.....	pág. 35
2.3 Educação e tendências pedagógicas. É possível identificá-las?.....	pág. 46
CAPÍTULO 3 – AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	pág. 59
3.1 Novas tecnologias: mercado, inclusão, exclusão ou ambos?.....	pág. 59
3.2 O ressurgimento da educação a distância.....	pág. 70
3.3 A educação online.....	pág. 73
CAPÍTULO 4 - AUTONOMIA E DEMOCRACIA - PERCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES EM UM CURSO ONLINE	pág. 77
4.1 A escolha do curso e do per-curso	pág. 77
4.2 Informações sobre o curso	pág. 82
4.3 A análise das falas nos fóruns online	pág. 84

4.3.1 Classificação provisória das falas: conservador, intermediário, progressista.....	pág. 88
4.3.2 Classificação das falas em relação às tendências pedagógicas.....	pág. 96
4.3.3. Análise quanto às categorias: democracia e autonomia.....	pág. 106
CONCLUSÃO.....	pág. 118
BIBLIOGRAFIA	pág. 123
Anexo 1 - Projeto didático pedagógico.....	pág. 129
Anexo 2 - Credenciamento do curso da UFJF	pág. 138
Anexo 3 - Carta enviada aos colegas do curso da UFJF	pág. 141
Anexo 4 - Breve panorama da educação no Brasil.....	pág. 143
Anexo 5 - CD-ROM contendo os fóruns analisados.....	pág. 186

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto o estudo das falas de alunos e professores em dois fóruns virtuais do Curso de Especialização em Gestão da Educação a Distância da UFJF. A pesquisa consistiu em analisar as falas de alunos e professores nos espaços interativos de um curso online no intuito de apreender suas percepções tendo como pano de fundo as pedagogias liberal e progressista e identificar aproximações e/ou distanciamentos das respectivas falas com uma maior ou menor presença da autonomia e democracia nestes espaços de ensino e aprendizagem.

A metodologia adotada na pesquisa contou com o apoio do referencial teórico fornecido por Triviños (1987); Libâneo (20ª ed. 2005) e Thompson (1995) para auxiliar na classificação. Para a análise do conteúdo das falas utilizamos como suporte o estudo sobre as tendências pedagógicas identificadas por Libâneo (2005, p. 21), com apoio de Bardin (1994) e Franco (2003).

Na pesquisa, a palavra escrita foi analisada respeitando o contexto histórico institucional e os respectivos campos de interação (Thompson), observando que o tratamento dado às falas respeitasse a homogeneidade, exaustividade, adequação e pertinência, considerando eventualmente a forma e a distribuição desses conteúdos.

O estudo dispõe de gráficos comparativos e descreve a metodologia de análise, tendo como objetivo principal o a interpretação e re-interpretação das falas de alunos e professores nos fóruns do curso online, acrescentando mais um momento de fortalecimento da autonomia e

democracia, por possibilitar que os autores e atores pudessem avaliar e participar da presente pesquisa, concordando ou discordando das classificações adotadas.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se situa no mesmo campo de lutas pela melhoria do sistema de educação, público e privado, existente no Brasil, onde construí uma trajetória de atuação e militância. Em geral, tratarei o texto de maneira mais impessoal, na primeira pessoa do plural, por reconhecer que não fiz e não faço militância isolada. Somos sujeitos cuja consciência foi construída em coletividade, em movimentos. Eventualmente, em situações de maior especificidade e individualidade tratarei o assunto na primeira pessoa do singular.

Consta dos anexos desse trabalho, um texto que elaborei denominado breve panorama da educação no Brasil, que embora não tenha ficado tão breve, há de servir como pano de fundo para a análise que a pesquisa empreende. O referido texto faz uma retrospectiva histórica acerca da educação no Brasil, desde os tempos coloniais até o momento atual. Ampliamos o foco nos anos 30, em especial, o ano de 1932, tido como um marco na luta em defesa da educação pública brasileira, auge do movimento denominado Escola Nova, que ganhou força com o lançamento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (SAVIANI, 2003, p. 50), tornando público o debate acerca da necessidade de melhorar o ensino no País. Esse reconhecimento não desmerece nenhuma outra frente de lutas, ou mesmo nenhuma outra ação pelo valor que as mesmas possam carregar em defesa do ensino.

É um momento em que o debate rompe as amarras congressuais, os círculos políticos de alcovas, e ganha as ruas, os jornais, os congressos, seminários e conferências que tiveram como pólo estimulador a Associação Brasileira de Educação, ABE que, fundada em 1924, aglutinou diversos intelectuais, como Anísio Teixeira, Paschoal Lemme e Fernando de Azevedo (redator do Manifesto). A ABE foi um centro irradiador de idéias e contribuiu para que a discussão se

intensificasse e nas décadas seguintes conquistasse as ruas para diversas campanhas em defesa da escola pública. Desse período até os dias atuais, com idas e vindas, em momentos ditatoriais ou democráticos, a educação passou a fazer parte das grandes discussões nacionais.

No primeiro capítulo da presente dissertação almejamos estabelecer um itinerário metodológico chegando mais perto, com a ajuda de Triviños, do positivismo, da fenomenologia e do marxismo. E nesse último, nos acercamos das leis da dialética por julgar que mais se aproxima da nossa abordagem, posto que estamos lavorando na seara educativa com a presença de atores e autores, sujeitos dialógicos, dialéticos, polissêmicos que precisam ser estudados tanto quantitativa como qualitativamente.

O segundo capítulo trata das políticas públicas em disputa, que em geral estão mais para planos de governos, plataformas político-partidárias do que verdadeiramente políticas de estado, conforme se vai observar pelo acompanhamento das querelas em torno da LDB e do PNE. No mesmo capítulo tratamos da formação de professores no Brasil, dos interesses identificados nos *papers* e projetos da UNESCO e do Banco Mundial sobre a educação, envolvendo estados, municípios e a União. Concluimos o capítulo chamando a atenção para a importância dos projetos pedagógicos serem mais participativos e coletivizados com possibilidade de identificação das tendências pedagógicas presentes no fazer educativo.

No terceiro capítulo damos maior atenção às discussões acerca das novas tecnologias e seu uso nos processos educativos, tentando desvelar interesses, contradições e condições de avanço no diálogo entre educação, discurso crítico e tecnologias. Situamos historicamente a educação a distância e levemente nos interrogamos se podemos mesmo falar da instauração do novo em educação, mesmo a EAD, mesmo a educação online.

No quarto e último capítulo, detalhamos a pesquisa, a análise das falas e as leituras possíveis que os atores e autores nos forneceram e as submetemos ao diálogo com a base teórica que estabelecemos. Assim sendo, pretendemos verificar de que maneira os termos selecionados para a presente pesquisa, quais sejam, autonomia, democracia, foram categorizados no Projeto Didático Pedagógico do curso da UFJF, no Relatório MEC, bem como nos autores consultados e se estes termos aparecem circunstanciados nas falas de alunos e professores, preservado o contexto em que estas falas se desenvolvem.

Não poderíamos deixar de identificar o objetivo central que nos move na realização da presente pesquisa, qual seja, de um modo geral, analisar as falas de alunos e professores nos espaços interativos de um curso online no intuito de apreender suas percepções tendo como perspectiva a importância da autonomia e da democracia nestes espaços de ensino e aprendizagem.

E de maneira mais específica, estudar, nos fóruns online, as falas de alunos e professores do curso de Gestão da Educação a Distância da UFJF nas categorias autonomia e democracia; observar nas respectivas falas as proximidades e/ou distanciamento com as categorias previamente estruturadas, em comparação com as categorizações observadas no Projeto Didático Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão da Educação a Distância da UFJF, Relatório MEC e nas obras de referência.

O que mais nos anima é a perspectiva da transformação da realidade, a emergência de uma maior e mais qualificada cidadania que seja fruto da conscientização das pessoas enquanto sujeitos capazes de, a partir da auto-reflexão e da ação, realizar a transformação.

Partimos do pressuposto que a educação de qualidade é aquela que está comprometida com a inclusão, manutenção e bom aproveitamento de todos na vida social e educacional.

Educação que seja praticada com o respeito à igualdade de direito de cada aluno ou aluna, independente de sua origem de classe, etnia, credo. Essa utopia educacional contribuirá, acreditamos, para a transformação social.

Nossa pesquisa vai ao encontro desta (nova) realidade educacional, a EAD e a EOL alçada à condição de política pública. E conforme se pode observar da literatura contemporânea e da leitura dos documentos oficiais, essa modalidade de ensino tem servido para definição de programas governamentais, para o estabelecimento de políticas públicas e metas ambiciosas para a formação de novos professores e educação continuada dos atuais, conforme propôs a SEED/MEC.

Da mesma forma, no que concerne à formação de professores, o MEC constituiu uma Rede de Formação de Professores, através da educação a distância, com a meta de formar 400 mil professores em 4 anos ao custo de 40 milhões. Nessa esteira, diversos Estados e Municípios vem adotando de maneira crescente a utilização da EAD, principalmente para programas de formação de professores em exercício (Lei 9.394/96, art. 61). Tal fato indica que o aumento dos recursos públicos investidos deve vir acompanhado de uma maior preocupação, por parte de gestores e de educadores, com a qualidade e equidade desses investimentos educacionais no País vez que essas iniciativas institucionais vêm sendo oficializadas com o argumento da melhoria do ensino público e a adoção da EAD/EOL elevada à condição de meio para se atingir os objetivos traçados nessas políticas públicas.

Esse, portanto, é o eixo central da pesquisa. Acreditamos que assim o fazendo, poderemos contribuir com subsídios teóricos para aumentar o acerto dessas políticas públicas para a formação de professores e alunos mais críticos, conscientes, autônomos e democráticos, cientes das possibilidades e limites do uso das novas tecnologias, aptos a intervir nos ambientes

educacionais melhorando a qualidade de nossa educação para a totalidade dos alunos, e não somente engordar estatísticas oficiais, ampliar o eco de palavras voláteis e reforçar os traços característicos de uma sociedade tradicional, conservadora e excludente.

Capítulo 1 - Considerações teórico-metodológicas

1.1 A pesquisa a procura de um método

O presente trabalho é fruto de nossas especulações e preocupações acerca de como encarar o desafio de colaborar na construção um protótipo que possa evoluir na direção de um método para analisar as falas de alunos e professores registradas nos fóruns de um curso online. Nesse sentido, algumas questões se colocam logo de início: o que é um fórum online? É um diário de classe? É um caderno de anotações coletivas? É o equivalente a uma sala de aulas?

Preliminarmente chamamos a atenção para a necessidade de que o método desenvolvido encontre sustentação dentro de um modelo teórico não conflitante com a base epistemológica da pesquisa empreendida, o que decerto caminha na direção de reforçar o valor e a consistência da contribuição acadêmica a que nos propusemos.

Todavia, não olvidamos de explicitar que estamos lavrando em terra alheia. Nosso domínio sobre as questões epistemológicas e metodológicas faz-se necessário frisar, é primário. Tal alerta se coloca de imediato e é necessário que assim o seja, pois pretendemos dialogar com aqueles que se ao dedicarem à presente leitura atentem para a insipiência das idéias que ora reunimos.

Embora tenhamos partido de um conjunto de autores (Lakatos, Triviños, Schaff), que estiveram submetidos ao olhar cuidadoso e dedicado deste incipiente pesquisador, nós não nos encontramos livre da fragilidade epistemológica no domínio da doxa. A bem da verdade, ousamos dizer que a pesquisa propriamente dita caminha tateando a busca de um, ou melhor

dizendo, de métodos mais adequados ao desenvolvimento da mesma. Parafraseando Schaff (1986, p. 72), por mais que eu me esforçasse buscando ampliar as bases do conhecimento teórico-filosófico, o que não me desobriga de fazê-lo ao longo de minha caminhada acadêmica, convém buscar o caminho da humildade e da compreensão.

O desafio central da pesquisa, ou seja, seu foco, é a formação de alunos e professores dentro de um ambiente educacional online onde, imaginamos, deva ocorrer o predomínio da autonomia e democracia. Partimos do pressuposto que seja na esfera social de modo amplo, seja na esfera educacional em termos mais restritivos, a emergência de sujeitos autônomos não é possível, quando estes são impulsionados por processos pedagógicos coercitivos, autoritários. Equivale dizer que a liberdade, ou seja, a não coação e a democracia são condições irremovíveis para que os sujeitos possam conquistar a verdadeira autonomia, valendo o mesmo para as instituições.

Nosso objeto consiste em professores e alunos atuando nos ambientes de educação a distância, de educação virtual, nos fóruns online, sob uma perspectiva que tem como ponto de partida a percepção desses mesmos atores, alunos e professores, e que esta percepção, uma vez interpretada e assentada em uma base gnoseológica revelada, possibilite a compreensão do significado da interpretação das palavras escritas no ciberespaço.

Dentre as inquietações a que estamos submetidos, uma das primeiras que nos ocupa o raciocínio é saber se nossa pesquisa se aproxima mais do método indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo (de Popper) ou o do método dialético. Procuramos auxílio em Lakatos e Marconi (2003, p. 92-112). Chamou-nos a atenção o método hipotético-dedutivo estudado por Karl R. Popper (apud LAKATOS, 2003, p. 95), que pode ser expresso da seguinte

forma: P1-----TT-----EE-----P2, onde P1 representa o problema; TT a teoria-tentativa; EE a eliminação do erro e P2 o novo problema.

Parece-nos tentadora a afirmação de Popper "*eu tenho tentado desenvolver a tese de que o método científico consiste na escolha de problemas interessantes e na crítica de nossas permanentes tentativas experimentais e provisórias de solucioná-los*" (apud LAKATOS, 2003, p. 95).

Sem prejuízo das afirmações de Popper, que julgamos bastante adequadas e pertinentes aos problemas de pesquisa científica, tivemos de refutar o método hipotético-dedutivo pela razão primeira de que o nosso problema de pesquisa não parte de hipóteses à priori, ou de um objeto estático à espera do sujeito interessado em conhecê-lo. Tal fato decorre não da impossibilidade de elaborar hipóteses, posto que poderíamos construir algumas para submetê-las a exame ao longo da pesquisa.

Em termos de possibilidades seria mais factível intuir que as falas de alunos e professores em fóruns de cursos online, como é o caso do nosso objeto, guardam maior ou menor proximidade com o conteúdo curricular da matéria disciplinar quanto maior for o grau de rigidez (menor grau de autonomia e democracia) do ambiente educacional do referido curso online. A presente premissa esbarra logo de início em um problema maior, qual seja, o de identificar diferentes graus de autonomia e democracia (se é que isso é possível) em ambientes educacionais online. Ainda que vencido esse problema e pudéssemos, por meio de um corolário de exemplos apontar ambientes online com "diferentes graus de autonomia e democracia", estaríamos diante de outro problema igualmente difícil que consiste na dissecação das falas para concluir com razoável margem

de segurança que determinadas falas estão mais próximas do conteúdo curricular do que outras.

Ao final desse enorme esforço teríamos forçosamente que nos indagar: e o que isso prova? Sem fazer juízos apressados, temo que nossa primeira resposta possa ser que todo esse esforço não prova nada se não formos capazes de submeter esse resultado a uma nova busca tentando compreender, em um primeiro momento, os motivos que concorrem para que um determinado ambiente educacional *online* seja mais autônomo e democrático que outro e em que medida os alunos e professores o percebem e como interagem com tal fato. Em um segundo momento, para que de fato tal estudo se amplie em relevância haveríamos de descobrir como essas ocorrências se expressam nas falas de alunos e professores e se os mesmos se apercebem ou não de desse fenômeno.

Dada a insuficiência dessa constatação, embora mais relevante que a primeira, ou seja, se as falas guardam maior ou menor proximidade com o conteúdo curricular, o fundamental que se nos afigura desejável é perceber em que medida essas constatações interferem na formação dos alunos, na melhoria dos cursos na compreensão dos professores e alunos e conseqüentemente, no aperfeiçoamento desses cursos e no fazer - ser constitutivo dos ambientes educacionais.

Então, se pode dizer que a primeira hipótese não se sustenta se não for amparada em variadas técnicas de investigação e sucessivas hipóteses. Teríamos, portanto uma outra pesquisa e não esta que estamos discutindo. Assim, chegamos então ao ponto desejado, qual seja, que em determinadas questões de investigação em pesquisa social

importa menos a hipótese *à priori* e mais a tipologia do problema a ser investigado. E dessa forma, entendemos ser esse o caso de nosso estudo.

De igual maneira nos diferenciamos do positivismo que estabelece a supremacia do *como* sobre o *porquê* enfocando o interesse do espírito positivista em fatos observáveis (esta terminologia por si se afigura em uma provocação ao positivismo, se considerarmos que não se provou ainda a existência dos espíritos), ao não nos vincularmos à crença na neutralidade da ciência, e por acreditarmos que o todo é maior e mais complexo que sua simplificação em partes observáveis e explicáveis. A indecisão, o erro, a ausência, a imprecisão, o lixo são construções presentes no mundo real, e como tais tem a sua utilidade na compreensão e sustentação da existência seja ela humana ou não. Equivale dizer que a possibilidade de estudar o preciso, o útil, o certo, implica em uma razão utilitarista e dogmática, diga-se de passagem, limitada e conservadora, porque se teria como útil, certo e preciso apenas o já instituído e estabelecido, seja pelo consenso, seja pela coerção, como socialmente válido. Tal afirmativa não nos dispensa de reconhecer a importância do positivismo nas ciências, em especial as ciências exatas e a contribuição de Comte para um mais estreito relacionamento entre a ciência e a técnica.

Nosso estudo caminha na direção do conhecimento possível e não absoluto. Nossa experiência não busca a demonstração da verdade, posto que a verdade, segundo compreendemos, é circunstancial e conjuntural, portanto transcendente (e não imanente) podendo estar além da nossa capacidade de explicação, e nem por isso devemos obliterar a possibilidade do conhecimento dessa verdade. Habermas não aceita estabelecer o conhecimento científico como o unicamente válido e não investigar o que não seja objeto de percepção sensível (TRIVIÑOS, 1987, p. 40).

A fenomenologia elaborada por Husserl e em seguida desenvolvida por Sartre, Merleau-ponty, Ricoeur, Heidegger¹ e Max Scheler, colocam como central a questionabilidade do conhecimento, defendendo a idéia da necessidade de se ter um conhecimento indubitável, ou possível e Husserl vai identificar as vivências como conhecimento absoluto porque imanente, ao passo em que o conhecimento decorrente das ciências naturais e matemáticas é considerado transcendente (TRIVIÑOS, 1987, p. 44).

Iniciando pelo questionamento do conhecimento, a fenomenologia vai se ocupar em seguida da intencionalidade ao tratar da consciência, relação matéria e espírito, problemática apontada por Engels, "a grande questão fundamental de toda filosofia é a da relação de pensar e ser" (apud TRIVIÑOS, 1987, p.18). Para os filósofos idealistas o espírito (a idéia) precede a matéria, situação compreendida inversamente pelos filósofos defensores do materialismo. A solução apontada pela fenomenologia para essa questão a aproximou por demais do solipsismo, situação tal que Husserl tentou afastar formulando a tese da redução fenomenológica que consiste, em uma visão resumida, em afirmar que:

não é o mundo que existe, mas sim o modo como o conhecimento do mundo se dá, tem lugar, se realiza para cada pessoa. A redução fenomenológica requer a suspensão das atitudes, crenças, teorias, e colocar em suspenso o conhecimento das coisas do mundo exterior a fim de concentrar-se a pessoa exclusivamente na experiência em foco, porque esta é a realidade para ela.²

O não reconhecimento da historicidade dos fenômenos, o afastamento do mundo como ele é, com seus valores e culturas, o isolamento do "eu" com as sucessivas reduções e a exaltação da interpretação do mundo (TRIVIÑOS, 1987, p. 47) nos orientou pela refutação dessa metodologia. Concorreu para esse entendimento nossa formação de historiador e a

¹ Heidegger foi discípulo de Husserl, mas se distanciou do mestre. Compreendia que os trabalhos de importantes filósofos na história da Metafísica não podiam ser desprezados, ao passo que Husserl indicava, com algumas exceções, a importância de um começo radicalmente novo para a filosofia.

² Citação retirada do site: <http://www.cobra.pages.nom.br/ftm-fenomeno.html>

própria necessidade de ir buscar na história a maneira pela qual se deu a consubstanciação³ nas pedagogias que desde o período colonial até os dias atuais vêm influenciando a formação de nossos professores e alunos. E ainda assim, com bastante cuidado para evitar na conformação da presente dissertação a confusão, a mistura e o ecletismo que poderia fazer deste esforço um emaranhado de idéias sem amarras e conceitos centrais orientadores (TRIVIÑOS, 1987, p. 13).

Dessa forma, nos deparamos com o materialismo dialético, que ressalta a importância da prática social como critério da verdade e focaliza historicamente o conhecimento, bem explícito na seguinte passagem: "*O materialismo dialético entende o critério da prática em sentido muito amplo e variado. É toda a atividade material, orientada a transformar a natureza e a vida social*" (TRIVIÑOS, 1987, p. 64).

Em nosso entendimento, as diferentes pedagogias, existentes ao longo da história (aqui nos referimos à história do Brasil) podem ser entendidas como "atividade material para transformação da natureza e da vida social". E então reforçamos a utilização feita da palavra consubstanciação. Acreditamos que a prática de alunos e professores em um curso online se dê igualmente orientado por uma ou mais pedagogias. É nosso intento descobrir essas possíveis pedagogias, explícitas ou implícitas e para tanto, faz-se necessário compreender as falas de alunos e professores em um curso a distância. Em compreendendo, classificá-las *à priori* nas pedagogias por ventura encontradas, e em seguida, identificar a percepção que os próprios autores manifestam acerca dessas falas registradas nos fóruns online escolhidos para análise. Por fim, observar de que maneira suas respectivas falas formam um *corpus*

³ Utilizamos essa palavra dado a sua beleza e a possibilidade de unir ideologia, teoria e prática no corpo das pedagogias. Para melhor compreensão, vide http://www.unicamp.br/siarq/sbh/Pedro_Meira_Monteiro.pdf

harmônico e coerente ou não harmônico e incoerente, havendo entre esse todo um conjunto de relacionamentos ou ações de reciprocidade. (primeira lei da dialética: ação recíproca, unidade polar ou tudo se relaciona).

Portanto, para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está "acabada", encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro.

Por outro lado, as coisas não existem isoladas, destacadas uma das outras e independentes, mas como um todo unido, coerente. Tanto a natureza quanto a sociedade são compostas de objetos e fenômenos organicamente ligados entre si, dependendo uns dos outros e, ao mesmo tempo, condicionando-se reciprocamente. (LAKATOS, 2003, p. 101).

As falas que estudamos implicam pensamentos expressos em forma de palavras escritas tanto na sua anunciação, e conseqüente afirmação das teses, quanto negação, portanto antítese. Na seqüência desse processo pode-se vislumbrar a negação da tese e da antítese, o que consistiria na elaboração de uma síntese fruto de uma proposição positiva em grau superior à dupla negação anterior. A esse processo damos o nome de desenvolvimento dialético e o mesmo representa a segunda lei da dialética, qual seja, tudo se transforma.

Todo o movimento, transformação ou desenvolvimento opera-se por meio das contradições ou mediante a negação de uma coisa - essa negação se refere à transformação das coisas. Dito de outra forma, a negação de uma coisa é o ponto de transformação das coisas em seu contrario. Ora, a negação por sua vez é negada. Ora isso, a mudança dialética é a negação da negação. (LAKATOS, 2003, p.102).

Atuando seguidamente nos fóruns online do curso em questão, e fazendo-o necessariamente com o uso da microinformática, do ciberespaço, da Internet, alunos e professores experimentam reiteradas vezes o exercício da comunicação online. Acreditamos ser correto afirmar que tanto alunos quanto professores aprendem com esse pensar-fazer-ser e repensar-refazer-refazer-se cotidianamente. Podemos imaginar que aqui se trata de uma ação que opera no quantitativo e no qualitativo. Não podemos ainda afirmar com precisão,

mas podemos intuir que a qualidade da relação aluno-professor-aluno nos fóruns online melhora em proporção direta à quantidade de vezes em que os mesmos interagem, ampliando a percepção que uns produzem acerca das falas dos demais e vice-versa. E assim nos deparamos com a terceira lei da dialética que prevê a passagem da quantidade à qualidade.

Segundo Stalin (In: POLITZER et al., s.d. p. 58), "em oposição à metafísica, a dialética considera o processo de desenvolvimento, não como um simples processo de crescimento, e em que as mudanças quantitativas não chegam a se tornar mudanças qualitativas, mas como um desenvolvimento que passa, das mudanças quantitativas insignificantes e latentes, para mudanças aparentes e radicais, às mudanças qualitativa. Por vezes, mudanças qualitativas não são graduais, mas rápidas, súbitas, e se operam por saltos de um estado a outro, essas mudanças não são contingentes, mas necessárias, são o resultado da acumulação de mudanças quantitativas insensíveis e graduais". (LAKATOS, 2003, p.104).

O ato de participar de um curso a distância e de se expressar por meio de falas é escolha particular de alunos e professores, ao menos por enquanto. Todavia, embora a escolha se dê no âmbito da particularidade de cada educando e professor que identifica nesse modelo de ensino/aprendizagem um caminho para atender suas expectativas, tal fato não acontece por acaso. A EAD e o ensino online tem contextos: histórico, cultural, social e político que os envolvem. Esse complexo mundo da educação não está parado, ao contrário é puro movimento e *"não há movimento que não seja consequência de uma luta de contrários, de sua contradição interna, isto é, essência do movimento considerado e não exterior a ele"* (LAKATOS, 2003, p.105).

Nesses ambientes professores e alunos morrem e nascem todo dia (refazer-se). Suas contribuições históricas e culturais incidem em contradições tanto externas quanto internas ao grupo, e da mesma forma, aos próprios membros do grupo, posto que são pessoas diferentes, oriundas de mundos diferentes em busca de se tornarem sujeitos de suas próprias

experiências educacionais. Neste sentido, ressignificam o processo de aprendizagem constitutiva de si próprios enquanto indivíduos envolvidos, contribuindo, embora de forma contraditória, mas também inovadora, para a formação continuada de alunos e professores. Essa interpenetração dos contrários representa a quarta lei da dialética.

A contradição é interna - toda realidade é movimento e não há movimento que não seja conseqüência de uma luta de contrários, de sua contradição interna, isto é, essência do movimento considerado e não exterior a ele. (...) a contradição é inovadora - não basta constatar o caráter interno da contradição. É necessário, ainda, frisar que essa contradição é a luta entre o velho e o novo, entre o que morre e o que nasce, entre o que perece e que se desenvolve. (...) unidade dos contrários - a contradição encerra os dois termos que se opõem: para isso, é que seja uma unidade, a unidade dos contrários. (LAKATOS, 2003, p.105).

Assim, compreendida a escolha do método dialético, faz-se necessário incorporar à pesquisa as formas de investigação hermenêutica, adotando o princípio da interação (SCHAFF, 1986, p. 75) que refuta o materialismo mecanicista (Popper) dado que não estamos apenas refletindo um objeto. Igualmente refutamos o idealismo marxista, vez que não se está produzindo conhecimento baseado tão somente nas idéias e na capacidade do sujeito que apreende e aprende acerca do objeto. No presente objeto, tanto o sujeito quanto o objeto interagem, relacionam-se, atuam mutuamente um no outro, produzindo modificações em ambos, provocando o fenômeno da teoria do reflexo, o que vamos ver materializado nas fases de interpretação e re-interpretação das referidas falas.

Considerando os limites da pesquisa, bem como o tempo reduzido para o aprofundamento das questões teórico-metodológicas nosso foco está centrado no campo de quatro instituições, a saber: o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Juiz de Fora, o Departamento de Ciência da Computação e o próprio curso de especialização. Em transversal, procedemos a um estudo documental acerca das propostas de políticas

educacionais e as interfaces existentes entre estas instituições no que concerne à educação a distância.

Detalhando a metodologia no que concerne às falas, ou seja, na sua análise formal ou discursiva, vamos nos ater a identificar quem fala, de onde fala, e o que fala, buscando conexões dialógicas com quem responde, de onde responde e o que responde. Em seguida, verificaremos a existência ou não de correlações das falas com as diferentes pedagogias categorizadas por Libâneo em *Democratização da Escola Pública - A pedagogia crítica e social dos conteúdos* (2005, p. 21). Em havendo estas, indicaremos a possibilidade de classificação das falas, com a compreensão de que tal procedimento não significa imposição de rótulos ou estereótipos à ação de alunos ou professores, mas tão somente uma localização em um campo de interação. No aspecto formal da análise observaremos as construções quanto ao uso ou não de emoticons, conversas organizativas, registro de presença e/ou silêncio virtual.

No processo de interpretação (análise das falas), entendemos ser adequado não nos deixar fazer prisioneiro de um único caminho, ou de um único viés. Nossa perspectiva aponta para a elaboração de uma árvore de possibilidades, melhor dizendo, um protótipo metodológico de análise e avaliação de participação em fóruns educacionais online. A representação gráfica de uma árvore já simboliza uma opção metodológica aberta. Árvore tem copa, galhos, frutos, troncos e raiz, tudo devidamente interconectado, mas cada componente com sua função.

A árvore no presente caso simboliza o aluno como um todo. A copa da árvore representa o mosaico de possibilidades das falas serem classificadas. No nosso caso, adotamos quatro possibilidades de enquadramento das falas:

- 1) discurso conservador ou situacionista;
- 2) Discurso crítico ou de oposição;
- 3) discurso conciliador ou de negociação;
- 4) conversa organizativa, conteúdo não relevante e/ou registro de presença.

Reconhecemos que em se tratando de conversas informais, essas falas podem conter clichês, nuances, chavões, o que decerto dificultaria a análise e não será, portanto, objeto de análise nesta dissertação. Para melhor compreensão do que se entende por clichê ou chavão, reproduzimos a seguir um trecho do livro de Cláudio Tognolli - A Sociedade dos Chavões:

(...) para o psicanalista Alfred Lorenzer, a verbosidade, por um lado, e a ausência de simbolização, por outro, representam afastamentos da realidade que viriam a compor um ingrediente do indivíduo patológico. Um peca porque fala demais - outro ressent-se porque não sabe falar, ou melhor, simbolizar. Em Benjamin, a reprodutibilidade técnica arranca a "aura" que cada objeto, cada pessoa, possuem per se. Mas não falamos das imagens, dos caleidoscópios, das intrincadas, sutis e coloridas reproduções de paisagens e fatos nas páginas das revistas. Falamos, sim, da unidade mediadora entre a realidade e o interior do indivíduo, entre o latente e o manifesto; a linguagem.(TOGNOLLI, 2001, p.163-4).

Considerando tratar-se de um curso de longa duração, aproximadamente um ano e meio, é coerente supor que a performance de um aluno varia conforme o conteúdo curricular, o amadurecimento no trato dos temas e o crescimento individual eleva o aluno das situações típicas de verbosidade, clichês ou chavões para exercícios de simbolização com maior autenticidade e autonomia. Mas como afirmamos anteriormente, não será esse nosso propósito com esta pesquisa analisar os chavões e sua passagem para o senso crítico.

A árvore representativa de um determinado aluno deve variar conforme o seu desenvolvimento ao longo do tempo. Metaforicamente, um mesmo aluno equivale a uma árvore, um único fórum de uma disciplina equivale a um bosque e um curso, uma floresta. Devemos olhar a árvore, o bosque e a floresta como um todo, evitando assim a dissociação

prematura dos elementos constitutivos da pesquisa. Assim poderemos observar se o todo constitui um conjunto harmônico, com construções convergentes - indicativos da presença de maior democracia e autonomia - ou quem sabe a floresta aponta situações conflitantes e gritantes desarmonias, negando a democracia e a autonomia nesses ambientes.

Considerando a importância que atribuímos à democracia e autonomia, nosso exercício de percepção deve transitar em diálogo democrático com os autores das falas, o que equivale remeter para avaliação dos autores o nosso exercício de livre percepção e enquadramento das falas segundo campos de interação (conservador/tradicional/tecnicista; intermediário/conciliador; e, crítico/progressista), ocasião em que estes podem igualmente refletir sobre seus escritos e no diálogo conosco nos convencer ou não das classificações realizadas. Esse exercício se situa no campo da transcendência, todavia não deve esgotar-se no mesmo, pois se assim o fosse não sairíamos do empirismo.

Em uma segunda fase de análise o esforço empreendido deve então dialogar com as tendências pedagógicas (Libâneo) e com os documentos escritos, o relatório elaborado pela Comissão Assessora para a Educação Superior a Distância, constituída pela Portaria Ministerial-MEC nº 335, de 06 de fevereiro de 2002, o Projeto Didático Pedagógico (PDP) que traça as diretrizes de qualidade para realização do Curso de Especialização em Gestão da Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora e por fim as contribuições de diversos pesquisadores e professores que vêm constituindo considerável bibliografia acerca das possibilidades na EAD/EOL.

Poderíamos ainda, nos delongar um pouco mais, buscando a raiz, a origem das falas, as verdadeiras motivações que provocam tais ou quais discursos, clichês ou chavões, mas este propósito deve ficar para outras pesquisas, vez que o objetivo de uma investigação

dessa ordem diverge da ora apontada e o grau de complexidade exigido em tamanha tarefa nos remeteria à psicanálise, à história das mentalidades e pesquisas antropológicas, o que extrapola o objetivo da presente dissertação.

1. 2. Das categorias de análise: democracia e autonomia

1.2.1 Afinal, qual democracia?

Pensar em democracia nos remete primeiramente à pergunta: Qual democracia? Essa palavra vem sendo tão sistematicamente adjetivada (democracia participativa, democracia cristã, democracia liberal, democracia socialista, democracia burguesa, democracia capitalista, democracia racial) que quando a encontramos desprovida de adjetivos, temos a sensação de que a palavra democracia nada mais nos diz, tornou-se um termo esvaziado.

Norberto Bobbio expressa bem seu pensamento no campo da interrogação crítico-libertadora: *"Mas temos a certeza de saber o que queremos quando falamos de democracia?"* (BOBBIO, 2001, p. 35). E assim podemos acompanhar o esforço e a atividade militante em que esse intelectual se colocou e nos colocou nestes últimos decênios na busca de compreender os significados da palavra democracia.

Até bem pouco tempo atrás, tínhamos a sensação de que "poderíamos mudar o mundo"⁴, tamanha era nossa certeza. Hoje, vivemos uma época em que quase tudo se apresenta como tragédia ou barbárie, não conseguimos sequer saber "quem roubou nossa coragem" e construímos uma compreensão de que apenas a dúvida povoa nosso consciente. Democracia

⁴ Alusão à música Ideologia de Cazuza

formal? Democracia real? Instituições democráticas? Participação no sufrágio universal? Mecanismos de controle dos privilégios do poder? "*Como substituir o poder dos homens pelo governo das instituições democráticas*" (BOBBIO, 2001, p. 35).

Essas inquietações se agudizaram quando o termo democracia se ajustou em todas as falas, em todos os contextos e principalmente no ciberespaço, na sociedade tecnológica. Rosa Luxemburgo sustentou que o destino da democracia estava ligado ao processo de emancipação da classe trabalhadora. Ao que podemos constatar nos dias de hoje, o vaticínio dessa mártir pela causa da democracia emancipatória se confirma. A liberdade é condição para a emancipação, o que significa autonomia. Entretanto, essa mesma liberdade precisa vir acompanhada de condições que garantam seu exercício na prática para que se viva, de fato, numa democracia.

Se para o exercício da liberdade é preciso **praticar**, daí resulta que o principal papel das instituições é, no campo do aprendizado, exercitar pedagogicamente a vivência da democracia. As instituições democráticas têm, se verdadeiramente democráticas, uma função pedagógica para os cidadãos. A esse respeito, Paulo Freire (2003, p. 74-83) no capítulo denominado "Sociedade fechada e inexperiência democrática" trás uma compilação de diversos autores acerca do caso brasileiro, apontando situações como a "inexperiência democrática enraizada em verdadeiros complexos culturais"; a "inexperiência política das camadas inferiores da população brasileira" e o "poder exacerbado a que se foi associando sempre a submissão, o ajustamento, acomodação e não integração".

Essa história de que nos fala Paulo Freire é recente, poder-se-ia dizer contemporânea (ainda existem muitos coronéis nos grotões e gerais⁵ nas cidades e nas instituições exercitando a pedagogia do mando) e talvez explique os inúmeros comunicados oficiais proclamando e

reafirmando a democracia no Brasil. Todavia, “*uma democracia efetiva exige controle do Estado*”. (PARO, 2004, p.17). E à medida que tal não ocorre, vamos convivendo com a democracia que temos, restrita, incipiente, instável e frágil. Falta-nos, portanto, o exercício, a experiência educativa do viver democrático. Sem participação e sem a prática da democracia não logramos aprimorar nosso aprendizado sobre a própria democracia. Para Saviani, (2003, p. 78), o conceito de democracia se expressa nos seguintes termos:

Entendo, pois, que o processo educativo é a passagem da desigualdade à igualdade. (...) a democracia como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade no ponto de chegada. (...) democracia é uma conquista; não um dado". A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.

Do mesmo modo podemos perceber que democracia tanto pode estar vinculada a uma concepção burguesa conservadora quando praticamos uma escolarização condicionadora e determinista, mas que educa com alguma qualidade para a adaptação, reprodução e manutenção das atuais estruturas de poder, como também pode estar esposada a uma outra concepção de democracia quando opta pela negação à ordem vigente, que aposta na "história enquanto tempo de possibilidades" (FREIRE, 2004, p.19) e que possibilite uma escola cuja práxis pedagógica eduque para a cidadania inserida na transformação social, na erradicação do analfabetismo, na eliminação da exclusão racial, social e digital, no acesso aos bens culturais da humanidade e na extensão e divisão das riquezas àqueles que as constróem.

Nesse sentido, Raquel Moraes (2002, p. 88) afirma que "*(...) apesar da possibilidade democrática, a utilização da informática tem sido reacionária/conservadora tendo em vista o desemprego tecnológico e o descomprometimento dos educadores com a democracia (entre outros)*". A essa relação entre democracia e sociedade tecnológica deve ser acrescida a fase de

⁵ O termo general é uma metáfora em alusão à forma como algumas entidades públicas são “comandadas” de

acumulação global que o capitalismo ora assume, o que nos impõe atentar para a idéia de globalização e suas implicações no cenário educativo.

Em nossa Introdução, revelamos preocupação com os fenômenos decorrentes da globalização. Nosso entendimento é de que muito do que vivemos na atual conjuntura decorre da condição de nosso País: de ex-colônia a País “emergente” e da inserção do mesmo no mundo globalizado. Que tipo de educação se deve propiciar aos filhos do Brasil? Uma educação que os capacitem a ser usuários das tecnologias de informação e comunicação, e, portanto, consumidores eficientes ou uma educação que os possibilitem exercer a inteligência criativa e desenvolver tecnologias, metodologias, inovações e invenções que possam contribuir para o desenvolvimento humano? Qual dessas opções implicará em maior autonomia para nossos sistemas escolares, alunos e professores? Quais dessas opções contribuirão para fortalecer nossa frágil democracia?

As respostas para essas perguntas não podem ser deixadas ao sabor do mercado, nem de governos. Elas precisam ser construídas nas relações sociais, no debate intelectual e político e, sobretudo, na esfera educacional. Paulo Freire (2004, p.127), nos lembra que *"O discurso da globalização que fala da ética esconde, porém, que a sua é a ética do mercado e não a ética universal do ser humano, pela qual devemos lutar bravamente se optamos, na verdade, por um mundo de gente"*.

A força dessas palavras - se nossa opção for por um mundo de gente - pode nos fazer entender a **radicalidade** do significado das categorizações, de como empregamos determinadas palavras e que uso delas fazemos para explicitar o nosso entendimento do mundo e de como nos posicionamos frente a sua compreensão.

É bem provável que frases do tipo: *Brasil, ame-o ou deixe-o; prendo e arrebento; descamisados e pés-descalços*⁶ tenham pouco ou nenhum significado para nossos contemporâneos estudantes secundaristas ou universitários. Pior ainda seria realizar uma pesquisa com professores e constatar que essas palavras são igualmente vazias de significado. Observamos que esse vazio, essa falta de memória, pode ser creditada à falta de história crítica, de história reflexiva que revela a ausência uma educação verdadeiramente transformadora.

Por diversas vezes ouvimos afirmações do tipo "nossas instituições são fortes" ou "a democracia no Brasil está consolidada". A necessidade que determinadas "autoridades" têm de externar essas falas, como se fossem falas das próprias instituições nos impõe refletir que as instituições nada mais são do que manifestação da vontade coletiva, dos sujeitos instituintes. Mais ainda, instituições, no sentido das organizações, são pessoas investidas de poderes limitados para agir. Esse mesmo raciocínio serve para instituições públicas e privadas. Todavia, nossa intenção aqui reside nas esferas educativas, públicas e privadas, dado o seu caráter e finalidade, qual seja, cumprir uma função social e constitucional de servir ao público.

À medida que o público não se sente atendido, se vê obliterado naquilo que julga direito seu, e ainda assim se ressentido de enfrentar essas instituições, havemos de imaginar que vivemos em uma sociedade onde as instituições passam a ter vida própria, a governar para si mesmas, como se estivessem prisioneiras de uma lógica própria, uma inércia, tal que nas palavras de Castoriadis: "*Tem-se então a conhecida inversão: o que era ou deveria ter sido um conjunto de instituições a serviço das pessoas e da sociedade, se transforma numa sociedade a serviço das instituições*" (apud CORDOVA, 2004, p.14).

⁶ Slogan ditatorial governo Médice; frase dita pelo Gal Figueiredo; slogan de campanha do Ex-presidente Collor.

Essa alienação é produzida e reforçada ideologicamente por uma sucessão de discursos que não guardam correlação com as práticas vivenciadas pelos cidadãos nas relações cotidianas com as instituições, e por não dispor de significado verdadeiro para os cidadãos a noção de democracia vai se perdendo nas brumas assim como as palavras das "autoridades" não passam de clichês, de palavras vazias de significado.

Essa situação nos remete à noção do significado da palavra autonomia para as instituições e para os indivíduos. Esse é o tema que trataremos a seguir.

1 2.2 A autonomia dos sujeitos e das instituições

Refletir sobre a educação em uma perspectiva emancipadora, libertadora, implica pensar o significado da autonomia, tanto no sentido dos e para os sujeitos, como das instituições e para as instituições e das relações entre sujeitos e instituições daí decorrentes. Neste caso nos interrogamos se é possível falar em liberdade, em autonomia, em democracia, partindo de conceitos radicalmente diferentes que quase sempre se situam no campo da heteronomia, ou seja, na regulação pelo outro. Isso equivale dizer que, antes de qualquer coisa, é preciso que os sujeitos se reconheçam quando estiverem falando de liberdade, de democracia e de autonomia. Esse reconhecimento passa obrigatoriamente pela não obliteração do outro. Antes, dada a impossibilidade de sermos totalmente autônomos, psicanaliticamente considerado, esse reconhecimento nos orienta para a importância da busca da autonomia e se constitui em *condição* para que se possa desejar o outro e não apenas aceitá-lo.

Conquistar a autonomia passa a requerer, então, um esforço deliberado, reflexivo, no sentido de elucidar esse discurso do Outro, esse discurso estranho que está dentro de cada um e a cada um domina. Ao término, este é um processo que, começando plano do individual, na verdade, articula-o ao social, porquanto

começando por um Outro que são mãe e pai, por intermédio destes, da linguagem e das articulações que os envolvem, alcança-se a sociedade inteira e sua história. (CÓRDOVA, 2004, p.16)

A citação a seguir consta de um artigo escrito pelo professor Henrique Cunha Junior e foi retirada da Internet:

O educador negro Pretextato dos Passos Silva apresentou ao Ministério Público uma petição para a criação de uma escola destinada a meninos pretos e pardos. No requerimento argumenta que, sendo ele negro e compreendendo a vida daquelas crianças, poderia "ensinar com perfeição e sem coação". Considerava as escolas existentes discriminatórias, portanto, ambiente pouco adequado para o aprendizado dos pretos pardos, que tinham seu desempenho escolar prejudicado. Seu projeto foi acompanhado de lista de assinatura dos pais dessas crianças, solicitando a criação da escola em questão.⁷

É provável que o leitor interrogue, no momento, qual o significado, no presente trabalho, da transcrição colocada acima. Solicitamos uma breve licença para deixar essas palavras soltas, apenas por alguns instantes. Em breve retornaremos a elas. Ocorre que estamos à procura do nascimento do sujeito autônomo, daquele que consegue elaborar seu próprio pensar, seu genuíno caminhar. Esse sujeito, para se constituir autonomamente, carece de origens, carece de história, não da história oficial, mas da sua história comum, do cotidiano, carece de cultura, e não só da cultura advinda da escola.

Vejamos que interessante é a palavra cultura: essa palavra que também nos remete ao cultivo da terra, no mundo humano se associa às condições propícias de sobrevivência, padrões de comportamento, crenças, valores intelectuais, morais e espirituais. Da mesma forma que cultura nos remete à lavoura e pode ser compreendida como o cultivo da terra para o alimento, a subsistência, pode também ser a atividade de busca, de procura e de extração de algo de muito valor, de preciosidades. Enfim, chegamos à lavoura enquanto autoria, o que em nosso entender,

⁷ <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/edc/edctxt5b.htm>

significa o valor maior, a criação, a emergência do eu, sujeito de conhecimentos, autor da **palavra**.

Então, para a **palavra** ter autoria ela tem que ser cultivada em terra própria, nas origens, na raiz, na cultura, na espiritualidade e religiosidade para que o sujeito possa sentir o sabor da **palavra lavrada**, autonomamente construída e assim fruir a sensação de pertencimento, de bem-estar, de algo genuinamente seu. O mal estar provocado por pensamentos indigestos, formulador de palavras engasgadas ou engolidas decorre de uma cultura forçosamente inoculada por meios pedagógicos coercitivos nos indivíduos, não em todos os indivíduos, mas naqueles que despossuídos de suas origens, de seu povo, de sua terra, se vêem compelidos a co-existir com culturas metropolitanas de viés predominantemente eurocentrista que não desejaram. E que, por isso, se faz parasitária, se alimenta dos indivíduos, não se importando com a esquizofrenia que se lhes provoca pela subordinação e alienação. Como bem identificou o pensamento dialético hegeliano, uma cultura afastada da real natureza do indivíduo, exterior a sua dimensão espiritual. De outro lado, o pensamento dialético marxista atento às condições de vida e existência material, indica o momento em que o indivíduo torna-se estranho a si mesmo na medida em que já não controla sua atividade essencial (o trabalho e a reflexão que este provoca), pois os objetos que produz, as mercadorias, passam a adquirir existência independente do seu poder e se tornam antagônicos aos seus interesses.

Associamos a análise anterior à situação dos afrodescendentes no Brasil, mas poderíamos nos referir, também, aos imigrantes japoneses, com a ressalva de que estes últimos aqui chegaram por opção, dotados de razoável liberdade, e não escravizados como foram os povos negros.

As construções da brasilidade, do caráter nacional do povo brasileiro, são produções imaginárias férteis no pensamento intelectual nacional intumescido pelas fontes européias que escamoteia as africanidades, ou as assimila de forma enviesada e depreciativa, a exemplo recente do então ministro dos transportes do segundo governo de Fernando Henrique Cardoso, quando diz que no Brasil só tem dois pretos que o brasileiro gosta: asfalto e Pelé. Quando não é isso, resvala para a jocosidade ou lascívia, expressas nas alegorias que se faz do gingado dos negros e negras obliterando o sagrado sentido da dança para esse povo. A esse respeito, Stuart Hall (2003, p. 30), no livro *Da Diáspora*, discutindo a identidade cultural do povo caribenho, trás uma passagem bastante iluminadora:

(...) as questões da identidade cultural na diáspora não podem ser "pensadas" dessa forma. Elas têm irrevogavelmente uma questão histórica. Nossas sociedades são compostas não de um, mas de muitos povos. Suas origens não são únicas, mas diversas.(...) Todos que estão aqui pertenciam originariamente a um outro lugar.

E aqui, agradecemos a licença concedida e retornamos ao professor Pretextato para explicitar, segundo nos informa Henrique Cunha Junior, que o documento da lavra do professor, data de 1853 e gerou a criação de sua escola, a qual implantou e dirigiu por mais de 20 anos, em uma clara demonstração de vigor autônomo e democrático, educando com respeito, desejo, amor e carinho os filhos dos povos negros de então, que foram partícipes na reivindicação levada a efeito. Esse episódio não foi o único e é ilustrativo de uma vontade pedagógica alicerçada no respeito ao outro, no amor, no "ensinar com perfeição e sem coação", ato este que vai consubstanciar vontade, atos e gestos de indivíduos em sujeitos autônomos e estes por sua vez podem instituir-se social e politicamente como alicerces da verdadeira democracia. Episódios semelhantes fazem parte da história dos Movimentos Sociais Negros e da história de luta em defesa da educação. Em diferentes momentos dessa mesma história, outros também assim o fizeram, todavia têm sido sistematicamente esquecidos pela literatura educacional brasileira.

Assim, em se tratando de educação, há que se respeitar e acolher as culturas de tradição e as culturas de tradução (hip-hop, rastafari, reggae, umbanda, candomblé, entre tantas outras) e as culturas híbridas "*representativas de um novo tipo de consciência, transcultural, transnacional e até mesmo pós-nacional*" (HALL, 2003, p. 46). Desta forma, os sistemas educativos têm que se preparar para exercitar o "*jogo da semelhança e da diferença*" (ibidem, p. 47).

Do contrário, quando substituímos a categorização sujeito autônomo por indivíduo, que se anuncia autônomo, estamos alimentando o processo ideológico, originariamente idealizado no "*mito liberal da individualidade agregadora, que deveria se unir em uma ordem mundial da Razão para moldar o sujeito coletivo da humanidade*" (Mészáros, 2004, p. 462), e portanto, retirando da pessoa sua condição histórica, social e contextual deixando apenas o aspecto funcional. É como se fosse possível o ser humano ser um ser em si mesmo. Como afirma Castoriadis: "*A eliminação do discurso do Outro não reconhecido como tal é um estado não-histórico*" (apud CÓRDOVA, 2004. p. 19).

Pensando a moderna sociedade tecnológica Raquel Moraes advoga que a escola deve estimular a construção da autonomia no sentido da "*valorização da moral autônoma, a que busca o equilíbrio entre o "eu" e o "tu" (...). E um dos grandes desafios da educação está em superar o egocentrismo humano, a posse de tudo e de todos e que passa, necessariamente, pela questão das novas tecnologias na sociedade*" (MORAES, 2002, p. 48).

Pallof e Pratt (2002, p.109), por outro lado, trabalham com uma categorização de autonomia mais focada no aluno, o qual "deve envolver-se ativamente na produção do conhecimento", e "desenvolver a auto-reflexão". Para Marco Silva (2003, p. 55), o aluno deve ser explorador de territórios e co-autor da aprendizagem.

Nesse contexto observamos que é perfeitamente possível se contrapor ao ideário neoliberal que também reivindica a autonomia dos indivíduos, mas percebemos essa palavra em seu discurso ideológico funcional que, na prática, se traduz em uma pedagogia para a eficiência, a competência e competitividade, a racionalidade instrumental, o individualismo e a cultura do descartável. Autonomia, concluindo, precisa ser coletiva, social e histórica, libertadora e emancipadora da falsa consciência.

CAPÍTULO 2 - A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO BRASIL

2.1 Políticas de Estado, políticas de governo, quais políticas?

O Estado serve à sociedade, não por vocação, mas por pressão, que deve fluir de baixo para cima. Nesse sentido, uma sociedade civil não organizada ou submissa não tem condições de fazer prevalecer seus interesses diante dos interesses dos segmentos dominantes e do Estado. (MATIAS PEREIRA, J. 2003 p. 193).

Nosso primeiro desafio a ser enfrentado no presente capítulo consiste na compreensão da terminologia políticas públicas. Partidos políticos, órgãos governamentais, organizações não governamentais e diversos setores da esfera privada refletem diferentes visões que propugnam variados modos de planejar e atuar no campo das políticas públicas. Isso torna o pluralismo com que é tratado o tema um caleidoscópio de critérios permeado por múltiplas visões. Esses termos, por sua vez, são por demais polissêmicos, dado os diferentes usos (e às vezes abuso) que fazem dessas duas palavras.

A palavra política deriva de pólis e engloba tudo o que se refere à cidade, à vida civil, urbana e obviamente os seus espaços públicos. Segundo Bobbio (1993, p. 954) o termo política se expandiu graças à obra de Aristóteles intitulada “Política”, e consistiu no primeiro tratado sobre a natureza, funções e divisão do Estado, bem como as várias formas de governo. Ainda segundo Bobbio, a política em sentido clássico não estava desvinculada das questões religiosas e econômicas, como ocorre agora, nas esferas da modernidade.

Não obstante, tanto no longínquo passado que remonta ao classicismo Greco-Romano, quanto na modernidade iluminista que se espalha até os dias atuais, a política esteve adstrita às atividades públicas, jamais ao espaço particular, ao privado. Assim, a política só pode ser compreendida no âmbito da *res-pública* como resultante da ação de forças, ora hegemônicas, ora fragmentadas.

Saviani (apud CHRISPINO, 2005 p. 63), com muita lucidez, chama a atenção para as terminologias: políticas sociais e políticas públicas, aguçando o raciocínio ao inferir que a emergência desses termos esteja a indicar a existência de políticas que não sejam sociais e nem públicas. O que nos conduz ao pensamento de que tais situações seriam impensáveis ou mesmo impraticáveis em governos democráticos, dado que os governos democráticos são aqueles governos constituídos por meio da livre escolha de seus cidadãos, que realizam essas escolhas no âmbito de uma sociedade pluralista, exercitando a cidadania com autonomia, democracia e sem qualquer tipo de coerção.

As políticas em geral, são portadoras de intencionalidades, surgem por alguma motivação e traduzem diretrizes, rumos a serem seguidos. Tanto para governantes, quanto para governados, as políticas têm de ser perceptíveis, transparentes. Para que tal transparência ocorra, as políticas devem partir de um diagnóstico adequado, bem elaborado, indicando, a partir desses, os objetivos a que se propõem e as metas que pretendem alcançar, devendo ser quantificadas e obviamente aferidas.

Voltando a Álvaro Chripino, percebemos que a mesma inquietação acerca da polissemia da expressão política pública esteve presente em seus estudos. Assim, o autor nos afirma que:

A expressão, com certeza, quer significar um conjunto de expectativas geralmente dirigidas ao poder público e é tão ampla que podemos chegar ao cúmulo de estarmos debatendo o assunto "políticas públicas" a partir de conceitos, sentidos, ideologias e entendimentos distintos mas não explicitados. Podemos também exigir, pela expressão "políticas públicas", algo que não pode ser atendido porque o nosso interlocutor possui outro entendimento e julga descabido o nosso pedido ou exigência. (CHRISPINO, 2005, p. 63).

Sem prejuízo do esforço empreendido por Chripino (2005, p. 64) que após consulta a diversos "autores concordantes", elaborou a definição de políticas públicas como "*a ação de governo que vise atender a necessidade da coletividade e a concretização de direitos*

estabelecidos” e que *"frente à nova ordem das coisas, as políticas públicas devem concretizar direitos estabelecidos em lei, antes e acima de tudo"*, consideramos que tal definição **limita** o conceito, e pior ainda, a **implementação das ditas políticas** ao já estabelecido, ou seja, àquilo que a lei assegura.

Em nosso entendimento, quando afirmamos que as políticas públicas devem partir de um diagnóstico adequado e bem elaborado, estamos nos reportando ao universo dos atores sociais, ao jogo de forças políticas, e se nos referimos a governos democráticos, a radicalidade dessa terminologia estará tão mais assegurada, quanto maior for o leque de forças atuantes na formulação das políticas e mais serem capazes de construir instrumentos para aferir a implementação das políticas definidas.

Seguindo o raciocínio de Matias Pereira (2003, p. 193), expresso na abertura desse capítulo, *"o Estado serve à sociedade, não por vocação, mas por pressão, que deve fluir de baixo para cima"*, se nos limitássemos apenas ao estabelecido em lei, muito do que hoje comemoramos como conquistas da sociedade não se teria instituído jamais. Apenas para ilustrar poderíamos citar como exemplo a luta em defesa da escola pública e gratuita, a luta em prol da autonomia das universidades, o direito de greve para servidores públicos, entre outros. São pressões sociais que buscam transformar direitos em leis.

Outro vértice da presente questão, que entendemos aqui ter recebido um tratamento sumário, resvala na compreensão de que política pública não pode ser restrita à política elaborada e instituída apenas no âmbito do Estado. Diversas entidades atualmente formulam questões, elaboram propostas e lutam para implementá-las na sociedade. Temos por exemplo o Fórum nacional de meninos e meninas de rua que vem, anualmente, realizando diferentes ações na esfera da cidadania para crianças abandonadas em tão tenra idade, crianças que quando muito,

possuem um cobertor velho ou um papelão e uma marquise. Essa entidade inclusive denuncia o contínuo descaso das autoridades, empurrando, conforme bem afirmou Matias Pereira, de baixo para cima, o enfrentamento desse grave problema social. Outro exemplo no Brasil são os diferentes grupos em luta contra o racismo, que não limitam suas ações ao estabelecido em lei. A esse respeito, Andréa Mendes (2005, p. 29) contribui com o nosso raciocínio na seguinte passagem:

Apesar do ceticismo e desânimo que, no Brasil, alimentamos com relação às leis, elas se configuram em uma importante conquista social que aponta para a conquista da cidadania efetiva. A luta por leis justas é importante, porque estas sedimentam outras lutas que, por sua vez, estruturam a cidadania que está em constante processo. As leis por si só, não bastam para construir a cidadania, é preciso que os homens comuns, os trabalhadores, ocupem seu espaço na construção de leis favoráveis à universalização de seus direitos.

É bem verdade que se pode argumentar que essas esferas de luta para situarem-se dentro da arena democrática devem observar a lei, e é certo afirmar que esses vários segmentos sociais o façam. Mas também não está escrito na lei que não se possa pleitear algo que não esteja disposto em lei, até porque a lei existe para ser modificada e até mesmo desrespeitada, quando elaborada de maneira injusta e antidemocrática. O que equivale dizer que mesmo quando as forças sociais não conseguem se contrapor, dentro dos limites impostos pela arena política, à correlação de forças, as mesmas não devem dar por encerrada a contenda, lembrando que política é exercício de movimento que envolve articulação, militância e acúmulo de forças.

Em acréscimo, temos atualmente uma profusão de políticas sendo implementadas pelo País no campo educacional. Sem entrar no mérito se são políticas adequadas, certas ou erradas, creio ser importante para melhor compreensão do caráter dessas medidas que se possa trazer à luz a maneira como as mesmas estão sendo elaboradas e implementadas. A esse respeito,

entendemos que uma política pública que se estabelece pela capacidade de organização política de atores sociais no exercício pleno da autonomia e da cidadania, sem qualquer tipo de coerção (e aqui é importante distinguir coerção de sanção, sendo que a primeira está mais para o conflito de interesses e a segunda para o monopólio do Estado em defesa das garantias individuais), pode se equiparar ao que Florestan Fernandes denominou de "conciliação aberta". Ou seja, processos democráticos amplamente participativos cuja resultante caberia decerto o nome de política pública. O contrário deve ser equiparado a "conciliações ocultas" articuladas em gabinetes nos quais se ocultam as concessões feitas aos privilegiados que não se encorajam em fazer a defesa de seus interesses abertamente, muitas das vezes utilizando as estruturas do Estado para subjugar as forças que lhes são adversas. Isso fica bem evidente no argumento utilizado por Andréa Mendes (2005, p. 29), ao citar MacPherson (apud Arroyo 2003, p. 72) de que: "as democracias liberais que conhecemos foram liberais primeiro e democráticas depois". As liberdades democráticas foram resultado de pressões de movimentos populares contrários à sociedade mercantil e capitalista.

Veremos mais adiante se as políticas de formação e capacitação para professores podem ser equiparadas às políticas públicas, no sentido aqui tratado de "conciliações abertas", seja na origem concernente aos aspectos de formulação, momento de escrever as palavras na lei, seja na implementação, ocasião em que essas "políticas" precisam sair do seu estado de representação simbólica para se constituírem em ações práticas. Essas práticas serão tão mais verdadeiras, quanto maior for o grau de propriedade dos enunciados e que estes possam refletir a autonomia dos sujeitos pronunciantes, indicando maior consequência com as referidas políticas. Do contrário, as palavras podem se tornar clichês, discursos elaborados segundo outras pretensões, servindo de escora para programas de governo ou plataforma de candidatos em palanques. E

quando tal situação ocorre, esses discursos, em geral, se locupletam de chavões, de palavras-de-passe (TOGNOLLI, 2001, p. 39), guardando considerável distância entre o enunciado e a prática.

2.2 O aperfeiçoamento dos profissionais da educação

O Brasil registra, segundo dados da Sinopse Estatística da Educação Básica - 2003, um total de 2.497.918 funções docentes, o que equivale dizer, a docentes exercendo atividades em sala de aula. O documento registra que esse número não pode ser equiparado ao número de professores em sala de aula devido ao fato de que o mesmo professor pode atuar em mais de um estabelecimento de ensino.

Em que pese a existência de uma vasta literatura sobre a importância da formação dos professores para melhoria da educação, o Estado Brasileiro não reúne informações detalhadas sobre o perfil dos professores. Os bancos de informações do INEP, MEC e IBGE dispõem de dados estatísticos que nos possibilitam informações sobre salários, sexo, e nível de escolaridade dos professores. No site do INEP, a última informação que se tem acerca de um censo realizado especificamente com os professores, denominado "censo do professor", consta que o mesmo tem a data de 1997. Portanto, com quase uma década de defasagem. Acessando a página da Comissão de Educação da Câmara Federal e os estudos acerca da avaliação obrigatória do cumprimento, ou melhor, do não-cumprimento das metas estabelecidas na Lei 10.172/2001, que estabeleceu o Plano Nacional de Educação, em diversas passagens, mas em especial, no que refere aos programas de formação continuada dos professores, via de regra, o que se lê é a

seguinte informação: "*meta sem dados para ser avaliada*", conforme pode ser verificado na seguinte passagem:

Meta 5b do PNE

- Descrição: Estabelecer um Programa Nacional de Formação dos Profissionais de educação infantil, com a colaboração da União, Estados e Municípios, inclusive das universidades e institutos superiores de educação e organizações não-governamentais, de modo que todos os professores tenham habilitação específica de nível médio.
- Prazo para cumprimento: 5 anos.⁸

Para atendimento da meta acima estabelecida consta a informação de que o MEC lançou um programa denominado de PRÓ-INFANTIL cujo objetivo consiste na formação em exercício dos professores da educação infantil. Na página da SEB-MEC encontramos, sob o título de Valorização dos Trabalhadores em Educação, referência a outros projetos de capacitação e/ou formação de professores, a saber, o já referido Pró-infantil; a Rede Nacional de Formação de Professores; Pró-licenciatura e o Programa Ética e Cidadania, todos destinados à formação de professores. Não foi possível conseguir informação acerca do desenvolvimento desses programas para melhor avaliação. Da mesma forma, não integra os objetivos do presente trabalho a avaliação dos referidos projetos, não obstante, ao que tudo indica, os três primeiros fazem referência ao uso das tecnologias de EAD para cumprimento dos seus objetivos.

Voltando ao perfil dos professores, encontramos tanto no documento de avaliação do PNE quanto na publicação intitulada Perfil dos Professores Brasileiros⁹ que 86% são mulheres e 14% são homens atuando na educação básica, sendo que esses dados diferem quando desdobrados para o ensino fundamental e o ensino médio, onde predominam mais os homens. A média de idade dos docentes é de 38 anos; em geral esses professores são filhos de famílias pobres, onde 78 % referiam que seus pais não possuíam mais do que o ensino fundamental, 33%

⁸ <http://www2.camara.gov.br/comissoes/cec/PNE/pnelivroavtec03.pdf>

⁹ Pesquisa nacional UNESCO-2004 <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do>

informaram renda familiar de até 5 salários mínimos, e no Nordeste esse percentual sobe para 62%. No que concerne ao tempo de exercício, 50% informaram ter até 10 anos de magistério e 71% até 15 anos. Esse tempo de magistério, pode ser considerado curto se esses dados estiverem indicando um possível *turn over*, ou mesmo o abandono da profissão. Observamos ainda, que 54% dos professores tem seus filhos matriculados em escola privada, e que metade desses professores foi diplomada por instituições públicas. Esse percentual sobe para 67% dos profissionais com apenas o ensino médio, ao passo que os diplomados por instituições privadas alcançam 58%. Esses dados constituir-se-ão em importante informação para orientar a discussão que pretendemos estabelecer doravante.

Quando se voltam os olhos para os resultados dos investimentos em educação, alguns aspectos chamam de pronto a atenção e dentre estes o rendimento escolar e a insuficiente aprendizagem dos alunos do ensino fundamental é o que mais tem atraído os olhares da sociedade. Consta no estudo produzido por Marta Parente e Heloísa Lück (2004) a afirmação de que:

A melhoria da qualidade da educação constituiu o principal discurso do setor público sobre as políticas educacionais durante a década de 1990. Passados mais de dez anos, malgrado os esforços empreendidos, o principal tema da agenda social brasileira no campo educacional continua a versar sobre a questão da qualidade da educação. (LÜCK; PARENTE, 2004, p. 8).

O referido estudo, denominado "Mecanismos e experiências de correção do fluxo escolar no ensino fundamental", representa parte de uma pesquisa financiada com recursos do Ipea e portanto, sua divulgação cumpre uma finalidade pública. As pesquisadoras, embora não apontem a origem das demandas de correção do fluxo escolar, indicam que o MEC iniciou, a partir do ano de 1995, uma série de ações para incentivar a adoção de medidas de correção do fluxo escolar em diversos estados e municípios brasileiros. No ano de 1997 foi criado o Programa de Aceleração de Aprendizagem, alocando recursos via FNDE. O estudo demonstra o quanto é

importante a determinação política e o incentivo para alavancagem das ações na esfera educacional,

O número de escolas com classes de aceleração em âmbito nacional passou de 1.993, em 1997, para 8.044, em 1999, o que correspondeu a um incremento de 300% de escolas envolvidas nesse programa, em dois anos. No mesmo período, triplicou o número de alunos beneficiados: de 158 mil, em 1997, passou a 443 mil, em 1999. Em relação à capacitação profissional, o número de professores treinados para tais ações saltou de 13.318, em 1997, para 29.343, em 1999 (LÜCK; PARENTE, 2004, p. 9).

O que nos chama a atenção nesse estudo, ponto central que almejamos enfatizar, é que embora o programa tenha apresentado bons resultados, no período de 1996 a 2000, "tais taxas eram, nos sistemas estaduais e municipais, de 26% e 40,4%, respectivamente, e caíram para 19,7% nos estaduais e 30,7% nos municipais" (ibidem p.11), o MEC não alocou recursos no orçamento para o ano de 2001, inviabilizando que se tivesse uma visão mais aprofundada do problema e das possíveis iniciativas para enfrentá-lo. Sem prejuízo do trabalho efetuado pelas pesquisadoras, essa é a parte que queremos reter, ou seja, mais uma vez voltamos à situação de não dispor de dados suficientes para avaliar o cumprimento e a efetividade das políticas públicas adotadas e dos recursos investidos, conclusão igualmente apontada pelo referido estudo:

A leitura do discurso educacional oficial da década de 1990 apresenta como principal ênfase das administrações a melhoria da qualidade da educação pública ofertada a toda a população. Entretanto, os registros sobre as respectivas alocações de valores, capazes de garantir a efetividade da realização das políticas eleitas, não demonstram continuidade das políticas e de seus programas, o que compromete o seu impacto sobre as mudanças pretendidas para o Ensino Fundamental (LÜCK; PARENTE, 2004, p. 17/18).

Trouxemos esse exemplo para ilustrar que mais uma vez o viés econômico é determinante e terminativo e o quanto anda descasado o discurso oficial das práticas oficiais. Nos dizeres da professora Iria Brezezinski, (1999) "*um mundo do sistema e um outro, do vivido*", ao denunciar em artigo publicado na Revista CEDES (nº 68, 1999) a edição do Decreto 3.276/99 que "*golpeou o histórico Movimento Nacional de Educadores, que se dedica há duas décadas,*

de forma científica e acadêmica, aos debates, aos estudos e ao desenvolvimento de pesquisas e de experiências sobre a formação de profissionais para a educação básica".

Essa não foi uma ação isolada. Em 1996 o então ministro da educação Paulo Renato, em entrevista à Revista IstoÉ, declarou que "*é mais importante que o professor saiba o conteúdo a ser transmitido do que como transmiti-lo*". No mesmo ano, o ministro externou opinião onde propunha que profissionais diversos pudessem tornar-se professores sem precisar de licenciatura (BREZEZINSKI, 2002, p.150), demonstrando pouco apreço pelos esforços empreendidos pelos professores para garantia de formação contínua e contribuindo para a desvalorização dessa mesma formação e prática pedagógica.

Reforçando o cuidado que os movimentos sociais, em especial o Movimento Nacional de Educadores, atual ANFOPE, devem manter em suas relações com o Estado Brezezinski assevera:

Não é demais reiterar o alerta feito por mim, desde 1994, de que os movimentos sociais de educadores necessitam manter a vigilância sobre o Estado, a fim de que políticas educacionais não sejam definidas nos gabinetes. Lamentavelmente, mais uma vez, a tensão entre as forças sociais confirma o excessivo poder do Estado, manifestado por um ato antidemocrático que privilegia a "fogueira de vaidades" acesa nos bastidores do MEC e se volta contra os interesses coletivos dos professores. (BREZEZINSKI, 2002, p. 171).

Elisângela Scaff (2000, p. 54), estudando os organismos internacionais e as tendências para o trabalho do professor, fixou sua atenção em duas organizações com forte atuação nas áreas educativas: o Banco Mundial e a UNESCO. Identificando essas instituições como oriundas do período de reestruturação do pós-guerra e dos acordos de *Bretton Woods*, esses organismos vão atuar junto aos países do terceiro mundo, em um primeiro momento como financiadores de projetos orientados para o crescimento econômico, tendo como pressuposto que o crescimento é fundamental para garantir o desenvolvimento social.

Ainda segundo Scaff (2000, p. 55), o esgotamento do ciclo de acumulação pós-guerra e o avanço do processo de globalização que se acelera na década de 1960 modificaram a concepção Keynesiana e orientaram as políticas de retração do que se convencionou denominar de estado de bem-estar social, redirecionando as ações para um maior controle dos investimentos (agora escassos) condicionando-os à adoção de instrumentos neoliberais de gestão do Estado, quais sejam, redução do Estado, ajuste fiscal, controle do gasto e garantia dos investidores estrangeiros.

Citando Soares, Scaff vai demonstrar como esses organismos internacionais foram convertidos em "guardiães dos interesses dos credores internacionais", conforme se observa na seguinte passagem:

(...) assegurar o pagamento da dívida e transformar a estrutura econômica dos países de forma a fazer desaparecer características julgadas indesejáveis e inconvenientes ao novo padrão de desenvolvimento (neoliberal): protecionismo, elevado grau de introversão, entre outros. (SOARES, apud SCAFF, 2000, p. 56).

Analisando a atuação do Banco Mundial especificamente para o Brasil, Scaff vai encontrar no relatório de 1997 as seguintes linhas de ação:

- Banco procurará desenvolver uma parceria de longo prazo com o governo para que seja atingida a meta da educação primária para todos por volta do ano 2007 (...);
- apoio do Banco focalizará nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, tendo como meta o desenvolvimento da primeira infância, educação básica e talvez a educação secundária;
- Banco apoiaria os esforços do governo para obter esses resultados através de um aumento de tempo de instrução e qualidade de ensino, incluindo aumento de oportunidades de aprendizado para os pobres (...). (SCAFF, 2000, p. 66).

Não resta dúvida que essa orientação se ajusta cabalmente aos promotores do discurso denominado “pensamento único”, que aponta a educação como única alternativa aos povos do terceiro mundo para resolução dos seus problemas, fato que atua ideologicamente em duas

frentes. Uma, desviando a atenção da necessidade de atuação nos campos político e econômico. Outra, colando nas pessoas a idéia de que a responsabilidade pelo seu "sucesso ou fracasso" é pessoal, individual, posto que o Estado, supostamente imparcial, dispõe igualmente as condições para todos. E esse discurso, aliado à prática de gastar na avaliação, mas não investir na implementação de soluções, vem sendo repetido indiscriminadamente pelos gestores da educação. Concorre com essa idéia o pensamento de Eva Waisros Pereira e Araujo Teixeira:

Nas políticas públicas na área social do país predomina, no momento, uma linha de pensamento com princípios dados pelo neoliberalismo, onde os critérios e finalidades no campo educacional são gerados pelo mundo empresarial, quais sejam: adaptabilidade e ajuste ao mercado, competitividade, produtividade, rentabilidade, mensurabilidade e outros, privilegiando o foco na produção e não na pessoa humana, como deve ser a prática de um processo formativo (WAISROS PEREIRA; ARAÚJO TEIXEIRA, 2002, p. 99).

Voltando ao diálogo com a professora Brezezinski, ela concluiu seu estudo evidenciando que: *“ainda persiste no Brasil o quadro deixado por Anísio Teixeira: uma grande distancia entre a lei elaborada e a realidade brasileira, permanecendo portanto a duplicidade entre o mundo vivido e o mundo do sistema”* (BREZEZINSKI, 2002, p.164).

Essa situação de pouco caso não é exclusiva do governo de Fernando Henrique Cardoso. Revisitando a história, a professora Iria Brezezinski se depara com o relato de Azevedo (1975, p. 92) que registra um conjunto de lei e decretos desde o período imperial que pouco ou nada produziu de concreto. Aliás, conforme já observamos no presente estudo, *"o contraste entre a pequenez das realizações e a massa de decretos e projetos de lei (...), cerca de 40 os projetos mais importantes sobre a instrução pública"* o que levou a professora à seguinte formulação:

A mim foi revelada a semelhança entre "a pequenez das realizações e a massa de decretos" do período imperial e a quantidade de medidas provisórias e decretos presidenciais e a frágil qualidade de realizações, a favor da população brasileira, de nosso governante de final do século XX. Outra revelação foi a descoberta da fonte inspiradora do presidente da República e de seus assessores

do MEC para exercer o autoritarismo, fazendo uso do mesmo instrumento do período imperial que fora imposto de "cima para baixo". Essa fonte consiste na lei de 15 de outubro de 1827. Se, por um lado, essa lei tem o mérito de, em seu art. 10, ter prescrito a obrigatoriedade do "ensino das primeiras letras" para todos os cidadãos brasileiros com a criação de "escolas de primeiras letras" em todas as cidades, vilas e lugarejos mais populosos e instituir a didática oficial denominada ensino mútuo, por outro, traduzia, com toda a radicalidade autoritária, a desobrigação do Estado com a formação de professores, em seu art. 5º, no qual se lê o seguinte: "(...) e os professores que não tiverem a necessária instrução desse ensino irão instruir-se em curto prazo e a custa de seus ordenados". Similarmente, se o Decreto nº 3.276/99, por um lado, tem o mérito de definir uma política de formação de professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por outro, desmerece as contribuições dos profissionais da educação que estudam, pesquisam e vivenciam a formação do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental no curso de pedagogia. (Revista CEDES nº 68, 1999, p. 85).

Havíamos deixado um pouco para trás uma série de dados acerca do perfil dos professores. É chegado o momento de retomá-los para estabelecer algumas considerações. Andréa Mendes (2005, p. 52/3) busca estabelecer com precisão o período inicial das políticas neoliberais na educação brasileira, adotando a caracterização dos períodos Sarney e Collor como "indefinição de rumos" (Cunha, 1991). E aponta o governo do Presidente Itamar Franco, em substituição ao *impeachment* sofrido por Collor de Melo, como o marco inicial, com a ressalva de que o período Itamar não pode ser taxado de neoliberal vez que o mesmo investiu na promoção de debates e buscou parcerias com a sociedade civil organizada, conforme demonstrou a realização da Conferência Nacional de Educação para Todos.

É portanto, com o início do governo de Fernando Henrique Cardoso que as políticas educacionais (LDB, PNE, FUNDEF, SAEB, ENEM, PROVÃO, PROINFO, TV ESCOLA, PCNs, PNLD, PROFORMAÇÃO) seriam implementadas, tendo o Congresso Nacional como instância mediadora das tensões e dos embates travados entre o mundo oficial e o mundo real. Data desse período a edição do Parecer CNE/CES nº 01/99, que a propósito de estabelecer

diretrizes para a formação de professores da educação básica, possibilita a criação de cursos à distância para a certificação de professores leigos, inclusive com recursos do FUNDEF.

Raquel Barreto, no artigo “Tecnologias na formação de professores”, evidencia o ano de 1995 como o marco da inflexão feita pelo MEC às políticas determinadas pelo Banco Mundial, ocasião em que o ministério "*na sua formulação, levou o discurso dos organismos internacionais às últimas conseqüências posicionando as tecnologias no lugar do sujeito*" (BARRETO, 2003, p. 280).

De fato, data de 1995 a criação da SEED/MEC e na seqüência, diversos projetos são incentivados com recursos do BIRD e do Banco Mundial (PROINFO, ENEM, PROVÃO, PROFORMAÇÃO) estruturados em "convênios" via PNUD, UNESCO e extensa contratação de "consultorias" e funcionários precários, em flagrante esvaziamento dos órgãos públicos, configurando uma situação de desmontagem das estruturas governamentais permanentes em detrimento de *instituições parceiras do Estado*, conforme fica patente nas palavras de Fonseca (apud BARRETO, 2003, p. 278)

No que se refere à avaliação, o Banco Mundial sugere o estabelecimento de critérios gerenciais de eficiência por meio dos quais busca-se alcançar a qualidade da educação (...) é interessante notar como os documentos estratégicos do Ministério da Educação para o período 95/96 indicam a importância central dessas avaliações. De acordo como o texto, caberia fortalecer instituições de avaliação fora do âmbito do MEC, para que atinjam padrões internacionais.

Assim sendo, torna-se compreensível os esforços do MEC para elevar as tecnologias à condição de sujeito da produção educacional. Dizemos produção porque a educação passa a ser encarada como *serviço* e **não** como *processo*, o que torna desnecessário um melhor conhecimento do seu principal agente, o professor, fato ilustrativo para a constante falta de informações atualizadas e a não realização de novos censos sobre os professores. Efetivamente,

Barreto vai mais longe em seu trabalho, e interrogando o porquê das tecnologias responde, sintetizando: "*as tecnologias são incorporadas como presença que remete à ausência dos sujeitos, à manipulação do seu número, à redução do tempo e ao aligeiramento dos processos*" (ibidem p. 283).

E aqui aproveitamos a idéia de manipulação para ressaltar uma lacuna, que remete aos outros interesses inconfessos nos *papers* dos agentes incrustados (no sentido de embutidos) nos organismos internacionais, qual seja, a venda de tecnologia dos Países centrais para os mais periféricos. Os anos que se seguiram a 1995, poder-se-iam chamar de milagre americano para os investidores "ponto.com", que encontraram na Bolsa Nasdaq o caldeirão de ouro, o eldorado, até sua explosão em abril do ano 2000, quando o estouro da bolha tecnológica fez desaparecer do mapa econômico centenas de empresas e um trilhão de dólares virarem pó.

Esses fatos demonstram que a verdadeira obsolescência está mais para a tecnologia do que para o conhecimento, posto que este, quando adquirido, pode ser revisto, reformulado, desconstruído e reconstruído, além de ser cumulativo e não virar pó como ocorre de maneira costumeira com artefatos tecnológicos e papéis especulativos. Aliás, o próprio uso da terminologia "produção do conhecimento" deve ser considerado inadequado quando o assunto é educação, entendido que produção nos remete a atividade fabril, enquanto que educação aponta para processos, relações entre pessoas.

Sem a pretensão de concluir, dado que o assunto é polêmico e incentiva o prolongamento, todavia, premido pelo pouco tempo e o foco principal desse trabalho, ressaltamos três aspectos que merecem, ao nosso entendimento, melhor aprofundamento.

O primeiro diz respeito às pesquisas que precisam ser aprofundadas sobre o perfil dos professores brasileiros para averiguar se, de fato, o pouco tempo de magistério, 10 a 15 anos

indica alto grau de *turn over* e, portanto uma espécie de abandono precoce do ofício de professor. Se confirmada tal hipótese, é temerário instituir políticas desarticuladas de instrumentos que fortaleçam o magistério e que sejam atrativos para a valorização, estruturação e aperfeiçoamento da profissão docente.

O segundo aspecto a destacar diz respeito às boas práticas na esfera do ensino a distância, como bem registrou Oreste Preti ao reportar a experiência do Núcleo de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso, acentuando o respeito às realidades regionais, às diferenças e ritmos de aprendizagem, às condições do trabalho acadêmico e da vida laboral dos educandos, e principalmente

um processo compartilhado por diferentes autores e atores, as instituições acadêmicas, de gestão e de organização sindical. Instituições públicas disponibilizando recursos públicos para a formação e valorização de profissionais da rede pública (...) e a formação docente" (PRETI, 2003, p. 34/35).

O terceiro aspecto que entendemos deva receber atenção repousa na emergência, intensidade e rápido espraiamento da utilização do software livre, com códigos-fonte abertos e suas ramificações com os sistemas educativos, em contraposição aos modelos de pacotes fechados divulgados com apoio das agências de fomento internacionais. É bastante promissora a profusão de comunidades de aprendizagem e de desenvolvimento de aplicativos educacionais em rede, trocando possibilidades e disseminando conhecimentos construídos socialmente. Merece destaque nesse aspecto, o papel que diversas instituições de ensino superior vem desempenhando atualmente na disseminação dos cursos online e software livre, assunto que entendemos deva ser aprofundado em estudos subseqüentes.

2.3 Educação e tendências pedagógicas. É possível identificá-las?

Muito se tem falado em educação cidadã, autonomia escolar, projeto político pedagógico e educação emancipadora. Poder-se-ia iniciar esse tópico discorrendo sobre a propriedade ou não de se denominar projeto político pedagógico o ato de formatar reuniões, elaborar propostas ditas democráticas, eleger currículos escolares ditos capazes de construir ou reconstruir saberes, sem que a comunidade escolar tenha clareza suficiente da concepção pedagógica que orienta, ou que deveria orientar toda essa atividade.

Embora reconheça que para não produzirmos uma enorme profusão de palavras sem sentido, faz-se importante refletir no significado das palavras estruturantes do fazer educativo. Nesse aspecto, queremos deixar explícita nossa compreensão de que é preferível que as pessoas falem, ainda que não disponham de domínio absoluto do que falam, do que o silêncio tradutor das afirmações de que *quem cala consente*. É melhor ter alunos, professores, pais, funcionários, gestores dialogando, ainda que de todo não se entendam, do que simplesmente assentindo e da mesma forma não compreendendo.

Ao erguer nas mãos a Constituição de 1988, o então Presidente da Assembléia Nacional Constituinte, Deputado Ulisses Guimarães proclamou "*temos aqui a constituição cidadã*". Esse gesto que ficou na história do País, não pode e nem deve se perder na memória do povo. Cidadania não se proclama: constrói-se praticando. A essa mesma prática Paulo Freire se reportou quando disse:

Estávamos convencidos, com Mannheim, de que à medida em que os processos de democratização se fazem gerais, se faz também cada vez mais difícil deixar que as massas permaneçam em seu estado de ignorância. Referindo-se a esse estado de ignorância, não se cingiria Mannheim, apenas, ao analfabetismo, mas à inexperiência de participação e ingerência delas, a serem substituídas pela participação crítica, uma forma de sabedoria. Participação em termos críticos, somente como poderia ser possível a sua transformação em povo, capaz de optar e decidir. (FREIRE, 2003, p. 110)

Esse optar e decidir se aplica igualmente à educação. A importância do vivido reclama assumir o presente momento do texto na primeira pessoa. Fui aluno da escola pública desde as primeiras séries, não me recordo de nenhum momento em que nossa mãe ou pai tenha sido informado e/ou chamado a discutir a proposta de ensino que estava sendo praticada na escola. Conseguir a vaga e efetivar a matrícula foi o máximo de cidadania que nossos pais conquistaram.

Hoje, posso dar testemunho de alguns avanços, pequenos, mas avanços alcançados igualmente na escola pública. Nossas filhas estudaram desde a educação infantil até a 4ª série em escola pública. Sempre acompanhei as reuniões e se não influí mais nos processos pedagógicos, jamais me furtei de dar contribuições e vê-las, em alguns momentos, acatadas. Insuficiente, poder-se-ia dizer, não poder construir o projeto pedagógico junto com os educadores, alunos, pais e funcionários. Sim, insuficiente, mas concordo com as refletidas palavras de Moacir Gadotti (1998, p. 22):

(...) hoje, minha certeza é outra: penso que, no dia-a-dia, mudando passo a passo, com pequenas mudanças numa certa direção, podemos operar a grande mudança, a qual poderá acontecer como resultado de um esforço continua, solidário e paciente. E o mais importante, isso pode ser feito já.

Havemos de nos lembrar sempre que a ação educativa na esfera tanto pública quanto privada é um ato controlado pelo poder do Estado, por intermédio de leis e atos normativos capazes de vincular o cidadão, o qual dispõe de relativa liberdade para escolher matricular a si ou aos seus dependentes nesta ou naquela escola. Esse mesmo poder normativo garante ao cidadão o direito de participar da construção e da escolha do projeto político pedagógico, além de influir na grade curricular, ou o programa de ensino. Todavia, como participar sem saber? Muitos pais são chamados a reuniões em escolas e em casos mais absurdos ainda, instados a votar em propostas que sequer discutiram, que muitas vezes o eleitor desconhece como, porquê e para quê votar. E isso acontece com aqueles que conseguem ir à escola e participar, vez que em

muitos casos o horário é incompatível com a necessidade de trabalhos dos pais, conforme nos relata Vitor Paro (2004, p.13/14):

Outro aspecto importantíssimo do problema da participação da comunidade na escola, e que requer medidas corajosas, refere-se ao provimento condições para que os membros das camadas exploradas participem da vida escolar. (...) É preciso uma medida constitucional que facilite a participação dos pais na vida da escola, por meio da progressiva isenção de horas de trabalho nas empresas.

Em consonância com essa proposta, diga-se de passagem, ainda não implementada, entendemos deva ser igualmente democratizado o conhecimento acerca das tendências, das concepções pedagógicas presentes na prática escolar. Quando tal conhecimento for de domínio público, a participação popular crescerá sobremaneira, em quantidade e qualidade, tanto na esfera da educação pública quanto na particular, ocasião em que a população ousará experimentar não apenas assistir as reuniões, mas atuar democraticamente, exercitar métodos democráticos e construir, de fato, uma cidadania que ultrapasse os discursos e instaure verdadeiramente a autonomia.

Esse é um dos propósitos do presente trabalho, conhecer e compreender as práticas pedagógicas e a percepção que alunos e professores constroem das mesmas. Para tanto, vamos explicitar de quais tendências pedagógicas estamos falando. Tomando de empréstimo as palavras do próprio autor, faz-se *"necessário esclarecer que as tendências não aparecem em sua forma pura, nem sempre são mutuamente exclusivas, nem conseguem captar toda a riqueza da prática concreta"* (LIBÂNEO, 2005, p. 21/22).

Escolhemos trabalhar com a classificação feita pelo Professor José Carlos Libâneo, pela forma didática em que o mesmo apresenta as tendências ora em estudo e por estas se constituírem nos alicerces de nossa pesquisa.

Quadro nº 1 - Tendências pedagógicas

A - Pedagogia liberal
1- Tradicional
2- Renovada Progressista
3- Renovada não-diretiva
4- Tecnicista
B - Pedagogia Progressista
1- libertadora
2- libertária
3- crítico-social dos conteúdos

Fonte: Libâneo, J.C. (2005, p. 21)

Apresentaremos a seguir um breve resumo das tendências pedagógicas descritas nas páginas 21 a 42 da obra acima referida.

Pedagogia liberal - Tendência Liberal Tradicional

Papel da escola - preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade. Os alunos menos capazes devem lutar para superar suas dificuldades e conquistar seu lugar entre os mais capazes. Caso não consigam, devem procurar o ensino profissionalizante.

Conteúdos de ensino - São conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdades. Os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais. A pedagogia tradicional é criticada como intelectualista e enciclopédica.

Métodos de ensino - Exposição verbal e explicação da matéria feitos pelo professor, observados os seguintes passos: a) preparação do aluno, recordação da matéria anterior; b) apresentação dos pontos-chave; c) associação do conteúdo novo com o anterior; d) generalização; e) exercícios, repetição.

Relacionamento professor-aluno - predomínio da autoridade do professor; atitude receptiva do aluno; comunicação entre os alunos é vista como indisciplina.

Pedagogia liberal - Tendência Liberal renovada progressista

Papel da escola - adequar as necessidades individuais ao meio social, deve retratar o quanto possível a vida; adaptação e integração progressiva ao meio. As experiências devem satisfazer os interesses do aluno e as exigências sociais. Construção e reconstrução do objeto com interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do ambiente.

Conteúdos de ensino - São estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivência frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. Maior valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que conteúdos organizados racionalmente. Trata-se de aprender a aprender.

Métodos de ensino - A idéia de aprender fazendo está sempre presente, valorizando as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o método de solução de problemas. Acentua a importância do trabalho em grupo não apenas como técnica, mas como condição básica do desenvolvimento mental. Deve-se colocar os alunos em experiências que tenham um interesse por si mesma, estimular a reflexão, incentivar a pesquisa e a descoberta de soluções, ainda que parciais, as quais devem ser colocadas à prova. A participação do professor é discreta.

Relacionamento professor-aluno - Não há lugar privilegiado para o professor; seu papel é estimular o desenvolvimento do aluno. A disciplina surge da tomada de consciência dos limites da vida em grupo, assim, aluno disciplinado é solidário, participante, respeitador das regras. Relacionamento positivo entre professores e alunos de modo a propiciar uma vivência democrática.

Pedagogia liberal - Tendência liberal renovada não-diretiva

Papel da escola – Está voltado para formação de atitudes, foco nos problemas psicológicos e não pedagógicos e sociais, esforço em favorecer uma mudança dentro do indivíduo, o autodesenvolvimento, a realização pessoal; uma boa educação equivale a uma boa terapia.

Conteúdos de ensino - Ênfase nos processos de desenvolvimento nas relações e comunicação. É secundária a transmissão de conteúdos, o foco é facilitar aos alunos os meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos que, no entanto, são indispensáveis.

Métodos - Os métodos usuais são dispensados. Prevalece o esforço do professor em desenvolver um estilo que facilite a aprendizagem dos alunos.

Relacionamento professor-aluno - A educação é centrada no aluno. O professor é um especialista em relações humanas. Deve "ausentar-se" como forma de aceitação e respeito ao aluno. Toda intervenção é ameaçadora e inibidora da aprendizagem.

Pedagogia liberal - Tendência Liberal Tecnicista

Papel da escola – A escola deve ser modeladora do comportamento humano. À educação compete organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos úteis e necessários para que o indivíduo se integre na máquina do sistema social global. As “descobertas” é uma função da educação, mas deve ser reservada aos especialistas. Sua

“aplicação” é competência do processo educacional comum. O papel da escola é produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho, transmitindo informações precisas de forma eficiente, objetiva e rápida.

Conteúdos de ensino - São as informações, princípios científicos, leis, etc., estabelecidos e ordenados em uma seqüência lógica e psicológica por especialistas. É matéria de ensino apenas o que é redutível ao conhecimento observável e mensurável, eliminando-se qualquer sinal de subjetividade.

Métodos de ensino – Consistem em procedimentos e técnicas que assegurem a transmissão/recepção de informações. A tecnologia educacional é a aplicação sistemática de princípios científicos comportamentais e tecnológicos a problemas educacionais, em função de resultados efetivos. O emprego da tecnologia instrucional na escola pública aparece nas formas de planejamento em moldes sistêmicos, concepção de aprendizagem como mudança de comportamento, operacionalização de objetivos, uso de procedimentos científicos.

Relacionamento professor-aluno – São relações estruturadas e objetivas, com papéis bem definidos. O professor administra as condições de transmissão da matéria. O professor é apenas um elo entre as verdades científicas e o aluno atitude, cabendo-o empregar o sistema instrucional previsto. O aluno é um indivíduo responsivo, não participa da elaboração do programa educacional. A comunicação aluno-professor tem um sentido exclusivamente técnico.

Pedagogia Progressista - Tendência progressista Libertadora

Papel da escola – A marca da pedagogia libertadora é sua atuação “não-formal”, ou seja, fora do ensino escolar formal. Não obstante, professores e educadores engajados no ensino escolar que adotam essa pedagogia buscam extrair da realidade em que vivem os conteúdos de aprendizagem para a atingir um nível de consciência dessa mesma realidade, daí ser uma educação crítica.

Conteúdos de ensino – Denominados “temas geradores”, são extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. Os conteúdos tradicionais são recusados porque cada pessoa, cada grupo dispõe em si próprios dos conteúdos necessários, ao menos para iniciar uma forma de relação com a experiência vivida. Essa pedagogia, cujo mentor maior é Paulo Freire, não esconde o caráter político de transformação da sociedade, o que de plano a afasta dos sistemas institucionais oficiais.

Métodos de ensino – Privilegiam o autêntico diálogo entre educadores e educandos. Os sujeitos do ato de conhecer se encontram mediados pelo objeto a ser conhecido.

Relacionamento professor-aluno – A relação é horizontal, privilegiando o bom relacionamento, sem o que a relação pedagógica perde consistência. Elimina-se a relação de autoridade. Trata-se de uma “não-diretividade”, mas não no sentido do professor que se ausenta (como em Rogers), mas que permanece vigilante para assegurar ao grupo um espaço humano para “dizer sua palavra”.

Pedagogia Progressista - Tendência progressista Libertária

Papel da escola – A pedagogia libertária espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário. A pedagogia libertária, na sua modalidade mais conhecida entre nós, a “pedagogia institucional”, pretende ser uma forma de resistência contra a burocracia como instrumento da ação dominadora do Estado, que tudo controla retirando a autonomia.

Conteúdos de ensino – As matérias são colocadas à disposição dos alunos, mas não são exigidas. O “conhecimento” não é a investigação cognitiva do real, para extrair dele um sistema de representações mentais, mas a descoberta de respostas às necessidades e interesses manifestos pelo grupo.

Métodos de ensino – São focados na vivência grupal, na forma de autogestão. Os alunos devem encontrar as bases para sua própria “instituição” sem que qualquer forma de poder atue sobre eles. Os alunos têm liberdade de trabalhar ou não, ficando o interesse pedagógico na dependência de suas necessidades ou das do grupo.

Relacionamento professor-aluno – A pedagogia institucional visa transformar a relação professor-aluno no sentido da não-diretividade. Considera, desde o início a ineficácia e a nocividade de todos os métodos à base de obrigações e ameaças. O professor é um orientador, um catalisador, ele se mistura ao grupo para uma reflexão em comum.

Em nenhum momento o professor assume a condição de “modelo” pois a pedagogia libertária recusa qualquer forma de poder ou autoridade.

Pedagogia Progressista - Tendência crítico-social e dos conteúdos

Papel da escola – A difusão de conteúdos é tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e indissociados das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares. Essa tendência pedagógica entende que devemos agir dentro da escola para transformá-la. Servir aos interesses populares é garantir a todos um bom ensino. A educação é uma “atividade mediadora no seio da prática social global”. O aluno, pela intermediação do professor e de sua própria participação ativa, passa de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada (sincrética), a uma visão mais sintética, mais organizada e unificada.

Conteúdos de ensino – São conteúdos culturais universais, que se constituíram em domínios de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade., mas permanentemente reavaliados face às realidades sociais. Não bastam que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se liguem, de forma indissociável, à sua significação humana e social.

Métodos de ensino – Os métodos se subordinam aos conteúdos: se o objetivo é privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado às realidades sociais, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade (prática social). O trabalho docente relaciona a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo

professor, momento em que se dará a “ruptura” em relação à experiência pouco elaborada. (...) Em outras palavras, uma aula começa pela constatação da prática real, havendo, em seguida, a consciência dessa prática no sentido de referi-la aos termos do conteúdo proposto, na forma de um confronto entre a experiência e a explicação do professor. Vale dizer: vai-se da ação à compreensão e da compreensão à ação, até a síntese, o que não é outra coisa senão a unidade entre teoria e prática.

Relacionamento professor-aluno – O conhecimento resulta de trocas entre o meio (natural, social e cultural). O professor é o mediador entre essas trocas devendo prover condições em que alunos e professores possam colaborar para fazer progredir essas trocas. O papel do professor é insubstituível e este não se contentará, entretanto, em satisfazer apenas as necessidades e carências; buscará despertar outras necessidades, acelerar e disciplinar os métodos de estudo, exigir esforço do aluno, propor conteúdos e modelos compatíveis com suas experiências vividas para que o aluno se mobilize para uma participação mais ativa. O professor jamais deve praticar a não-diretividade, pois esta abandona os alunos a seus próprios desejos, como se eles tivessem uma tendência espontânea a alcançar os objetivos esperados pela educação. Sabemos que as tendências espontâneas e naturais não são “naturais”, antes, são tributárias das condições de vida e do meio.

Mais adiante, no capítulo 4, que trata da avaliação das falas de alunos e professores, estabeleceremos um conjunto de correlações entre as referidas falas e as tendências pedagógicas aqui transcritas.

CAPÍTULO 3 – AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

3.1 Novas tecnologias: mercado, inclusão, exclusão ou ambos?

“O carioca não se veste como alguns rappers que estão aí, mas estes pensam que estão nos EUA. Nós somos brasileiros e o rap tem que ter a nossa cara. O que eu quero é subir no palco de chinelo de dedo e camisa do Fluminense, com o meu boné preferido. Esse é meu estilo e ninguém vai me ver adotando o visual biotipo de rapper americano”. (Alexandre Magalhães, apelido Macarrão, personagem do filme Fala Tu).

Stanley Kubrick, no filme 2001 - Uma Odisséia no Espaço, apresenta uma versão muito adequada para o uso e o poder que a tecnologia proporciona a quem possui o domínio da mesma. Vemos o mesmo no filme A Guerra do Fogo. Igual percepção deve ter tido Arquimedes, o matemático grego, ao afirmar: “*dê-me uma alavanca e um ponto de apoio e eu moverei o mundo*”. Acreditamos que essas percepções são historicamente comuns a todos os povos. A confecção de urnas funerárias feitas em cerâmica, o uso da pedra lascada e depois polida como instrumentos. A milenar medicina egípcia e chinesa. Essas passagens demonstram a capacidade do homem em sua caminhada ao longo do curso da pré-história e da história de aprender e compreender sua relação com a natureza e com os objetos, da capacidade de desenvolver tecnicamente, inventos, transformações ou simplesmente utilizá-los em seu favor. Essa seria a primeira noção de tecnologia, conhecimento e domínio sobre as coisas, que rapidamente evoluiu para domínio da tecnologia e da acumulação.

Não obstante, entendemos adequado afirmar que quanto mais rudimentar é a tecnologia nas mãos dos seres humanos, mais amplo é o seu uso, maior é capacidade de outros aprenderem e, portanto torna-se menor o poder de utilizar essa tecnologia para dominar os semelhantes. É válido afirmar que nem tudo é avanço tecnológico, ou seja, nem tudo é novo, é criação, é invenção. Tem muita tecnologia circulando até os dias atuais que não passam de inovação sobre o já existente. A caneta esferográfica é apenas uma inovação sobre a pena; ela trás a vantagem de reduzir os borrões, mas também tem o prejuízo de não poder recarregar quando a tinta acaba. A idéia é a mesma, o que houve foi aperfeiçoamento.

O que pretendemos com a presente discussão é demonstrar que a tecnologia é construção humana, feita de maneira intencional, mesmo quando percebida de forma acidental. Assim, ampliar ou restringir o domínio acerca dos usos possíveis da tecnologia é igualmente uma

decisão humana. Apresentaremos adiante uma breve recuperação histórica sobre o domínio da tecnologia no Brasil, para delimitar nosso entendimento acerca do presente tema.

Poucos livros de história registram que os negros trazidos à força para o Brasil no período colonial dominavam diversas técnicas, desde a metalurgia, ourivesaria, vestuário e técnicas agrárias, etc, e que muitos fabricaram instrumentos e engenhos para aliviar o fardo de suas labutas diárias. Essa mesma capacidade foi demonstrada pelos trabalhadores quando da implantação das primeiras fábricas no País. Esses aprenderam velozmente como *quebrar a máquina* e como *consertar a máquina* para regular melhor as exaustivas jornadas de trabalho, demonstrando com isso um conhecimento sobre toda a cadeia produtiva. Podemos compreender esse tipo de controle na seguinte passagem:

[...] instigado a responder sobre como a fábrica poderia trabalhar de modo diferente, um trabalhador da indústria propôs que se retomasse a produção artesanal dos componentes das engrenagens, relatando, como vantagem, sua condição de conhecimento técnico para fazê-lo integralmente. (KRUPPA, 2005, p. 29).

Assim fica evidente que quanto maior o conhecimento e domínio da tecnologia, maior é o poder de pressão dos trabalhadores envolvidos nesse processo e, lógico, menor a alienação. A esse respeito, nos diz Rüdiger:

As cidades podem ser construídas e organizadas em função do carro particular ou do transporte público, o atendimento hospitalar pode ser montado tendo em vista as doenças epidêmicas ou cirurgias plásticas, a televisão pode funcionar a serviço do mercado ou da educação. As alternativas não são fantasias utópicas, mas possibilidades reais contidas em nossa sociedade, ainda que de maneira latente, devido ao predomínio das relações sociais criadas, mantidas e reproduzidas pelo sistema dominante: o capitalismo.(RÜDIGER, 2002, p. 108).

Então, o que fundamenta a reificação da tecnologia e o seu aparente determinismo é o discurso dominante, difuso, mesmo quando proferido de maneira um tanto tautológica e tem sido utilizado de forma recorrente sedimentando as ilações acerca da nossa submissão aos estrangeirismos, à dependência econômica, cultural e tecnológica dentre os demais interesses das

classes dominantes. E então perguntamos: a quem interessou disseminar e consolidar os discursos estruturantes de nossa dependência?

A Doutrina Monroe, o Destino Manifesto, o Corolário Roosevelt, a Diplomacia do Dollar, a “Aliança Para o Progresso”, demonstram o quanto de interesse econômico e geopolítico perpassaram os discursos de defesa das nações americanas. E a fala do jovem *rapper* (“*Esse é meu estilo e ninguém vai me ver adotando o visual biotipo de rapper americano*”) trás subsumida a percepção que as classes urbanas manifestavam (e ainda manifestam) acerca da desconfiança nas verdadeiras intenções que adornavam os discursos de proteção ao continente americano desde o final do século 19 e que malgrado todos os esforços de aculturação, parece perdurar até os dias atuais, com o apêndice de alastrar-se para os setores mais marginalizados da sociedade, dado os acontecimentos contemporâneos. O que nos parece é que os vapores dos ideais liberais-progressistas e pseudo-libertadores não conseguem esconder a fumaça das pólvoras e o rastro de sangue espalhado pelas chamadas potências.

Em recente trabalho, no qual discute a formação do Estado nacional no Brasil, o professor Mario Maestri desenvolve a idéia de que o projeto hegemônico das classes burguesas agro-exportadoras na República Velha conformava uma federação de interesses e não uma nação. Naquele período, a maioria dos produtos manufaturados que circulavam no País era importada. Em uma população de 23 milhões de trabalhadores contava-se apenas 160 mil trabalhadores em atividades industriais. "*Podia-se falar sobretudo de classe operária no Brasil e não de classe operária brasileira*" (MAESTRI, 2005, p. 5), afirma o autor.

Em 1930, segundo o autor, dois projetos se confrontaram: de um lado a Aliança Liberal que reunia as oligarquias agrárias exportadoras, praticamente quebradas em virtude da depressão pós-guerra e da crise de 1929. De outro, o emergente nacional desenvolvimentismo burguês

autônomo, tendo à frente Getúlio Vargas, comandante do PRR gaúcho. Com o movimento militar de 1930, tem início a fase nacional desenvolvimentista do País e com ela uma série de medidas para construir a idéia de brasilidade, de cultura e de Brasil.

Todos os investimentos em infraestrutura e plantas fabris desse período foram feitos pelo Estado, portanto com recursos extraídos da população. Para alavancar a fase emergente do industrialismo concedeu-se aos trabalhadores: férias, carteira assinada, jornada de 8 horas. A velha oligarquia agrária se acomodou politicamente no novo sistema, mantendo as terras sob seu controle. E com esse mecanismo obteve reserva de "currais eleitorais" para sustentar os processos políticos subsequentes, articulou no partido da União Democrática Nacional, UDN os interesses dos setores mais atrasados no Brasil com o capital internacional, cujo interesse maior consistia em aprofundar os mecanismos de transferência de recursos para o exterior, através da repatriação de capitais e da remessa de royalti, situações essas dificultadas em um projeto desenvolvimentista nacional. Conforme demonstra Maestri:

A deposição de Vargas [1945] expressou também a hegemonia mundial do capital imperialista estadunidense, consolidada na II Guerra, interessado na *liberalização* a economia nacional para a exportação de capitais, insumos, tecnologia, indústrias, etc. O bloco contrário ao *industrialista autônomo* foi formado pelo imperialismo, elo ainda frágil capital bancário nacional e pelo latifúndio, sobretudo exportador, ainda de importante significado econômico no Brasil - [UDN]. Esse bloco político-social optou pelo golpismo ao compreender que não importaria, através do voto, sua política de metamorfose do Estado e da nação. (MAESTRI, 2005, p. 8).

As tensões desse período podem ser melhor compreendidas ao lermos as palavras do então Governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, acerca das ações da Aliança para o Progresso:

os americanos declararam, disse o Governador, que com a Aliança, desejam financiar o progresso do País, e a incrementar a industrialização da América Latina. Mas, como se recusam a rever os termos do intercâmbio entre o nosso Continente e o seu País, e a incrementar a industrialização da América Latina, sob o controle dos próprios latino-americanos, temos que, em vez de

financiarem o nosso progresso, na verdade o que eles fazem é o contrário: obrigam o progresso dos Estados Unidos. (CARONE, 1980, p. 206).

Indo do Sul ao Nordeste, encontramos o então Governador Miguel Arraes discursando para a multidão de trabalhadores acerca da mesma dependência denunciada por Brizola:

Para o latifúndio, todos os recursos e todos os meios são bons e são legítimos, desde que sirvam à manutenção dos seus privilégios. Daí o seu desespero, aqui em Pernambuco, ao ver que já não é mais governo e por isso já não pode contar com a polícia para as arbitrariedades e as violências a que está habituado. Daí sua estreita aliança com o imperialismo, que assim pode tentar exercer domínio econômico e político sobre o País. (CARONE, 1980, p. 221).

E para que não reste dúvidas sobre a intromissão firme e decidida dos EUA nos assuntos internos do Brasil, temos a fala de Carlos Lacerda, político influente na UDN e então Governador do Rio de Janeiro, acerca da interferência sobre as disputas sindicais no Brasil:

De volta, (de uma reunião no Ministério do Trabalho) a delegação, constituída de um dos dirigentes da CIOAFL, o secretário-geral da ORIT (...). Um deles disse-me: "se os comunistas tomarem conta da Confederação brasileira dos trabalhadores na indústria, nós chegaremos a reclamar do presidente Kennedy que não envie a um País que vai ser entregue aos comunistas o dinheiro obtido com o trabalho do povo americano". (CARONE, 1980, p. 246).

Fosse o então Governador Carlos Lacerda um nacionalista, decerto poderia responder ao americano o que o mesmo achava das costumeiras remessas de lucro e royalties que os americanos recebiam constantemente com o suor do povo brasileiro. *Em 1968, o capital estrangeiro, destaque para os norte-americanos, dominava 70% da indústria privada no País.* (MOREIRA ALVES, 1968, p. 24)

O que nos interessa observar é que ao mesmo tempo em que o País avançava em seu parque empresarial e tecnológico, os trabalhadores, importantes no processo de fornecimento de mão de obra para todas as ações empresariais empreendidas pelo Estado, Companhia Siderúrgica Nacional, Eletrobrás, Petrobrás, Fábrica Nacional de Motores, e também à expansão da iniciativa

privada, igualmente avançavam na sua organização (Centro Popular de Cultura, Juventude Operária Católica, Círculo Operário, etc) e na resistência à subserviência e opressão.

Vivíamos o mundo da dupla polaridade, da guerra fria, da euforia pela vitória dos revolucionários cubanos, da revolução chinesa e a libertação das nações africanas; da alteração do uso da tecnologia: de opressora para a transformação social, para a liberdade. Essas transformações globais afetavam o mundo dos trabalhadores e dos capitalistas.

Como impedir que as idéias circulassem? Como impedir que explorados em todo o mundo não vibrassem com as vitórias de seus semelhantes em outras paragens? Como impedir que os trabalhadores não pensassem na sua própria revolução em busca da liberdade, quando aos seus próprios filhos um dos líderes da vitoriosa revolução cubana, Che Guevara, recomendava:

Seu pai sempre foi um homem que atua como pensa e, com certeza, tem sido leal às suas convicções. Cresçam como bons revolucionários. Estudem muito para poder dominar a técnica que permite dominar a natureza. Lembrem-se que a Revolução é o mais importante e que cada um de nós, só, não vale nada.¹⁰

Mas aos olhos da classe dominante, havia urgência em contê-los e devolvê-los à velha condição que Miguel Arraes denunciava. Se todo o processo educativo e doutrinário até o momento não fora suficiente para enquadrar estudantes, lideranças sindicais e trabalhadores, mesmo com os esforços da USAID, do IBAD, da ESG, da igreja e das entidades que "estivessem amadurecidas"¹¹, então que se faça o uso do aparato bélico e toda a tecnologia disponível para subjugar-los, antes que eles pudessem adquirir o domínio e controle das tecnologias introduzidas e ou construídas no País, o que decerto lhes conferiria maior poder econômico e político no cenário de lutas nacional, e a história seria outra.

Na obra intitulada "A Questão da Universidade", Álvaro Vieira Pinto, registra com precisão o distanciamento das nossas universidades das questões ligadas ao povo e a cultura

¹⁰ o texto foi retirado do site http://www.guevarahome.org/carta_filhos.htm em janeiro de 2006.

brasileira, identificando a universidade como “peça do dispositivo geral de domínio de certa classe”, e um ambiente promotor da “cultura que corresponda aos interesses de tal classe” (PINTO, 1986, p. 40/41). O autor explicita sua tese com as seguintes palavras:

A cultura que exprima as relações sociais de trabalho convenientes a essa classe, não crie embaraços jurídicos, ideológicos, ou técnicos a afirmação de seus direitos, não exponha, pelos recursos da arte, os aspectos da realidade que demonstram o malefício da dominação daqueles grupos, e, portanto, repudie, recalque e aniquile todas as idéias surgidas das massas não ligadas as poderosas universidades. (PINTO, 1986, p. 41).

Na radicalidade das idéias, o autor vai mais longe discorrendo sobre o saber universitário:

Temos neste fato outro indício de tenuidade das relações entre a universidade e a verdadeira cultura, a que serve ao povo e só a ele, e que por isso apenas ele é capaz de criar. Já tivemos ocasião de dizer que a ser necessário chamar a universidade de templo, mais correto seria chamá-la “templo do não-saber”, pois enquanto instituição em conjunto não sabe em que consiste o *saber que importa saber*. Se considerarmos a média dos seus expoentes, acreditamos ser justo dizer com toda a seriedade e sem a intenção de paradoxo, que só sabem o que realmente não importa saber, porque o que entendem que *importa saber* é o saber que importam do estrangeiro (PINTO, 1986, p. 43).

As palavras acima descritas foram falas produzidas por Álvaro Vieira Pinto no “alvorecer da década de 60”. Decorridos longos 44 anos encontramos em Boaventura de Sousa Santos algumas reflexões presentes na obra intitulada “A Universidade no Século XXI”, que guarda consideráveis semelhanças aos escritos referidos por Álvaro Vieira Pinto. Santos, em alusão aos seus escritos, refere ter identificado três crises com as quais se depara a universidade.

A crise de hegemonia que resulta das contradições entre as funções tradicionais da universidade e as que ao longo do século XX lhe tinham vindo a ser atribuídas. Essas contradições opõem de um lado a produção de alta cultura, pensamento crítico e conhecimentos exemplares, científicos e humanísticos, necessários à formação das elites que a universidade se tinha vindo a ocupar desde a Idade Média europeia. Do outro, a produção de padrões culturais médios e de conhecimentos instrumentais, úteis na formação de mão de obra qualificada para o desenvolvimento capitalista. A segunda crise era a crise de legitimidade provocada pelo fato de a universidade ter deixado de ser uma instituição consensual em face da contradição entre a hierarquização dos saberes especializados através das restrições do acesso e da credenciação das

¹¹ termo utilizado pelos técnicos americanos da USAID para definir as entidades "amigas" dos EUA.

competências, por um lado, e as exigências sociais e políticas da democratização da universidade e da reivindicação da igualdade de oportunidades para os filhos das classes populares, por outro. Finalmente, a crise institucional resultava da contradição entre a reivindicação da autonomia na definição dos valores e objetivos da universidade e a pressão crescente para submeter essa última a critérios de eficácia e produtividade de natureza empresarial ou de responsabilidade social. (SANTOS, 2004, p. 8/9).

Em entrevista à Revista Caros Amigos, o físico e engenheiro Bautista Vidal,¹² preocupado com o desenvolvimento e a soberania do Estado brasileiro, principalmente no aspecto tecnológico, nos diz que *"o computador é um bicho extremamente burro, tem dois dígitos no cérebro, uma criança abandonada tem bilhões de dígitos"*. O entrevistado afirma que atualmente *"a automação permite produzir praticamente sem o uso de pessoas, a figura do operário está em extinção. Hoje, você pode dirigir uma fábrica via satélite, de outro país, com apenas um operador ali para trocar um fusível que queimou, e não precisa de mais ninguém"*. Não é difícil inferir que estes processos produtivos causam enorme impacto na vidas das pessoas, na organização dos espaços urbanos, nas finanças públicas decorrentes das transferências de capital e das plantas industriais. Na mesma entrevista Bautista Vidal afirma:

Quando eu era secretário de Tecnologia Industrial do Brasil, o governo japonês me convidou e o presidente da Sharp passou um dia inteiro comigo mostrando a fábrica. Assim que entrei na Sharp japonesa, tomei um susto. Tinha uma multidão de japoneses, por tudo quanto é canto. Eu disse: "Como é que é?" Então é assim: o Japão não tem energia, não tem minério, não tem nada, o que o Japão tem? Tem japonês, então bota lá pra dentro. Pleno emprego! (risos) E é a maior potência tecnológica do mundo.

E então chegamos ao ponto crucial do nosso pensamento. A educação é importante para a elevação do poder aquisitivo das pessoas, para o desenvolvimento econômico e social, para o domínio tecnológico. Importante mas não determinante. A administração das questões relativas ao domínio tecnológico no campo do instrumentalismo, combinado com o determinismo, é

resultante da aplicação das idéias neoliberais nos sistemas políticos, econômicos e sociais. O exercício da política e o verdadeiro determinante.

A esse respeito, por ocasião da primeira revolução industrial, a ética protestante foi crucial para ajustar, em uma combinação de religião, política e economia, um *"conjunto determinado de recomendações que correspondia às necessidades do mundo burguês em expansão, dominado pelo esforço da acumulação de capital"* (SCHAFF.1995, p.130). Essas recomendações (assiduidade, parcimônia, vida simples, puritanismo) formaram a base da ética do trabalho nos tempos modernos.

Continuando o raciocínio, Schaff faz referência à segunda revolução industrial, ocasião em que os autômatos, os robôs assumirão tanto o trabalho manual quanto o trabalho intelectual e restará ao homem apenas o trabalho criativo, conforme evidencia o autor:

Portanto, a atividade criativa não se refere apenas ao que faz o cientista que escreve seus livros, ao artista que pinta um quadro, ao escultor que esculpe uma estátua, ao músico que compõe ou interpreta uma peça musical, ao ator ou bailarino que entram em cena etc., mas também ao planejador econômico, ao construtor de máquinas, ao professor de todos os níveis, aos assistentes sociais, etc. (SCHAFF. 1995, p.132).

Então, podemos compreender que Schaff (1995, p.134) nos prenuncia a possibilidade de uma sociedade informática onde vicejará um *"novo estilo de vida dos homens, mais satisfatório do ponto de vista das auto-realizações, do melhoramento das condições materiais de existência e também uma vida mais feliz"*.

Andrew Feenberg discorrendo acerca da filosofia da tecnologia, explicita os possíveis caminhos que uma sociedade tecnológica pode adotar:

Estas duas visões, o instrumentalismo e o determinismo, têm uma história interessante no Japão. O estado Meiji começou com uma convicção instrumentista firme que pudesse adotar a tecnologia ocidental para aumentar

¹² Retirado do site www.carosamigos.com.br seção grandes entrevistas acessada em 28/12/2004.

seu poder sem sacrificar os valores tradicionais. Os meios tecnológicos importados do oeste serviriam as metas orientais. Esta era a idéia famosa de "wakon yosai." Mas logo se revelou que a tecnologia estava minando os valores a que ela se supunha servir, o que confirmava a tese do determinismo tecnológico. Ainda está obscuro o que aconteceu uma vez que o Japão tem uma sociedade algo distintiva fundada em grande parte na tecnologia ocidental. Mas quanto distintiva é essa sociedade ou quanto reteve significativamente de sua originalidade, eis algo em disputa. Nesse tema, a competição fica em debate entre o instrumentalismo e o determinismo (FEENBERG. 2003, p. 8).

Mais adiante, Feenberg explica Heidegger e a afirmação deste de que a modernidade se caracteriza pelo triunfo da tecnologia sobre todos os valores e que a constatação de que o homem controla o mundo mas não controla a si mesmo levou Heidegger a declarar em sua última entrevista que "só um Deus pode nos salvar":

De fato, esta visão da tecnologia pode ser estendida também ao dinheiro. Embora possa parecer que o dinheiro seja um instrumento neutro para nossos propósitos, num exame mais minucioso perceberemos que é muito mais que isso. Dizemos que há coisas que o dinheiro não pode comprar, como o amor e a felicidade. No entanto, as pessoas sempre tentam comprá-los e se desapontam com os resultados. O amor comprado afinal de contas é algo bastante diferente da coisa real. Aqueles que fundam sua vida inteira no poder de dinheiro têm uma vida pobre. O dinheiro está bem em seu lugar, mas fora dele corrompe e diminui as pessoas e coisas. Assim, em certo sentido, o dinheiro também tem um valor substantivo e fundar um estilo de vida nele é uma escolha positiva e não a melhor de todas. (FEENBERG. 2003, p. 9).

Então, podemos, a partir da teoria crítica, posição em que se coloca Feenberg, fazer escolhas com a tecnologia, da mesma forma que podemos fazer escolhas com o dinheiro. Esse raciocínio é importante porque possibilita impor limites ao uso que se faz da tecnologia, conforme podemos perceber nas palavras seguintes:

A teoria crítica da tecnologia sustenta que os seres humanos não precisam esperar um Deus para mudar a sua sociedade tecnológica num lugar melhor para viver. A teoria crítica reconhece as conseqüências catastróficas do desenvolvimento tecnológico ressaltadas pelo substantivismo, mas ainda vê uma promessa de maior liberdade na tecnologia. O problema não está na tecnologia como tal, senão em nosso fracasso até agora em inventar instituições apropriadas para exercer o controle humano dela. Mas, poderíamos adequar a

tecnologia submetendo-a a um processo mais democrático no *design* e desenvolvimento. (FEENBERG. 2003, p. 10).

Compreendemos, portanto, que podemos não nos sujeitar ao determinismo, ao instrumentalismo ou mesmo ao substantivismo. Conforme conclui Feenberg, não precisamos esperar por um Deus para nos salvar. As condições políticas é que são determinantes das instituições capazes de estabelecer nossos propósitos em uma sociedade tecnológica e nesse mister, a educação cumpre uma etapa importante, que é dotar os cidadão de capacidade de discernir, entender, empreender e intervir nas escolhas dos diferentes tipo de sociedades tecnológicas possíveis. Nesse caminho, a própria instituição da educação a distância, da educação online pode contribuir para fazer avançar uma ou outra concepção de mundo tecnológico. Para concluir resta dizer que a educação que se pretende emancipatória deve favorecer a autonomia, não coadunar métodos pedagógicos coercitivos, afastar a não-diretividade e de maneira democrática unir discurso à prática.

3.2 O ressurgimento da educação a distância

Educação a distância não é fenômeno recente. Diversos Países, o Brasil inclusive, já tiveram políticas educativas com apoio do rádio, como por exemplo a Rádio-Escola Municipal de Roquete-Pinto (1934), o Instituto Universal Brasileiro e seus cursos por correspondência (1939), a Universidade do Ar (1941, 1947), o MEB que utilizava um projeto radiofônico (1961/65), Projeto Minerva (1970), Fundação Roberto Marinho com os telecursos primeiro e segundo graus (anos 70) conforme consta da dissertação de mestrado de Fábria Magali Santos

Vieira (2003 p. 39) e mais recente, o TV Escola e os NTE's que têm servido de pólos para diversos projetos em parcerias com Estados e Municípios.

Ocorre que com o advento da Internet associado ao fenômeno da globalização, a educação a distância emerge, como que retirada das gavetas e passa a ser assunto de páginas de jornais, programas de rádio e televisão, plataforma política de candidatos e partidos, apregoada aos quatro ventos como a mais nova das tecnologias educacionais, com força para ampliar incomensuravelmente o universo de alunos atendidos em suas necessidades educativas.

Ao compreendermos que a eclosão da Internet e sua rápida difusão contribui mais não explica toda essa efervescência que se construiu acerca da educação a distância, consideramos adequado intensificar nossa inquietação para alcançar os reais motivos e/ou objetivos de tão alvissareiras novas(?) modalidades educativas. Encontramos em Andréa Melo a seguinte explicação: "*Educação a distância é muito antiga. Primeiro, ela passou pela escrita, depois pela tipografia até chegar aos dias atuais, mas foi com o uso das tecnologias digitais que ela ganhou uma nova força e amplitude*" (MELO, 2005, p. 90). Em seguida, na mesma pesquisa, contribuindo com o raciocínio explicitado temos a seguinte passagem:

(...) com o advento da TIC's volta à tona a modalidade de Educação a Distância -EAD - para o atendimento das demandas emergentes e mutáveis das pessoas, quer sejam estudantes em busca de um novo aprendizado, profissionais do mercado preocupados com a necessidade de atualização ou pessoas em busca de novos aprendizados (ALMEIDA apud MELO, 2005, p. 90).

De fato, as novas tecnologias de informação e comunicação ampliaram as possibilidades da EAD, mas convenhamos, é preciso um outro agente com força e capacidade de regulamentação no sistema de ensino ou ainda, um ente com poder para influenciar esse agente. Formulando políticas e estratégias para melhoria dos sistemas educativos dos Países pobres e em desenvolvimento, a UNESCO e o Banco Mundial apontaram com muita firmeza para a

necessidade de utilização de recursos de EAD e das TIC's para a formação e aperfeiçoamento de professores: "*O saber pode evidentemente adquirir-se de diversas maneiras e o ensino a distancia ou utilização de novas tecnologias no contexto escolar têm-se revelado eficazes*" (DELORS, apud SCAFF, 2000, p. 84). E ainda: (...) *o Banco Mundial recomenda a formação à distância, por ter demonstrado maior eficiência em relação aos custos.* (SCAFF, 2000, p. 86).

Então, revelam-se os entes e os agentes. As agências de financiamento das políticas públicas, Banco Mundial, UNESCO, etc., ao destinar recursos consideráveis para projetos destinados à capacitação de professores, à formação de professores leigos, à implementação de parques tecnológicos, laboratórios e instrumentos de avaliação, dispõem, obviamente de elevado potencial para convencer os órgãos governamentais a alçar a EAD à condição de política pública. A junção desses fatores, ao nosso ver, explicam a emergência da EAD.

Outros fatores que perpassam subsumidos na conjuntura global influenciada pelo G8 e Banco Mundial são, por um lado, o esforço pela desregulação ou a busca de uma legislação minimalista (Cunha e Saviani, 2004, apud MENDES, 2005, p. 89) fomentada por instituições multilaterais, governos ou fundações de pesquisas, que articulam o patrocínio de análises macroeconômicas. Ou seja: os famosos *papers* mediante os quais influenciam governos e seus representantes nos organismos de cooperação internacional para que estas instituições propaguem estes estudos e lhes facilitem as "*mudanças de paradigmas*" e, portanto a quebra de barreiras à construção de *modelos* com os quais buscam flexibilizar (leia-se abolir ou evitar) normas legais e abrir novos mercados, em especial na área da educação.

Essa cadeia intrincada de interesses atua na educação e na sociedade estabelecendo um ataque ao pensamento moderno (Hegel), não mais enxergando a educação como instrumento para construção do ser humano, da civilização, cultura, cidadania, democracia. Mas ao contrário:

mediante o discurso da competitividade, prescreve que a educação prepare os habitantes para o mercado de trabalho em constante mutação, indicando caminhos, digamos, mais pragmáticos e menos filosóficos para os parques investimentos educativos.

Esse discurso, via de regra, difundido pelos *mercadores de solução* para a "*demanda já providencialmente criada pelo pânico da desatualização profissional, pela necessidade de treinamento constante, etc. Aliás, nada diferente do que acontece no Brasil com a proliferação de universidades particulares de baixa qualidade*" (BLIKSTEIN; ZUFFO 2003, p. 32).

3.3. A educação online

O debate conceitual acerca da especificidade e singularidade da EAD e EOL vem provocando o surgimento de diversos estudos, alguns de caráter mais crítico, porém não tecnofóbicos, como é o caso de Pedro Demo ao apontar para a possibilidade de "precarização da relação pedagógica" (DEMO, 2003 pág. 80), ou o "deslumbramento com as novas tecnologias" (BLIKSTEIN e ZUFFO, 2003 pág. 28), e a crítica feita por Marco Silva à "pedagogia da transmissão", propugnando que "transitamos da transmissão para a interatividade" (SILVA, 2003, pág. 53).

A educação online, ou EOL como vem sendo chamada com mais frequência, reside na junção de modernas tecnologias de informação, comunicação, multimídia e computação, que aplicadas ao sistema educativo regular e formal, ou ainda a sistemas educativos não convencionais (cursos livres pela Internet), resultam em uma multiplicidade de meios que possibilitam aos gestores, educadores e educandos, entre outros profissionais, realizar projetos

de educação a distância e interagir com alunos, tutores, professores, especialistas, consultores, conteúdistas, etc., em escala global.

Essa possibilidade não está dada de maneira clara e acabada. Antes, depende por demais da capacidade de educadores, de militantes, de alunos e pais, dentre os diversos atores, aprenderem e apreenderem o sentido e o significado dessas (novas) iniciativas no campo educacional e envolverem-se enquanto sujeitos instituintes agindo e interagindo nessa nova esfera social (essas comunidades online) para que se possa, consoante o domínio das novas tecnologias, combinar tempos e movimentos rumo à transformação de possibilidades político-institucionais educativas em realidades. Nesse sentido nos somamos às palavras de Andréa Mendes,

Partimos da perspectiva de que não nos serve qualquer tipo de Educação a Distância. Sob o ponto de vista social a EaD, como qualquer outra forma de educação, não apenas deve pretender ser, mas precisa concretamente realizar-se como uma prática social significativa e conseqüente em relação aos princípios filosóficos de qualquer projeto pedagógico: a busca da autonomia, o respeito à liberdade e à razão. (MENDES, 2005, p. 18).

Com muita propriedade, Raquel Moraes, dialogando com os frankfurtianos Adorno e Horkheimer, e mais recente, Chesneaux, Mattelart e Feenberg, explicita que a "tecnologia está associada ao poder político, onde a racionalidade técnica torna-se instrumento de dominação" (MORAES e MONIZ, 2003, pág. 295). Outros estudos, à exemplo de Schaff (1995), vêem de forma positiva o uso da tecnologia, mas depositam na ação política dos homens a capacidade de transformar a sociedade nessa direção. Vemos o otimismo de Schaff sobretudo nessa passagem:

o advento da sociedade informática, portanto, nos anuncia não apenas um novo estilo de vida, mas também uma vida mais satisfatória do ponto de vista da auto-realização dos indivíduos; considerando o melhoramento das condições materiais de existência, também uma vida mais feliz. (SCHAFF, 1995, p. 134).

Na linha de pensamento dos otimistas, J. Hillis Miller considera que "*as novas tecnologias são democráticas e transnacionais. Ajudarão a criar novas formas de democracia,*

de participação política e de poder até o momento inimagináveis" (MILLER apud BELLEI, 2002, p.128).

Embora não possamos vislumbrar, em nosso contemporâneo fim de século 20 e primórdios deste seguinte, esse "estilo de vida feliz", encontramos autores prescrevendo que "*com a tecnologia, é possível respeitar as diferenças e oferecer atendimento personalizado, sob medida*" (DE LUCA, 2003, pág. 452). Essa última, em alusão feita à junção de EAD com formação corporativa, ou seja, o "e-learning" (jargão empresarial para a EAD).

Não obstante às perspectivas benfazejas, o dever do educador crítico é se interrogar sempre. O mundo da EAD vivido, o mundo do real, não estaria mais para o reflexo do que a reflexão? Não estariam os projetos ditos educacionais indicando maior prioridade às ações do tipo estímulo- resposta? Andréa Melo refere que:

Analisando a perspectiva freireana, é possível afirmar que as tecnologias digitais, como a Internet, estão sendo usadas mais para fazer comunicados do que ações dialógicas, pois elas renovam o cenário de opressão em que por elas o pensar do opressor é depositado no oprimido, impossibilitando-o de dizer a sua palavra. Assim o invasor reduz o invadido a mero objeto de sua ação, fundamentado no autoritarismo e na negação do diálogo favorável à construção do saber crítico. (MELO, 2005, p. 92).

Andrew Feenberg, enfrentando essa questão afirma:

Presenciei o papel da ação humana orientando o desenvolvimento da tecnologia. Aspirações democráticas para a tecnologia adquiriram sentido nesse contexto à medida que reinventávamos o computador para servir a propósitos humanos de educação. Mais tarde, quando a automação da educação superior foi proposta, vi minha própria teoria da ambivalência da tecnologia exemplificar-se na prática. (FEENBERG, 2005, p. 3).

Em nosso entendimento, a vacina para o "fascínio hipnótico pela tecnologia" (BELLEI, 2002, p. 31), está na capacidade de construir junto com os educandos e os educadores um caminho que possibilite compreender as regras do jogo político e econômico colocado em prática pelas economias centrais e aceito por setores das elites locais. E ao mesmo tempo,

articular essa capacidade na produção teórica e ação prática transformadora, levada a efeito por educadores críticos, e mais ainda, na relação destes com as pedagogias libertárias, críticas, amorosas já existentes ou que se precisa construir no fazer contínuo dentro da educação, via de regra denominada de tradicional. Aproximando essa educação tradicional e integrando-a com a EAD/EOL, acolheremos as novas tecnologias tão somente como ferramentas, instrumental capaz de re-ligar os sujeitos através da conectividade, facilitando a interação no ciberespaço e na sociedade. Noutras palavras, a tecnologia integra um campo de polaridades, ambivalente (Feenberg) tal qual 2001 - Uma Odisséia no Espaço (Kubrick) e jamais deve ser vista como determinante da sociedade.

Dessa forma, entendemos que a questão central reside nos processos dialógicos entre educadores/educandos, nas pedagogias criadoras e não reprodutoras de conhecimento, advindo daí a importância de estudos que busquem contribuir para a identificação de práticas promotoras do ensino/aprendizagem e que propiciem sistemas educativos capazes de favorecer a emergência de alunos e professores autônomos e democráticos fomentadores de ambientes igualmente democráticos, diferenciando esses sistemas educativos, daqueles apregoados pelos mercadores de pacotes instrucionais, do ensino mercantilizado e massificado, do e-learning tipo *commodity*, do “industrialismo didático”, como afirma Belloni (1999), ou mesmo, a possibilidade aberta ao abuso do instrucionismo educacional (DEMO, 2003).

CAPÍTULO 4 - AUTONOMIA E DEMOCRACIA - PERCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES EM UM CURSO ONLINE

4.1 A escolha do curso e do per-curso

A pesquisa que ora apresento tem por objetivo a continuidade dos estudos iniciados na condição de aluno regular da terceira turma do Curso de Especialização em Educação Continuada e à Distância, promovido pela UnB, no período de julho/99 a dezembro/2000. Elaborei, na ocasião, para a disciplina Metodologia da Pesquisa em EAD, uma proposição que expressava meu interesse em compreender de que maneira os membros de uma comunidade de aprendizagem online se percebiam enquanto partícipes dessa mesma comunidade e de que mecanismos e práticas se utilizavam para construir o senso de comunidade e manter a coesão do grupo formado por sujeitos distintos e distante fisicamente, com diferentes percursos acadêmicos e histórias de vida.

A proposta focalizava, à época, a percepção que os estudantes constróem acerca de si e dos outros em uma comunidade online, portanto bastante aproximada do interesse aqui manifestado. Não fazia parte do planejamento daquele curso o desenvolvimento da pesquisa, mas tão somente a concretização da tarefa como exercício de aprendizagem.

O referido curso de especialização em EAD, promovido pela UNB³⁵ vem sendo citado como referência de qualidade em EAD em diversos fóruns, encontros, congressos e comunidades de aprendizagens que povoam o ciberespaço e que vez por outra se interconectam. Estive

³⁵ Ver matéria em <http://www.unb.br/acs/unbagencia/ag1205-44.htm>

presente em alguns desses eventos, onde pude encontrar ex-alunos que destacaram o significado do curso para suas vidas, eu inclusive, e o quanto essa experiência nos estimulou a continuar os estudos.

Esses constantes encontros fortaleceram e ampliaram meu interesse na realização da presente pesquisa e meu sentimento de investigar e, se possível, ampliar os estudos existentes sobre as percepções de alunos e professores acerca das pedagogias exercitadas nos cursos online. Pedagogias essas, que no meu entender, precisam ser capazes de promover a emergência de instituições com maior grau de autonomia e democracia, e igualmente, sujeitos autônomos e democráticos. Dessa forma se possibilitará que esses sujeitos reflitam sobre suas ações práticas tanto no ato de aprender quanto no fazer educativo. E a partir dessa reflexão possam contribuir para a ampliação de ambientes, no ciberespaço e fora dele, que favoreçam a educação - de uma maneira geral e a online - para interações mais autônomas e democráticas em relação ao ensino e a aprendizagem.

Almejando obter aprofundamento teórico e precisão do objeto da pesquisa, matriculei-me no Curso de Especialização em Gestão de Educação a Distância, organizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora. No processo de solicitação de vaga quando da abertura das inscrições para a realização do curso referido, manifestei meu interesse em participar, explicitando a motivação de obter melhor preparo e embasamento para um curso de mestrado. Com o aceite, passei a reunir o material de pesquisa, vez que realizei o referido curso na condição de aluno e observador participante.

Ademais, durante o curso realizado pela UnB vivi uma experiência que muito me marcou. Em uma das disciplinas, orientada pela Professora Maria Luiza Angelim, os alunos foram instados a realizar uma tarefa que impunha fazer uma retrospectiva de nossa caminhada enquanto ser humano. Escrever minha história de vida representou, àquela altura dos

acontecimentos, uma auto-reflexão, um olhar para trás com mais cuidado. Ao realizar aquela tarefa verifiquei como me tornei educador ao longo de mais de vinte e cinco anos de vida profissional e atuação social. Primeiro na condição de membro do grupo de jovens da pastoral da juventude em na Diocese de Santana na capital de São Paulo; depois, militante sindical preocupado com a consciência crítica dos trabalhadores, o que vez por outra me conduzia a processos de formação e capacitação. Quase que simultaneamente atuei como professor temporário na rede pública de São Paulo, experiência vivida durante três anos e meio.

Mais recente investido da responsabilidade do cargo de gestor público envolvido com a capacitação de servidores públicos, colaboradores e trabalhadores terceirizados, pude elaborar e implementar diversos projetos educativos destinados à capacitação de trabalhadores, e não foram poucos os debates e discussões acerca de quais os melhores percursos, quais teorias se apresentam com melhor adequação para nossas perspectivas políticas, que no meu entender sempre estiveram no campo progressivo. Ainda assim, alimento uma certa sensação de que poderia ter ousado mais. Isso tudo combinado com uma rigorosa autocrítica sobre minha capacidade de ser um educador que reúna as características apontadas por Moraes e Moniz (apud SILVA, 2003), constitutivas de uma nova perspectiva cultural crítica, amorosa, dialógica, reflexiva e criativa na experiência de aula virtual via web, a qual orienta os pressupostos de que no exercício da docência emancipadora deve-se ser um guia amigável (Gramsci) em função de uma pedagogia criadora e emancipadora (Castoriadis), amorosa-dialógica-crítica (Freire) e reflexiva (Gur-Ze'ev) que é o fundamento da democracia (MORAES e MONIZ, 2003, p. 307).

Eu me considero fruto da melhor riqueza existente na escola pública: professores comprometidos com seus alunos. Negro e filho de operário casado com empregada doméstica, cresci nos subúrbios do Rio de Janeiro, e logrei escapar das rotas do tráfico de drogas, das balas perdidas, da malandragem, vadiagem e muitas mazelas que assolam milhões de despossuídos nas

periferias brasileiras. Lembro de minha mãe me carregando pela mão para aquela horrenda escola pública constituída de um único bloco e das longas filas que ela teve de enfrentar para conseguir vaga e matrícula.

Minha mãe era muito exigente com o comportamento e o aproveitamento de seus filhos na escola, se fazia amiga das professoras e participava dos nossos desafios nas primeiras séries, acompanhava as lições e nos fez escrever muitos cadernos de caligrafia, além de exigir que recitássemos de cor muita tabuada e conjugação verbal.

A escola era mal cuidada, tinha muito mato no pátio e ficava encravada no pé do morro da Estrada Botafogo na Pavuna, último bairro do extinto Estado da Guanabara, linha divisória que então separava os “papa-goiabas” como eram chamados os fluminenses nascidos no Estado do Rio de Janeiro, para diferenciá-los dos “cariocas da gema”. Um traço cultural que como bem registrou Zuenir Ventura marca a cidade partida, os dois *Brasis*, ou melhor, os incontáveis *Brasis*.

Operário de fábrica aos quatorze anos, trabalhando durante o dia e aluno do ensino noturno desde as últimas séries do primeiro grau, fui alcançado pela reforma do ensino patrocinada pelo Regime Militar. É desse período a Lei 5.692/71, que reformulou todo o sistema de ensino no País reconhecendo pela primeira vez a obrigatoriedade do Estado para com o ensino fundamental público e gratuito para todos, independente de classe social, etnia e credo religioso e a instituição do ensino profissionalizante.

Graças ao envolvimento de professores que acreditam na educação transformadora e promotora da inclusão social adquiri desde cedo, consciência da existência de uma política pública, na área da educação, planejada e direcionada para o que podemos denominar de educação-para-as-massas, destinada à preparação dos filhos de operários para seguirem o caminho dos pais, "colaborando" com o desenvolvimento, a “ordem e progresso” da nação no

"chão das fábricas", enquanto que aos filhos dos capitães das indústrias e dos homens ilustres foram reservados, quase que com exclusividade, diferentes caminhos educativos, direcionando-os para as belas artes, a alta cultura e a formação da elite-que-frui e determina os destinos do País. Guardo com respeito essa consciência que meus primeiros mestres me inculcaram e que desde então me acompanha e fortalece o compromisso com a educação para a cidadania, para a democracia e inclusão social.

Esse repensar contínuo da história de vida me impõe agir com compromisso político ao atentar para os projetos pedagógicos presentes nos sistemas educativos, em especial na educação a distância e na educação online, principalmente quando esse modelo de ensino e aprendizagem é alçado à condição de política pública, para o qual se carregam recursos destinados a fomentar a qualificação de professores em exercício (também chamada de formação continuada), bem como a graduação de novos profissionais para o magistério, ações estas levadas a cabo pelos poderes públicos nas diferentes esferas, federal, estadual e municipal, com o discurso de que tais ações se traduzem no compromisso com a educação de qualidade.

Neste sentido, a presente pesquisa guarda um traço de familiaridade característica do fato de estarmos participando, desde o início, na condição de aluno do Curso de Especialização em Gestão da Educação a Distância, oferecido pelo Departamento de Ciências da Computação (DCC) da UFJF, sendo, portanto membro dessa comunidade de aprendizagem. Em sendo um dos membros, atuei e observei as manifestações de diferentes atores, alunos e professores no acompanhamento das disciplinas ao longo de todo o curso, ou melhor, percurso, o que me permite um maior envolvimento com os sujeitos objeto da pesquisa ora relatada e uma maior proximidade com as falas dos mesmos.

Em consonância com esse propósito, acredito que a educação a distância, enquanto política pública para ampliação do acesso ao ensino e formação de professores críticos,

conscientes e capazes de intervir democraticamente na educação pública e privada numa perspectiva transformadora e libertadora, exige, no dizer de Paulo Freire (2004, p. 81) "*primeiro ler o mundo, segundo ler o texto e terceiro reler o mundo*" ou em outras palavras, ação, auto-reflexão, reflexão coletiva e novamente ação.

4.2 Informações sobre o curso

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) em Gestão da Educação à Distância, elaborado pelo Departamento de Ciências da Computação – DCC da Universidade Federal de Juiz de Fora, foi avaliado pelo Conselho Nacional de Educação com aprovação do Parecer número 0056/2003, e Portaria de Credenciamento número 3.712, de 11/12/2003, publicada pelo Ministério da Educação.

O referido curso, em sua segunda turma, contou com uma carga horária de 425 horas aulas, ministrado a distância, com 5 encontros bimestrais e presenciais na UFJF. Os encontros presenciais, totalizando 51 horas, faziam parte da integração entre alunos e entre alunos e professores, e se constituiu em espaço de exposição de trabalhos teóricos, mesas redondas, painéis de professores e alunos. A apresentação de monografia, exigência do curso, foi uma atividade presencial para os alunos que não registraram presença em no mínimo 4 dos encontros presenciais.

O curso, dirigido a professores de 1º, 2º e 3º graus e profissionais de treinamento, continha a seguinte conformação disciplinar:

Quadro nº 2 - Disciplinas do curso Gestão da Educação a Distância - UFJF
1. A Internet e a Web

2. Educação a Distância (EAD)
3. Avaliação Educacional
4. Teorias de Aprendizagem e Educação a Distância
5. Internet para Educadores
6. Avaliação da Qualidade de Educação na Web
7. Avaliação de Cursos Virtuais
8. Projeto de Hiperdocumentos Educacionais para a Web
9. Espaços Virtuais de Aprendizagem
10. Gestão de Projetos de EAD
11. Seminários de EAD (encontros presenciais).
12. Orientação para Monografia EAD.

A turma foi composta de 51 alunos, embora em algumas disciplinas esse número tenha se elevado um pouco mais, atendendo alunos remanescentes da primeira turma, que por motivos alheios não puderam concluir o curso.

Quanto ao gênero, tivemos a participação de 35 mulheres e 16 homens, o que equivale a (69%) e (31%) respectivamente. A faixa etária, embora não tenhamos um quadro com as datas de nascimento dos alunos, podemos afirmar, por ter acompanhado os encontros presenciais, que a moda está concentrada na faixa dos 35 aos 45 anos. Majoritariamente, mas não exclusivamente, os alunos integram a área de educação, na condição de professores.

O ambiente de aula, uma plataforma educacional amigável e com razoável grau de usabilidade, foi desenvolvido pelo próprio DCC-UFJF e consistia de fóruns específicos para as disciplinas; Chat; correio eletrônico; ficha cadastral com possibilidade de manutenção online; biblioteca para publicação de documentos (de uso exclusivo dos professores), restando aos alunos apenas leitura dos mesmos; ambiente para mensagens e recados e uma espécie de resumo de arquivo onde os alunos podiam ver a relação de todos os alunos, com acesso aos e-mails dos mesmos, profissão, idade, endereço, área de atuação. Todavia, essas informações eram organizadas nas fichas cadastrais e por alguma deficiência do software, diversos alunos tentaram

corrigir/alterar o cadastro e não conseguiram, fazendo com que o cadastro deixasse de ser atraente para melhor conhecimento dos colegas.

A escolha dos fóruns para estudo das falas de alunos e professores foi feita com base em critério que identificasse aqueles de maior concentração de interações, quer dizer, mais alunos presentes e participantes nos fóruns das disciplinas. Outro critério foi rejeitar disciplinas que utilizaram diferentes espaços que não o fórum da própria disciplina. Da mesma forma, descartamos aquelas que subdividiram a participação dos alunos em grupos ou subgrupos com fóruns ou temas diferenciados para as interações, o que inviabilizou a capacidade de interação com o conjunto da turma.

Assim, de um total de dez disciplinas escolhemos duas que atenderam aos critérios anteriormente assinalados, quais sejam: Internet e Web, iniciada em 03/05/2003 e concluída em 17/06/2003, e Projeto de Hiperdocumentos Educacionais, iniciada em 19/01/2004 e concluída em 19/02/2004. Esse equilíbrio foi importante porque restou observado também o lastro temporal (início e fim de curso) o que nos possibilitou não concentrar a avaliação em um único período do curso.

4.3 A análise das falas nos fóruns online

O ge(ne)ral é a síntese do sujeito que pode produzir exatamente porque foi ele também produzido com ente humano universal. (CURY, 1991, p. 9).

Antes de enveredar pelas escavações dos sentidos das palavras que outrora povoaram um subsistema denominado fórum e que temporariamente ocupou linhas imaginárias no ciberespaço, entendo ser de muita valia pronunciar uma fala, colocar no papel algumas palavras que espero, possa traduzir meu respeito e minha admiração pelos colegas alunos e pelos mestres que compartilharam das expectativas, anseios, dúvidas e alegrias e que nos acompanharam durante

mais de um ano na realização do curso ora referido. É importante que esse registro seja feito aqui, neste exato momento, na ante-sala das falas, como se fora uma conversa de recepção, um reencontro de boas vindas.

Quero registrar a enorme satisfação que sinto ao empreender essa releitura do que nós produzimos o que me propiciou, e a alguns colegas o ato de reler-nos novamente. Essa tarefa me possibilitou compreender o quão bem faz o distanciamento e o afrouxamento das tensões vividas durante o curso. Agora observo melhor nossos lapsos, nossas segundas e outras tantas intenções. Avança mais com a cautela e o respeito que o tema requer, afinal, todos vocês estão aqui, próximos, vivos e atuantes. Não são palavras soltas ou letras mortas. Quem ler estas linhas não passará incólume pelas pulsações, pelos sussurros e pela temperatura que sentimos nos dois fóruns analisados.

Aqui reencontramos alunos e professores. Observo as palavras e busco penetrar o sentido que delas emanam. Mas o quanto isso é possível me pergunto? Seria esta uma tarefa que requer enveredar por searas do conhecimento diacrônico, diatópico, diastrático, diafásico³⁶? Os alunos não apenas deitaram os dedos ao teclado e dedilharam teclas de forma harmônica a produzir sentidos a quem os lê. Eles fizeram mais, suas palavras deixaram pistas das procuras que eles empreenderam e do caminho que percorreram. Espero ter alcançado, agora, com razoável esforço, o que as mentes imaginativas foram capazes de produzir. Algumas palavras têm força imagética capaz de fazer materializar o que se quer explicitar.

Essa é a riqueza que cada um trás consigo e que deve e precisa ser respeitada. Não procurei o certo, o errado, a maior ou menor habilidade no manejo das letras. O que procurei foi, em um primeiro momento, perceber o que foi dito, em um segundo momento evoluir da percepção para a compreensão e em assim conseguindo, ousar classificar as falas segundo as

pedagogias estudadas. O pesquisador enxerga (lê), aquilo que sua história e trajetória lhe permite ver (ler). Talvez o que aqui enxerguei, percebi, não passe de sombras do que verdadeiramente seja, ou fora, a realidade. Quiçá os ruídos citadinos e metropolitanos não obstaculizem minha capacidade de exercitar a escuta com maior sensibilidade buscando o mais profundo sentido das palavras. Então, por cautela, necessário se faz exercitar a democracia e a autonomia, nos socorrendo dentro da própria comunidade de aprendizagem. Não está aqui registrado apenas a minha percepção. Esforcei-me para recolher a percepção de vós outros nas linhas e nas entrelinhas do escrito e do não escrito. Espero, portanto, a compreensão dos colegas, dos professores e da própria instituição (UFJF) pela determinação em realizar o curso citado. Assim sendo, adentremos ao encontro das falas.

Adotamos para estudo das falas e categorizações o método de análise de conteúdo, que segundo Bardin (1994, p. 36) e Franco (2003, p. 35), orienta o pesquisador para a importância de "definir as unidades de análise", que se dividem em duas: a) unidade de registro e b) unidade de contexto, ambas presentes em nossa pesquisa. Em nosso caso a unidade de registro se apoia essencialmente no registro semântico elementar, ou seja, a palavra escrita; já a unidade de contexto, segundo Franco (2003, p. 40), é o "pano de fundo" que compreende os atores e o *locus* da ação em uma determinada conjuntura, considerando portanto a forma e a distribuição desses conteúdos.

Em nossa pesquisa, as unidades de contexto englobam os documentos publicados pelo MEC acerca dos referenciais de qualidade para a EAD, o Projeto Pedagógico do Curso em de Especialização em Gestão da Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora, os documentos de credenciamento do curso junto ao CNE e MEC, e demais informações disponíveis no site da UFJF. Importante registrar que integram as unidades de contexto as

³⁶ diacrônico = variação através do tempo; diatópico = através do lugar; diastrático = através do nível (cultura); e,

informações gerais sobre o curso, seus alunos e professores, conforme constam do item 4.2 acima descrito.

No que concerne às falas, nos preocupamos em dar um tratamento descritivo às mesmas, observando que as regras adotadas fossem: **homogêneas** (não misturar categorias); **exaustivas** (que esgotasse a totalidade do texto e do contexto estudado); **exclusivas** (não classificar um mesmo conteúdo aleatoriamente diverso do outro); **representativas** (as falas nos fóruns constituem-se em amostra representativa de todo o curso, vez que foram analisados integralmente dois fóruns); e, **adequadas e pertinentes** (isto é, adaptadas ao conteúdo e aos objetivos do presente trabalho).

Para melhor compreensão dos resultados e por entender cada fórum como um espaço diversificado, mas não isolado do conjunto do curso, o que por si, influencia expectativas, comportamentos e interesses diferenciados, optamos por não misturar as análises e trabalhar cada fórum isoladamente, o que não inviabiliza possíveis comparações entre o resultado das análises de um e de outro.

Sabemos que as análises qualitativas e quantitativas são diferentes, mas não excludentes e dessa forma, antes de nos atermos às falas propriamente ditas, entendemos ser produtivo uma análise quantitativa das interações nos referidos fóruns, principalmente para poder identificar com maior precisão os “mais falantes”, os mais “quietos” e os presentes “silenciosos”. Cabe afirmar que entendemos a presença a partir do registro no fórum³⁷. O quadro a seguir demonstra o total de falas e alunos presentes em cada um dos fóruns analisados.

Quadro nº 3 - Total de alunos e falas registrados nos fóruns

diafásico = através do discurso.

³⁷A plataforma Web dispõe de mecanismos que registra a entrada do aluno no fórum, mesmo que este não emita nenhuma manifestação.

	Fórum Internet e Web	Fórum Hiperdocumentos
Data de início e término	03/05/2003 / 17/06/2003	19/01/2004 / 19/02/2004
Total de falas registradas no fórum	208	486
Alunos presentes no fórum	33	47
Alunos mais falantes (gênero em percentual)	HOMENS 53% MULHERES47%	HOMENS42% MULHERES58%
Apenas a fala do professor	4,8%	11,3%
Apenas registram presença no fórum	5	50
Média das falas por aluno presente no fórum	6	10
Conteúdos não relevantes para a pesquisa presentes nas falas (em percentual)	2,9%	0,4%
Alunos que não registraram sua presença nos fóruns	18	4
Utilização de emoticons ³⁸	36 emoticons 17,4%	150 emoticons 30,8%
Utilização de emoticons pelo professor	2 emoticons 0,9%	42 emoticons 8,6%

Os quadros a seguir registram os horários de concentração das falas nos respectivos fóruns.

Quadro nº 4 - Horário das falas no fórum - Internet e Web

PARTICI – PANTES	MANHÃ Antes das 9 h	HORÁRIO COMERCIAL	NOITE Após 18 h	TOTAL Em percent.
Professor	-	3,9	1,4	5,3
Homem	10,1	25,6	12,6	48,3
Mulher	6,8	31,9	7,7	46,4
TOTAL	16,9	61,4	21,7	100 %

³⁸ Caracteres ou figuras que expressam sentimentos (é um misto de linguagem verbal com não-verbal).

Quadro nº 5 - Horário das falas no fórum - Hiperdocumentos

PARTICIPANTES	MANHÃ Antes das 9 h	HORÁRIO COMERCIAL	NOITE Após 18 h	TOTAL Em percent.
Professor	2,3	5,3	4,2	11,8
Homem	2,9	19,3	10,7	32,9
Mulher	6,9	29,7	18,7	55,3
TOTAL	12,1	54,3	33,6	100 %

4.3.1 Classificação provisória das falas: conservador, intermediário, progressista.

Nessa etapa da pesquisa é importante termos em conta que alguns percursos já foram realizados, como por exemplo, as atividades de pré-análise, que inclui a *leitura flutuante* que consiste em estabelecer contato com os documentos a serem analisados, conforme recomenda Maria Laura P.B. Franco:

Esta fase é chamada de leitura flutuante, por analogia com a atitude do psicanalista. Pouco a pouco, a leitura vai-se tornando mais precisa, em função das hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas com materiais análogos (Bardin, apud FRANCO, 2003, p. 44).

Da mesma forma, a escolha dos documentos acima referidos, que constituem o *corpus* adequado para nos fornecer informações acerca da pesquisa ora empreendida.

Feitas essas considerações, passemos ao resultado do nosso exercício de percepção. Para melhor precisão do que estamos denominando de percepção queremos deixar assentado que essa primeira classificação deu-se em obediência ao olhar do pesquisador, um gesto guiado pelo empirismo, e que trás na sua gênese, o cuidado e a atenção que nos conduziu para uma livre leitura dos fóruns, *à priori*, seguido de um necessário distanciamento para em seguida proceder

nova leitura, evitando dessa forma ser conduzido por leitura viciada ou lapsos de memória. A esse respeito, Franco (2003, p. 52) observa que

não existem "fórmulas mágicas" que possam orientar (o trabalho do pesquisador), nem é aconselhável o estabelecimento de passos apressados ou muito rígidos. Em geral, o pesquisador segue seu próprio caminho baseado em seus conhecimentos e guiado por sua competência, sensibilidade e intuição.

Consoante informação pretérita, essa primeira fase de avaliação privilegiou a escuta sensível, praticada livremente pelo pesquisador, com a ajuda da experiência empírica (o próprio pesquisador foi aluno do curso) e sem a preocupação de uma base teórica prévia como alicerce.

Para possibilitar a realização e visualização do nosso exercício de percepção, elaborei o quadro abaixo, com uma escala, denominada de *escala iconométrica de percepção* que varia de **((0))** aluno apenas com registro de presença; **(0)** conteúdo não relevante para a pesquisa; **<1** falas de aproximação ou organizativas; **1 ~ 2** aluno com atuação mais focada no campo tradicional, situacional; **3 ~ 4** aluno em posição intermediária, oscilando entre posições tradicionais e progressistas e por fim, **5 ~ 6 ~ 7** aluno com posições progressistas onde já podemos identificar discursos mais críticos, demonstrando um grau maior de autonomia dos educandos. Essa classificação iconométrica será atribuída às falas para efeito de organização e visualização gráfica de nossa percepção.

Interessante observar que junto ao quadro abaixo, incluímos um outro com as tendências pedagógicas referidas por Libâneo. Essa organização foi intencional para orientar a leitura e aproximar a *métrica de percepção* (tradicional, intermediário, progressista) das tendências pedagógicas e assim facilitar a comparação da percepção com a base teórica.

Para melhor compreensão, explicamos que na primeira classificação, que denominamos de percepção, foi feita atribuindo cores às falas: azul = tradicional; amarela = intermediário; vermelha = progressista; e para as falas que escapavam a essa classificação foram atribuídas as

seguintes cores: verde = conteúdo não relevante ou conversa paralela; verde musgo = registro de presença; e cinza = aluno desconectado (falas sem conexão com o curso).

Entendemos ser oportuno esclarecer que não constava da nossa proposta inicial estabelecer um modelo de percepção que envolvesse uma escala de observação, todavia, ao realizarmos o exercício livremente e com as respostas que alguns alunos forneceram nos demos conta de que não havia meio termo ao enquadrar uma fala adotando apenas o critério acima descrito, o que nos forçava fazer a classificação *in totum* (tradicional, intermediário, ou progressista). Não resta dúvida que esse processo nos conduziu a uma situação de distorção, pois sabemos que em geral, ao pronunciar um enunciado, raramente as pessoas se colocam integralmente em uma ou outra condição. O mais comum é termos as pessoas justapondo situações, organizando o pensamento até concluir o raciocínio.

Nossa tarefa é tentar perceber essa construção de pensamento, é ir se apercebendo do raciocínio mais elementar, mais fundamental. E assim sendo, para que pudéssemos acompanhar melhor esse processo construtivo, organizamos a escala *iconométrica de percepção* que nos possibilitou resolver dois problemas: o primeiro foi estabelecer um conjunto de critérios que se aplicassem igualmente ao conjunto das falas, reduzindo a observação empírica e ampliando a margem de avaliação no campo teórico. A escala que se encontra logo a seguir, é auto-explicativa e dispensa maiores comentários. Ressaltamos que para encontrar o que denominamos de participação excelente, acima da média e média, tomamos o total das falas nos fóruns analisados e dividimos pelo número de alunos presentes no fórum, atribuindo às falas que atingiram um quantitativo de três vezes a média o grau de participação excelente; duas vezes recebeu a classificação de participação acima da média, em seguida, a própria média, participação abaixo da média e, por fim, participa muito pouco aos alunos com uma ou duas participações.

O segundo problema que essa escala nos ajudou a resolver foi a forma de apresentação gráfica dos resultados, uma vez que a solução de cores anteriormente pensada encareceria por demais a reprodução da dissertação. Antecipamos a colocação do quadro nº 6 junto da *escala iconométrica* para facilitar a correlação entre uma e outra, ou seja, entre o empírico e o teórico.

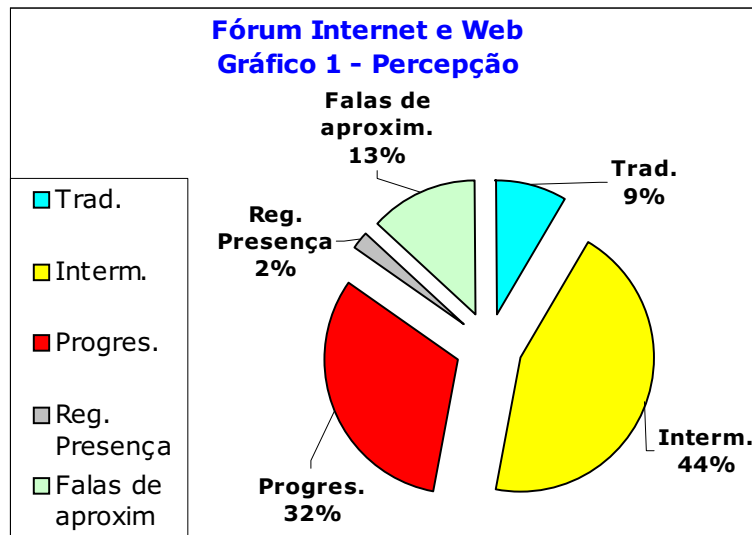
Quadro nº 6 - Métrica de percepção						
INDICADORES	((0))	(0)	>1	1 - 2	3 - 4	5 - 6 -7
Presença no fórum	Apenas registra presença	Participa muito pouco	Participa abaixo da média	Participa na média	Participa acima da média	Participação excelente
Relacionamento com o grupo	Não se aplica	Relaciona muito pouco	Relaciona abaixo da média	Relacionamento na média	Relacionamento acima da média	Relacionamento excelente
Conteúdo da disciplina / falas	Não se aplica	Apresenta conteúdo não relevante	Discute muito pouco o conteúdo Ou fala organizativa	Discute o conteúdo eventualmente	Discute o conteúdo, solicita ou trás novas referências	Discute o conteúdo, trás referências e elabora críticas
Acerca das discussões no fórum	Não se aplica	Ignora as discussões	Apresenta apenas seu ponto de vista	Faz referência eventual aos demais colegas	Observa e / ou colabora com o rumo das discussões	Discute criticamente as falas dos demais colegas
Relacionamento com professor	Não se aplica	Não ocorre ou ocorre muito pouco	Aguarda instruções sobre o que fazer	Prioriza a conversa com professor e eventualmente com colegas	Busca ampliar a compreensão das tarefas e conteúdo recebido	Negocia com professor e colegas outros caminhos para a disciplina

Quadro nº 6 - MATRIZ LIBÂNEO	
Pedagogia liberal	Pedagogia Progressista
1- Tradicional (TRAD)	5- libertadora (PLBD)
2- Tecnicista (TEC)	6- libertária (PLBT)
	7- crítico-social dos conteúdos (CSC)

Fonte: Libâneo, J.C. (2005:21)

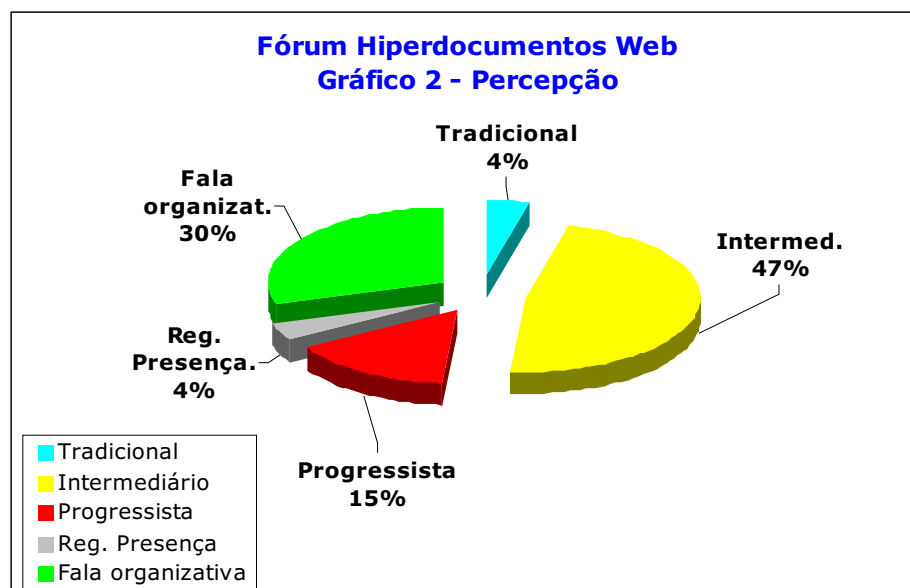
Ao submetermos as falas do Fórum Internet e Web à classificação com base na escala acima obtivemos o seguinte resultado:

Descrição	Qtd
Tradicional	20
Intermediário	102
Progressista	74
Registro de Presença	5
Falas de Aproximação	30



O mesmo procedimento foi realizado para o fórum Hiperdocumentos Educacionais para a Web, conforme se observa a seguir:

Descrição	Qtd
Tradicional	20
Intermediário	236
Progressista	74
Registro de Presença	20
Fala Organizativa.	148



4.3.1 Classificação das falas em relação às tendências pedagógicas

Para facilitar nossa tarefa de classificação das falas nas tendências pedagógicas entendemos como melhor caminho a divisão da Pedagogia Liberal em dois seguimentos, o seguimento tradicional / tecnicista e o seguimento renovada progressivista / renovada não-diretiva, fizemos essa opção metodológica por compreender que a não-diretividade na pedagogia liberal não se opõe à pedagogia liberal progressivista se entendermos que ambas estão no mesmo terreno do liberalismo e enxergam a educação com uma forma de servir e adaptar-se à sociedade instituída, não permitindo que os processos educativos possam ser instituidores de uma outra ordem social que não a liberal.

Em seguida, instituímos uma tabela com abreviações das tendências pedagógicas referidas por Libâneo (2005), que quando aplicadas às falas possibilita ao leitor compreender o enquadramento que se pretendeu atribuir à fala em questão. Aqui, faz-se necessário um esclarecimento: em geral as falas nos fóruns são longas, e nem sempre objetivadas e contextualizadas. Não raro, dada à forma coloquial em que os alunos se expressam, encontramos idéias incompletas ou com lacunas, às vezes pode-se perceber conceituações contraditórias, ou portadoras de considerável polissemia e quando tal ocorreu, optamos por marcar no texto da fala, por aproximação, o conteúdo condizente com a matriz Libâneo, estruturante da pesquisa, descartando o conteúdo sobressalente.

Para iluminar melhor o pensamento e indicar com mais precisão o que estamos dizendo acerca de textos polissêmicos, trouxemos aqui uma passagem de Roland Barthes:

Na minha região, que é o Sudoeste da França, terra tranqüila de modestos aposentados, estando um dia a passear, pude ler, em algumas centenas de metros, à porta de três casas, três tabuletas diferentes: Cachorro bravo. Cachorro perigoso. Cão de Guarda. (...) essas três expressões constituem uma só e única mensagem: Não entrem (...). O sentido dessas expressões, porque o sentido está

na sua diferença: "Cachorro bravo" é agressivo; "Cachorro perigoso" é filantrópico; "Cão de guarda" é aparentemente objetivo. Em outras palavras ainda, através de uma mesma mensagem, lemos três escolhas, três envolvimentos, três mentalidades (...). (BARTHES, 1988, p.123).

Em atenção aos envolvimentos e às mentalidades, identificadas por Barthes, é que entendemos não haver *a priori* um certo ou um errado, uma fala ajustada e outra lacunar. Realizamos na presente pesquisa um esforço no sentido de perscrutar os autores, emissores e receptores em busca de convalidar nossa percepção, e para tanto, o diálogo e o contexto são imprescindíveis. É preciso, igualmente, ter em mente o lapso de tempo transcorrido entre o vivido e o analisado. Precisamos, na pesquisa, compreender hoje as conversas de ontem, e ao fazê-lo, devemos nos investir da capacidade de praticar a escuta sensível, que prestigia o ato da escrita, da dialogicidade, da polissemia e da imaginação, resguardando a máxima liberdade possível, pois assim estaremos preservando a autoria e com esta, a liberdade e a autonomia, todas estas, características instauradoras das verdadeiras democracias.

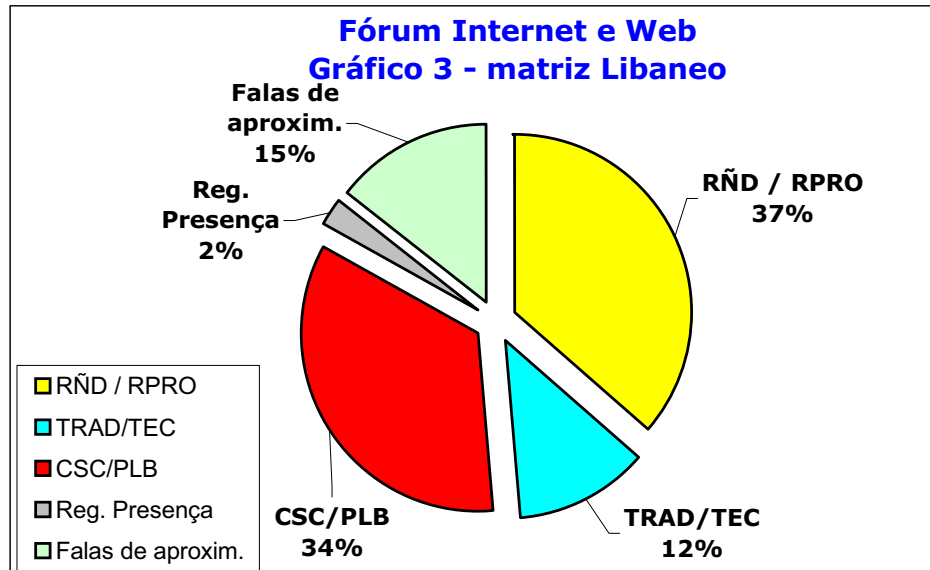
Assim foi feita a segunda fase classificatória com base na matriz referencial que teve por guia as tendências pedagógicas descritas por Libâneo, organizadas para efeito de classificação conforme se observa no seguinte quadro:

Quadro nº 6 - MATRIZ LIBÂNEO		
Pedagogia liberal	Pedagogia liberal	Pedagogia Progressista
1- Tradicional (TRAD)	3- Renovada Progressivista (RPRO)	5- Libertadora (PLBD)
2- Tecnicista (TEC)	4- Renovada não-diretiva (RÑD)	6- Libertária (PLBT)
		7- Crítico-social dos conteúdos (CSC)

Fonte: Libâneo, J.C. (2005, p. 21)

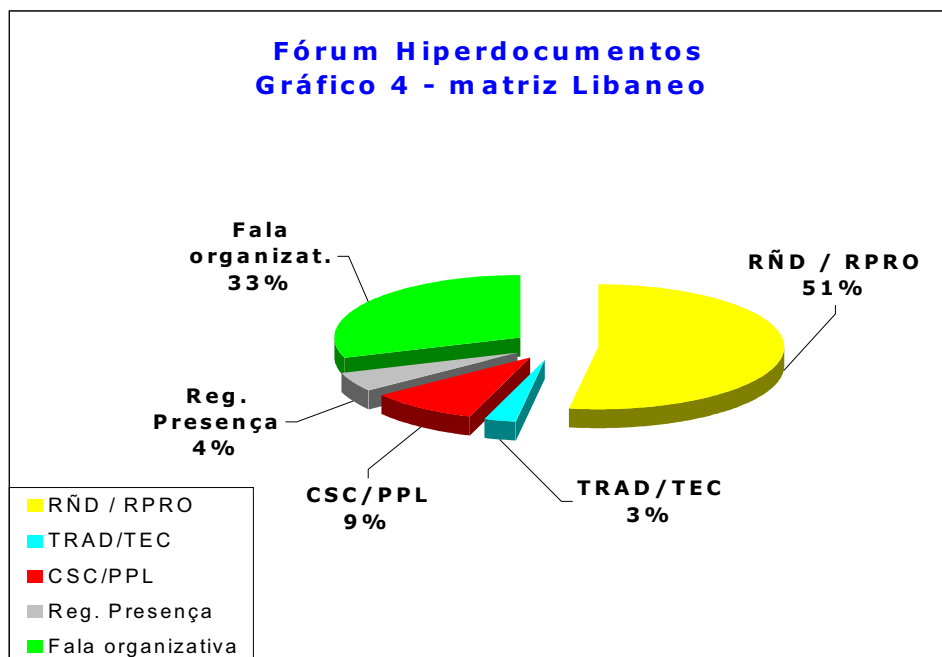
Quando aplicamos a Matriz Libâneo às falas do fórum Internet e Web encontramos o seguinte resultado:

Descrição	Qtd
RÑD / RPRO	89
TRAD/TEC	25
CSC/PLB	71
Reg. Presença	5
Falas de aproximação	30

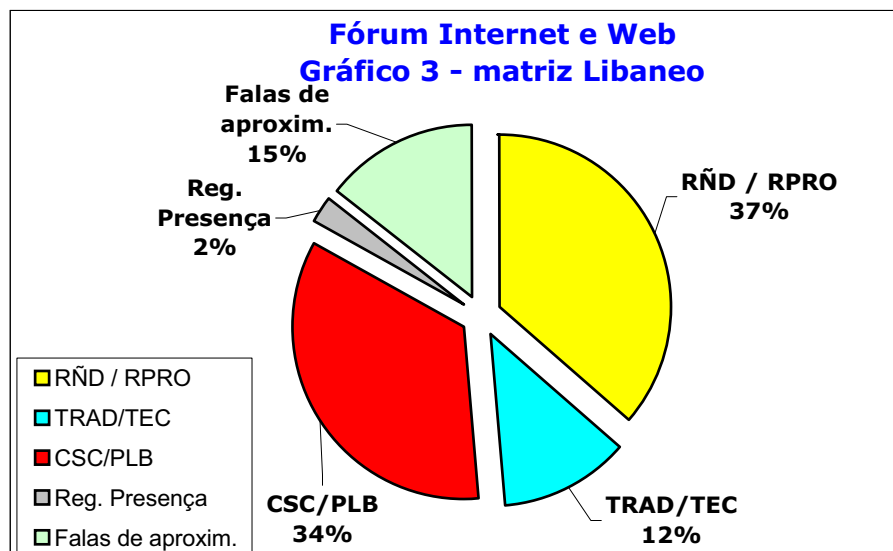
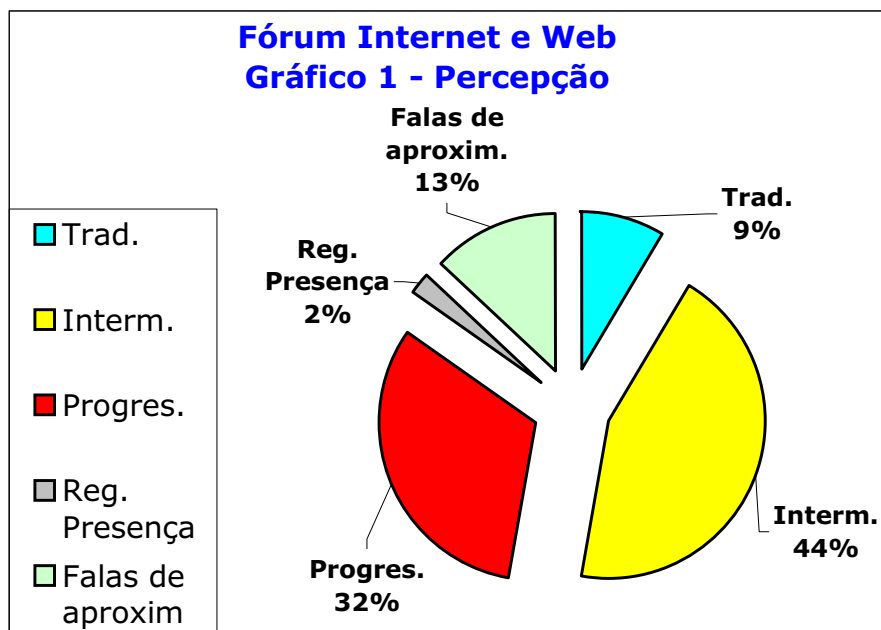


Observemos essa mesma operação com o fórum Hiperdocumentos Web:

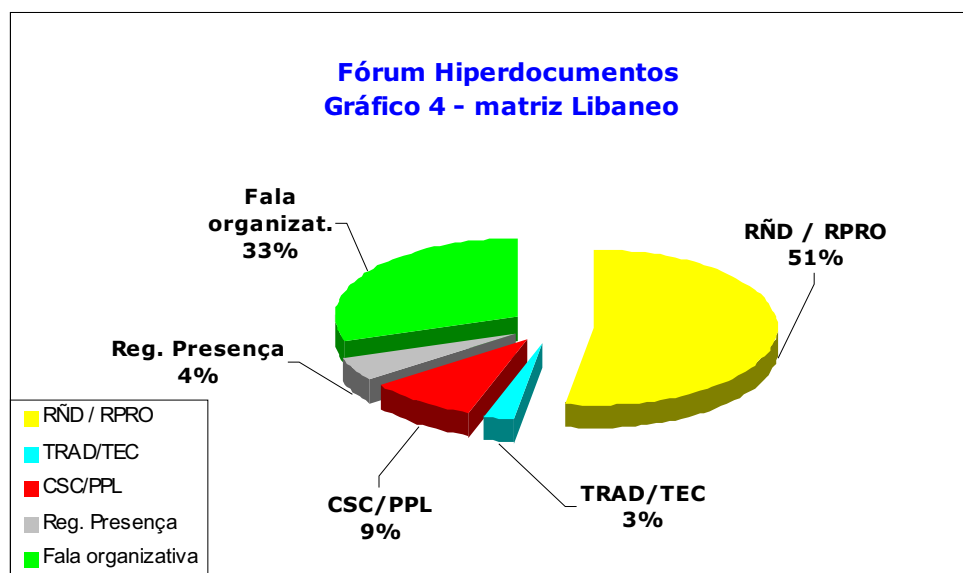
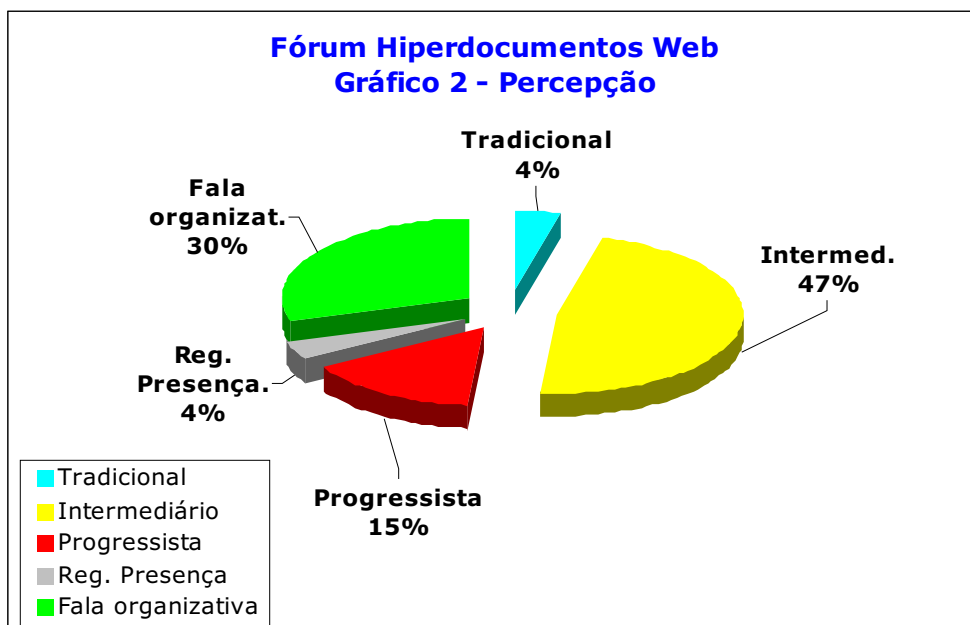
Descrição	Qtd
RÑD / RPRO	216
TRAD/TEC	11
CSC/PPL	39
Reg. Presença	20
Fala Organizativa	125



Quando analisamos o Fórum Internet e Web e estabelecemos uma comparação do gráfico 1, nosso exercício de percepção com o gráfico 3 que estabelece correlação das falas com a matriz Libâneo, temos o seguinte resultado:



Da mesma forma, quando comparamos nosso exercício de percepção expresso através do gráfico 2 com a classificação das falas na matriz Libâneo, gráfico 4, no fórum Hiperdocumentos Web, temos o seguinte resultado:



Que conclusões podem ser obtidas observadas as classificações acima?

Fórum Internet e Web

Em primeiro, temos que os totais no gráfico 1 e no gráfico 3 são diferentes em decorrência da nossa dificuldade em classificar nas tendências pedagógicas as falas enquadradas anteriormente no rótulo de falas de aproximação. Essas falas, em geral de auto apresentação e de estímulo à livre conversação, bastante naturais em um ambiente interativo na sua fase inicial. Para melhor compreensão, conforme explicamos anteriormente, em uma primeira classificação, que denominamos de exercício de percepção, foram atribuídas cores às falas: azul = tradicional / situacional / conservador; amarela = intermediário / conciliador; vermelha = progressista / crítica; e para as falas que escapavam a essa classificação foram atribuídas as seguintes cores: verde = conversas paralelas; cinza = apenas registro de presença (aluno não escreve, não fala, só registra a presença no fórum); e verde musgo = aluno desconectado (falas sem conexão com o curso).

Considerando a metodologia estabelecida para a pesquisa (vide pág. 18) que implicou no envio das falas classificadas aos seus autores para que os mesmos pudessem avaliar o exercício de percepção realizado, distribuímos para alguns alunos essa classificação (dos 51 alunos, conseguimos estabelecer contato e enviar o trabalho para 18, e, destes 4 nos responderam comentando as classificações³⁹ - vide anexo 3, pág. 141), e à medida em que fomos recebendo o retorno dessas avaliações pudemos constatar, com os comentários dos colegas e ajuda da orientação, que a primeira classificação incidiu em algumas falhas, a saber, primeiro que não

³⁹ Acreditamos que o período de férias conjugado com as festas natalinas e reposição de aulas em decorrência do encerramento da greve contribuiu para a dificuldade de obter maiores retornos.

existem conversas paralelas em uma sala de aula, e sim comentários que podem ser pertinentes e relevantes em determinado contexto ou não; segundo, que aluno desconectado é aquele que não se conectou no fórum, portanto ausente e não integrante da pesquisa; e, terceiro, muito dos conteúdos que em princípio julgávamos "não relevante" ou conversa paralela foram reclassificados para falas de aproximação (no fórum Internet e Web) e falas organizativas (no fórum Hiperdocumentos Web). Denominamos falas de aproximação as interações entre alunos cujo objetivo consistiu na auto apresentação, na livre troca de idéias e impressões, sem muita preocupação com o conteúdo da disciplina. Para exemplificar trouxemos os comentários abaixo:

49-M. em 13 / 05 / 2003 às 12:05:18 horas
 Bom dia a todos
 F., já se encontrou? clique em materiais, abaixo de disciplinas e comece a estudar...
 se alguém conseguir alterar sua ficha com os passos q foram dados me avise...

88- E. em 26 / 01 / 2004 às 13:52:26 horas
 Salve grande G, retornando para a INTERPRISE comandante?
 (Classificado primeiro como conteúdo não relevante)
 (X) discordo (Ronald: aqui a E. está demonstrando que lê as mensagens e interage com os colegas, não está nem um pouco desconectada.!)

116-E. em 28 / 01 / 2004 às 09:55:11 horas
 Nossa, quanto mistério.....
 (classificado primeiro como fala desconectada)
 (X) discordo Ronald; a E. continua demonstrando que lê as mensagens e interage com os colegas, esse comentário não é de um aluno desconectado!

Seguindo essas observações fizemos uma nova leitura das mensagens e reclassificamos algumas falas na fase da percepção empírica. Refeito o trabalho, observamos que no fórum Internet e Web houve uma expressiva variação nas falas classificadas como intermediárias 44% no Gráfico nº 1, para 37% correspondentes às tendências liberais não-diretivas e renovada progressivista, Gráfico nº 3.

Outro aspecto a ressaltar, e a comparação entre os gráficos 1 e 3 corrobora o pensamento, foi a identificação, de forma mais homogênea das falas que classificamos, primeiro como

conservadoras (gráfico 1) e em seguida tradicional/tecnicista (gráfico 3). Acreditamos que tal fato deriva de estarmos mais familiarizados com essa metodologia de ensino, não havendo portanto dificuldade para o reconhecimento de tal ocorrência.

Outrossim, há que se considerar que o percentual de falas que a nossa percepção apontou como progressistas 32% no gráfico 1, e 34% no gráfico 3, realmente o foram quando confrontadas com o esforço dos alunos para imprimir um rumo diferente ao percurso da disciplina, estando essas respectivas falas posicionadas criticamente em relação aos conteúdos e metodologia de ensino, bem como ao relacionamento professor-aluno. De fato, em contraposição ao viés conservador e tecnicista do professor as falas dos alunos sobressaem como progressistas. A esse respeito Libâneo nos informa:

O movimento de crítica à pedagogia liberal e, por consequência, à formulação de propostas pedagógicas progressistas, é bastante recente no Brasil e se inicia por volta da década de 70. Por isso, qualquer tentativa de sistematização é bastante precária e nem se pode afirmar que essas propostas tenham gerado, já, uma bem-sucedida prática pedagógica diferenciada. (LIBÂNEO, 2005, p. 69).

Considerando a experiência que realizamos e tomando de empréstimo as palavras de Libâneo acima transcritas, nos parece razoável compreender a dificuldade que tivemos com as falas no campo intermediário/conciliador e as respectivas classificações nas tendências liberais. Com efeito, essas falas que em uma primeira observação foram classificadas como intermediárias, não guardaram a mesma performance nas tendências pedagógicas liberais renovada não-diretiva e renovada progressivistas, parte do trabalho que mais sofreu variação (7 pontos percentuais) conforme explicitado acima.

O destaque que merece atenção é a constatação de que a interatividade (falas de aproximação) foi forte no primeiro fórum. Alunos estimulando alunos com mensagens poéticas, acolhedoras, confortadoras nas horas difíceis, esclarecedoras nas dúvidas, colaborativas nos

trabalhos, vocativas quando o colega se faz ausente. O fórum Internet e Web, por ter sido o primeiro, demonstra o esforço dos alunos para conhecer os demais colegas e ao mesmo tempo se dar a conhecer.

Fórum Hiperdocumentos Web

A primeira conclusão que nos ocorre quando comparamos os gráficos 2 e 4 do fórum Hiperdocumentos Web é a constatação de uma menor variação percentual entre o exercício de percepção expresso no gráfico (2) e a classificação nas tendências pedagógicas, gráfico (4). Observamos que a maior variação ocorreu nas falas classificadas como integrantes do campo progressista/crítico, (redução de 6 pontos percentuais), seguido das falas no campo intermediário/conciliador (acréscimo de 4 pontos percentuais), indicando que falas anteriormente percebidas como progressistas foram posteriormente classificadas como liberais progressivistas.

A redução verificada no percentual de falas do campo progressista/crítico, decorre, ao nosso ver do fato de os alunos estarem focalizando mais a educação de uma maneira geral, vez que a disciplina aponta com mais precisão para a aplicação do hipertexto na educação, percursos semânticos e links na Web, ontologias e mapas conceituais. Essa temática, nova e excitante para os alunos decerto contribuiu para uma postura receptiva e de viés mais conciliatório.

Novamente, chamamos a atenção para a conformidade encontrada nas falas situadas no campo conservador/tradicional, o que reforça nosso entendimento de que essas práticas estão mais presentes no nosso cotidiano sendo portanto melhor identificáveis.

Não nos parece correto estabelecer linearmente comparações entre um fórum e outro, principalmente se entendermos que foi de sete meses a distância temporal entre o primeiro fórum (internet e web) e o segundo (hiperdocumentos web). Assim, entendemos ser mais correto

afirmar que cada um dos fóruns analisados apresenta uma fotografia que equivale a um pedaço de registro do curso. Para ter uma visão mais precisa, teríamos de realizar o mesmo estudo em praticamente todos os fóruns e então juntar os pedaços de registro e poder estabelecer correlações mais precisas.

Todavia, olhando para uma fotografia e para a outra, nos deparamos com mais perguntas do que respostas. Porque os alunos aparecem mais críticos no início e não no fim do curso? Estariam essas fotografias nos escondendo algo? Teríamos errado tanto no exercício de percepção quanto na classificação das falas? As falas intermediárias/conciliadoras vinculadas à pedagogias liberais progressivistas equívalem, de fato, à prática preponderante em nossos sistemas educacionais e seus reflexos estariam se manifestando na educação a distância? Não temos respostas para todas essas questões. Embora acredite que alguma margem de erro ocorreu na percepção e na classificação, não acredito que o erro implique em invalidação da pesquisa, mesmo porque 4 outros alunos puderam ler o trabalho, concordar, discordar e sugerir alterações, o que de fato foi feito.

4.3.3 Análise quanto às categorias: democracia e autonomia

Para a análise das falas nos aspectos relativos às categorias democracia e autonomia, vamos adentrar um pouco mais no conteúdo das falas, pois em verdade são estas que nos informam sobre as possibilidades de exercício democrático ou autônomo da aprendizagem. E considerando que é na lavra das palavras que vamos garimpar a democracia e a autonomia, não faremos a separação, agora, dessas duas categorias conforme fizemos no capítulo 1 com o intuito de melhor precisão teórica. Vamos nos ater um pouco mais no que podem significar as palavras pronunciadas nos fóruns.

Para que os sujeitos sejam instituidores de uma democracia verdadeira é preciso que os mesmos tenham liberdade para dizer a palavra, mas não dizer qualquer palavra, não produzir uma fala alienada ou alienante. A esse respeito Paulo Freire tem uma passagem bastante esclarecedora:

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles um novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. (FREIRE, 2005, p. 90).

Todavia, como saber o quanto de verdade existe em uma palavra? Freire nos ensina que *dizer a palavra não pode ser privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens* (ibidem, p. 90/91) e acrescenta que *ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra dos demais*. E conclui dizendo que *o diálogo é o encontro dos homens mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando na relação eu-tu*. Então temos a compreensão de que essa relação homem-mundo deve ocorrer dentro do diálogo, da enunciação e pronúncia das palavras. E voltamos à questão de como saber se essa palavra é verdadeira. Em nosso socorro, Paulo Freire chama a atenção para as noções *de consciência crítica e consciência ingênua* e citando Álvaro Vieira Pinto nos esclarece o seguinte:

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. A absolutização da ignorância, ademais de ser a manifestação de uma consciência ingênua da ignorância e do saber, pé instrumento de que se serve a consciência dominadora para a manipulação dos chamados "incultos". Dos "absolutamente ignorantes" que, "incapazes de dirigir-se", necessitam da "orientação", da "direção", da "condução" dos que se consideram a si mesmos "cultos e superiores". (PINTO, apud FREIRE, 2003, p. 115).

Na busca de compreender em que estágio de consciência nossas falas se encontram, precisamos entender que estamos tratando de diálogos constituídos onde os sujeitos elaboram e

trocam formas simbólicas. Thompson (1995, p.194) refere que essas formas simbólicas têm lugar *dentro de contextos sociais estruturados* que envolvem *circunstâncias espaço-temporais as quais são parcialmente constitutivas da ação e interação que têm lugar dentro delas*.

Em seguida, Thompson, adotando o conceito de *campos de interação*, desenvolvido por Pierre Bourdieu, vai nos indicar o caminho a seguir para identificar com maior pertinência o quanto essas falas se aproximam da verdade, vejamos:

Segundo Bourdieu, um campo de interação pode ser conceituado, sincronicamente, como um espaço de posições e, diacronicamente, como um conjunto de determinadas trajetórias. Indivíduos particulares estão situados em determinadas posições dentro de um espaço social e seguem, no curso de suas vidas, determinadas trajetórias. Essas posições e trajetórias são determinadas, em certa medida, pelo volume e distribuição de variados tipos de recursos ou "capital". (THOMPSON, 1995, p. 195).

Thompson distingue três tipos de capital, importantes para nossa pesquisa: capital econômico (bens materiais e financeiros); cultural (conhecimentos, habilidades e qualificações escolares); e, simbólico (méritos acumulados, prestígio e reconhecimento social). Tratando o capital simbólico em relação às diferentes posições em um campo de interação, Thompson nos oferece, para decifração de nossa interrogação a seguinte tabela:

Quadro nº 7 - Estratégias de valorização simbólica	
Posições dentro de um campo de interação	Estratégias de valorização simbólica
Dominante	Distinção Menosprezo Condescendência
Intermediária	Moderação Pretensão Desvalorização
Subordinada	Praticidade Resignação respeitosa Rejeição

Fonte: (Thompson, 1995, p. 207).

Aproveitamos parcialmente o modelo de Thompson. Na verdade tivemos de ajustá-lo para o nosso estudo, vez que Thompson elaborou seu trabalho focalizando a teoria social com

viés mais inclinado ao estruturalismo e à crítica aos escritos de inspiração marxista, o que o obrigou a afastar-se do discurso dialético materialista e da perspectiva marxista, o que, ao nosso ver, explica a não existência, na tabela acima, de posições insubordinadas ou revolucionárias, razão esta que nos orientou na adaptação elaborada abaixo. Temos, portanto a seguinte tabela:

Quadro nº 6 - Matriz Libâneo (adaptação)	
Dominante / Conservador	Tendência Liberal Tradicional (TRAD) / Tecnista (TEC)
Intermediária / Conciliador	Tendência Liberal Renovada Progressivista (RPRO) e Renovada não-diretiva (RÑD)
Progressista / Crítico	Tendência progressista libertadora (PLBD) / progressista libertária (PLBT); e, crítico-social dos conteúdos (CSC)

Então podemos deduzir, ao adotar essa forma interpretativa, que as falas estão mais distantes dessa palavra transformadora, quanto mais conservador, tradicional for o seu centro de emanção, e em assim sendo, conferimos às classificações tradicional e tecnicista esse viés dominante / conservador. Em seguida, na esfera intermediária / conciliadora estariam as tendências liberais progressivistas e renovada não diretiva, como fases cambiantes entre o tradicional conservador e o progressista crítico. E por fim, mais próximas da verdade, das condições de enunciação de palavras transformadoras, em busca da instauração de uma democracia, temos as falas que se situam no campo da consciência crítica, portanto classificadas nas tendências progressistas.

Rogério Córdova, em diálogo com Castoriadis, afirma no livro *Instituição, Educação e Autonomia* (2004), as seguintes palavras:

Conquistar a autonomia passa a requerer, então, um esforço deliberado, reflexivo, no sentido de elucidar esse discurso do Outro, esse discurso estranho que está dentro de cada um e a cada um domina. Ao término, este é um processo que, começando no plano do *individual*, na verdade, articula-o ao *social*,

porquanto começando por um Outro que são mãe e pai, por intermédio destes, da linguagem e das articulações que os envolvem, alcança-se a sociedade inteira e sua história. (CÓRDOVA, 2004, p. 16).

Tomamos essa passagem para ilustrar a importância de iniciar projetos educativos em EAD com a fase primeira de apresentação de todos os participantes, insistimos, todos, sejam colaboradores administrativos, sejam tutores, monitores, professores, conteúdistas, e principalmente, os educandos. A ausência desse momento inicial certamente influenciará todo o processo seguinte na condução da disciplina, conforme se observa na fala dos alunos:

37-G em 12 / 05 / 2003 às 12:05:57 horas

META DISCUSSÃO

Oi pessoall,

(...)

Acho que cabe, agora, uma pequena discussão sobre a ferramenta que estamos utilizando.

Para mim ficou claro (mas só bem recentemente) que é este o fórum de discussão do artigo que lemos, até mesmo porque o nome do artigo e do fórum são iguais.

Entretanto, confirmo as observações de afetividade da H. e da M. quando vejo que estamos nos envolvendo e querendo conhecer mais uns aos outros, assim como manifestar mais da nossa personalidade (isto dá uma boa monografia no final do curso :-). Acho isso extremamente positivo. Mas, neste nosso curso, não estamos conseguindo canalizar nossas energias, tanto pela nossa inespériência, quanto pela necessidade, que acho ainda termos, de uma melhor condução.

Oi gente...aí vão as minhas colocações...

(...)

G, também senti falta do cafézinho ou das apresentações da turma e pensei que esta primeira semana seria para nos apresentarmos, nos conhecermos, e nos familiarizarmos com o ambiente, como chamamos aqui na unifesp - adaptação ao ambiente virtual de aprendizagem (que nomão!).

De qualquer forma, o que eu achei mais interessante foi que acabamos fazendo isso intuitivamente através do fórum, com a iniciativa de um dos pinguins do nosso grupo(G, mais uma que aprendi aqui e adorei!) e com certeza, também seria uma idéia de monografia para o fim de curso!

(...)

Abraços pro grupo

Ou ainda, colocações como a seguinte:

Pelo visto não sou o único presente aqui neste momento! né H!

Olha gente. mas detalhes sobre esta carta desconhecida.

Trabalho atualmente com a disciplina Interface Usuário-Máquina, que preocupa-se com o desenvolvimento de interfaces de qualidade.

Continuando nossa discussão acerca da autonomia e democracia, vamos identificar no primeiro fórum, Internet e Web um enorme esforço de parte dos alunos (diga-se de passagem a parte mais ativa), para influir no percurso da disciplina, questionando o conteúdo, incitando os colegas e a professora com apontamento de possíveis caminhos, sem que fosse necessário para tanto abrir mão do primeiro itinerário traçado para a disciplina. Esse esforço contribuiu sobremaneira para uma maior criticidade das falas, conforme se observa na comparação dos percentuais no gráfico 1 (fórum Internet e Web - Percepções) com o gráfico 3 (Matriz Libâneo) sendo compreensível o porquê do aumento percentual.

Não obstante, malgrado os esforços empreendidos, a condução da disciplina manteve-se inflexível, conforme podemos observar nas seguintes falas:

19-L em 08 / 05 / 2003 às 08:05:53 horas

Gostaria de iniciar a discussão sobre o texto deixando uma questão: os conceitos passados na apostila são os mais atuais?

21-G em 08 / 05 / 2003 às 09:05:01 horas

(...)

Em apoio a sua questão sobre se "...os conceitos passados na apostila são os mais atuais?" Também fiquei com essa impressão, principalmente por encontrar tantas referências ao nosso velho e bom Netscape (até me comovi :-).

(...)

23-PROF.C em 08 / 05 / 2003 às 19:05:09 horas

Ola, para todos!

Quanto a questão sobre "...os conceitos passados na apostila são os mais atuais?" citados pela L e pelo G, gostaria de esclarecer que os conceitos colocados no texto desta primeira disciplina tem como uma das finalidades principais nivelar alguns conhecimentos básicos para os alunos que participam deste curso.

(...)

28-C em 09 / 05 / 2003 às 12:05:07 horas

(...)

Por enquanto gostaria de dar boas vindas a todos, dizer que ainda estou um pouco perdida com esse novo jeito de estudar, que estou lendo o material da profa C com atenção e tentando "nivelar" meus poucos conhecimentos em hardwares e softwares da vida.

Chamamos a atenção para a resposta que a aluna fez, utilizando a mesma palavra que a professora; todavia, quando colocada entre aspas, ao nosso entendimento sugere uma situação de

desconforto e sutileza no emprego da mesma, percepção essa reforçada pelo aportuguesamento das palavras hardware e software como resistência ao anglicismo colonizador. Em uma mensagem seguinte, vamos observar um recurso bastante inteligente de um aluno para informar aos demais o quanto de paciência o mesmo estava exercitando por não conseguir imprimir diferentes percursos para a disciplina, vejamos:

75-G, em 19 / 05 / 2003 às 07:05:49 horas

Oi, pessoal,

Quero apoiar o Giov, em sua preocupação. Particularmente, tenho achado muito secas as instruções e participações da C (professora) e da administração geral do curso que fazemos. Isso, com certeza, foi um dos motivos que me deixou afastado estes últimos dias.

Não questiono a qualidade do material, embora também ache que este primeiro texto tenha sido uma introdução bastante abrupta, o que me preocupa é a qualidade das interações que estamos desenvolvendo aqui.

Posso sentir o calor e interesse dos colegas e considero que, neste mundo virtual (extracorpóreo), tais sentimentos sejam fundamentais para a criação de ambientes propícios para o ensino e aprendizagem. Entretanto, as orientações do curso me chegam secas - curtas e grossas.

Acho que podemos evoluir. Como diria Gaiarça (psicoterapeuta... será que foi ele mesmo?): AME E DÊ VEXAME. Ou seja, acho que devemos (todos) nos entregar completamente, nestes poucos minutos que passamos em frente ao nosso computador.

Quanto as preocupações da L, também penso como o R, e achei bastante interessante essa coisa de "pensamento cursor" (muito bem bolado:-).

Pra finalizar, deixo aqui a sábia percepção de nosso querido Lenine.

Um abraço,

G,

Paciência

(Lenine)

Mesmo quando tudo pede

Um pouco mais de calma

Até quando o corpo pede

Um pouco mais de alma

A vida não pára

(...)

Será que é tempo que lhe falta pra perceber?

Será que temos esse tempo pra perder?

E quem quer saber

A vida é tão rara, tão rara

Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma

Mesmo quando o corpo pede um pouco mais de alma

Eu sei,

A vida não pára.

E mais na frente, novamente vem o recurso adotado para firmar o descontentamento:

82-G em 19 / 05 / 2003 às 16:05:58 horas

Oi, gente,

Como eu ia dizendo, vexame por vexame é melhor ficarmos com o do Roberto Freire.

O que me preocupou mesmo foi a sua afirmação, C (professora) de que "ambientes virtuais sempre serão frios". Há quem pense que esse é justamente o problema: pensar que as relações humanas podem ser limitadas pelo meio. Ao meu ver o que difere o homem dos outros animais é o seu espírito, a sua consciência sobre os outros e sobre si mesmo. Consciência... espírito... não seriam estas características tão virtuais quanto nossa conversa aqui? (lembrem-se da Matrix.)

Acredito, assim, que um ambiente virtual possa ser quente, acolhedor e intenso (outros arriscariam ainda mais ;-). Por isso, já que estou meio musical ultimamente, vou citar Beto Guedes quando ele diz: "A canção sabemos de cor, só nos resta aprender."

Um abraço,

G

Outras falas igualmente registraram o descontentamento com a condução da disciplina, e se não as colocamos aqui é tão somente por considerar que o objetivo de demonstrar os esforços dos alunos para alterar o curso da disciplina foi alcançado. O que nos parece estar presente na questão enfocada é a não recepção à procura empreendida pelos alunos em algo que entendemos tratar-se de interatividade de percursos.

Em estudo recente Correia e Antony (2003, p. 62) nos apontaram caminhos acerca dessa temática na seguinte passagem: *“Na descrição do hipertexto eletrônico, podemos perceber dois tipos de interatividade: uma que escolhe um percurso de acesso a conteúdos e outra que constrói um percurso de sentido”*. Compreendemos no estudo citado que está se tratando das possibilidades acerca da hipertextualidade, mas podemos tomar de empréstimo a noção de interatividade e aplicá-la ao presente caso, vez que, ao nosso entendimento, não havia impedimentos para a professora acolher as pretensões e dar trânsito aos itinerários oferecidos pelos alunos, até porque, conforme Harassim et al (2005, p. 228) tratando de ensino online, *“em geral, é melhor ter várias discussões do que tentar extrair muito de uma única discussão”*.

E essa percepção não esteve ausente na condução do fórum Hiperdocumentos, ao contrário, praticamente todas as manifestações dos alunos encontravam eco no professor, que

aproveitando mesmo aquelas com reduzido viés crítico, as orientava e problematizava em busca do aprofundamento da disciplina, construindo ligações (links) entre os assuntos externados e a matéria em discussão, vejamos alguns exemplos:

4-E em 19 / 01 / 2004 às 17:58:51 horas
Estou (.)(!) !!!

6-PROF T em 19 / 01 / 2004 às 19:07:27 horas
E,
O que quer dizer (.)(!)?

11-M em 19 / 01 / 2004 às 22:57:20 horas
Ola professor
Oi tchurma!!!
Imagino que se fosse criado um hipertexto com o conhecimento de toda a humanidade teríamos a versão futurista da " Torre de Babel." Um desafio e tanto pra se entender a salada idiomática. E ainda teríamos que pensar que as entrelinhas seriam substituídas por links, e vai por aí a fora.

12-PROF T em 19 / 01 / 2004 às 23:56:59 horas
Caríssimos todos!
Reitero a receptividade de vcs.! O que quero mesmo é ver quem vai trazer pra mim uma maçã... nem que seja virtual, por favor!
(...)
A propósito do "hipertexto único", como disse a A.R, não é impossível (nada é impossível, ela está certíssima!) mas, segundo a M, uma "salada idiomática" juntando-se o fato de ter que substituir as entrelinhas por links.
Meu desafio aqui agora pra vcs. é pensar em como resolveríamos:
(a) a questão da "salada idiomática" (um problema!) e,
(b) a questão de quem/como seriam atualizados os links (um problemão!).

Sugestões são bem-vindas.
(...)
Prof. T

Outro dado que nos chamou a atenção para o esforço dos alunos em busca da autonomia foi o recurso que muitos utilizaram para dialogar com os colegas e que dificultou nosso trabalho de classificação. Esse recurso que denominamos de *função poética* consiste em colocar na introdução das falas textos poéticos, bucólicos, graciosos, como a indicar que ali está uma mensagem gostosa de ser apreciada. Vejamos alguns exemplos:

3-G em 06 / 05 / 2003 às 09:05:54 horas
C, V, R, PessoAll

Fico feliz em iniciar o curso com vocês. Aqui em Xerém a temperatura está amena (coisa rara na baixada fluminense). A manhã ensolarada ilumina a serra de Petrópolis e me faz imaginar que a praia também deve estar ótima. É assim, com o sentimento bom de uma manhã de outono, que gostaria de fazer as seguinte observação (Perdoem a ousadia deste leigo):

6-B em 07 / 05 / 2003 às 08:05:56 horas

Tchurma, bom dia!

Fiquei surpresa que no meu primeiro acesso ao curso, tantos já estavam na ativa, escrevendo, se apresentando, conversando! Algumas colocações poéticas, gostosas de ler logo cedo! Apesar dos 13° em Sampa, o sol está quentinho, gostoso, e o céu...sem nuvens!

Em se tratando de autonomia, consideramos importante observar as condições em que esses alunos estudam. É necessário ter presente na memória que estamos em um curso superior e de especialização, dirigido a professores, público adulto e que, em geral não dispõe de condições para afastar-se do trabalho para realizar seus estudos. Dessa forma, muitos alunos constroem suas falas em horário de trabalho, ou mesmo à noite, conforme restou demonstrado nas informações gerais sobre o curso, um pouco mais acima.

Esse dado é interessante, porque nos indagamos o quanto de autonomia um aluno pode alcançar quando realiza suas tarefas no ambiente de trabalho, sujeito a interferências de toda ordem, principalmente quando sabemos que a cultura do mando, o pouco caso pela educação e a super exploração dos trabalhadores são aspectos basilares na hierarquia dominante no sistema capitalista.

Esse assunto merece ser tratado com a máxima atenção, principalmente se considerarmos que milhares de professores vêm recebendo capacitação em serviço, ou seja, precisam dedicar, além da jornada normal de trabalho uma outra jornada para realizar a capacitação. Ao observarmos os quadros 4 e 5 (págs. 89/90) vamos constatar que aproximadamente 60% dos alunos estudam em horário de serviço, pouco mais de 20% estudam a noite e menos de 20% utilizam o período matutino. Tal fato evidencia que muitos desses alunos podem não estar

conseguindo obter de si mesmo o rendimento desejado em virtude da fadiga provocada por jornadas de trabalho extenuantes. Corroborando esse entendimento, constatou-se que vários alunos referiram cansaço em suas mensagens, vejamos algumas falas:

27-H em 09 / 05 / 2003 às 10:05:35 horas

(...)

Não consigo abrir o computador depois das 11 nesses dias , pois estou super esgotada. trabalho manhã , tarde e noite. Por isso não participo todos os dias.

126-B em 25 / 05 / 2003 às 00:05:20 horas

Meu filhotinho nasce em meados de junho!

muita correria e sentimentos incríveis :-)

(...)

não fiz muita coisa hoje mas estou cansado. sei lá.

193-R em 04 / 06 / 2003 às 23:06:21

Puf...puf...puf... Hoje eu estou bem cansado, mas não podia deixar de passar aqui e ver vocês.

Ainda com relação à autonomia, o projeto didático Pedagógico elaborado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, para o presente curso trata o tema autonomia na seguinte passagem: "*a distância pode ser vista como um elemento positivo para o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem, permitindo que o estudante assimile conhecimento no seu próprio ritmo*". (PDP, 2003, p. 2).

Não havendo outro registro acerca de autonomia no documento pesquisado, podemos concluir, no que concerne às possibilidades de construção da autonomia dos educandos, que o conceito de autonomia ficou restrito ao exercício da aprendizagem à distância e ao próprio ritmo dos mesmos, posição essa compartilhada pelo professor do Fórum Internet e Web explicitada de maneira contínua em suas falas.

O documento intitulado “Relatório MEC”, resultante da Portaria Ministerial nº 335 de 6 de fevereiro de 2002 e produzido pela Comissão Assessora para Educação Superior a Distância, trata da autonomia dos educandos na parte 2, item III, quando refere a importância dos materiais didáticos, trazendo a seguinte passagem: "*Organizar os materiais educacionais de modo a*

atender sempre ao aluno, mas também a promover autonomia para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;" (RELATÓRIO MEC, 2002. p.18).

As palavras autonomia e democracia vêm sendo empregadas de maneira genérica quando se trata de definições (normas, pareceres, projetos pedagógicos) e quando tal acontece, a variedade de significados com que as mesmas são utilizadas têm servido a diferentes usos e entendimentos, pouco se adequando ao sentido que procuramos ao longo da pesquisa, qual seja, a autonomia instituidora dos sujeitos, a autonomia necessária à emergência de cidadãos, a autonomia onde se possa instaurar as bases de uma democracia integradora e participativa.

Isso nos leva a supor a existência da influência tecnicista tanto na política do MEC quanto no projeto da UFJF. E tal suposição encontra ressonância na nossa análise da política de formação de professores tratada no capítulo II, que vai ao encontro dos Organismos Internacionais, OIs, e sua relação com as políticas educacionais neoliberais no período do Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), posto que nessas políticas estão ressaltados mais os aspectos acerca da produtividade e ajustamento imposto pelos OIs do que a cidadania, a autonomia e a democracia, valores acordes com a perspectiva filosófica do materialismo dialético adotada nesta pesquisa.

CONCLUSÃO

O objetivo central que nos moveu na realização da presente pesquisa foi analisar as falas de alunos e professores do curso de Gestão da Educação a Distância da UFJF nos espaços interativos on-line do curso no intuito de apreender suas percepções tendo como perspectiva a importância da autonomia e da democracia nestes espaços de ensino e aprendizagem, categorias previamente estruturadas, em comparação com as categorizações observadas no Projeto Didático Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão da Educação a Distância da UFJF, Relatório MEC e nas obras de referência.

Partimos do pressuposto de que a educação de qualidade é aquela que está comprometida com a inclusão, manutenção e bom aproveitamento de todos na vida social e educacional. Educação que seja praticada com o respeito à igualdade de direito de cada aluno ou aluna, independente de sua origem de classe, etnia, credo. Essa utopia educacional contribuirá, acreditamos, para a transformação social.

Quando apresentamos o projeto de qualificação para apreciação da banca examinadora, um questionamento magistralmente feito indagava o porquê da utilização do termo fala. À época, recordamos ter respondido que o emprego da terminologia fala vinha ao encontro de uma idéia de conversação, de bate-papo produzidos por alunos em fóruns online. Considerando que a pergunta não havia ficado adequadamente respondida, a interrogação caminhou conosco até o momento atual, quando então, esperamos ter encontrado uma resposta adequada.

Nas recomendações de como monitorar e estimular a participação, Linda Harassim et all (2005, p. 226) nos apresenta a seguinte passagem:

Crie uma atmosfera descontraída, calorosa, acolhedora e amiga. Muitas pessoas temem apresentar um texto imperfeito. Deixe claro que a conferência é fechada e que estranhos serão admitidos apenas por decisão unânime da classe.

Estabeleça a norma de que as contribuições serão consideradas "conversas escritas" e não publicações formais. (...).

Concordamos com a autora pois traduz o entendimento construído acerca das falas. Tratamos a participação dos alunos e professores nos fóruns como falas escritas e com esse esclarecimento, aproveitamos para reafirmar que não produzimos nenhuma alteração no conteúdo das falas, não fizemos edição, correção ortográfica ou outro ajuste qualquer que pudesse lhes tirar a originalidade de uma conversa coloquial. Acreditamos, em atenção aos autores, que é dessa maneira que as mesmas devem ser lidas.

Quanto aos resultados de nossa pesquisa, o que conseguimos nos permite constatar que os alunos e professores percebem os discursos, as nuances e as diferenciações, e mais ainda, com maior criticidade as falas acerca dos conteúdos, métodos de ensino e do relacionamento professor-aluno ao longo do tempo. Todavia, essa percepção já não se estabelece com maior clareza quando se trata de discutir o papel da educação na sociedade, ocasião em que as falas se concentram mais no campo intermediário, conciliador, oscilando de maneira tênue, ora para o conservadorismo, ora para posições mais progressistas. A literatura refere que essa dificuldade de maior aprofundamento na percepção está ligada ao fato da educação ser um espaço de embates, de concepções em disputa, de conflitos nem sempre bem explicitados, onde a ideologia dominante no sistema joga um papel de fundamental importância, escamoteando determinados discursos e orientando outros.

Decerto muitos aspectos vão passar despercebidos, como aqui passaram, a exemplo dos emoticons, que não pudemos elaborar comentários acerca da utilização desse tipo de comunicação devido ao fato de não encontrarmos literatura que tratasse desse assunto na esfera da EAD. Não poderíamos, entretanto, deixar de observar que quando os professores assimilam os comportamentos dos alunos, algo como "entrar no jogo", a participação é muito maior, a

empatia é maior e decerto consegue-se ampliar o sentimento de pertencimento, conforme se observa no quadro nº 8 (folhas 89), onde podemos observar que o uso dos emoticons pelo professor estimulou que outros alunos também assim o procedesse. Alimentamos dúvidas sobre benefícios e/ou malefícios da utilização desse tipo de comunicação, e se tal fato não torna a faculdade de emitir e decodificar mensagens um processo mais hermético, dado que o ícone, ou melhor, o emoticom, diferente da palavra, indica como deve ser lido e interpretado, não deixando outras possibilidades abertas.

Diversos estudiosos vêm tentando construir artefatos para singrar com segurança esses terrenos desconhecidos. A tecnologia pode ajudar, deve ajudar, mas ainda não se inventou um dispositivo que consiga captar a alma humana, que consiga penetrar nos nossos desejos e nas sutilezas que engendramos nos múltiplos sentidos que atribuímos aos signos. Essa discussão foi bastante elaborada ao longo do fórum Hiperdocumentos Web e de lá trouxemos uma fala instigante sobre nossas limitações na compreensão das produções no ciberespaço (e fora dele também).

17-C em 20 / 01 / 2004 às 13:35:19 horas

Prof. T

(...)

Um hipertexto único? Credo! E as milhares de vozes que marcariam as contrapalavras desse monstrengo? Acho que é somente para homens-máquinas... Homens-homens não iriam correr atrás dessa insana possibilidade.

Todavia, a tentativa é válida e deve persistir, quem sabe ao menos para aproveitar os já existentes avatares e evoluir para alguns modelos de AVATAR (Agente Virtual para Ações e Tarefas de Aprendizagem em Rede) que possam ser programados pelos educadores para realizar o serviço mais pesado, as primeiras leituras e classificações organizativas e aproximativas, para então facilitar ao olho humano identificar e recolher aquilo que procura, e obviamente, que os educandos queiram mostrar.

No campo da autonomia emancipatória e da democracia participativa, compreendemos que a utilização de ferramentas desse tipo somente deva ocorrer com a explícita pactuação e participação dos alunos, inclusive dando aos mesmos a possibilidade de colaborar com a indicação das palavras geradoras e indicativas dos seus enunciados, das suas falas. Afinal, são eles que as produzem e ninguém mais do que os próprios autores dos códigos devem ser os fornecedores dos insumos para a decifração dos mesmos.

Acreditamos que em se procedendo dessa forma estaremos construindo junto com os atores e autores um autêntico processo de autonomia e democracia. Aliás, foi exatamente esse exercício que realizamos com o presente estudo. Muitas das falas aqui trabalhadas foram relidas por alguns de seus autores, nem todas tiveram a concordância desses quando lhes apresentamos a classificação que nossa percepção alcançou. Algumas ponderações foram recepcionadas, outras não. O critério adotado foi o da democracia direta, ou seja, quando houve divergência entre a minha percepção e a do outro, eu mantive a minha. Quando essa divergência contou com o apoio de outro aluno eu me submeti ao julgamento, afinal, a velha máxima de que duas cabeças pensam melhor do que uma ainda não foi superada, o que ocasionou a alteração na classificação efetuada.

Para não ficarmos prisioneiros do viés econômico, a presente pesquisa acercou-se das pedagogias que tiveram e têm destacado papel nos processos formativos dos seres humanos, pedagogias estas capazes de refutar ou reforçar, na era das tecnologias, o behaviorismo, o instrucionismo, a massificação dos sistemas educativos, tarefa essa colocada tanto para os teóricos quanto para os educadores em seus afazeres cotidianos.

Nesse sentido, recorreremos às palavras de um educador pouco falado, mas bastante atual em suas palavras acerca da importância da Pedagogia:

(...) o país subdesenvolvido não tem ainda pedagogia própria, codificada em forma culta, pois a que possui na sua praxis social, muito real, a que será um dia objeto sério de estudo dos futuros dirigentes educacionais, está por ora em poder da massa chamada ignorante, analfabeta, se estrutura na espoliação do trabalho e no rigor da miséria do povo. Será compendiada nos manuais e tratados escolares, quando os representantes doas atuais analfabetos chegaram ao poder e instituírem autenticamente o ensino que não tiveram. (PINTO, p.74/75).

Por fim, temos consciência do tanto que ainda se pode avançar para responder aos questionamentos que ainda resistem. Todavia, consideramos que nosso propósito foi alcançado. Chamar a atenção para a importância de se edificar essa modalidade de ensino com maior grau de cuidado, explicitando os pressupostos presentes nos projetos pedagógicos dos cursos, facilitando atuação dos professores e a interação dos alunos, bem como o conhecimento dos mesmos em ambientes adequados, estruturando equipes multidisciplinares, em especial os tutores ou facilitadores, observando com atenção aos horários das atividades em respeito aos alunos trabalhadores, maioria no presente caso, ampliando pesquisas acerca dos resultados prometidos e alcançados com essa modalidade de ensino/aprendizagem, principalmente quando os governos (em diferentes níveis) alçam essa modalidade de educação à condição de política pública e para a mesma carregam consideráveis somas de recursos, apregoando que dessa forma alcançaremos melhor qualidade nos sistemas educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARELARO, L. R.G. "A pedagogia da terra: novos ventos na universidade". In: KRUPA, S.M.P (org.) *Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos*. Brasília. Inep: 2005.
- BARRETO, R. G. (org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- BARRETO, R. G. "Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC". In: *Educação e Pesquisa*. Revista da Faculdade de Educação da USP. V. 29, n.2, jul./dez. 2003. São Paulo: FEUSP, 2003.
- BELLEI, S.L.P. *O livro, a literatura e o computador*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
- BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BLIKSTEIN, P, ZUFFO, M K. "As Sereias do Ensino Eletrônico". In: SILVA, Marco (org.). *Educação Online*. São Paulo, Edições Loyola: 2003.
- BARRETO, R.G. "Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC". In: *Educação e Pesquisa - Revista da Faculdade de Educação da USP*, vol 29. São Paulo. 2003.
- BOBBIO, N. *Entre Duas Repúblicas: às origens da Democracia Italiana*. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. 5ª ed. v. 2. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Relatório da Comissão Assessora Para a Educação Superior a Distância - Portaria MEC nº 335 de 2002*. Brasília, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Departamento de Ciências da Computação. *Curso de Especialização em Gestão da Educação a Distância*. Projeto Didático Pedagógico s/d.
- BREZEZINSKI, Iria. Embates na definição das políticas de formação de professores para atuação multidisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Respeito à cidadania ou disputa pelo poder. In: *Educação & Sociedade* Revista quadrimestral de ciência da educação. Campinas, SP: Cedes, 1999.
- CARONE, E. *A Quarta República : 1945 - 1964*. São Paulo : Difel, 1980.
- CASTORIADIS, C. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

- CHRISPINO, A. "Binóculo ou luneta: Os conceitos de Política Pública e Ideologia e seus impactos na Educação". In: *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação* vol 21, ns. 1/2 Rio de Janeiro, 2005
- CÓRDOVA, R. A. *Instituição, Educação e Autonomia na obra de Cornélius Castoriadis*. Brasília: Plano Editora, 2004.
- CORREIA, A. A.; ANTONY, G. Educação hipertextual: diversidade e interação como materiais didáticos. In: FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. A. (orgs.) *Linguagens e interatividade na educação a distância*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CURY, C.R.J. *Cidadania Republicana e Educação*. Tese apresentada ao concurso de professor titular do Departamento de Administração Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1991.
- CURY, C.R.J.; HORTA, J.S.B. e ALVES de BRITO, V.L. *Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação*. São Paulo: Editora do Brasil, 1997.
- DEMO, P. "Instrucionismo e nova mídia". In: SILVA, M. (org). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003.
- DE LUCA, R. "Educação a distância: ferramenta sob medida para o ensino corporativo", in SILVA, M. (org). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003.
- DÓRIA RIBEIRO, M. R. *Uma perspectiva histórica da descentralização da educação*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação – Unicamp – Campinas: 2002
- FÁVERO, M. L. A. BRITTO, J. M. *Dicionário de Educadores no Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / MEC-Inep, 2002.
- FEEMBERG, A. *O que é a filosofia da tecnologia?* In: <<http://www-rohan.sdsu.edu/faculty/feenberg/oquee.htm>> Acesso em dezembro de 2004.
- FRANCO, M. L.P.B. *Análise do Conteúdo*. Brasília: Plano Editora, 2003.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 27ª ed., 2003.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GERMANO, J. *A transformação da questão social e a educação*. In: <<http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/Transformacao.html>> Acesso em dezembro de 2004.
- GADOTTI, M. *Convite à Leitura de Paulo Freire*. 2ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 1998.
- GUIRALDELLI Jr., P. *História da Educação*. 2ª ed. São Paulo : Cortez, 1994.

- HALL, S. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: UNESCO, 2003.
- HARASSIM, L. [et all] *Redes de Aprendizagem: um guia para o ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Editora SENAC, 2005.
- HENRIQUES, R. “Silêncio - o canto da desigualdade social.” In: *Racismos contemporâneos*. Rio de Janeiro: 2003.
- KRUPA, S.M.P (org.) *Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos*. Brasília. Inep: 2005.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEMME, P. *Memórias de um educador - v. 1 Infância, adolescência, mocidade*. 2ª Ed. Brasília: Inep, 2004.
- LIBANEO, J.C. *Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 20ª ed. São Paulo: Loyola, 2005
- LÜDKE, M.; ANDRE, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1986.
- MAESTRI, M. *Apontamentos sobre a gênese, formação e crise do Estado nacional no Brasil*. In: <<http://www.espacoacademico.com.br/055/55maestri.htm>> Acesso em dezembro de 2005.
- MATIAS PEREIRA, J. *Finanças públicas: A política orçamentária no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATURANA, H. “Transdisciplinariedade e Cognição”. In: *Educação e Transdisciplinariedade*, vol. I, Brasília, UNESCO, 2000.
- MENDES, A. *A Educação a Distância nos meandros da Legislação Brasileira: 1988 – 1996*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
- MERCADO, L. P. L. (org.). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: Edufal, 2002.
- MÉSZÁROS, I. *Para Além do Capital*. São Paulo: Boitempo, 2002.
- _____. *O Século XXI Socialismo ou Barbárie*. São Paulo: Boitempo. 2003.
- _____. *O Poder da Ideologia*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- MORAES, R. de A. *Rumos da Informática Educativa no Brasil*. Brasília: Plano Editora, 2002.

- _____. R. de A. FIORENTINI, L. (orgs) *Linguagens e Interatividade na educação a distância*. Rio de Janeiro: DP&Aditora, 2003.
- _____. A Política Educacional do Governo Fernando Henrique Cardoso: entre o discurso da lei e a realidade nacional. <<http://www.pedagogia.pro.br/politicaeducacional.htm>> Acesso em novembro de 2004.
- _____. R. de A. e MONIZ, L. V. "Linguagem da Web no CEAD/UnB Virtual". In: SILVA, Marco (org.). *Educação Online*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- MORAN, J. M. "Contribuições Para uma Pedagogia da Educação Online". In: SILVA, Marco (org.). *Educação Online*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- MOREIRA ALVES, M. *Beabá dos MEC-USAID*. Rio de Janeiro: Edições Gernasa, 1968.
- MOREIRA, V. L. *As Metodologias de Ensino-Aprendizagem e Avaliação no Paradigma da Disciplina em Sala de Aula - Subsídios Científicos*. Trabalho não publicado, desenvolvido para a Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa. Brasília, 2003.
- MORENO, C.E. GOULART, O.T. "Acesso e qualidade no ensino fundamental: direito de todos?" In: *Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Inep, 2005.
- PAIVA, J. M. *Colonização e Catequese : 1549 - 1600*. São Paulo: Cortez, 1982.
- PALLOFF, R. M. e PRATT, K. *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço*. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.
- PARENTE, M.M.A.; LÜCK, H. *Mecanismos e experiências de correção do fluxo escolar no ensino fundamental*. Brasília: IPEA, 2004.
- PARO, V. *Gestão Democrática da Escola Pública*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2004.
- PEREIRA, E. W.; TEIXEIRA, Z.A. A educação básica redimensionada. In: *Educação & Sociedade* Revista quadrimestral de ciência da educação. Campinas: Cedes, 1999.
- PINTO, A V. *A Questão da Universidade*. São Paulo: Cortez, 1986.
- PRETI, O. Educação a distância e Globalização. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 79, n. 191, p. 19-30, jan./abr. 1998.
- _____. A formação do professor na modalidade a distância: (des)construindo metanarrativas e metáforas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 82, n. 200-202, p. 26-39, jan./dez. 2001.

- RIBEIRO, M. L. S. *História da Educação Brasileira : a organização escolar*. Campinas, SP : Autores Associados, 1969.
- RIBEIRO, M. R. D. Uma perspectiva histórica da descentralização da Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - Universidade de Campinas - UNICAMP, Campinas, 2002.
- ROMANELLI, O. O. *História da Educação no Brasil : 1930/1973*. 2ª ed. Petrópolis : Vozes, 1980.
- RUDIGER, F. *Introdução às teorias da cibercultura*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004.
- SANTOS, B. S. *A Universidade no Século XXI – para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2004.
- SAVIANI, D. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SCAFF, E. A. S. *Os Organismos internacionais e as tendências para o trabalho do professor*. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2000.
- SCHAFF, A. *História e Verdade*. São Paulo : Martins Fontes, 1986.
- _____. *A sociedade informática*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SILVA, M. (org). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003.
- SILVA, A. M. *Dialogicidade e Interatividade no Curso Processo Legislativo para as Assembléias Legislativas, realizado em 2004*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
- TAYLOR, P. A. “Ética Universal e a Noção de Valor”. In: *Educação e Transdisciplinariedade*. vol I., Brasília: UNESCO, 2000.
- TOGNOLLI, C. J. *A sociedade dos chavões*. São Paulo: Escrituras, 2002.
- THOMPSON, J. B. *Ideologia e Cultura Moderna : Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 6ª ed. Petrópolis : Vozes, 1995.
- TRIVINHO, E. *O Mal estar da teoria*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- VARNHAGEM, F. A. *História Geral do Brasil : antes de sua separação e independência de Portugal*. 10ª ed. Belo Horizonte : Ed. Itatiaia; São Paulo : Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.

ANEXO - 1

**Universidade Federal de Juiz de Fora
Departamento de Ciência da Computação**

Curso de Especialização em Gestão da Educação a Distância

PROJETO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

1. Introdução

A Web torna-se, gradativamente, um meio comum de trocas de informações, de acesso a especialistas em inúmeras especialidades, de formação de equipes para trabalho cooperativo, independentemente das distâncias geográficas, e de acesso a arquivos e repositórios remotos de informação. De forma diferente das inovações tecnológicas surgidas nos últimos anos, a Web rompe as barreiras geográficas de espaço e tempo, permite o compartilhamento de informações em tempo real e apóia a cooperação e comunicação, também, em tempo real.

O novo cenário tecnológico, econômico, social e cultural é cada vez mais familiar a todos nós. A educação formal, contudo, apresenta uma tendência histórica em retardar a incorporação de inovações em suas práticas pedagógicas. O poder de sedução da Internet, entretanto, pode alterar este quadro, pois formas efetivamente inovadoras de educação utilizando serviços da Internet podem ser pensadas e postas em prática. Uma das mudanças previstas com a difusão da Internet é a oferta de educação a distância.. Esta forma de educação visa, mais amplamente, atender a pessoas isoladas pela distância geográfica, alcançar populações não tradicionais de alunos, trazer especialistas para as salas de aula e ligar salas de aula remotas de forma que os alunos possam aprender colaborativamente. Uma variante de educação à distância na Internet procura simular as salas de aula presenciais, dando suporte para o acesso ao material didático de cursos, a entrega de tarefas acadêmicas e a comunicação com o professor e com outros estudantes. O material didático pode incluir vídeos, textos, guias para os estudantes e *Web sites*. O processo de aprendizagem pode ganhar qualidade de constante *feedback* das questões colocadas por professores e estudantes, bem como a realização permanente de trabalhos cooperativos, utilizando-se de compartilhamento de recursos.

Outra vertente de educação a distância promete facilitar a aprendizagem individual e colaborativa, e está possibilitando a criação de novos ambientes de aprendizagem, as chamadas “comunidades ou ambientes virtuais”, onde aprendizes de qualquer localidade trocam

informações e aprendem de forma interativa através da Web. Neste contexto, a distância pode ser vista como um elemento positivo para o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem, permitindo que o estudante assimile conhecimento no seu próprio ritmo.

No entanto, analisando-se o que a Web oferece hoje em termos de sistemas para a construção, administração e aplicação de cursos a distância, bem como os repositórios de cursos e suporte para a constituição de comunidades virtuais de aprendizagem, verifica-se que grande parte daquilo que está disponível ou proposto não atende aos requisitos básicos do que se espera para um processo educativo de qualidade. Cabe à Universidade, através das suas atividades de pesquisa e de ensino, produzir e disseminar conhecimentos sobre a nova realidade educacional que começa a consolidar-se com a educação a distância. Neste sentido, o Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Ciências Exatas propôs a criação do curso de especialização em *Gestão da Educação a Distância*, buscando estender para a comunidade de profissionais de educação, o saber produzido nesta área.

Para realização de um projeto de EAD vários aspectos devem ser considerados entre eles a abordagem pedagógica, a participação dos professores e dos estudantes, a seleção de software de gerenciamento do curso e a elaboração das hipermidias, na forma de *sites* das disciplinas e cursos. A seguir são descritos os principais aspectos do projeto que descrevem o modelo didático pedagógico adotado.

2. Objetivos

O curso de especialização em *Gestão da Educação a Distância* visa qualificar profissionais das áreas de educação e treinamento para a avaliação e o uso de enfoques e sistemas voltados para a educação a distância apoiadas nas tecnologias de rede. Para tanto, os temas do curso envolvem:

- Desenvolvimento, uso e avaliação de sites educacionais;
- Avaliação de sistemas de autoria para cursos à distância e salas de aula virtuais;
- Avaliação de ambientes distribuídos para aprendizagem cooperativa; e
- Gestão de projetos de educação a distância.

3. Estrutura do curso

Para atingir seus objetivos, o curso é composto de dois módulos (Quadro 1):

- um módulo básico de caráter geral e formativo com disciplinas de fundamentos da área;
- um módulo especialista, englobando conhecimentos e informações que permitam ao aluno avaliar formas de educação a distância e, como consequência, tomar decisões sobre projetos e programas em EAD.

Módulo Básico	Horas
1. A Internet e a Web	34
2. Educação a Distância (EAD)	34
3. Avaliação Educacional	34
4. Teorias de Aprendizagem e Educação a Distância	34
Total horas Módulo Básico	136
Módulo Especialista	
5. Internet para Educadores	34
6. Avaliação da Qualidade de Educação na Web	
7. Avaliação de Cursos Virtuais	34
8. Projeto de Hiperdocumentos Educacionais para a Web	34
9. Espaços Virtuais de Aprendizagem	34
10. Gestão de Projetos de EAD	34
11. Seminário de EAD	51
Total horas Módulo Especialista	255
Total horas Módulo Básico mais Módulo Especialista	391
12. Monografia de EAD	34
Total da carga horária	425

Quadro 1 – Disciplinas e carga horária.

O curso será ministrado à distância com 5 encontros bimestrais e presenciais. Estes encontros, totalizando 51 horas/aula, desempenham duplo papel: atuar como mecanismo de maior integração entre alunos e entre alunos e professores; e ser o espaço para exposição de trabalhos teóricos e práticos, *workshps*, mesas redondas, painéis de professores e alunos, além de oportunizar a avaliação do curso e dos alunos. Ao final os alunos defenderão as monografias presencialmente.

4. Abordagem educacional

O ambiente educacional do curso de Especialização em Gestão da Educação a Distância é participativo, possibilitando um alto grau de interatividade. As disciplinas são organizadas em

forma de hipermídias educacionais, onde os estudantes são incentivados a buscar e gerar informações.

No enfoque construtivista de aprendizagem, podemos destacar algumas características fundamentais para o curso:

- os estudantes possuem muito mais responsabilidade sobre o gerenciamento de suas tarefas;
- o papel do professor passa a ser de orientador ou facilitador;
- a aprendizagem construtivista não deve simplesmente refletir a realidade, mas construir uma interpretação significativa da mesma;
- num ambiente construtivista os problemas propostos não devem ser simplificados e descontextualizados;
- os meta objetivos e as estratégias internas para a produção do conhecimento devem ser privilegiados;
- a ênfase é centrada no pensamento crítico;
- a progressão da aprendizagem é não linear;
- o processo educacional é centrado no aluno;
- a interação se faz com o mundo real.

Para elaboração das disciplinas que compõem o curso foram definidas as seguintes diretrizes para os professores, baseadas nos princípios pedagógicos do curso:

- propor disciplinas que permitam a ocorrência de aprendizagem e a compreensão sob múltiplas perspectivas;
- propor problemas contextualizados e compatíveis com o conhecimento externo à sala de aula;
- permitir interpretação significativa e reflexiva;
- incentivar o pensamento crítico;
- encorajar a troca de idéias e testagem das alternativas;
- fornecer assistência ao estudante, ao contexto da aprendizagem e ao processo de aprendizagem.

Alem das diretrizes citadas o conteúdo disponível em cada disciplina deve garantir a livre navegação pela Web e a sua adequação, então o planejamento dos mesmos deve incluir:

- abordar as informações adequadamente, de forma coerente e pertinente ao tema;
- prover informações atuais e recentes, com autoria conhecida e referenciada;
- prover informações consistentes e corretas;
- elaborar plano de navegação que garanta uma boa navegabilidade e busca das informações;
- fornecer extensão do conteúdo através da navegação em nós locais ou outros *sites* relacionados para aprofundamento do conhecimento;
- utilizar recursos multimídia.

5. Avaliação dos alunos

Considerando que, principalmente à distancia, o estudante tem uma participação mais efetiva sobre seus estudos o relacionamento do assunto com o cotidiano é fundamental. A disciplina deve ser desenvolvida com este objetivo e propostos desafios que levem os estudantes a relacionar o conteúdo da disciplina com suas atividades profissionais e características individuais.

A avaliação deve ser qualitativa. Além dos desafios propostos, obrigatórios ou não, ao longo dos conteúdos abordados a avaliação final da disciplina será feita através de uma monografia, na forma de projeto, estudo de caso ou outro tipo de aplicação do conteúdo estudado numa atividade prática.

6. Participação dos professores

A participação dos professores nas atividades de planejamento e execução do curso é uma das questões identificadas como prioritária para o sucesso do projeto. É portanto de fundamental importância o processo de treinamento e inserção dos mesmos no processo. A EAD exige do professor um novo perfil como elaborar material dinâmico, conciso, claro e motivador, diagnosticar dificuldades e avaliar qualitativamente, por isso professores participantes do curso

tem formação prioritária em Informática Educativa, na elaboração e tutoria em cursos a distancia apoiados na Web e em geral, são especialistas nas disciplinas sob sua responsabilidade.

O professor integrara uma equipe multidisciplinar e deverá ser o responsável pela definição do ambiente educacional, dos objetivos educacionais, da definição da população alvo e deverá ser o especialista em conteúdo da equipe.

Outro participante importante do processo educativo da EAD é o tutor, que neste curso será exercido pelo professor ou professores responsáveis pela disciplina.

7. Participação dos alunos

Neste curso os alunos são construtores ativos do conhecimento e por isso participantes do processo educacional. O curso deve buscar complementar a formação integral do estudante, através de atividades que garantam oportunidades do mesmo aprender a aprender para intervir, inovar e questionar, buscando cada vez mais o modelo construtivista de aprendizagem. As atividades devem permitir aos estudantes exercitar a criatividade, o senso crítico e tomar decisões.

Ao mesmo tempo como o estudante necessita de orientações para organizar seus estudos, os professores deverão propor calendários para estudo e o conteúdo será apresentado no início para respeitar as individualidades dos estudantes.

8. Sistema de Gerenciamento

Os Sistemas de Gerenciamento de EAD – SGEAD são uma coleção de ferramentas para criação de material educacional, gerenciamento do desenvolvimento do aluno, testes e avaliações, enfim tudo que é necessário em um ambiente de ensino/aprendizagem, incluindo as funcionalidades necessárias para a comunicação entre os participantes do processo.

Um SGEAD deve oferecer aos usuários um ambiente de fácil utilização, interativo e com boas ferramentas de comunicação.

Devem disponibilizar para seus usuários (professores/alunos) ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas de forma que as barreiras geográficas e temporais sejam rompidas e a aprendizagem cooperativa seja incentivada. Devem incentivar a participação do aluno disponibilizando facilidades que o permitam questionar e sugerir atividades para relacionar o processo educacional com suas áreas de interesse. Além disso, é necessário prover ferramentas que permitam o atendimento individualizado ao aluno.

O sistema adotado no curso deve oferecer as seguintes funcionalidades mínimas:

- Ferramentas de comunicação síncronas: *chat*
- *chat* (usado para reuniões virtuais entre coordenação/alunos/professores, discussões, tira dúvidas entre professores/alunos e conversas diversas entre alunos/alunos);
- Ferramentas de comunicação assíncronas: *e-mail* (usado para atendimento individual, em grupo e comunicação entre os participantes), lista de discussão (usadas para debates de temas variados, notadamente aqueles relacionados às disciplinas), quadros de aviso (principalmente para coordenação e professores postarem avisos)
- Navegação por outros *sites* da Web
- Diferentes formas de avaliação dos alunos
- Portifólio de professores e alunos.

9. Qualidade e processo do curso e disciplinas

A qualidade de cursos a distância pode ser visto sob diversos prismas: qualidade dos Sistemas para Gerenciamento de Educação a Distância, qualidade dos sistemas de autoria e qualidade dos cursos e sites educacionais. A EAD não é uma forma nova de ensino, porém, os cursos baseados na Web representam ainda fonte de pesquisas e experimentos e exigem alta qualidade. Esta forma fácil de publicar e acessar informações tem ampliado o número de informações relacionadas a palestras, cursos, exercícios e textos disponibilizados e acessíveis a todos. A produção e utilização de *sites* educacionais com qualidade e adequados à prática pedagógica são fundamentais. É necessário a identificação de características de qualidade de forma a buscar a confiabilidade das informações e garantir a sua efetiva utilização.

Nas disciplinas a distância as seguintes características de qualidade devem ser consideradas:

CARACTERÍSTICA	DEFINIÇÃO
Abrangência	As informações devem ser suficientemente abordadas
Adequação	As informações devem ser adequadas aos nível do curso e interesse dos usuários
Atualização	As informações devem ser atuais e recentes
Autoria reconhecida	A autoria das informações deve ser conhecida e referenciada
Carga informacional	As informações devem ser adequadas ao nível de conhecimento do usuário
Corretude	As informações devem ser corretas
Estrutura	As informações devem ser organizadas de forma a facilitar a busca
Extensão	As informações devem possuir extensão do conteúdo para aprofundamento do conhecimento
Recursos	Os recursos devem ser usados de forma adequada nas diversas mídias
Referências Confiáveis	As referências bibliográficas devem ser confiáveis
Relevância	As informações devem ser relevantes para o processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 2. Critérios de Qualidade de Conteúdos de Sites Educacionais

O projeto das disciplinas do curso de Gestão da EAD, bem como o projeto do próprio curso deverão seguir quatro etapas essenciais:

- **Definição:** onde são especificados as metas, os objetivos, os recursos, o cronograma e os custos, onde devem ser considerados todos os detalhes pertinentes ao planejamento da disciplina.
- **Desenvolvimento:** etapa onde são executadas as tarefas previstas, obedecendo as especificações do planejamento.
- **Avaliação:** fase muito importante do projeto, onde poderão ser incorporados novos requisitos e identificados os pontos de sucesso e fracasso do projeto.
- **Evolução:** fase onde será refeito o planejamento de forma a incorporar os novos requisitos.

A avaliação do projeto é um processo que merece destaque pois, é nesta etapa, que descrevemos os resultados de um projeto, definimos instrumentos de medida para avaliar sua eficiência, julgamos sua eficiência a fim de tomar uma decisão e negociamos de forma participativa as possíveis soluções e rumos para o projeto.

Desta forma devemos documentar as mudanças observadas na prática do desenvolvimento e na aplicabilidade do projeto, de forma que as observações se traduzam em novos requisitos. Este procedimento deverá ser formalizado e documentado e seus resultados utilizados como parâmetros para a tomada de decisão quanto à manutenção, modificação ou cancelamento do projeto.

ANE XO 2

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Universidade Federal de Juiz de Fora		UF: MG
ASSUNTO: Solicitação de credenciamento institucional e autorização para a oferta dos cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> – especialização – a distância em: Gestão da Informação no Agronegócio; Gestão da Informação em Engenharia e Arquitetura; Gestão de Educação a Distância		
RELATOR: Lauro Ribas Zimmer		
PROCESSOS N°s: 23000.015415/2002-53		
PARECER N°: CNE/CES: 0056/2003	COLEGIADO	APROVADO EM: 10/03/2003

I – HISTÓRICO

Trata o presente processo de solicitação de credenciamento formulado pela Universidade Federal de Juiz de Fora para o credenciamento institucional e autorização para a oferta de curso de pós-graduação *lato sensu* – especialização – a distância em: Gestão da Informação no Agronegócio, Gestão da Informação em Engenharia e Arquitetura e Gestão da Educação a distância.

? Mérito

Com o objetivo de verificar as condições para o credenciamento e autorização dos cursos de especialização solicitados, o Departamento de Política do Ensino Superior designou a Comissão Avaliadora composta pelos professores Celso José da Costa – UFF, e Maria Elisabeth Rondelli de Oliveira – UFRJ, que se manifestam favoravelmente ao pleito em relatório anexo ao processo em análise, do qual consta a seguinte recomendação conclusiva:

“Em vista do quadro institucional recomendamos o credenciamento da UFJF para a oferta de cursos com a utilização da metodologia da educação a distância.

No que diz respeito aos cursos de especialização em Gestão da Informação no Agronegócio, Gestão da Informação em Engenharia e Arquitetura e em Gestão da Educação a distância recomendamos fortemente a autorização.”.

II – VOTO DO RELATOR

Diante do exposto, voto:

- a favoravelmente ao credenciamento da Universidade Federal de Juiz de Fora exclusivamente para a oferta de programas e cursos de especialização em nível de pós-graduação a distância, por um período de 5 (cinco) anos.
- b favoravelmente à autorização dos cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância em: (1) Gestão da Informação no Agronegócio; (2) Gestão da Informação em Engenharia e Arquitetura; (3) Gestão de Educação a Distância.
- c favoravelmente à convalidação dos estudos realizados e dos certificados já expedidos aos alunos concluintes até a data do credenciamento da Instituição e autorização destes programas a distância.

Deixa o Relator de fixar o número de vagas de cada curso por entender que, na forma do inciso IV, do artigo 53 da Lei 9.394/96 é assegurado à Universidade, no exercício da sua autonomia “*fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio*”, mantida necessariamente o indispensável padrão de qualidade. A matéria já foi,

inclusive, objeto de manifestação da Consultoria Jurídica do MEC, respondendo a indagação desta Câmara, através do Parecer 295/99 – CONJUR/MEC (em anexo).

Brasília-DF, 10 de março de 2003.

Conselheiro Lauro Ribas Zimmer – Relator.

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do Relator.

Sala das Sessões em 10 de março de 2003.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro Lauro Ribas Zimmer – Vice-Presidente

ANEXO 3

CARTA ENVIADA AOS COLEGAS DO CURSO (UFJF)

Olá colega (coloquei o nome do aluno),

Tudo bem com você ?

Meu caro colega de Per-Curso...

Espero ter lhe falado em e-mail anterior acerca de minha tese de mestrado que ora desenvolvo na Faculdade de Educação da UnB, área Tecnologias na Educação, cujo tema é **autonomia e democracia: um estudo das percepções de alunos e professor em um curso online**. Ocupei-me de "analisar as nossas falas" à busca de, nas palavras do G, de transformar o "nosso carvão cotidiano em diamante".

Se não o fiz, peço-lhe de antemão que me perdoe. Todavia, careço mais ainda de sua ajuda. Além do perdão, preciso que você colabore com a pesquisa que ora lhe encaminho.

É de muita importância a sua participação e colaboração nessa fase do estudo. Escolhi dois fóruns para estudo: Internet e Web e Hiperdocumentos Web. Nestes, trabalhamos praticamente no ambiente online. Não procurei o certo ou o errado, a maior ou menor habilidade no manejo das letras. O que procurei foi em um primeiro momento **perceber** o que foi dito, em um segundo momento evoluir da percepção para a compreensão e em assim conseguindo, ousar **classificar as falas**.

Destaco esse termo, classificar as falas, jamais as pessoas. Em momento algum passou-me pela cabeça que a nossa atuação ao longo de todo o curso possa ser reduzida em termos como: conservador (tradicional) , progressista (crítico) ou conciliador (intermediário). Não obstante, em se tratando de sujeitos que agem e interagem, em diversas situações da vida oscilamos de uma posição à outra. Aos olhos de nossos pais, talvez sejamos críticos, progressistas e frente aos nossos filhos possamos ser taxados de conservador, tradicional. Na verdade, somos sujeitos "in contexto". Na educação não é diferente. Compreender esses matizes vem sendo minha busca.

Construí um quadro referencial para auxiliar na compreensão da análise que fiz. No quadro tem 5 cores: azul (conservador – tradicional), vermelho (progressista – crítico) e amarelo (conciliador – intermediário), verde (conversa paralela, ou presença) cinza (aluno desconectado). Em um segundo momento eu fiz um resumo da matriz teórica do Prof. José Carlos Libâneo (livro: Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos) acerca das pedagogias presentes no nosso sistema escolar.

As marcações coloridas nos fóruns me auxiliaram na percepção das falas e classificação das mesmas. Você pode me ajudar, apenas respondendo, no corpo do próprio fórum anexo, se concorda ou discorda da percepção e/ou da classificação feita, marcando no próprio arquivo um "X" na coluna correspondente:

**1()concordo; 2()discordo; 3()concordo em parte;
4()discordo em parte; 5() não sei opinar.**

Creio que você deva estar bastante atarefad(o)a nesse final de ano, mas eu não poderia deixar de contar com esse auxílio, até porque, nada mais democrático e instituidor da autonomia do que eu perguntar a você se eu entendi corretamente o que você e nossos colegas disseram. Outrossim, creio que será motivo de enorme satisfação poder reler os colegas novamente e ver o quão bem faz o distanciamento e o afrouxamento das tensões vividas durante o curso.

Para facilitar a ajuda, eu lhe envio anexo um quadro colorido onde cada cor tem os significados correspondentes. Outra forma de facilitar, é deixar-lhe à vontade para preencher com "X" apenas as suas falas se assim o desejar, ou apenas parte do conteúdo dos fóruns. Ou seja, não é obrigatório que você leia e responda todo o fórum.

As falas constantes do fórum Hiperdocumentos Web, do Professor Tarcísio, que teve ao todo mais de 400 mensagens. Eu o dividi ao meio e preservei as primeiras falas. As últimas são mais voltadas aos acertos dos trabalhos em grupo.

Ao mesmo tempo, peço-lhe que após a leitura e resposta me envie um e-mail com sua percepção (marcada nos respectivos "X").

Não poderia deixar de lhe pedir que mantenha reserva acerca do presente trabalho, não enviando cópias para outrem. O rigor da academia exige que as pesquisas preservem a integridade dos sujeitos e nossa ética na condução desse processo tem sido rigorosa. Não apagamos os nomes dos colegas, pois isso dificultaria a leitura e a compreensão do fórum.

Conto com sua ajuda.

Um enorme abraço.

Aguardo notícias o mais breve possível [umas duas semanas ok?].

Ronald Acioli da Silveira

ANEXO 4

UM BREVE PANORAMA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

1 - O Estado e a educação

O tema educação, quando observado de uma perspectiva histórica, nos conduz obrigatoriamente ao entrecruzamento dos matizes políticos, econômicos e socioculturais. Em outras palavras, estamos a afirmar que para compreender os primórdios das ações educativas no Brasil é preciso observar o desenvolvimento das organizações sociais e suas estruturas de funcionamento. A primeira organização educativa no Brasil, ainda no período colonial, a catequese, esteve necessariamente vinculada a uma ação da Igreja e também do Estado Português. No século XVI, também conhecido como período quinhentista, a compatibilidade entre estas duas instituições que, vez por outra, se confundiam em uma sociedade única, nos leva à compreensão de que cristianização e aportuguesamento são tarefas sinônimas, indissociáveis e identificáveis entre si (PAIVA, 1982, p. 13).

A catequese era, ao mesmo tempo, uma ação evangelizadora para conquista de novas almas, neste caso, os índios, mas também uma empresa destinada a sustentar a atividade colonial e gerar muita renda a Sua Alteza Real. Claro que a resistência dos autóctones se fez valer desde o começo o que levou os Jesuítas a solicitar de Sua Alteza Real a devida autorização para a sujeição dos gentios, "*pois só dessa forma, pela sujeição, seria possível a obra da colonização*" (PAIVA, 1982, p. 45).

Assim, nos parece correto afirmar que a forma de organização do governo colonial, a administração das vilas, o *modus vivendi* que fora imposto aos índios equivale a instalação de um tipo de Estado que não respeitava as nações indígenas e suas organizações. E quando não podia desconhecê-las, a exemplo da Confederação dos Tamoios, combate-a ferozmente com o intuito de fazer prevalecer a cultura e os objetivos portugueses. Esse foi o papel principal que a catequese cumpriu no período colonial.

Dentre os mecanismos de persuasão há que se destacar a "instrumentalização dos meninos pregadores". Uma ação combinada com a Coroa Portuguesa para, com auxílio de meninos órfãos trazidos de Portugal, atrair os meninos índios e neles inculcar a doutrinação. (PAIVA,1982, p. 73).

Observamos, portanto, os esforços que estas investidas primeiras de levar educação ao gentio e aos povos recém chegados ao Brasil, ainda no período colonial resultaram principalmente, mas não exclusivamente, de iniciativas clericais sob o domínio dos Jesuítas e outras ações de caráter particular não clericais. Consultando o Dicionário de Educadores no Brasil (1999, p. 380) encontramos que em 1551 o Padre Manuel da Nóbrega fundou na Bahia a Casa de Água dos Meninos, para educar jovens índios. Em 1552, Nóbrega foi para São Vicente e fundou a Confraria do Menino Jesus, onde meninos externos aprendiam a doutrina católica, leitura, escrita, canto flauta e latim.

Em um plano mais geral, pode-se afirmar que no campo dedicado às ações educativas o domínio preponderante estava nas mãos dos Jesuítas, conforme registrou Paiva (1982, p. 74) "*o trabalho com a juventude era mais gratificante. As escolas estavam cheias. As crianças sentiam vontade de vir (...) Sua educação era rigorosa: era preciso realizar a nova cristandade e, para isto, evitar a convivência diuturna entre pais e filhos*".

Com o objetivo de melhor iluminar o eixo central de nosso trabalho, destacamos a informação que o estudo de Paiva apresenta quando faz referência à História da Companhia de Jesus no Brasil, de autoria de Serafim Leite e a sutil crítica do primeiro ao segundo quando este quando este escreve:

É sabido que os Portugueses, e é esta uma de suas glórias, nunca fizeram distinção de raças nas terras que a Providência confiou à sua colonização. Os jesuítas, portugueses e brasileiros, muito menos. Se não admitiam nas escolas do Brasil os escravos, a razão foi a mesma que atinge hoje a grande massa do proletariado; não o permitiam as circunstâncias econômicas da terra, nem os senhores compravam escravos para os mandar estudar.

Interessante observar que aqui já se tem construído uma afirmação que nega a existência de racismo no Brasil e que credita a não escolarização dos escravos às condições econômicas, a mesma explicação contemporânea para justificar o não acesso do povo, em especial os povos indígenas e os afrodescendentes aos bens culturais socialmente válidos. Mais adiante retomaremos esse tema, posto que o mesmo guarda estreita ligação com a espinha dorsal de nosso propósito no presente estudo.

A educação não se constituiu em uma relação dialógica entre colonizador e colonizado. A Coroa Portuguesa tinha a educação como uma forma de levar aos povos inferiores a civilização e, portanto era vista como um gesto de caridade (MELO, A. 2005, p. 59) gesto esse identificado por Paulo Freire como marcante para inaugurar a existência de um País que "*nasceu e cresceu sem a experiência do diálogo. Sem direito à fala autêntica. De cabeça para baixo. Com receio da Coroa. Sem contatos. Sem escola*" (FREIRE apud MELO, 2005, p. 59).

Avançamos um pouco mais e nos deparamos com os atos do Marques de Pombal contra os padres jesuítas, resultando na expulsão dos mesmos das terras brasileiras, vez que no entender de pombal a Companhia de Jesus já se constituía em um Estado dentro do Estado e a sua permanência produzia constantes conflitos de autoridade (VARNHAGEM, v2. tomo 4, p. 138). Esses acontecimentos tiveram reflexos nos aldeamentos, nas missões e nas escolas que ficaram abandonadas. Para minorar o sucedido, Pombal reformou a instrução pública sob o qual Varnhagem faz o seguinte julgamento: "*a educação popular perdeu, fazendo-se profana em demasia* (ibidem p. 142).

O relato de Varnhagem, abaixo transcrito, nos indica que a expulsão dos Jesuítas esteve mais para um ato de confisco, um ajuste de contas no plano político e fiscal, ou seja, mais uma

espoliação, além das constantes intrigas e disputas reinantes nas Cortes Portuguesa, entre estas as movimentações iluministas que pregavam a separação Igreja/Estado

Não defenderemos os jesuítas, como alguns, dizendo que eles no Brasil eram contra os mandões e em favor dos povos, quando a história nos prova o contrário: que os mandões mais arbitrários os protegiam sempre, e os povos sempre contra eles se levantavam; e quando havendo eles feito voto de pobreza, eram, a pretexto dos seus colégios, tão ricos e manejavam tantos cabedais e tinham tantos engenhos e terras e escravaria e até marinha e comércio; o que justamente contribuía para que os povos, por natural inveja, os amassem menos, ainda quando a isso não concorresse a excessiva influência política que a Companhia se arrogou sobre os mesmos povos e as cortes (...) (ibidem p. 145).

Nos últimos anos do período colonial vamos nos ater aos idos de 1800, ocasião em que o bispo Azeredo Coutinho funda em Pernambuco o Colégio-Seminário de Olinda, que se tornou um pólo de atração para a formação de jovens de "boa família". Todavia, nem todos tinham o privilégio de estudar em bons colégios. O relato abaixo assim o demonstra:

Benjamin Constant Botelho de Magalhães foi educado em um lar pobre, de condições subalternas de vida (...). Como era usual no Império, iniciou-se nas primeiras letras com o padre do vilarejo: as lições ocorriam na sacristia da velha Igreja de Nossa Senhora da Piedade, na Freguesia de Magé, Estado do Rio de Janeiro, onde residia com a família. Porém foi o pai Leopoldo Henrique quem se revelou como o seu verdadeiro preceptor e exemplo de educador. (FÁVERO, M. L. A.; BRITTO, J. M. 1999, p. 111).

Esta informação nos revela que "as primeiras letras" ou o que ficou conhecido como ensino primário, foi durante muito tempo uma ação social das ordens religiosas, em última instância a Igreja, com o poder que a mesma dispunha; dos pais; parentes; amigos letrados; ou de iniciativa escolar em caráter particular e isolado para as pessoas de poucas posses, posto que também identificamos que aos filhos das famílias aristocratas o costume de iniciação nas primeiras letras recomendava a contratação de professores, que via de regra, eram trazidos da Europa: "*naquele tempo, mandavam vir da França, de Coimbra, os professores para, nas suas fazendas, darem aulas aos filhos*" (FÁVERO, M. L. A.; BRITTO, J. M., 2002, p. 89).

Não dispomos de elementos cabais para afirmar, todavia parece-nos acertado inferir que a catequese, a ação pastoral dirigida prioritariamente aos índios, decorreu da preocupação da Coroa Portuguesa (aqui se entenda igualmente a Igreja e a Companhia de Jesus) primeiro com o quantitativo numérico dos índios, sua forma de organização, conhecimento das terras e capacidade de opor resistência à empreitada colonial, ao passo que os negros trazidos ao Brasil, postos a ferros e subjugado, desligado de suas terras e gentes, representava menor potencial ofensivo, e segundo como forma de justificar sua ação em terras outras. Não devemos esquecer que a nação tupi-guarani que vivia no “espaço brasileiro” teve seu território invadido por Portugal, que a toda força, tentou diversas maneiras de colonização dos índios, assim como os espanhóis, que subjugaram as demais nações ameríndias habitantes da América latina e América Central.

O modelo de administração adotado no Brasil descende do legado português, a saber: imperial, clerical, despótico, de índole centralizadora na arrecadação e no exercício do seu poder concessório. Além de expansionista na ocupação política do território brasileiro, fez-se presente em todo o ramo de atividade econômica, principalmente na estrutura de arrecadação de impostos, conformando a tessitura de um Estado fundamentado na coerção e que se idealiza, à priori, nos discursos dos "homens bons", um Estado justo, mas que na prática se revela patrimonialista, elitista e antidemocrático, mesmo após a independência, o período imperial e o ingresso na fase republicana.

Dessa forma, vemos nascer um sistema educativo clerical autoritário imbricado em um sistema de governo colonial impregnado de vícios trazidos da metrópole (favorecimento político, corrupção, despotismo) e outros adquiridos por força das condições em que se deu a empresa colonial, vícios esses que não chegam a morrer por completo quando já se prenuncia o surgimento do império, cuja duração foi efêmera se comparado aos tempos coloniais, logo

seguido de um sistema republicano e presidencialista marcado pelo sentimento monárquico. Em outras palavras, temos um corolário institucional que conforma a formação Estado brasileiro estruturalmente contrário às forças sociais produtivas e populares, na sua maioria formadas por ameríndios, não-brancos e negros. Essas considerações nos levam a interrogar se não estaria alinhada a esse passado histórico e institucional a concepção que orientou o surgimento das primeiras cadeias, escolas e hospitais (a contenção, a doutrinação e a "cura" do homem nativo ou subjugado em seu corpo e sua mente por atos *pedagogicamente coercitivos*).

Quando utilizo o termo homem subjugado, o faço em contraposição aos senhores da casa grande, estuário das vantagens do Estado que sempre concorreu em favor das elites dominantes. Esse comportamento, ao nosso ver, persiste e é decorrente dos constantes pactos de transmutação das instituições antes da sua exaustão, de maneira que os resíduos mais importantes restantes das velhas estruturas acabem por impregnar as novas, gerando o fenômeno do hibridismo institucional, e aí temos, na origem um sistema colonial com elementos fundamentais que persistem até os dias de hoje.

Portanto, o que tivemos aqui, em relação à instauração do aparato estatal foi diferente do processo civilizador que ocorreu na Europa e na América do Norte onde houve um processo de conquista dos direitos da cidadania pelos povos que ali viveram. A esse respeito nos somamos aos termos empregados por Maria R. D. Ribeiro (2002, p. 30) em sua dissertação de mestrado:

No entanto, se o modelo de inspiração para o self-government foi o anglo-saxão aplicado com sucesso nos EUA, a realidade no Brasil é muito diferente. Se nos EUA o autogoverno corresponde às bases sociais da comunidade integrada, cujos centros são as famílias e as associações dos grupos locais, no Brasil, o que se verifica é uma dissociação entre a ordem estatal e a ordem social, esta baseada na opressão e na arrogância dos interesses da classe dominante.

À guisa de concluirmos estas primeiras linhas, somos levados a considerar que se americanos e europeus conviveram com seus conflitos sociais, políticos e econômicos e

paulatinamente foram evoluindo para uma situação que desaguou nas estruturas do Estado moderno enquanto contrato social ou pacto de convivência civilizada entre os povos, no Brasil o Estado, na acepção moderna da palavra, decorre mais dos ajustes na esfera dominante e menos da ação dos povos enquanto movimentos de luta e conquista.

2 - A luta em defesa da escola pública

Na argumentação apresentada nas páginas anteriores, observamos que o desenvolvimento da educação primária, no período que precedeu o império, decorreu das missões jesuíticas na ação pastoral e na práxis catequética emoldurada pela *Ratio Studiorum*⁴⁰. A obrigação com a educação primária não integrou o rol de preocupações dos legisladores da colônia e menos ainda do império. Ao longo destes vastos períodos de colônia, império e república a educação primária adquiriu diferentes denominações: "*a instrução pública, as primeiras letras, a escola primária, a escola de primeiro grau e mais atualmente, ensino fundamental*". (DÓRIA RIBEIRO, 2002, p. 5)

Independente da denominação, o fato é que a educação dos habitantes provinciais não estava no rol de preocupação da corte ultramarina e menos ainda no governo geral da colônia, conforme vamos demonstrar mais à frente, ao passo que o ensino secundário recebeu melhor atenção, principalmente após o estabelecimento da Corte Portuguesa no Brasil, em 1808, no Rio de Janeiro.

Paulo Freire assevera que o descanso com que a elite sempre cuidou do País, desde os idos coloniais, principalmente no que tange à educação popular, contrasta com os "*Estados*

⁴⁰ Organização e plano de estudos da Companhia de Jesus, publicado em 1599.

Unidos que enfatizavam a educação de seu povo e fundavam suas convicções democráticas na common school" (FREIRE, 2005, p. 99).

No mesmo artigo, Freire denuncia que no Espírito Santo, em 1839, para uma população de 43 mil pessoas havia apenas sete escolas primárias, um Liceu e duas escolas de latim. Em 1841, o Ceará tinha 180 mil habitantes e contava com trinta e uma escolas com frequência de 830 crianças. No Rio de Janeiro não era diferente, possuía 28 escolas e aproximadamente mil alunos.

Como se pode inferir, nem mesmo a elevação do Brasil de colônia à condição de sede do império português, ainda que em total dependência da proteção inglesa, que produziu enorme reviravolta na sociedade local trouxe melhor sorte para a escolarização primária. A administração colonial foi reformada, diversos serviços que somente existiam em Portugal passaram a funcionar no Brasil, a exemplo da criação do Banco do Brasil, imprensa oficial, Junta de Comércio, Real Fábrica de Pólvora, Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica e o Conselho de Fazenda, entre outros. A burocracia foi se agigantando de tal monta, posto que muitos "fidalgos" havia de acolher e empregar. A carestia, a corrupção, circulação de dinheiro falso, tudo isso aliado ao sentimento de ineficiência, atiçava a irreverência do povo:

Quem furta pouco é ladrão,
Quem furta muito é barão,
Quem mais furta e esconde,
Passa de barão a visconde.

Furta Azevedo no paço,
Targini rouba no Erário,
E o povo aflito carrega,
Pesada cruz no calvário.⁴¹

A abertura dos portos provocou uma avalanche de produtos importados pelos portos de Belém, São Luís, Recife, Salvador e Rio de Janeiro. Essa febril atividade importadora provocou

⁴¹ Retirado do livro *História da Civilização Brasileira* - 3ª edição, p. 85.

aumento de impostos, carestia nos aluguéis e impôs mais sacrifícios ao povo, ao mesmo tempo em que as cortes exultavam com o "milagre joanino".

Com toda a Corte instalada faz-se necessário instituir, ainda que, a exemplo dos padrões e costumes europeus, uma vivência cultural afeita aos bosques, parques e jardins que são mandados construir. Da mesma forma, bibliotecas são erguidas, museus, academias de pinturas e belas artes, aulas régias, enfim uma réplica forçada dos hábitos da realeza nas terras transmontanas.

De toda sorte, a idéia de um Brasil vasto e imperial vai contaminando as elites intermediárias, os empreendedores e comerciantes e famílias de funcionários da burocracia real ou ainda, algumas parcelas médias que começam a compreender as relações que o País mantém para além das fronteiras com as com outras nações, em especial a Inglaterra e França, sendo que esta última, dado os acontecimentos anteriores e posteriores a 1789, influenciou sobremaneira o pensamento liberal brasileiro.

Contribui para a formação dessa incipiente consciência o contato mais amiúde com viajantes e comerciantes que passam a transacionar com a Corte. As notícias que chegam *de fora* igualmente incutem novas visões de mundo à população urbana que se aglomera nas regiões portuárias e circunvizinhas. Em que pese a lentidão na circulação das notícias, as mesmas circulavam através de livros, panfletos, jornais e mesmo os costumes trazidos pelos estudantes e políticos que cuidavam de seus interesses fora do País. Estamos a menos de duas décadas da Revolução Francesa, explodem os conflitos de escravos rebelados no Haiti, e mesmo no Brasil, diversas rebeliões, revoltas, insurreições serão deflagradas nesse primeiro quartil de século XIX.

A efervescência da política local em conflito com os interesses portugueses vai atizar os movimentos sociais. O Brasil não pode retroceder e declinar da condição de Reino-Unido à colônia em decorrência do regresso de Sua Alteza, El-Rei para Portugal, por exigência dos

revoltosos constitucionalistas do Porto. As medidas recolonizadoras intentadas pelas Cortes Portuguesas hão de provocar o sentimento nacionalista e dentre estes, está a questão da falta de participação popular nas decisões políticas.

A presença da Família Real no Brasil e toda a sua corte, inverteu a relação colônia-metrópole. O que antes era vantagem para Portugal converteu-se em desprestígio político e financeiro. Diversos membros da nobreza portuguesa se instalaram no Rio de Janeiro e passaram a viver aqui dos recursos que possuíam em Lisboa. O Brasil passou a ser o centro das decisões políticas que influenciavam não apenas Portugal, mas, sobretudo, as relações comerciais: entre a Europa, o Oriente Médio e Ásia. As medidas adotadas por D. João VI praticamente descaracterizaram e exterminaram o regime colonial. Não havia mais como postergar as discussões acerca do papel político do País e o envolvimento das forças políticas nesse novo cenário.

Por um lado, essa nova situação vai impulsionar nos políticos liberais discursos crescentes sobre o problema do analfabetismo e da falta de escolarização para a população. Muitos desses discursos estavam correlacionados com as questões eleitorais provincianas e os ajustes de forças políticas daí emergentes. Por outro, a possibilidade de iniciar uma carreira burocrática nas instituições que se erigiram com a presença da corte vai incitar diversos setores médios, que não dispunham de meios para enviar seus filhos aos estudos no exterior, a engrossar a luta em defesa do ensino público.

Para esse entendimento concorrem as diversas manifestações insurrecionais nos estertores do período colonial, nas primeiras décadas do império. E em seguida, do Brasil independente, como o foram a Revolta Liberal (1817), a Confederação do Equador (1824), a Revolta dos Males, a Cabanagem e a Revolução Farroupilha (1835), Sabinada (1837) e Balaiada (1838), apenas para ficar nesses exemplos.

Esses movimentos tiveram nas suas origens organizadores vinculados aos movimentos liberais mais exaltados, os quais se inspiravam nos ideais da Revolução Francesa, sendo que muitos destes, a exemplo de Cipriano Barata, publicavam essas idéias em seus jornais de circulação provincial estabelecendo diálogo e engajamento dos setores médios e muitas vezes com participação efetiva das populações marginalizadas, escravos e despossuídos da terra (Cabanagem e Balaiada).

Esse conjunto de insurreições, a maioria sangrentamente sufocada, vai levar o historiador Carlos Guilherme Mota a afirmar que o registro da história de nossa civilização aponta para uma cidadania de realização difícil e tardia, que vem se arrastando ao longo de todos esses tempos indicando “uma difícil viagem rumo à cidadania”.

Não obstante, é no fervilhar dessas idéias que as manifestações crescentes em defesa das escolas normais se intensifica, sendo a primeira delas criada em 1830, em Niterói, de caráter público, a primeira em todo o continente americano e o Ato Adicional de 1834 indicando a responsabilidade do Governo Imperial de organizar o ensino superior e secundário. A não citação do ensino primário fez grassar o entendimento de que este estava afeto às províncias.

O incremento das escolas normais foi visível. Raul Bittencourt (apud ROMANELLI, 1980, p.163) cita-as nominalmente: Escola Normal pública, em Niterói, que data de 1830; Escola Normal da Bahia, criada em 1836; a do Pará, em 1839; a do Ceará, em 1845; a da Paraíba, em 1854; a do Rio Grande do Sul, em 1870; a de São Paulo, em 1875/1878; a Escola Normal Livre, na Corte, em 1874 e, depois a oficial em 1880; a de Mato Grosso, em 1876; a de Goiás, em 1881, estimulando outras ações no campo educacional, de caráter não clerical, todavia, poucas e esparsas, à exemplo do Ginásio Baiano, colégio particular de propriedade de Abílio César Borges, considerado o maior educador da Bahia no período imperial.

Do surgimento da primeira escola normal em 1830 e até a proclamação da república em 1879, observamos um movimento constante de acirrados debates provocados pelos que defendiam os ideais republicanos, uma espécie de oposição consentida pelo Imperador, que detinha em suas mãos o poder moderador, o que lhe configurava enorme força em um regime de monarquia constitucional. Contudo, ele era confrontado em sua base de apoio pelos chamados liberais reformadores, se assim podemos dizer, igualmente considerados "pioneiros" em propor projetos políticos na esfera institucional e impulsionar a luta pela educação nos espaços urbanos sustentando embates contra os tradicionais católicos conservadores. Já estes últimos, eram detentores de maior poder e influência nas instâncias decisórias do regime monárquico imperial, um Estado constitucionalmente confessional. A respeito dessa discussão sobre a viabilidade ou não das escolas normais, transcrevemos abaixo um trecho do relatório produzido por Eusébio de Queirós Coitinho Mattoso Câmara, então Inspetor-Geral da Instrução Primária e Secundária no Município da Corte, nomeado em 1855 (FÁVERO, M. L. A.; BRITTO, J. M., 2002, p. 321).

Dessa instituição (a escola normal), pouco proveito se tem colhido no Brasil, e parecendo-me que se deve isso antes atribuir a ensaios mal dirigidos e à prática pouco exata da instituição, do que a defeito inerente a sua natureza, inclino-me a crer que ainda não é decisiva a experiência, e que não se podendo por ora condenar como improficuas as Escolas Normais, seria conveniente tentar novos ensaios, estudando previamente com circunspeção e madureza os obstáculos que impedirão produzissem elas os excelentes efeitos que vemos em outros Países.

O debate acerca da adequação ou não das escolas normais, prosseguiu por todo o império e intensificou-se na primeira república. ROMANELLI (1980, p.130), nos informa que:

(...) é possível perceber que, subjacente aos objetivos explícitos dessa luta, estavam, na verdade, objetivos implícitos, que consubstanciavam o verdadeiro sentido do movimento. A reafirmação dos princípios e valores da educação confessional significa, em realidade, a determinação dos grandes grupos, que até então vinham monopolizando o ensino, de impedir, a todo custo, a perda desse monopólio que a ação do Estado naturalmente haveria de acarretar.

Com o advento da República e a extinção dos títulos de nobreza, o regime centralizador enfraqueceu, posto que desaparece o Poder Moderador, cai o voto censitário, o que irá permitir, ao menos em tese, uma maior participação popular nos destinos da vida política do País (GHIRALDELLI Jr.,1994, p.16). Esse foi um momento esse em que os “grandes temas” nacionais se colocaram, além de ser identificado na historiografia como a primeira fase do movimento denominado “entusiasmo pela educação”, por ocasião das discussões levadas a efeito pelos intelectuais e os grupos que assumiram o controle do Estado.

Essa mesma discussão voltaria um pouco mais tarde a tomar novos rumos, por ocasião da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando um surto de nacionalismo e patriotismo, expresso em diferentes ligas (Liga de Defesa Nacional e Liga Nacionalista do Brasil), fez renascer a discussão em favor da escolarização, sendo esse período considerado a segunda fase do movimento chamado “entusiasmo pela educação”.

Na esteira dessas lutas em defesa da escola pública, os anos 20 trazem uma maior aproximação da política brasileira com os interesses americanos que assumem um papel maior no cenário comercial e financeiro internacional, vez que a Inglaterra sofreu duros revezes na guerra. É dessa época a identificação de três correntes político-pedagógicas conformando o teatro das lutas educacionais na Primeira República: A Pedagogia Tradicional (elite dirigente e Igreja Católica); Pedagogia Liberal (intelectuais, burguesia comercial e mercantil, classes médias urbanas e políticos de oposição ao regime dominante); Pedagogia Libertária (movimento sindical, anarquistas e comunistas, operariado em formação e pequenos grupos de intelectuais ligados a projetos e movimentos populares).

O surgimento do Movimento da Escola Nova (Pedagogia Liberal, também denominada de Pedagogia Nova), influenciada por John Dewey e William Kilpatrick, marca o início no Brasil da vertente denominada “otimismo pedagógico” e em suas refregas com os defensores da

Pedagogia Tradicional vão hegemonizar o debate. A dura repressão aos sindicatos, aos anarquistas e movimentos operários, levada a cabo pelos governos oligárquicos da Primeira República impôs um sério revés aos formuladores e divulgadores da Pedagogia Libertária.

O pretendido divórcio entre igreja e Estado, ou seja, a laicidade na condução do Estado e da educação na sociedade, encontra na fundação Associação Brasileira de Educação, ABE, em 1924, um terreno fértil para aprofundamento dos debates acima referidos. Iniciativa de um grupo de educadores do qual faziam parte Heitor Lira, José Augusto, Antonio Carneiro Leão, Venâncio Filho, Everardo Backeuser, Edgard Süsskind de Mendonça e Delgado de Carvalho, esses senhores propugnavam sensibilizar o poder público e a classe dos educadores e encetaram um movimento reivindicatório de profundas mudanças na educação pública. Eles eram os precursores do "Movimento de Escolas Novas" ou escolanovistas, como os estudiosos da educação no Brasil se referem.

A crise da Primeira República adicionada aos ventos revolucionários de 1930, propiciou que tão logo instalado o Governo Provisório, tratou-se de criar o Ministério da Educação e Saúde Pública, tendo à frente o Ministro Francisco Campos que editou uma série de Decretos reformadores. Nos dizeres de Maria Tetis Nunes (apud ROMANELLI, 1980, p.131): "Ela é, teoricamente, uma grande reforma", pois organiza os ensinos secundário, comercial e superior em âmbito nacional, pela primeira vez.

Dessa época, 1931, data a criação do Conselho Nacional de Educação (Dec. 19.850); a organização do ensino superior e a instituição do regime universitário (Decs. 19.851/19.852); organização do ensino secundário (Decs. 19.890/21.241); organização do ensino comercial (Dec. 20.158).

Neste período de intensa atividade revolucionária, a ABE realizou várias conferências nacionais de educação. As mais famosas foram a IV e V conferências, das quais partiram as

bases para o "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional", lançado em 1932 e que trouxe à luz idéias cruciais como o ensino gratuito e obrigatório, ensino laico, a co-educação e o estabelecimento de um Plano Nacional de Educação.

É preciso termos em conta que nessa etapa de interregno entre a primeira e a segunda Guerra Mundial, o mundo é sacudido pela crise de 1929 que abalou profundamente a já combalida economia nacional agro-exportadora. A aristocracia rural, os senhores de engenho, vêm-se cada vez mais endividados e sem garantia de socorro estatal. A aristocracia do café-com-leite (Minas e São Paulo) revezava-se no comando centralizado da nação, priorizando seus interesses, praticamente excluindo os demais estados da federação, o que estimulou em diversos setores da oligarquia agrária o apoio à chapa presidencialista do gaúcho Getúlio Vargas contra o paulista Júlio Prestes nas eleições de 1930. Diversos movimentos de camadas médias (tenentes, intelectuais, movimento operário) se colocaram na órbita getulista. O assassinato de João Pessoa, então governador da Paraíba e candidato à vice-presidente na chapa de Getúlio, funcionou como estopim para uma reviravolta que já se desenhava.

A oligarquia paulista, em 1932, vai denunciar como ações repressoras de Getúlio, o fechamento do congresso, das assembleias estaduais, nomeação de interventores no lugar dos governadores, e apontar as práticas populistas, o reconhecimento dos sindicatos operários, a legalização do Partido Comunista, além de conceder um aumento aos operários como um perigo a ser de imediato combatido. A pregação da oligarquia paulista envolveu empresários e latifundiários inconformados estimulando-os a se unir contra Getúlio Vargas e mobilizarem todas as suas forças e recursos para configurar e deflagrar uma revolta armada reclamando o estabelecimento do estado de direito, eleições e a instituição de uma assembleia constituinte. Getúlio Vargas, contudo, sufocou militarmente o movimento em três meses.

Em 1933, após a derrota dos revoltosos paulistas que se bateram contra as tropas nacionais, o Governo Provisório convocou a Assembléia Constituinte que redigiu a efêmera e progressista Constituição de 1934, suspensa no ano seguinte pela decretação do Estado de Sítio pelo Presidente Getúlio Vargas.

A Nova República incentivou a substituição de importações e a industrialização passou a ser o modelo perseguido para o desenvolvimento nacional, o que requeria, no mínimo, melhor preparação da mão-de-obra nacional e uma maior intervenção do Estado na instrução pública. A educação assumiu passou a assumir de vez seu papel de destaque nas discussões constitucionais.

Cabe ressaltar que, embora de curta vigência, o artigo 150 da Constituição de 1934 determinava a competência da União na fixação do Plano Nacional de Educação, compreensivo ao ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados, além de coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País.

A Constituição de 1937 representou um retrocesso no ordenamento jurídico do Estado, vez que retrata um período ditatorial, onde vemos assegurados os interesses conservadores, bastante explícitos na seguinte passagem, do artigo 125: "*A educação integral da prole é o primeiro dever e o direito natural dos pais. O Estado não será estranho a esse dever, colaborando, de maneira principal ou subsidiária, para facilitar sua execução ou suprir as deficiências e lacunas da educação particular*".

Todavia, embora retrocedesse no campo formal e amortecesse pela via da força o debate intelectual sobre os rumos da educação, o governo ditatorial de Vargas vai propiciar um ordenamento nacional nas questões relativas à educação pública. Em decorrência da forte centralização do seu governo, Vargas publica leis que ultrapassaram o caráter retrógrado da Constituição de 1937. Dado a situação crescente da industrialização do País que incorpora enorme contingente populacional nas fábricas, no comércio e nos serviços públicos, exigindo a

edição de leis para proteção do trabalhador, o que ampliou o aspecto populista dessa ditadura, e de certa forma, fez chegar ao povo a sensação da presença do Estado na sua vida cotidiana.

O arejamento democrático que permitiu a Constituição de 1946 favoreceu a retomada dos ideais presentes em 1934. Os constituintes identificaram novamente no Estado o dever de garantir o direito de educação a todos, *"art. 167 - o ensino dos diferentes ramos será ministrado pelos poderes públicos, e é livre à iniciativa particular, respeitadas às leis que o regulem"*. (ROMANELLI, 1980, p.170).

Como novidade, essa Constituição trás a necessidade de uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual só foi promulgada em 1961. Pode-se estranhar a distância entre a Constituição de 1946 e a promulgação da primeira LDBEN em 1961. Ocorre que esta foi iniciada em 1947 por ato do Ministro da Educação Clemente Mariani, que constituiu uma comissão de educadores para elaborar a LDBEN. Em 1949 os trabalhos da comissão foram engavetados, o que fez com que se aglutinassem novamente os educadores em um novo manifesto, desta vez em 1º de julho de 1959, com a publicação no Jornal O Estado de São Paulo e no Diário do Congresso Nacional, do documento intitulado "Manifesto dos Educadores ao Povo e ao Governo" redigido por Fernando de Azevedo e assinado por 189 pessoas (ROMANELLI, 1980, p.179). Nessa ocasião, deflagrou-se uma forte campanha nacional em defesa da escola pública. Essa pressão foi o estopim que possibilitou que em 1961 fosse promulgada a Lei 4.024 de 20/12/1961.

3 - A democratização populista da educação pública

Conforme afirmamos no item anterior, o debate produzido por ocasião da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação movimentou diversos setores na defesa de seus interesses.

A habilidade do governo em acelerar a discussão e tramitação da LDB na esfera legislativa trazia embutida uma estratégia de não dar muito fôlego para que as entidades organizadas na vanguarda das lutas em defesa da educação, ao mesmo tempo, ampliassem o debate com setores sociais mais amplos e trabalhassem na perspectiva de uma maior pressão popular sobre o Congresso Nacional.

Para compreender melhor o cenário das lutas pela aprovação da LDB, é importante fazer uma retrospectiva da atuação dos governos militares no campo da educação, bem como dos anos que se seguiram à Nova Republica e o assim chamado período de redemocratização.

A Constituição de 1967, em pleno regime ditatorial militar, em que pese ter mantido, nas questões relativas à educação, a linha adotada em 1946, buscou disciplinar tudo quanto se referia à questão educacional e aos sistemas de ensino nas suas modalidades. Todavia, o regime de exceção exacerbou os ânimos e teve de se deparar com protestos de toda ordem, principalmente dentro das universidades. O destaque para esse período são as Leis 5.540/68 e 5.692/71 que mais uma vez reformularam todo o sistema de ensino no País, sob inspiração da doutrina de segurança nacional e dos acordos MEC-USAID, e em busca de um maior consenso na sociedade, pela primeira vez o fez constar da letra da lei a obrigatoriedade do Estado para com o ensino fundamental público e gratuito para todos, independente de classe social, etnia e credo religioso. Estes fatos foram denunciados de maneira hábil e sutil por CURY et all (1997, p. 97) ao afirmarem que estas leis "*foram elaboradas de modo tão rápido que a insatisfação tomou conta dos educadores e da sociedade, porque celeridade foi sinônimo de caráter autoritário e inadequação*".

A "abertura lenta, gradual e segura" bem como a "anistia ampla, geral e irrestrita", fez com que em 1988 o então Deputado Federal e Presidente da Assembléia Nacional Constituinte Ulisses Guimarães, em memorável sessão no Congresso Nacional, levantasse em suas mãos a

Constituição Cidadã que trás no Capítulo III, nos artigos 205 a 214, um ordenamento jurídico da educação nacional. Contudo, veremos que muitos desses artigos já foram revogados ou alterados pelos dois governos neoliberais do então Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Constitucionalmente, o Art. 214 determina a obrigatoriedade do estabelecimento do Plano Nacional de Educação, com vistas à articulação e o desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e a integração das ações do Poder Público que conduza:

- I Erradicação do analfabetismo;
- II Universalização do atendimento escolar;
- III Melhoria da qualidade de ensino;
- IV Formação para o trabalho;
- V Promoção humanística, científica e tecnológica do País.

Após a promulgação da “Constituição Cidadã de 1988”, os neoliberais iniciaram uma série de ataques ao texto constitucional, acusando-o de ser um "mostrengo", um entrave ao desenvolvimento nacional. O auge desse movimento foram as emendas constitucionais votadas e aprovadas no governo de FHC. No mesmo diapasão os legisladores deram início aos debates sobre a necessidade de novas diretrizes e bases da educação nacional. Foram mais de oito anos até se aprovar a nova LDB, Lei nº 9.394/96 batizada de Lei Darci Ribeiro, que previu que a União encaminhasse ao Congresso Nacional um Plano Nacional de Educação com diretrizes e metas para os dez anos seguintes.

Antecipando-se ao governo, o Deputado Ivan Valente apresentou ao Congresso Nacional em 3 de dezembro de 1997 o Plano Nacional de Educação: Proposta da Sociedade Brasileira, transformado no PL nº 4.155, um documento extenso, fruto de diversas reuniões temáticas nacionais e locais, articulados em dois congressos nacionais de educadores de vários setores organizados da sociedade civil – entidades acadêmicas, científicas, sindicais e estudantis, de âmbito nacional e local – e parcelas da sociedade política comprometidas com a educação de todos.

Em flagrante descaso aos esforços de educadores, militantes estudantis, dirigentes sindicais e tantas outras forças políticas atuantes, o presidente Fernando Henrique Cardoso enviou outro projeto de lei, que foi apenso ao primeiro e tramitou como principal, sendo votado, sancionado e transformado em Lei nº 10.172/01, o Plano Nacional de Educação (PNE do governo). Esta Lei, mutilada pelos vetos impostos pela equipe econômica do governo federal determina que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios elaborem Planos Estaduais e Municipais de Educação. Embora essa determinação esteja claramente explícita no texto legal, nos deparamos na página do CONSED com a seguinte afirmação:

Nos anos de 1993 e 1994, o MEC liderou a elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos, em processos ascendentes, gerando planos municipais, estaduais e, finalmente, nacional. Os dirigentes da educação de então, em grande parte, quer no âmbito municipal, quer no estadual, em órgãos públicos ou como membros de organizações da sociedade civil, tiveram alguma participação nesse processo.⁴²

Por outro lado, a informação colhida no site da Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo - ADUSP, de que "a proposta de plano do Ministério da Educação apresentada em 1998 ao Congresso Nacional teve poucos interlocutores, tendo sido elaborada, de fato, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP" corrobora o que se encontra no site da UNESCO:

Sob a coordenação do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e, por intermédio do convênio NUPES-USP/UNESCO, foi elaborado o Plano Nacional de Educação para atender aos dispositivos legais em vigor. É oportuno sublinhar que o Art. 87 - § 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Darcy Ribeiro) determinou a elaboração desse Plano”, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial de Educação para Todos". (...) A UNESCO/Brasil prestou cooperação técnica ao processo de elaboração e finalização do plano.⁴³

⁴² A citação foi retirada do site http://www.consed.org.br/pne_historico.asp em 02/03/2005.

⁴³ O texto na íntegra encontra-se em http://www.unesco.org.br/areas/educacao/pne/pne/mostra_documento tendo sido acessado em 02/03/2005.

A educação sempre foi palco de debates apaixonados e controvérsia. É interessante observar que o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação - CONSED, instância de articulação política das secretarias estaduais de educação, advogam que a realização do PNE ocorreu em um “processo ascendente” ao passo que a UNESCO, órgão que se coloca mais distante das disputas políticas internas ao Brasil, situa o PNE como um produto da ação de especialistas “por intermédio do convênio NUPES-USP/UNESCO” sob a coordenação do INEP e em obediência a LDB e compromissos e recomendações internacionais a exemplo da Declaração de Jomtien⁴⁴.

O que fica evidenciado no presente caso é o distanciamento que o governo fez questão de manter dos setores organizados, confederações sindicais, fóruns em defesa da educação pública, organizações de controle social. Essa situação, ao nosso ver, traduz a pouca legitimação e repercussão na base da pirâmide escolar do significado do PNE. Esperamos que a discussão nos Estados e Municípios possa contribuir para aproximar a comunidade estudantil, alunos, professores e pais e fortalecer a luta pelo cumprimento das metas estipuladas.

Para se ter uma compreensão acerca dos desafios que estão colocados tentamos elaborar um quadro que pudesse nos fornecer uma visão panorâmica da situação dos PEE's no Brasil, mas não conseguimos informação suficiente até a data de finalização do presente estudo, em que pese os esforços empreendidos junto ao CONSED. Nesse esforço, quase que estéril, dado a falta de informação disponível e segura, identificamos que nos seguintes Estados: SP, BA e RR o Plano Estadual de Educação se encontra em discussão nas assembleias Legislativas. Em MS o mesmo já é Lei, sob o número 2.791/03. Nos demais Estados não foi possível obter informação.

Com auxílio da organização não governamental Ação Educativa e da UNDIME, conseguimos obter a seguinte informação acerca dos planos municipais:

⁴⁴ Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada na cidade de Jomtien, na Tailândia, em 1990.

A Undime em parceria com o Unicef concluiu, em 2004, uma pesquisa sobre Plano Municipal de Educação. Foram recebidas 2122 respostas, até 25 de novembro. Em alguns Estados a participação ultrapassou as expectativas. Em outros, foi aquém do desejado. Porém, estatisticamente, a amostra foi representativa em todos os Estados. A pesquisa comprovou que a maioria dos municípios ainda não elaborou o PME. De acordo com os resultados, 29,5% dos municípios brasileiros concluíram a elaboração do PME, enquanto 24,2% estão em processo de elaboração. 24,3% vão iniciar o processo e 22% não prevêm sua elaboração.⁴⁵

No que diz respeito à educação básica, em particular e aos demais níveis em geral, principalmente no que respeita à qualidade e rendimento escolar, os dados acima demonstram que a ação do governo federal em parceria com os governos estaduais é de absoluta frouxidão e/ou permissividade. Nosso argumento se baseia na força com que se emprega a Lei de Responsabilidade Fiscal, aplicada em todas as esferas da federação, estendida inclusive aos poderes legislativos e judiciários, impondo aos dirigentes a responsabilidade pelo cumprimento das metas fiscais, sendo estes inclusive passíveis de prisão ou inelegibilidade pelo não cumprimento da lei. O mesmo argumento fora utilizado para justificar os vetos ao PNE. Ora, se é possível tal cuidado no ajuste fiscal do exercício orçamentário e financeiro de todos estes entes federados, porquê o mesmo cuidado e disposição não são assumidos com a legislação que organiza a educação no País?

É inconcebível que tenhamos tantos programas - dinheiro direto nas escolas, programa do livro didático, programa da merenda escolar, programa nacional de bibliotecas escolares, FUNDEF, e mais recente, um cabedal de incentivos financeiros para o Programa de Formação Inicial para Professores do Ensino Fundamental e Médio - Pro-Licenciatura - na modalidade de educação a distância, ProInfo, entre tantos outros recursos repassados aos Estados e Municípios, consumidos seguidamente e que estes não estejam vinculados a um sistema que avalie não apenas a regularidade da despesa, mas também a validade, os resultados e qualidade desses

⁴⁵ Informação recebida por e-mail em 10/03/2005.

gastos em educação. Acreditamos que possíveis respostas possam ser encontradas na habitual falta de sensibilidade das elites dirigentes, no descaso com a educação pública e com a redução das desigualdades sociais e da qualidade na educação, cujos indicadores resistem em apontar melhorias. Estas circunstâncias demonstram que as palavras de Florestan Fernandes permanecem atuais:

Os Países subdesenvolvidos são, também, os que mais dependem da educação como fator social construtivo. Tais Países precisam da educação para mobilizar o elemento humano e inseri-lo no sistema de produção nacional; precisam da educação para alargar o horizonte cultural do homem, adaptando-o ao presente a uma complicada trama de aspirações, que dão sentido e continuidade às tendências de desenvolvimento econômico e de progresso social.; e precisam da educação para formar novos tipos de personalidade, fomentar novos estilos de vida e incentivar novas formas de relações sociais, requeridos ou impostos pela gradual expansão da ordem social democrática. Todavia, esses Países não encontram, na situação sociocultural herdada, condições que favoreçam quer uma boa compreensão dos fins, quer uma boa escolha dos meios para atingi-los. Mesmo os recursos materiais, humanos e técnicos, mobilizados efetivamente, acabam sendo explorados de maneira extensamente irracional e improdutiva. (ROMANELLI, 1980, p.183).

4 - O período de 1965 a 2005 (planos e tempos perdidos?)

A análise que desenvolvemos a seguir pretende impulsionar o diálogo apontando um caminho privilegiado para o processo reflexivo, o aprofundamento do pensar sem a preocupação de estabelecer uma síntese conclusiva da argumentação alicerçada no presente capítulo. Embora tenhamos a compreensão de que o subtítulo contribui para estimular essa impressão, não é esse o objetivo.

É impossível falar nos anos não republicanos que tiveram início em 1964 sem aquilatar a dimensão da ruptura, dessa enorme fratura na coluna vertebral do Brasil que vergou o País de tal maneira que se naqueles tempos idos sonhávamos com a "volta do irmão do Henfil e tanta gente

que partiu num rabo de foguete"⁴⁶. Ainda nos dias atuais temos a percepção de estarmos sonhando com o futuro com os olhos voltados para baixo por não conseguir soerguer de maneira correta o tronco. Vivemos a ressaca de 1964 e por todos os lados paira no ar, em especial nas instituições, uma certa vergonha, uma sensação de culpa não expiada, de um pecado sem perdão.

Não fora pouco o que se destruiu naqueles anos e nos que se seguiram. Todavia, um setor da vida nacional foi radicalmente destroçado: a educação. Vejamos o que nos informa Maria Luisa S. Ribeiro:

A fase da implantação da Universidade alcançava o seu momento decisivo com o início da chegada dos cientistas para demarcação dos Institutos Centrais mais complexos e custosos - Física, Química, Biologia e Geociência - quando a UNB, assim como todo o País, foi sacudida pelo movimento militar de 1º de abril de 1964. A 9 de abril tropas do Exército sediadas em Mato Grosso, ocupando quatorze ônibus e trazendo três ambulâncias de serviço médico - não se sabe até hoje por que, mas era esperada uma reação armada de parte da Universidade -, em uniforme de campanha e portando equipamentos de combate, invadiam o campus universitário (Machado Neto, apud RIBEIRO, 1969, p. 251).

Desnecessário se faz discorrer os horrores que se seguiram à descrição acima. Consideramos o que aconteceu despiciendo, não pelo fato de fazer coro às vozes que insistem em dizer que a anistia encerrou o processo de parte a parte e apontar exageros e equívocos de ambos os lados, até porque acreditamos que essa página não está virada e muito há que se estudar, não apenas acerca desse infeliz momento da vida nacional. Falta-nos esse resgate. Temos uma dívida com as futuras gerações, nossos filhos, netos e é nossa obrigação lhes propiciar registros que falem da sua história, da sua identidade, da sua origem, de suas lutas, de seus sonhos, enfim, das vidas vividas. Ter história é um direito de cidadania. Ocorre que este não é o foco central da nossa temática e se evocamos esse período nefasto da história o foi pelo que o mesmo guarda significativa correlação com a educação brasileira.

⁴⁶ Trecho da música O bêbado equilibrista de autoria de Aldir Blanc e interpretada por Elis Regina.

A educação é muito mais que um ambiente de aprendizagem. Nela se encontra uma cultura intencional ocultada na postura do professor e do aluno, no conteúdo, no currículo programático, nos materiais didáticos, e por várias outras posturas embutidas no sistema educacional e nas atitudes governamentais (MELO, Andréa, 2005, p. 58). Para fazer coro às palavras de Andréa Melo e a guisa de melhor entender o que nos anima o percurso de nossas idéias, afirmamos, sob inspiração de Paulo Freire, que a educação passa por gostar da vida dos povos e de seu dia a dia. Das nossas simples histórias do cotidiano que se permita comentar abertamente nas festas, nas rodas de samba e nos bares. Histórias que possam ser lidas nos romances e nas poesias, que possam ser cantadas nas músicas, que possam ser assistidas nos cinemas, teatros e nos filmes de TV, nas novelas e até mesmo nas propagandas e que os nossos professores possam discutir tranqüilamente nas salas de aula. Contudo, isso não ocorreu devido à censura, às prisões, às torturas e às mortes. Essa passagem marca o registro de quanto da nossa história nos foi subtraída.

Para que tenhamos o exato significado das palavras acima, vamos recuperar um documento produzido por um grupo de intelectuais e pesquisadores no ano de 2002, denominado “A Agenda Perdida”⁴⁷, que trás um estudo comparativo da situação do País tangente ao período referenciado. A resultante dos indicadores mais expressivos que descortinam o significado das políticas implementadas não pode ser creditada ao acaso, ou a fatores externos. Esses fatores, nós sabemos, têm parcela de influência, mas mesmo esse risco é calculado quando se investe nesta ou naquela política. O fator externo não pode ser invocado como decisivo para o sucesso ou o fracasso de determinadas decisões.

Embora o tema central repouse sobre a educação no Brasil, não vamos nos ater exclusivamente nos dados sobre eventuais avanços ou retrocessos no campo educacional. Se

assim o fizéssemos repetiríamos o caminho percorrido por pesquisadores, que prisioneiros da tradição positivista, não vincularam seus estudos às questões macroeconômicas, às variadas facetas das nossas diferentes sociedades, dos nossos diferentes *Brasis*. Assim sendo, trabalharemos igualmente com os dados dispostos na Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001, no documento intitulado: *Plano Nacional de Educação - A Proposta da Sociedade Brasileira*⁴⁸, e os estudos realizados por Raquel A. Moraes sobre a política educacional⁴⁹ em publicação disponível na Internet (2000).

Nosso propósito no desenvolvimento desta unidade é chamar a atenção para o cumprimento, ou não, das metas fixadas no PNE para toda a nação brasileira, fazendo, quando possível um cotejamento com alguns dados de políticas econômicas, variação do PIB no período, a distribuição/concentração da renda nacional, taxas de emprego/desemprego, com indicadores sociais, violência urbana, bolsa família, efetuando um cruzamento desses indicadores com os possíveis avanços e/ou retrocessos nos números da educação, como por exemplo a relação violência urbana x abandono/evasão escolar.

Para melhor leitura vamos acompanhar separadamente, de acordo com o PNE, cada segmento educacional, a saber: a) educação infantil (creches e pré-escola); b) Ensino Fundamental; c) Ensino Médio e d) Ensino Superior. As demais áreas tratadas no PNE, à exceção das questões relativas ao ensino a distância, que retomaremos mais tarde, não são objetos desta pesquisa.

A sociedade brasileira, herdeira da tradição lusitana, seria mais bem aquinhoadá se tivéssemos nas ações executivas promovidas pelos nossos alcaides, nos diferentes níveis de governo, correlação com a apoteose vernacular legislativa. Nos textos legais há, por assim dizer,

⁴⁷ <http://www.ifb.com.br/documentos/A%20Agenda%20Perdida.pdf>

⁴⁸ <http://www.adunesp.org.br/download/PNE%20-%20proposta%20da%20sociedade%20brasileira.pdf>

⁴⁹ <http://www.pedagogia.pro.br/politicaeducacional.htm>

uma enorme generosidade no uso do vernáculo. Nossas leis são extensas, enormes, ao cabo que o cumprimento das mesmas, quando ocorre, não guarda correspondência com o texto legal. Tomamos por exemplo as metas e objetivos do PNE para um prazo de 10 anos: a educação básica aponta 76 metas; educação superior 35; educação de jovens e adultos 26; educação à distância 22; educação tecnológica e formação profissional 15; educação especial 28; educação indígena 20; formação dos professores e valorização do magistério 28 e financiamento e gestão 44, totalizando 294 itens de verificação para que se avalie o desempenho dos poderes executivos nas respectivas áreas de atuação, federal, estadual e municipal.

Concorre para o raciocínio a verificação de que a lei não indica, via de regra, de maneira clara, qualquer penalidade para o não cumprimento da mesma. Dessa feita podemos observar que a habilidade dos nossos legisladores em fazer leis se equipara aos governantes em ignorá-las. Para facilitar a leitura vamos apresentar aqui apenas algumas considerações sobre a obrigatoriedade de avaliação periódica do PNE, conforme dispõe o art. 3º da Lei 10.172, feita pelos técnicos da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal e suas repercussões.

4.1 - Ensino infantil

Há que se registrar como uma conquista da sociedade o avanço de ter conseguido incluir no PNE o capítulo referente à educação infantil. Diz a Lei que

A educação infantil é um direito de toda criança e uma obrigação do Estado (art. 208, IV da Constituição Federal). A criança não está obrigada a freqüentar uma instituição de educação infantil, mas sempre que sua família deseje ou necessite, o Poder Público tem o dever de atendê-la. (Lei 10.172/2001, item 1.2).

A primeira dificuldade na avaliação das metas relativas à educação infantil reporta à base de dados. O PNE registra atendimento de crianças de 0 a 3 anos, enquanto que o censo escolar

recolhe informações de crianças de 0 a 4, 4 a 6 e mais de 6 anos. Todavia, consta da avaliação do PNE que em 2003, apenas 7% da população de 0 a 3 anos (média Brasil) vem sendo atendida em creches e pré-escolas, sendo o Norte a região com menor taxa de atendimento, 3% ao passo que o Sul atende 9%, com destaque para o Estado de Santa Catarina que atende 13% da população. O estudo revela ainda uma discrepância com a pesquisa PNAD que trás taxas um pouco mais elevadas, média Brasil igual a 11,7%, Região Norte com 7,9% e Região Sul com 13,6%. A explicação para a distorção pode estar no grau de informalidade em que muito dessas instituições de ensino (não credenciamento) se colocam. Os números revelam um claro distanciamento da meta de 30% dessa população até o ano de 2006.

Não obstante, e este parece ser um dado alvissareiro, o atendimento da população de 4 a 6 anos, estabelecido em 60% dessa população foi parcialmente atingido. Atualmente contamos com 65% (média Brasil) dessas crianças atendidas nas pré-escolas. A Região Sul atende 53% (menor taxa) e a Região Nordeste atende 70% (maior taxa). Interessante observar, como bem o fez Raquel Moraes, que:

O que se observa como um dos destaques nos dados apresentados no Censo do INEP-MEC de 1998, é um crescimento bastante significativo do atendimento na Pré-escola, especialmente do setor público, notadamente na rede municipal. Em contrapartida, as redes estadual e particular que respondiam juntas a 60% das matrículas em 1987, participavam, dez anos depois, em 1997, com apenas 37% das matrículas. Este fenômeno evidencia *a municipalização deste nível de ensino*.⁵⁰ (grifo nosso)

Cabe ressaltar que esse avanço no atendimento deveu-se sobremaneira à política de valorização do ensino fundamental e os incentivos de transferências de recursos da União e dos Estados para os Municípios, com destaque para o FUNDEF. Não podemos deixar de assinalar que o veto à meta 22, cuja implantação decerto teria enorme impacto na presença e manutenção

⁵⁰ <http://www.pedagogia.pro.br/politicaeducacional.htm>

das crianças dessa faixa etária nas creches e pré-escolas deu-se com justificativa na Lei de Responsabilidade Fiscal, conforme se observa a seguir:

22. Ampliar o Programa de Garantia de Renda Mínima associado a ações sócio-educativas, de sorte a atender, nos três primeiros anos deste Plano, a 50% das crianças de 0 a 6 anos que se enquadram nos critérios de seleção da clientela e a 100% até o sexto ano."

Razões do veto

"A última revisão do PPA contempla, para 2001, o atendimento de um universo de 4,3 milhões de crianças de 0 a 6 anos beneficiadas pelo Programa de Garantia de Renda Mínima, o que representa considerável incremento em relação ao previsto para 2000, exercício em que foram contempladas em torno de 383,4 mil crianças.

Todavia, as metas propostas de atingimento de 50% da clientela habilitada em 3 anos e de 100%, em 6 anos, implicam conta em aberto para o Tesouro Nacional, configurando-se em despesa adicional de caráter continuado, sem a correspondente fonte de recurso, o que não se compadece com o quanto estabelecido nos arts. 16 e 17 da Lei de Responsabilidade Fiscal. Assim, por contrariar o interesse público, propõe-se o veto ao texto mencionado.⁵¹

⁵¹ Mensagem nº 9, de 09 de janeiro de 2001, veja Lei 10.172 in <https://www.planalto.gov.br/>

4.2 - Ensino fundamental

O ensino fundamental, a palavra aqui é tomada ao pé da letra, é fundamental na constituição da nossa cidadania. Como bem entendeu e explicitou Andréa Mendes ao (re)afirmar em sua dissertação de mestrado: *"lemos em Arroyo (2003) que a relação educação – cidadania foi historicamente construída a partir do Renascimento, onde a idéia de que o homem educado levado pela razão seria capaz de se contrapor à dominação e caminhar para a sua emancipação"* (MENDES, 2005, p. 24).

Estudos indicam que as crianças atendidas na pré-escola têm maiores chances de apresentarem um rendimento satisfatório no ensino fundamental, ampliando, portanto suas possibilidades de tornarem-se sujeitos instituintes.

Consta da nossa Carta Magna, a Constituição Cidadã - que os neoliberais insistem em rasgar - a obrigatoriedade legal de garantir o atendimento a esse nível de ensino. O art. 208, § 1º, da Constituição Federal afirma: *"O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo"*, e seu não-oferecimento pelo Poder Público ou sua oferta irregular implica responsabilidade da autoridade competente.

Esse texto legal foi fruto de muita discussão, uma vitória que deve ser creditada à histórica luta dos movimentos em defesa da educação pública. Apesar das manipulações que os governos fazem, em termos estatísticos parece que essa lei está surtindo efeito, mormente no tocante ao acesso das crianças nessa faixa etária à educação.

Não obstante, conforme demonstraremos mais adiante, a política de acesso, embora implementada com relativo sucesso, não está sendo acompanhada de medidas eficazes para garantir a qualidade, eficiência e rendimento satisfatório nessa modalidade de ensino.

O quadro abaixo demonstra um decréscimo nessa população. Embora se observe pequena distorção entre os dados do INEP e da PNAD nos números totais para a população de 7 a 14 anos, poder-se-ia afirmar que a meta de universalização do acesso a essa população, se ainda não atendida, afigura-se como plenamente possível em curtíssimo prazo.

QUADRO I
População de 7 a 14 anos e Matrícula do Ensino
Fundamental conforme Censo Escolar, Censo
Populacional e PNAD

ANO		POP 7-14 anos		Matr. EF 7 a 14 anos	Diferença (Abs. e %)
2000	IBGE/ Censo	27.124.709	INEP/Censo Escolar	26.840.815 94,1	1.597.308 5,9
2003	IBGE/ PNAD	26.266.814	IBGE/ PNAD	25.527.401 97,2	739.413 2,8
2003	IBGE/ PNAD	26.266.814	INEP/ Censo Escolar	27.061.394 101,8	-467.087 -1,8

IBGE/Censo-2000 e PNAD-2002 e INEP/Censo Escolar 2000 e 2002

Fonte: Avaliação técnica do plano nacional de educação. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2004.

Quando da aprovação do PNE, 116% das crianças de 7 a 14 anos estavam matriculadas no ensino fundamental. O percentual acima de 100% demonstra os alunos com mais de 14 anos que permanecem "retidos" no ensino fundamental (distorção série-aluno), traço indicativo do problema maior a ser enfrentado, qual seja, o aproveitamento e rendimento escolar. Conforme demonstra Raquel Moraes ao avaliar a aplicação das políticas educacionais no País:

Sintetizando, as taxas de aprovação, reprovação e abandono no País no ensino fundamental em 1996 são as seguintes, por região (em %):

Regiões	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-oeste	
	1ª a 4ª	5ª a 8ª	1ª a 4ª	5ª a 8ª	1ª a 4ª	5ª a 8ª	1ª a 4ª	5ª a 8ª	1ª a 4ª	5ª a 8ª
Aprovação	62,2	62,5	60,4	66,5	86,4	78,7	81,6	73,2	75,0	66,1
Reprovação	19,7	16,7	19,1	12,6	9,4	11,1	13,8	16,3	14,8	14,8
Abandono	18,2	19,3	20,5	13,0	4,2	17,1	4,6	22,2	10,2	23,8

O mais importante é destacar que do conjunto da população em 1996 de 113.722.084, 59,5% possuíam até 4 anos de escolaridade, 25,6% até 8 anos de escolaridade e 14,4% até 11 anos de escolaridade (p.139). Ou seja: a maioria da população brasileira é semi-alfabetizada, o que indica uma elitização do ensino, apesar da política recente que prioriza o ensino fundamental.⁵²

Em relação à equidade na aplicação da política de universalização desse nível de ensino e corroborando o estudo acima transcrito encontramos que:

Em relação aos objetivos de maior equilíbrio regional, as tradicionais diferenças que aproximam as regiões Norte e Nordeste enquanto as distanciam das Regiões Sul e Sudeste, começam a diminuir neste aspecto, à medida em que tende a se universalizar o atendimento em todo o País. Para a média nacional de 97,2% temos 95,8% e 96,0% como taxas do Norte e Nordeste. Já as taxas das regiões Sudeste e Sul são 98,1% e 98,0%, respectivamente. Entre as unidades da federação, ainda chama a atenção a média do Estado de Alagoas, de 93,7%. No tocante à renda familiar *per capita*, a PNAD-2002, estima que era de 99,2% a taxa de atendimento entre a parcela dos 20% da população com rendimentos mais altos, enquanto que entre os 20% com rendimentos mais baixos a mesma taxa era de apenas 94,8%.⁵³

Lamentavelmente, somos forçados a admitir que se não forem tomadas medidas urgentes para corrigir as disparidades regionais, a discrepância que fossiliza as distâncias entre a escolarização pública e a privada, a garantia do acesso terá se constituído em discurso de palanque (a maioria dos governantes discursa a alto e bom tom que em seu governo todas as crianças estão na escola) e verdadeiro engodo às camadas populares.

⁵² <http://www.pedagogia.pro.br/politicaeducacional.htm>

⁵³ <http://www.pedagogia.pro.br/politicaeducacional.htm>

A avaliação das metas do PNE demonstra ligeira queda com tendência a estabilização nas taxas referentes a abandono/reprovação: 22,7%; 20,6% e 20,4% no período de 2000 a 2002 respectivamente. O mesmo acontece com as taxas de repetência/evasão: 26,6%; 25,4% e 25,9%, indicando que a meta de reduzir em 50% esses indicadores não apresentou qualquer avanço significativo nos 5 anos de existência do PNE.

Os quadros abaixo indicam o rendimento dos alunos, por região nos exames do SAEB, no período compreendido entre 2001 a 2003 em Língua Portuguesa e Matemática.

SAEB 2003 - Percentual de Estudantes conforme o Estágio de Competência - Língua Portuguesa - 4ª Série

ESTÁGIO	BR	N	NE	SE	S	CO
Muito Crítico						
2001	22,2	22,6	33,4	15,8	13,5	20,5
2003	18,7	21,2	29,3	12,9	11,6	14,9
Crítico						
2001	36,8	44,9	41,8	30,8	35,7	39,2
2003	36,7	45,2	41,9	31,0	33,7	37,6
Intermediário						
2001	36,2	31,0	22,9	45,2	45,8	36,6
2003	39,7	31,9	26,8	46,3	47,7	43,3
Adequado/Avanç.						
2001	4,8	1,5	1,9	8,2	5,1	3,7
2003	4,8	1,7	2,1	7,7	5,0	4,2

Vejamos a seguir a conclusão dos técnicos acerca do quadro acima:

O que esta segunda forma de expressão dos resultados do SAEB para a 4 série do Ensino Fundamental está a nos indicar é que, 55,4% das crianças brasileiras cursando a 4 série em novembro de 2003, posicionadas nos estágios *crítico*, *muito crítico* em Língua Portuguesa, nos termos do próprio relatório do SAEB, "não são leitores competentes, lêem de forma truncada, apenas frases simples. Ou, como é o caso dos 18,7% destas crianças localizadas no estágio *muito crítico*, "*sequer desenvolveram habilidades de leitura*". Mais grave ainda, a proporção dos estudantes de 4 série localizados nos estágios crítico e muito crítico em relação às competências no uso da língua materna, básicas para o êxito de todas as outras aprendizagens, é de 71,2% na Região Nordeste e de 81,7% na rede municipal de um de seus estados de desempenho mediano, o Ceará.⁵⁴

⁵⁴ <http://www2.camara.gov.br/comissoes/cec/PNE/pnelivroavtec03.pdf>

Em Matemática a situação se apresenta um pouco melhor:

SAEB 2003 - Percentual de Estudantes conforme o Estágio de Competência - Matemática - 4ª Série

ESTÁGIO	BR	N	NE	SE	S	C-O
Muito Crítico						
2001	12,5	13,3	19,8	8,8	5,8	10,6
2003	11,5	13,8	18,2	8,3	5,7	7,9
Crítico						
2001	39,8	53,0	49,6	30,3	33,6	42,7
2003	40,1	52,3	51,2	30,5	34,9	39,8
Intermediário						
2001	40,9	31,6	28,3	49,7	51,9	41,2
2003	41,9	31,9	28,0	50,7	52,7	46,7
Adequado/ Avanç.						
2001	6,8	2,1	2,3	11,1	8,7	5,5
2003	6,4	2,0	2,6	10,5	6,7	5,6

4.3 Ensino médio

O ensino médio tem estreita vinculação com o mundo do trabalho. Os alunos, em geral na faixa etária que varia de 15 a 17 ou 19 anos de idade, quando integrantes do mercado de trabalho, ou mesmo aspirantes ao primeiro emprego são formalmente confrontados com a situação de escolaridade. Desde o anúncio de jornal sobre a vaga e a escolaridade mínima necessária para o preenchimento da mesma, até o momento de informar seus dados na ficha de emprego os jovens são levados à reflexão acerca dessa necessidade.

Da mesma forma, o acentuado processo de urbanização, crescimento das periferias, favelas, apontam para um processo migratório acelerado. Esse processo migratório encontra nessa faixa etária uma população muito sensível ao deslocamento em busca de melhores

condições, sobretudo as populações rurais que são pressionadas pelas condições de miserabilidade no campo. Nesse sentido, a ampliação de perspectivas e até de mudanças em suas vidas, por menores que sejam, são bem-vindas. Raquel Moraes (*idem*) nos informa que:

Com a aceleração do fluxo dos alunos entre as séries do Ensino Fundamental e das exigências da economia moderna, é notório o crescimento da demanda por este nível de ensino nos últimos anos no País. No entanto, ainda é grande a concentração das matrículas na região Sudeste. A maior parte das matrículas de Ensino Médio é atendida pelas redes estaduais de ensino, que respondem a uma responsabilidade expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação que definiu responsabilidades onde antes não existia. Ademais, essa exigência foi reforçada pela Emenda Constitucional n.º 14, de 1996.⁵⁵

O quadro a seguir ilustra o crescimento da demanda por ensino médio, observando que é no nível estadual que se concentra o atendimento dessa demanda:

⁵⁵ <http://www.pedagogia.pro.br/politicaeducacional.htm>

**Ensino Médio - Matrícula
Brasil 1991, 1998 e 2003**

	1991	1998	2003
Total	3.770.230	6.968.531	9.072.942
Dependência Administrativa			
Federal	103.092	122.927	74.344
Estadual	2.472.757	5.301.475	7.667.713
Municipal	176.769	317.488	203.368
Particular	1.017.612	1.226.641	1.127.517
Faixa Etária			
Menos de 15 anos	128.804	96.474	
15 a 17 anos	1.625.789	3.120.185	
Mais de 17 anos	2.015.637	3.751.872	

Fonte: MEC/INEP/SEEC.

Os dados do ENEM-2004 confirmam a relação ensino médio / mundo do trabalho, ao indicar que 44% dos 1,3 milhões de alunos que participaram do exame referiram já ter trabalhado alguma vez ao longo do curso secundário, enquanto que 29,1% afirmaram ter cursado o ensino médio dividindo todo o período de estudo com os esforços exigidos pela manutenção de relações empregatícias. No que diz respeito ao rendimento nesse nível de ensino, a avaliação feita pelos técnicos da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados apresenta o seguinte:

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é realizado em parceria com os Estados da Federação e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC). Os últimos dados trabalhados foram coletados em novembro de 2003, por meio da aplicação de testes e questionários a estudantes da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio. Em Língua Portuguesa são investigadas as habilidades de leitura e, em Matemática, a capacidade de resolver problemas utilizando conceitos e operações da aritmética, da geometria e da estatística. Quanto ao ensino médio, na primeira, a média nacional em 2003 foi de 266,7 e, no Saeb de 2001, a média tinha sido de 262,3 pontos. Segundo o diagnóstico realizado pode-se afirmar que o aluno consolidou habilidades de leitura competente e condizente, tanto para a continuação dos estudos quanto para o ingresso no mercado de trabalho qualificado.

A mesma situação da disciplina de Língua Portuguesa foi identificada na 3ª série do ensino médio, em Matemática. A média nacional de desempenho

passou de 276,7, em 2001, para 278,7, em 2003. Com essa média, os estudantes demonstram ter capacidade de fazer uso de algumas propriedades e características de figuras geométricas planas e resolução de funções logarítmicas e exponenciais. Procedimentos estatísticos menos rigorosos possibilitam identificar aumento significativo na média de desempenho em Matemática, no Amazonas (11,7) e Maranhão (13,9).⁵⁶

Merece atenção a informação de que o indicador apontado pelo Ministério da Educação como razoável para a qualificação pedagógica dos estudantes concluintes do ensino médio é de 375 pontos, o que demonstra o tamanho do esforço a ser despendido para alcançar esse resultado.

4.4 - Ensino superior

Aqui chegamos a um ponto que considero crucial e que poderá permitir ao País sair da situação de dependência científica, cultural e tecnológica, além de estimular a geração de empregos, produzir um grau de competitividade para enfrentar os processos decorrentes da globalização e dar condições às pessoas de exercitarem com maior grau de autonomia a cidadania, além de propiciar melhores condições para os brasileiros viverem dignamente do trabalho. Essa circunstância implica no dever do Estado brasileiro agir no sentido de ampliar os investimentos em educação e pesquisa científica e tecnológica, não apenas para ter domínio da tecnologia, mas sobretudo, de a utilizar para estruturação estratégica da nação com conseqüente emancipação e soberania dos filhos da pátria. Isso requer elaborar políticas articuladas com estados e municípios, empresas e demais instituições da sociedade. E que ao serem submetidas aos olhos da crítica, essas políticas revolucionem o quadro atual rechaçando opções que intensifiquem e consolidem o viés neoliberalizante que propugna pela incessante

⁵⁶ <http://www2.camara.gov.br/comissoes/cec/PNE/pnelivroavtec03.pdf>

instrumentalização mercadológica e tecnológica das estruturas sociais colocadas a serviço da acumulação de riqueza e da aniquilação dos espaços democráticos.

A educadora Lizete Arelaro (2005, p. 41), estudando documentos do Inep, expõe a situação de dismantelo das universidades públicas brasileiras. Ela nos informa que "*cerca de 72% das matrículas no ensino superior estão concentradas em instituições privadas e somente 28% estão localizadas em instituições públicas*". Refere ainda que no Estado de São Paulo, "*o mais rico do País, a situação é mais grave (...) vez que as cinco universidades públicas paulistas reúnem 10% das matrículas, enquanto que 90% estão nas escolas privadas*".

Esse quadro demonstra o quanto o poder público vem sendo negligente e ausente nesse debate. O estudo acerca do monitoramento das metas do PNE aponta que:

Em 2000, as instituições públicas de ensino superior ofereciam cerca de 20% das vagas. Já em 2004, esta percentagem tinha caído para 14%. Por isto, mais significativa é a comparação entre os números de matrículas nas duas classes de instituições. Segundo o INEP, de 2000 a 2003, as matrículas cresceram 78,9%, nas instituições privadas, enquanto, nas públicas, este aumento foi de 36,9%.⁵⁷

O que estamos assistindo nos tempos atuais com o ensino superior com a proliferação de faculdades, escolas superiores, cursos seqüenciais, centros de ensino, etc., guardadas as devidas proporções, se assemelha com o alargamento do acesso ao ensino fundamental, com a diferença que este se deu a partir dos anos 90 majoritariamente na esfera pública municipal e estadual, enquanto que no ensino superior prolifera a iniciativa privada. A comparação feita ao ensino fundamental, por mais aberrante que pareça, se sustenta quando observamos que a explosão do número de vagas no ensino privado se deu de tal ordem que nesta esfera nem mais vestibular se faz necessário. O que antes era uma atividade rentável, ou seja, quanto mais vestibulares fizessem as escolas capitavam recursos com taxa de inscrição que obviamente cobriam os custos

⁵⁷ <http://www2.camara.gov.br/comissoes/cec/PNE/pnelivroavtec03.pdf>

do vestibular e ainda sobravam para capitalização do empreendimento, hoje, dada a super oferta de vagas, não compensa adotar essa estratégia, pois da ótica privada se corre o risco de perder recursos.

Para manter a lógica de seletividade sem incidir em maiores despesas, diversos estabelecimentos têm adotado o sistema de *vestibular simplificado*, espécie de prova programada na qual o pretendente escolhe dia e hora para fazer, podendo repeti-la quantas vezes quiser até lograr êxito no ingresso, o que em geral acontece na primeira tentativa.

Os dados coligidos por Raquel Moraes confirmam o acima exposto:

A expansão em curso reflete o crescimento do número de concluintes do ensino médio e a incorporação de novos públicos, até então sem acesso ao ensino superior. Essa nova demanda tem aumentado o número de inscrições aos vestibulares das universidades, muito particularmente das públicas (e gratuitas). As inscrições nos vestibulares das instituições públicas federais, estaduais e municipais (universitárias ou não) cresceram 86,8% no período de 1980 a 1998, contra apenas 27,9% nos vestibulares das instituições particulares. Em 1998, a relação candidatos/vaga no segmento público foi de 7,7 candidatos por vaga, enquanto no segmento particular foi de 2,2 por vaga.⁵⁸

Toda essa facilidade de ingresso que praticamente explodiu no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1996-2002), foi estimulada por mecanismos diversos que variam da retração salarial dos professores das instituições públicas de ensino superior, o sucateamento das universidades públicas nas três esferas de governo, a incessante campanha contra tudo o que é público como sinônimo de desqualificado, e tudo isso junto, seguido de enormes facilidades para abertura de novos cursos e estabelecimentos no âmbito privado.

⁵⁸ <http://www.pedagogia.pro.br/politicaeducacional.htm>

**Evolução do Número de Vagas nos Processos Seletivos,
na Graduação Presencial, por Categoria
Administrativa - Brasil 1993-2003**

Ano	Total	%	Pública	%	Privada	%
1993	548.678	-	171.627	-	377.051	-
1994	574.135	4,6	177.453	3,4	396.682	5,2
1995	610.355	6,3	178.145	0,4	432.210	9,0
1996	634.236	3,9	183.513	3,0	450.723	4,3
1997	699.198	10,2	193.821	5,6	505.377	12,1
1998	803.919	15,0	214.241	10,5	589.678	16,7
1999	969.159	20,6	228.236	6,5	740.923	25,6
2000	1.216.287	25,5	245.632	7,6	970.655	31,0
2001	1.408.492	15,8	256.498	4,4	1.151.994	18,7
2002	1.773.087	25,9	295.354	15,1	1.477.733	28,3
2003	2.002.683	12,9	281.163	-4,8	1.721.520	16,5

Fonte: Dados/INEP/MEC

Essa situação guarda correlação direta com o veto abaixo, transcrito, aposto por Fernando Henrique Cardoso ao PNE:

2. Ampliar a oferta de ensino público de modo a assegurar uma proporção nunca inferior a 40% do total das vagas, prevendo inclusive a parceria da União com os Estados na criação de novos estabelecimentos de educação superior".

Razões do veto

A proposição contida nesse subitem, segundo a qual se tenciona assegurar a ampliação da oferta de ensino público, assim como o estabelecimento de parceria da União com os Estados na criação de novos estabelecimentos de educação superior, não guarda consonância com o texto constitucional, razão por que se propõe a oposição de veto.

Com efeito, o art. 165, § 4º da Constituição, dispõe que "os planos e programas nacionais, regionais e setoriais previstos nesta Constituição serão elaborados em consonância com o plano plurianual e apreciados pelo Congresso Nacional". Não há, no Plano Plurianual – PPA, sequer na Lei Orçamentária, previsão de ampliação da oferta de ensino público nos níveis propostos, pelo que a disposição, em decorrência do impacto imediato por ela causado, se mostra incompatível com a Constituição, como também com as disposições da Lei de Responsabilidade Fiscal.⁵⁹

Todavia, conforme atesta o estudo dos técnicos da Comissão de Educação da Câmara Federal, esse sistema emite diversos sinais de esgotamento e parece indicativo do apoio dado pelos empreendedores escolares ao PROUNI:

O mercado do ensino superior privado está dando sinais de saturação, pois já se fala em cifras que variam de 30 a 40% de vagas ociosas. Contribuem para esta situação a própria distribuição de renda do País, que limita o número daqueles que podem pagar uma universidade privada, e a falta de estímulos para se obter uma titulação universitária, devido ao crescente desemprego dos diplomados no ensino superior.⁶⁰

Não dispomos de estudos que nos permita afirmar com precisão, mas o cotejamento entre a necessidade manifestada pelo mercado e os currículos apresentados pelas instituições superiores de ensino, em especial o setor privado, mas não exclusivamente, dão pistas de que muitos dos estudantes que investem anos de recursos e esforços acabam por concluir, quando o fazem, o estudo com diplomas que em pouco ou nada mudarão suas realidades.

Em síntese, a amplitude dos sistemas educacionais municipais, estaduais e federais que ocorreram no período compreendido entre a década de 60 e 90 objetivou atender à demanda e a pressão popular pelo acesso aos respectivos níveis educacionais, com especial atenção ao nível fundamental. É de se observar que o protagonismo das classes menos favorecidas que, em princípio é a que mais se beneficia do acesso à escola, não dispõe de mecanismos capazes de arregimentar forças para levar sua luta além do acesso no nível fundamental, estendendo-a para a necessidade da efetividade do processo educacional com garantia de permanência na escola e rendimento escolar, o que equivale à equidade.

Considerando que tais propósitos ainda não foram alcançados, conforme demonstram as diferentes avaliações, pode-se inferir que o sistema público, com raríssimas exceções, regrediu em todos os aspectos. Se antes tínhamos orgulho da qualidade e do rigor das escolas públicas, hoje temos vergonha e os dados apresentados comprovam cabalmente a situação calamitosa. Criou-se e difundiu-se um sentimento de que o bom ensino, a austeridade e os bons rendimentos são regra na escola privada e exceção na escola pública.

⁵⁹ Mensagem nº 9, de 09 de janeiro de 2001, veja Lei 10.172 in <https://www.planalto.gov.br/>

⁶⁰ <http://www2.camara.gov.br/comissoes/cec/PNE/pnelivroavtec03.pdf>

É importante registrar, sem a pretensão de concluir, que esses dados e a amplitude das discussões que os mesmos potencializam derivam em grande parte da racionalização tecnocrática dos governos militares que deslocou o centro das decisões acerca dos processos educativos nas escolas da sala de aula para a secretaria, assumindo a máxima taylorista de racionalização e eficácia. A escola deixa de ser um ambiente educativo para transformar-se em uma organização quase que empresarial, onde os alunos são equiparados à condição de números, estatísticas, relatórios, os quais têm de ser produzidos sistematicamente, quantitativamente, racionalmente.

Os slogans: o milagre brasileiro, os 90 milhões em ação, o Brasil ame-o ou deixe-o, a seleção canarinho, entre tantos outros totens propagandísticos do regime militar, aliado a uma das mais brutais repressões propiciaram um cenário de *avanço, integração e domesticação* capazes de obliterar a realidade vigente no período ditatorial e as vigorosas lutas do início do século até o final dos anos 50. É bem provável que muitos pesquisadores tenham se deparado com essas realidades anteriormente. Não obstante, poucos se atreveriam a externá-las no período ditatorial, além da desconfiança nos números e estatísticas oficiais, quando tudo era censurado e não se dispunha de condições para os debates públicos.

A realidade que hoje se descortina aos nossos olhos aquilata os desafios que estão colocados para nossa independência, autonomia e verdadeira democratização não apenas na esfera educacional e social, mas sobretudo, na esfera econômica. Dos 9 vetos apostos por FHC na Lei 10.172/2001 (PNE), oito o foram explicitamente por contrariar a Lei de Responsabilidade Fiscal, indicando claramente uma tomada de posição daquele que outrora escreveu sobre as raízes da dependência do Brasil.

Conforme afirmamos no início dessa unidade, não tratamos aqui de estabelecer idéias conclusivas. Apresentamos diversos números, indicamos as fontes, almejamos na colação contemplar outros olhares e matizes.

Concordamos com Andréa Mendes (2005, p. 29) ao referir que apesar do "*ceticismo e desânimo que, no Brasil, alimentamos com relação às leis, elas se configuram em uma importante conquista social que aponta para a conquista da cidadania efetiva*".

Por fim, parafraseando nosso colega⁶¹ Gil, esperamos que esses dados sirvam mais para mobilizar e estimular a luta do que a indiferença, o desânimo, a apatia. Não tem sido essa a dinâmica das classes proletárias e das vanguardas intelectuais, ainda que possamos pressentir a não dissipação do engodamento político e financeiro traduzido nos discursos determinantes do mundo unipolar e do caminho único.

⁶¹ Colega do curso de Especialização em Gestão da Educação a Distância, na Universidade Federal de Juiz de Fora. A referência é slusiva à mensagem nº 3 do fórum Internet e Web.

ANEXO 5

Consta do CD-rom afixado à presente página os arquivos abaixo listados, bem como o formato dos mesmos, utilizados na concretização dessa pesquisa. Este procedimento guarda conformidade com o que foi estabelecido de comum acordo com a orientadora da pesquisa.

- a) Fórum Internet e Web.doc
- b) Fórum Internet e Web.xls
- c) Fórum Hiperdocumentos.doc
- d) Fórum Hiperdocumentos.xls
- e) Relatório-MEC 2002.pdf

207-C em 17 / 06 / 2003 às 11:06:33 horas >1 >1 3-4 3-4 3-4 CSC

Professora C: quando teremos o feedback dos desafios de sua disciplina?

C

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

206-C em 16 / 06 / 2003 às 12:06:58 horas ((0)) [0]

C

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

205-G em 12 / 06 / 2003 às 20:06:10 horas ((0)) [0]

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

204-R em 07 / 06 / 2003 às 16:06:53 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 5-6-7 5-6-7 CSC

Desde o começo, ou melhor, antes do começo, pois alguns colegas aproveitando a relação de e-mails, passou a trocar mensagens de apresentação, de expectativas com o curso, de saudação aos colegas, etc...

Com o início do curso, os ânimos foram ainda mais aquecidos. Não foram poucas as mensagens de estímulo, de encorajamento, de trocas e de enriquecimento do grupo.

Em 14/5 G escreveu...

...(Eu até imagino que esse negócio de avaliação online (e coletiva) seja complicado, mas intuo que esta seria a melhor forma de desenvolver o nosso conhecimento ead e, sendo assim, a discussão deveria rolar aqui mesmo, sendo coordenada para girar em torno do assunto proposto e, assim, formulármos uma resposta conjunta)...

As recentes mensagens do D, da B, do G e da E nos impõe a necessidade de insistir nessa discussão, em respeito a nós mesmos, em respeito ao que já se consolidou no grupo e em respeito ao que desejamos e construímos enquanto conceito de EAD e responsabilidade socioprofissional.

A disciplina que se inicia é educação a distância. É com os conceitos já externados que devemos começar o debate. Que EAD nós queremos ? como queremos e o que podemos fazer para alcançá-la. Abraços a todos e que no próximo fórum, já iniciado possamos, todos nós, fazer esse debate com os professores e com a coordenação do curso.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

203-E em 07 / 06 / 2003 às 13:06:38 horas (0) (0) 1-2 (0) (0) CSC

Oi colegas,

Tenho observado seus comentários desde o início e refletido muito sobre nosso curso. Nestes primeiros 30 dias procurei observar para ver que rumo toM.m os comentários, tanto quanto ao grau

de conhecimento dos colegas quanto a sistemática adotada pela instituição. Não possuo muita experiência com questões técnicas mas tive algumas oportunidades em executar cursos de extensão a distância. Confesso que estou um pouco frustrada com relação a expectativa depositada neste de especialização. Recebemos um texto na primeira disciplina (tenho plena consciência de que depende também de nós alunos buscar aprofundamento e pesquisar mais para aprimorar nosso conhecimento), não questiono o conteúdo do texto, achei-o até acessível, mas ficou por aí. Concordo com o posicionamento dos colegas, principalmente da B, G e D. Todo o grupo, desde o início, coloca de maneira cordial, seu descontentamento com questões como: atraso ao iniciar o curso, problemas de cadastramento de dados, ausência de feedback, mensagens não respondidas ou com períodos longos de resposta, etc...

São sinais dados que podem acarretar em desmotivação e até uma certa evasão no curso. Percebe-se que todos estão muito interessados em continuar, tanto é que insistem enviando msgs de desagrado ou descontentamento para a coordenação do curso por intermédio deste fórum.

Na empresa em que trabalho aprendemos que os clientes que reclamam são os que estão dando oportunidade de melhoria na prestação de nossos serviços ou na qualidade de nossos produtos. Os clientes que ficam insatisfeitos e não reclamam simplesmente vão embora e procuram outro concorrente.

Talvez no decorrer do curso as coisas fiquem mais apertadas, mas acho que não é esta a questão envolvida e sim a demanda coletiva de uma interação maior da parte de nossos instrutores, pois também não podemos ignorar a importância de estarmos investindo em nosso crescimento pessoal, intelectual, de conhecimentos, mas também financeiramente.

Mudando um pouquinho de assunto, M, tive que me ausentar por uns dias na Caixa por problemas pessoais, quando voltei vi suas msgs, muito obrigada por ter se lembrado do meu dia. E obrigada pelo incentivo que sempre tens dado. Aquele endereço que você pediu é: www.iuvb.br.

Beijos para todos e espero que tenha sido bem interpretada, pois sou adepta de posicionamentos que resultem em melhorias tanto para mim quanto para os que de alguma maneira cercam meu dia a dia.

E.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

202-B em 06 / 06 / 2003 às 18:06:17 horas **5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC**

Eta grupo porreta, sô!

Ainda bem que não sou só eu...

D, não imagina como me sinto aliviada ... ao ler seus comentários!

G, também tenho compartilhado com suas idéias desde o começo e sinto falta da adaptação ao ambiente (como forma de começar um curso), apresentações, navegação mais atraente e ... da professora! Puxa vida, uma das questões que mais aparecem nos cursos que ministramos a distância aqui na Universidade Federal de SP é a presença do professor/tutor, como animador, orientador, etc... Aqueles que são contra a EaD, ou melhor, que não acreditam nela tem neste o maior argumento: a falta do contato pessoal, do cheek-to-cheek, do olho no olho ... dificulta a aprendizagem. Sempre argumentamos em nossos cursos e palestras que isso não é um dificultador, pois os vínculos se estabelecem de outras formas ... Aqui, quem foi o responsável pelo estabelecimento de vínculos foi o próprio grupo, como coloquei no início do curso! Imaginaram se nosso grupo não tivesse esses "hubs pessoais" (usando o informatiquês - não sei é assim que se escreve), estaríamos morrendo na praia?? Prá falar a verdade, não senti vontade de realizar os desafios, pois não me senti "cutucada", a não ser pelas próprias colocações do grupo, que por sinal foram muito bacanas...

G, comecei meu blog graças a você...depois envio o endereço!

bom weekend

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

201-G em 06 / 06 / 2003 às 16:06:18 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC

D,

Gostaria de, se você me permitir, tomar o seu desabafo como sendo também meu. Acho que procedimentos padrão básicos de um curso on-line não estão sendo considerados neste curso.

Não fomos treinados com antecedência no ambiente, não obtemos resposta nos tempos considerados normais, não há uma coordenação das discussões e acabei não entendendo exatamente a proposta do primeiro módulo, embora tenha gostado de conhecer um pouco todos os que se manifestaram no curso.

Vejo as coisas tão estranhas, que não posso deixar de considerar a brincadeira da "experiência" como a resposta mais razoável para o que vivemos aqui. O único esforço que tenho notado é o da F em tentar responder todos os questionamentos que lhe são encaminhados. Mesmo, que estas respostas me cheguem, como mensagens cifradas, fragmentos de uma comunicação.

Mesmo assim, acho que o curso pode dar certo, se houver uma presença mais significativa do professor (tutor), porque, pelo que pude perceber, tem muita gente boa por aqui.

Um abraço a todos,

G.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

200-D em 06 / 06 / 2003 às 10:06:18 horas 1-2 1-2 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC

Pessoal,

Concordo que a grande vantagem de cursos a distancia é a possibilidade de gerenciarmos nosso tempo. Mas acredito ser importante que o tempo seja realmente "gerenciado", ou seja, que consigamos programar nossa agenda de modo que nosso curso ocupe um lugar nela. Essa mensagem vai mais como desabafo do que como sugestão. Acontece que tive muita dificuldade durante o primeiro módulo, pois tinha programado o início do curso para a data divulgada inicialmente. Tinha gerenciado meu tempo para que fosse possível cumprir todo o primeiro módulo nas duas primeiras semanas do curso (eis a vantagem do gerenciamento pessoal do tempo) uma vez que tinha compromissos de trabalho marcados para as duas outras semanas que inviabilizariam realizar outra atividade. Com o atraso do início do curso, fiquei para trás no início e tive que correr contra o tempo na última semana. Como achava que terminando o mês, terminava o módulo (como consta na programação), fiquei o final de semana todo me dedicando à leitura das apostilas e à realização dos desafios. De repente começa junho, já estamos no fim da primeira semana e ainda não recebemos o material da disciplina 2. Enviei no início da semana um email para a coordenação perguntando quando o material seria divulgado, mas o email foi ignorado completamente. Novamente terei as duas semanas finais do mês muito ocupadas para fazer outra coisa que não o que já programei, e no último final de semana não poderei ficar enfiado no meu escritório para correr atrás do tempo perdido porque teremos nosso primeiro encontro presencial. Sinto-me prejudicado por essa desorganização inicial do curso. Como meu objetivo principal no curso é analisar meu papel como aluno, o papel dos colegas enquanto alunos, os papéis da coordenação e dos professores e a interação entre todos, sinto-me um pouco frustrado com relação ao papel dos últimos. Inclusive acho que talvez seja por isso que nosso fórum está ficando "murcho" como bem colocou a B. Cade nossa professora?! Cade a provocação de discussões que também faz parte do papel do professor?! Ou será que ser professor a distancia é só preparar a

apostila e depois corrigir desafios?! **Percebo que o curso de gestão do ensino a distancia apresenta problemas quanto à sua própria gestão.**

Foi o desabafo!! Desculpem-me se fui pessoal demais.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

199-B em 06 / 06 / 2003 às 10:06:26 horas **5-6-7 5-6-7 1-2 1-2 1-2 [0]**

Só mais uma coisinha...achei as colocações do G, no forum - fale com a coordenação - super pertinentes!

São observações que já havia anotado e acho interessante que possamos retomar em ocasião oportuna!

++ bjs

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

198-B em 06 / 06 / 2003 às 09:06:43 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 5-6-7 5-6-7 CSC**

Olá vocês todos!

Postei um texto que achei interessante prá nós lá em notícias, ok? Quem tiver interesse...

Tomei distância de nosso curso (a distância), revi o forum desde o início e observei, observei ... e notei que o fluxo de mensagens diminuiu, não? Nossas questões também se esgotaram? Ou será o tempo do grupo? O que vem acontecendo? Mesmo o grupo mais constante na discussão esfriou! Ou será minha impressão? aguardo pareceres, de preferência em 48 horas... ;-)

bjs

A propósito, essa vai pra Adriana: eu também sou professora/pedagoga e não realizei meu desafio, deixei prá última hora e tive problemas no meu servidor, coisas das leis de Murphy!!!

Mas a EaD também me dá essa tranquilidade de cada um no seu tempo ... desde que não seja eterno! :-P

+ bjs

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

197-ADRIANA em 05 / 06 / 2003 às 23:06:20 horas **(0) (0) (0) >1 (0) RPRO**

Olá a todos!!

Fiquei um tempo afastada. Senti falta dos e-mails mas não "percebi" que havia outro canal de comunicação.

Eu sou Adriana, moro em São Paulo. Sou professora universitária e, bem a exemplo dos meus alunos, tenho deixado meus trabalhos para a última hora. E aí vcs dirão: -"Mal exemplo esse hein professora!!!". E sou obrigada a concordar, péssimo exemplo. E o lado positivo da EAD é que vc pode determinar o seu tempo de dedicação, ach que é por isso que não me sinto tão culpada ;-)
Bom, para me re-integrar ao grupo estou aqui. Li todas as mensagens do fórum.

Reforço minha intenção de trocar experiências. Esse curso pra mim é a oportunidade de estar entre pessoas ligadas por um mesmo objetivo, mas com perfis bem diferentes.

Já aprendi muita coisa com vcs.

Beijos,

Adriana

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

196-M. em 05 / 06 / 2003 às 10:06:38 horas **3-4 3-4 >1 3-4 3-4 RPRO**

G.

adorei a "net-queta", acho ser fundamental num estudo como o nosso, pois não ficamos no "vácuo"....

adorei seu blog também, parabéns?

peessoal

é hoje que começa a nova matéria?

beijos

M.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

195-G. em 05 / 06 / 2003 às 08:06:04 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 5-6-7 5-6-7 CSC**

Oi, pessoal,

Já que o R. falou em ética, lembrei-me que, na tal palestra da Vani que assisti, ela falou sobre a responsabilidade de cada um na rede e citou alguns códigos de "net-queta" (etiqueta na net), dos quais eu cito alguns:

- Na net, nenhuma pergunta ficará sem resposta;
- Toda pergunta deverá ser respondida em até 48 horas;
- Se for num curso, a resposta não deverá tardar mais que 24 horas.

Alguém quer comentar?

Outro abraço,

G.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

194-G. em 05 / 06 / 2003 às 08:06:44 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 CSC**

Caro R.,

Aqui em Xerém, DC (:D), a manhã cinzenta (poesia) combina com suas reflexões e confirmo a verdade do que você diz: a redescoberta do homem, por trás de toda a tecnologia (filosofia).

Pois é, já há algum tempo o homem vem se redescobrendo como grupo, comunidade, e isso o tem obrigado a repensar os valores capitalistas da individualidade. Nisso, eu acredito, as comunidades

virtuais levam certa vantagem, já que sem uma existência física individual (metafísica)tem condições de se manifestar em novos parâmetros de interação social e colaboração mútua (pedagogia).

Assim, uma nova forma de existir cria também uma nova linguagem que ultrapassa fronteiras e se faz universal num sorriso... :-) (síntese).

Um abraço,

G.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

193-R. em 04 / 06 / 2003 às 23:06:21 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 RND

Puf...puf...puf... Hoje eu estou bem cansado, mas não podia deixar de passar aqui e ver vocês.

Tempo de refletir..... poesia
Tempo de deduzir..... filosofia
Tempo de induzir.....metafísica
Tempo de conduzir.....pedagogia

Tempo de aprender.....síntese

Para gastar bem o meu tempo, dei-me conta de divagar sobre a ÉTICA - escolhi Aristóteles para começar, se bem que com o auxílio de um livrinho da coleção primeiros passos, posto que ninguém é perfeito, e muito menos este mortal que vos escreve.

Aristóteles diz coisas sobre a qualidade moral das ações humanas o bastante para extrairmos dele uma teoria do comportamento, apesar do próprio filósofo não haver apresentado suas idéias sob essa forma.

No primeiro livro da Ética a Nicômaco, Aristóteles se pergunta qual o bem cuja busca é a motivação fundamental do comportamento humano. Apesar de filósofo, ele não parte de deduções filosóficas, mas da opinião que as pessoas têm sobre qual a finalidade que as atrai naquilo que fazem. E revela: "Em palavras, o acordo quanto a este ponto é quase geral; tanto a maioria dos homens quanto as pessoas mais qualificadas dizem que este bem supremo é a felicidade, e consideram que viver bem e ir bem (ser bem sucedido) equívale a ser feliz" .

O que será, então, para essas pessoas mais qualificadas, viver bem ou "ir bem"? Diz Aristóteles, dos indivíduos mais qualificados, que estes "parecem perseguir as honrarias com vistas ao reconhecimento de seus méritos; ao menos eles procuram ser honrados por pessoas de discernimento, e entre aquelas que os conhecem, e com fundamento em sua própria excelência. E mais adiante: "Na realidade, são nossas atividades conformes à excelência que nos levam à felicidade, e as atividades contrárias nos levam à situação oposta".

É bem verdade que temos uma gama de comportamentos em nossa comunidade. Se pudéssemos isolar as fases destes diferentes comportamentos, eu diria que estamos atravessando a dimensão psicológica da nossa COMTAR (comunidade de trabalho e aprendizagem em rede). Tempo de revelações.

Bom que seja assim. Dá para perceber que a dimensão tecnológica já passou. Muitos de nós assume a infância tecnológica sem traumas. E considerando que reconhecemos nossas lacunas, percebo que a fase pedagógica perpassa toda a nossa caminhada.

Mas, e a ética ? quando que essa dimensão vai "de fato" aflorar ? Será que em nossa COMTAR a dimensão ética não se explicitará com a mesma nitidez que as demais se fazem presente?

Ou seja, qual é a ética que orienta nossa COMTAR ?

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

192-M..C. em 04 / 06 / 2003 às 19:06:06 horas **1-2 1-2 (0) (0) (0) [0]**

D.,

Deve ter sido o mesmo curso, eles o divulgam em vários eventos. Eu os vi pela primeira vez em um congresso na PUC-Rio.

Já estou aceitando o material :-)

C.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

191-D. em 04 / 06 / 2003 às 14:06:06 horas **1-2 1-2 (0) (0) (0) [0]**

Cláudia,

Interessante, talvez seja um curso muito semelhante, pois o que fiz também foi pelo Educare (em convênio com o evento) e os professores eram Katia Tavares e o José Paulo também.

D.

190-M..C. em 03 / 06 / 2003 às 21:06:04 horas **1-2 1-2 (0) (0) (0) [0]**

Oi D.,

Infelizmente não fiz o CBLA, foi um curso de extensão UFRJ/Educare com o prof. José Paulo.

Muito obrigada!

[]s Ma. C.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

189-S..M. em 03 / 06 / 2003 às 16:06:30 horas **(0) (0) >1 1-2 (0) RND**

Olá PessoaAll,

(R.) - obrigada pelas boas vindas...o que tenho notado neste fórum é realmente uma manifestação forte dos alunos e estive lendo o tal do Mr. Blog...parabéns G. (estou certa??). Achei bastante interessante e muito pertinente sua colocação quanto ao curso quando diz que já faz 1 mês que as aulas começaram e se não fosse um esforço mútuo dos alunos talvez não estivesse ocorrendo esta fluência. Como já citei, estava com problemas no cadastro e só descobriram depois de quase 1 mês. Até então imaginei que o curso continuava atrasado e blablabla.....

Bom, espero poder contar com a ajuda de todos e vou me esforçar para me adaptar a esta concepção de ensino a distância. Confesso que encontrei muitas novidades pois esta é a minha primeira experiência a distância.

[]s a todos,

S. M.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

188-B. em 03 / 06 / 2003 às 16:06:06 horas

não estou falando de cansaço!!
"Entiada" não tenho nenhuma;
Enteada tenho uma sim :)

187-B. em 03 / 06 / 2003 às 16:06:29 horas 3-4 3-4 >1 3-4 3-4 [0]

Nossa perdi minha mensagem..
hehe ocorreu um problema aqui no computador.

estive fora da internet por 4 dias mas volto e vejo o entusiasmo do pessoal, isso é muito bom.

bem pessoal
obrigado pelas manifestações Mônica e M.
o neném chega provavelmente ao final desse mes, e é meu primeiro filho embora tenho uma entiada :-)

e o "professor" eheheh B. também dá as boas vindas a C.!

abração a todos e não vou escrever muito pq a cabeça está meio cansada.

t+

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

186-B. em 03 / 06 / 2003 às 16:06:59 horas ((0)) [0]

185-G. em 03 / 06 / 2003 às 14:06:15 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 CSC

Oi, pessoal :-)

Desculpem-me se pareci incendiário e espero não ter ofendido ninguém, mas são coisas que as vezes eu penso (logo, existo:-).

Por exemplo: acabo de assistir uma palestra da Profa. Vani Kenski (<http://www.siteeducacional.com.br>), aqui mesmo no Inmetro, sobre EaD e, durante o evento, a grande preocupação dos técnicos que a assistiam era sobre as tecnologias de controle do acesso de tutores e professores, com vistas ao estabelecimento de remuneração!... Tá certo que esta questão é muito importante, principalmente para quem vive disso, mas ocupar todo o tempo da palestra com isso é um pouco demais para mim.

Em outra recente palestra eu ouvi o seguinte provérbio oriental: "O tolo olha para a ponta do dedo, quando o mestre aponta o maravilhoso luar"... Ele tem ou não tem razão...

Um abraço,

G.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

184-C. em 03 / 06 / 2003 às 08:06:28 horas >1 >1 1-2 >1 1-2 RPRO

Gente boa, paz e amor!

Não sei se interessa (ainda), mas vou repassar a vocês a "dica" que o meu filho Patrick me passou (ele é engenheiro da Telecom, lá pras bandas de Mato Grosso do Sul, quando perguntei-lhe qual era mesmo a diferença entre servidor e estação de trabalho:

"Um servidor é uma máquina comum, é claro que de porte compatível com as atividades que irá executar, provida de um sistema operacional capaz de desempenhar papel de servidor (linux, Windows NT Server, Windows 2000, etc). Para se ter uma idéia, a rede da BrasilTelecom tem vários servidores: o servidor de e-mails, o servidor de autenticação (quando eu conecto na rede, meu login e senha são verificados por esse servidor), o servidor de internet (através do qual todas as estações da rede acessam a internet), o servidor do sistema de telefonia (SAC). Dependendo do porte da empresa, podem haver vários servidores ou um único servidor concentrando todas as funções.

As estações ou clientes são as diversas máquinas que acessam os serviços de um servidor. Meu notebook pode funcionar como um computador pessoal, quando o uso desconectado, ou como uma estação de trabalho on-line quando estou na rede.

G., R., B. e Cia... Me apresentem, por favor, esse tal de "Mr. Blog". Já vi que preciso conhecê-lo, para não dar muito vexame. Um grande abraço para todos!

C.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

183-D. em 02 / 06 / 2003 às 23:06:38 horas 1-2 1-2 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC

G.,

A questão do auto-didatismo realmente é complicada. Um dos papéis por exemplo que vejo como sendo crucial para o professor é desenvolver a autonomia do aluno. Não que ele aprenda sozinho, pois tenho uma visão sócio-interacional de aprendizagem, mas o sistema tradicional coloca o aluno como um "dependente" do insumo do professor, o que não é produtivo, no meu ponto de vista. Ou seja, o aluno precisa saber buscar seu conhecimento e construí-lo socialmente.

Não sei se contribui, mas concordo com o R.... li os emails anteriores e esse fórum pega fogo...

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

182-R. em 02 / 06 / 2003 às 22:06:49 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 RND

Caro G. e demais colegas...

Sempre que acendo essa telinha, dá uma vontade imensa de falar com todos vocês. É muito animador ver chegar pessoas novas, C., D., S. M.. Sintam-se citados todos. Até porque cada

carinha nova que pinta por aqui nós corremos para lê-los, já que não podemos vê-los.

G., suas mensagens vai acabar incendiando esse forum. Onde já se viu tanto fogo. Quer resgatar o classico Gerra do Fogo ? Sabe o que eu digo S E N S A C I O N A L (viu?).

Peço permissão, embora quando vc ler eu já tenha disparado trocentos e-mails para outras comunidades, é o fogo se alastrando.

M. e B., estou, de fato, alinhavando um script de um programa de rádio para a garotada na faixa de 13 aos 18 anos. A idéia é usar muita música e combinar pequenas histórias com questões vinculadas à grade curricular de 5a a 8a e de 1o a 3o ano colegial, tratando também de questões como drogas, sexo e amor e violência. Algo como se fosse uma revista digital para o rádio. Aceito ajuda.

Abraços mil...

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

181-G. em 02 / 06 / 2003 às 21:06:06 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 CSC

D. e C., oi!

Sabem, esse tal de Vygostisk (prazer em conhecê-lo:-) tem razão... uma das coisas que eu sinto, hoje em dia, é a tal da "empurrologia", onde cada vez mais o especialista repassa suas obrigações aos que lhe pedem auxílio.

Desde que Freud descobriu o self (e o Mc Donald o self-service :-)) eu tenho, cada vez mais, que sair me desdobrando para fazer tudo que eu preciso por minha própria conta. Acho que temos de ir mais devagar com o andor. Acho que o sistema de ensino ideal tem sim a figura do mestre (o ensino) competente.

Lembro-me que, certa vez, estava-mos discutindo que, se tudo estava baseado na qualidade do grupo e na qualidade individual do aprendiz, como se poderia atribuir uma eficácia à um curso com estas bases, já que tal eficácia estaria formada numa equação de inúmeras incógnitas (os alunos que variam de curso para curso)? Que garantia novos alunos teriam de vir a aprender alguma coisa?

Um abraço,

G.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

180-D. em 02 / 06 / 2003 às 13:06:10 horas 1-2 1-2 3-4 3-4 3-4 RÑD

C.,

Também sou professor universitário. Trabalho nos cursos de licenciatura e bacharelado em Letras. Também trabalhei com a teoria do Vygostisk, principalmente a teoria dos andaimes (scaffolding). Assim como vc tenho o objetivo de me auto-analisar como aprendiz neste ambiente e também analisar o papel de nossos docentes. Embora o papel dos docentes seja realmente muito diferente no ensino online, acredito que deve ser exercido e que sua interação e sua oferta de andaimes aos aprendizes podem gerar conhecimento.

D.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

179-D. em 02 / 06 / 2003 às 13:06:23 horas **1-2 1-2 1-2 1-2 1-2** **TRAD**

Pessoal,

Sou mais um que estava com alguns problemas no início do curso. Não pude participar ativamente durante o mês de maio e passei os últimos dias em ritmo intensivo para ler todo o conteúdo da disciplina e responder os desafios. Também procurei classificar os motores como a Cláudia e também optei por não me estender sobre os marcadores booleanos. Aliás, C., o curso que voce fez foi o do CBLA? Tenho o material impresso se quiser.

D.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

178-B. em 02 / 06 / 2003 às 12:06:46 horas **5-6-7 5-6-7 2-1 2-1 2-1** **[0]**

Adorei o texto enviado pelo G..
Porreta! Já enviei prá um mundo de gente...
tk

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

177-M..C. em 02 / 06 / 2003 às 11:06:59 horas **1-2 1-2 1-2 1-2 1-2** **TRAD**

Olá Pessoal,

Fique "fora" por algum tempo, estava muito envolvida com um trabalho que felizmente foi apresentado dia 30/05, no mestrado e estou me dedicando aos desafios agora.

Quanto a avaliação dos sites acho que estes são os aspectos a serem considerados: origem, domínio, autoria, objetivo, atualização e texto.

Esqueci algum?

G., visitei seu Blog, muito bom!!!

Acho que seria uma ferramenta da internet bem legal para se comentar, eu fiquei no trio básico: e-mail, chat e fórum.

Quanto as máquinas de busca tentei diferenciar os motores dos catálogos e nem falei de lógica booleana nas buscas, acho que iria me estender desnecessariamente, não é?

Fiz um curso a distância de pesquisa na internet há algum tempo atrás, mas como não imprimi nada devo confessar que me esqueci daquilo que nunca mais usei.

Abraços,

Ma. C.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

176-M. em 02 / 06 / 2003 às 10:06:24 horas **3-4 3-4 3-4 3-4 5-6-7** **RND**

Bom dia Pessoal!

Gostei de ver todo mundo chegando "na telinha" hoje.

R., acho muito interessante sua ideia de Radio/TV educativa. Se me couber nesse projeto, pode contar comigo.

Um abraço a todos,

M.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

175-C. em 02 / 06 / 2003 às 09:06:53 horas **(0) (0) (0) 3-4 (0) CSC**

Bom dia pessoal!

É a primeira vez que entro neste fórum, pois somente iniciei o curso em 28/05 e, num primeiro momento, a preocupação foi regularizar a matrícula e entrar em contato com o material.

Sou C. Lima, professora universitária da UEMS, com formação e interesse em educação e linguagem.

Assim que tive oportunidade (no domingo, dia 01/06), embrenhei-me nas mensagens de vocês, de cabeça. Li tanta coisa interessante! Esclarecimentos, opiniões, sugestões (anotei todas).

Duas temáticas debatidas pelo grupo me chamaram grandemente a atenção: a questão da exclusão digital (e que não basta possuir-se a tecnologia para resolvê-la, mas também é preciso vencer a rejeição e o medo ao novo, principalmente entre os docentes do nosso país) e a questão da mediação docente na EAD.

A propósito, tenha trabalhado com a concepção vygotskiana da ZPD (zona proximal de desenvolvimento, em que esse autor deixa bem claro que é preciso existir o ensino, uma vez que a auto-aprendizagem pode se tornar muito onerosa para todos: quem aprende e quem custeia a aprendizagem. Vygotski diz que há uma grande diferença entre o que o aluno pode fazer sozinho e o que ele pode fazer com a ajuda do professor e/ou dos membros mais experientes da comunidade. Neste fórum, pude perceber a justeza da afirmação vygotskiana. Muitos de nós, muitas vezes, ficamos "saudosos" e carentes da intervenção do professor, de sua ajuda efetiva. Não se trata de vício (o que parece ter preocupado uma de nossas colegas), mas simplesmente da aspiração do aprendiz por um bom ensino, na concepção de Vygotski. Aliás, um dos meus objetivos neste curso é analisar-me como treinanda num curso à distância, em que o papel do professor muda radicalmente. Espero que vocês me ajudem!

Tenho gostado demais do micrês do "professor" B., das tiradas filosóficas do G., das mensagens para levantar o astral ("estrela verde"), enfim, de tudo o que já aprendi com vocês.

Um grande abraço e até mais!

C.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

174-G. em 02 / 06 / 2003 às 09:06:20 horas **5-6-7 5-6-7 5-6-7 3-4 5-6-7 CSC**

Oi pessoal :-),

Recebi, na Eol - um grupo de discussão sobre Ead que acho interessante a participação de todos lá - uma mensagem sobre "silêncio virtual", que gostaria de compartilhar com vocês:

Marcia Luciene Cunha disse: "Transcrevo o txt q. recebi de um amigo terapeuta sobre o papel de cada um em um grupo de forma a mantê-lo coeso e frutificante para todos os envolvidos. Pode ser útil para se evitar o "Silêncio Virtual" nas comunidades online. Confiram.

Um abç. Marcia

"A LIÇÃO DO FOGO"

Um membro de um determinado grupo, ao qual prestava serviços regularmente, sem nenhum aviso deixou de participar de suas atividades. Após algumas semanas, o líder daquele grupo decidiu visitá-lo. Era uma noite muito fria. O líder encontrou o homem em casa sozinho, sentado diante da lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor.

Adivinhando a razão da visita, o homem deu as boas-vindas ao líder, conduziu-o a uma grande cadeira perto da lareira e ficou quieto, esperando. O líder acomodou-se confortavelmente no local indicado, mas não disse nada.

No silêncio sério que se formara, apenas contemplava a dança das chamas em torno das achas de lenha, que ardiam. Ao cabo de alguns minutos, o líder examinou as brasas que se formaram e cuidadosamente selecionou uma delas, a mais incandescente de todas, empurrando-a para o lado. Voltou então a sentar-se, permanecendo silencioso e imóvel. O anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e quieto. Aos poucos a chama da brasa solitária diminuía, até que houve um brilho momentâneo e seu fogo apagou-se de vez. Em pouco tempo o que antes era uma festa de calor e luz, agora não passava de um negro, frio e morto pedaço de carvão recoberto de uma espessa camada de fuligem acinzentada. Nenhuma palavra tinha sido dita desde o protocolar cumprimento inicial entre os dois amigos. O líder, antes de se preparar para sair, manipulou novamente o carvão frio e inútil, colocando-o de volta no meio do fogo. Quase que imediatamente ele tornou a incandescer, alimentado pela luz e calor dos carvões ardentes em torno dele. Quando o líder alcançou a porta para partir, seu anfitrião disse:
- Obrigado. Por sua visita e pelo belíssimo sermão. Estou voltando ao convívio do grupo. Deus te abençoe!

Reflexão: Aos membros de um grupo vale lembrar que eles fazem parte da chama e que longe do grupo eles perdem todo o brilho. Aos líderes vale lembrar que eles são responsáveis por manter acesa a chama de cada um e por promover a união entre todos os membros, para que o fogo seja realmente forte, eficaz e duradouro."

Um abraço,
G.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

173-B. em 02 / 06 / 2003 às 08:06:17 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 5-6-7 5-6-7 CSC

Tchurma, estava sumida, tive problemas com minha máquina...

G., adorei o Blog e já dei uma olhada rápida, tipo escaneada...Estou entusiasmada e acho que vou fazer um também! Assim que terminar minhas anotações, estarei passando-as do papel para a telinha!

R., achei super interessante sua idéia e na medida do possível, o que puder colaborar, estamos aí! Seu contexto apresentado é quase desanimador, mas iniciativas como a que você próprio está lançando é que nos dá vontade de ir em frente. Concordo com você em relação às regiões onde é difícil atingir e gostaria de lembrar ao grupo que EaD, não se restringe apenas à Internet, e que particularmente destina-se a um perfil de público diferenciado, não é mesmo?

Preciso correr para terminar o desafio...
beijos a todos e boa semana!

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

172-S. em 02 / 06 / 2003 às 00:06:11 horas **3-4 3-4 (0) (0) (0) [0]**

Ah! M.

Eu trab. no SEBRAE/RJ. Tem uma colega de Brasília, mas ainda não sei se ela está seguindo o curso.

Vc. Conhece o SEBRAE?

Abçs

S.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

171-S. em 02 / 06 / 2003 às 00:06:41 horas **3-4 3-4 5-6-7 3-4 3-4 CSC**

Oi Pessoal

Hoje vou passar rapidinho, pois estou meio enrolada.

Concordo que seria legal socializarmos as nossas descobertas dos desafios, assim aprendemos mais.

Quanto a atualização dos dados cadastrais, não consegui nada e tb. não recebi a mensagem da prof., tb. não consigo postar mensagem pelo correio.

Bom, abraços

S.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

170-R. em 01 / 06 / 2003 às 19:06:53 horas **3-4 3-4 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC**

B.,

Brigadão pelo texto sobre certificação. Até gostaria de concordar com o autor, mas creio que o volume de \$\$\$ envolvido nos esquemas dos diplomas, do direito autoral dada a competência adquirida é tão forte, que só mesmo um cataclisma poderá quebrá-lo.

Mas gostei muito. Cabe a nós também a luta pela desmontagem deste sistema medieval de rito de passagem para o "mundo superior" do saber incontestado, ou melhor, incontexto.

Abraços, R..

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

169-R. em 01 / 06 / 2003 às 18:06:42 horas **3-4 3-4 5-6-7 5-6-7 5-6- CSC**

Ola meus caros amigos e amigas virtuais...

Estes dias eu andei meio de lurcker (aquele que observa calado) ou ainda, outra denominação que em EAD nós ousamos chamar de learcker (aquele que aprende observando calado).

Fim de semestre e muito trabalho no INEP, visto estar se aproximando os dias do Provão - uma espécie de ranking dos cursos das IES, bem como o ENEM, esse teste quENEM melhora, ENEM piora o ensino médio.

É com essa cara de desânimo que eu li na FSP da semana passada que nos últimos 20 anos a situação de desigualdade no nosso país regrediu. Ou seja, depois do milagre econômico do Delfim e da redentora, nada mais avançou no Br. É desalentador. O Br cresceu economicamente, mas não distribuiu riqueza, antes, concentrou ainda mais.

EAD, aqui estamos nós. Preocupados, espero com a possibilidade de fazer um upgrade da educação, expandindo a memória, ampliando o HD, aumentando a velocidade das conexões e melhorando as bases de dados.

Será esse o melhor caminho? Confesso que não sei. Hoje, temos inúmeras iniciativas focais acerca da EAD e muita discussão sobre os rumos da educação. De uma coisa eu tenho certeza: sem educação de qualidade não haverá país soberando nem includente.

Quero propor um outro DESAFIO aos nossos colegas de PER-curso. A onda EAD via PC não é suficiente para acelerar a mania de educação que deve eclodir no Br. o RADIO e a TV precisam ser conquistados como parceiros da EAD.

É super fácil descer o rio de canoa, difícil é remar rio acima. Gostaria de contar com parceiros que queiram planejar programas de rádio FM voltados para a educação da juventude e uma espécie de TV pirata educativo para a garotada.

Quem souber de alguma experiência nesse sentido, que queira me falar, serei todo ouvidos.

Abraços, R..

1()concordo; 2()discordo; 3()concordo em parte;
4()discordo em parte; 5() não sei opinar.

N. em 01 / 06 / 2003 às 11:06:23 horas **(0) (0) (0) (0) (0)** [0]

Olá colegas,

Eu também estou tentando responder os desafios, ainda não enviei as respostas.

N.

1()concordo; 2()discordo; 3()concordo em parte;
4()discordo em parte; 5() não sei opinar.

168-M. em 31 / 05 / 2003 às 15:05:34 horas **3-4 3-4 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC**

Ola pessoal,

Estou assistindo meio no cantinho,e copiando tudo, mal consigo acompanhar tanta sugestão.

M.

Eu vi os avisos sobre a atualização da ficha.(desculpe não achei de novo onde). Consegui acertar a minha usando para acesso, a primeira letra do Login maiuscula e as demais minusculas, a senha toda maiuscula.(voce consegue acessar de outras formas ,mas ai a ficha não permite alterações).

Clica na parte superior da ficha - atualizar dados, aparece a outra tela com os campos e voce pode alterar, depois clica em salvar . Qualquer problema tenta combinação maiuscula/ minuscula, é por ai o caminho.

Pessoal, gostaria de sugerir que assim todos apresentassem seus desafios, a gente começasse a comentar sobre eles no forum, entendo que nesse momento é complicado porque a avaliação individual faz parte do processo, mas depois que os trabalhos fossem entregues acho que não teria problema. Fica a sugestão e claro o aguardo do sinal verde da C..
Uma abraço, a todos, M.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

167-S..M. em 31 / 05 / 2003 às 14:05:02 horas **(0) (0) (0) (0) (0) [0]**

Olá Pessoal,

Estou chegando agora pois estava com problemas de acesso. A Flavia só conseguiu resolver o problema no dia 28 de junho. Cheguei na hora dos desafios e ainda não li o material...perdi muita coisa???

]]s S. (São Paulo)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

166-M. em 31 / 05 / 2003 às 09:05:56 horas **3-4 3-4 (0) (0) (0) [0]**

Bom dia gente,
não achei a tal mensagem sobre o problema da atualização do cadastro neste forum , alguém viu?

abraços

M.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

165-G. em 30 / 05 / 2003 às 11:05:36 horas **5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC**

C., L. e pessoAll,

Eu também acho que devemos compartilhar nossas avaliações, análises e sentimentos, tanto sobre as ferramentas que formos tendo contato, quanto sobre este nosso próprio curso, por isso, voltando àquela idéia do caderno virtual, criei um blog em <http://G.ead.blig.ig.com.br/>, onde espero escrever não só minhas respostas aos exercícios, quanto manifestar outras impressões gerais.

Um abraço,

G.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

164-L. em 30 / 05 / 2003 às 09:05:30 horas 3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 RND

Obrigada G. e Harmento.

Estou elaborando minha resposta ao desafio e gostaria de saber se seria interessante discutirmos nesse espaço sobre as várias ferramentas???

Um grande abraço a todos da lista. L..

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

163-G. em 29 / 05 / 2003 às 14:05:14 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 RPRO

Oi, C.,

Conheço o Ricardo, sim, embora fale pouco com ele. É um dos grandes líderes do Inmetro e recentemente quase fui trabalhar com ele.

Não considero o nosso site "pesadão" (www.inmetro.gov.br), embora tenha realmente muita informação. Afinal, a principal função do governo é informar para que todos possam exercer melhor sua cidadania. Mas estamos preparando um modelo novo, mais enxuto e de acordo com as novas tendências ".gov".

Um abraço,

G. (A idéia de aprender fazendo está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. P . 25)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

162-C. em 29 / 05 / 2003 às 11:05:04 horas 3-4 3-4 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC

G. e pessoal!

Você diz que é nossa tarefa "descobrir como planejar e executar a educação online, talvez compreender esta nova forma de comunicação, seus novos signos".

Acho que esse primeiro DESAFIO proposto pela profa C. está nos dando a oportunidade de fazer descobertas e reflexões incríveis, não é? Espero que possamos acessar os trabalhos uns dos outros, estou curiosa para saber como foram as "viagens" de vcs!

O que mais me tem interessado na pesquisa é ver como os sites são estruturados: muitos deles parecem apenas transposições do papel para a WEB, os ".gov" normalmente são pesadões e bem informativos, preocupados com info sobre leis, etc. E vcs?

Acho que vamos ter oportunidade de discutir esse tema melhor mais para frente (Projeto de Hiperdocumentos para a WEB, Espaços Virtuais de Aprendizagem, etc).

Fica para a galera o convite para visitar um espaço que eu achei (na tal pesquisa para o DESAFIO). Deu vontade de fazer algo do gênero (no nosso curso). www.revistaconecta.com Boa visita!

P.S. G., um vizinho meu trabalha aí no INMETRO, Ricardo Oliveira, vc conhece a figura?

(Se, como mostramos anteriormente, o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. p. 41).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

161-M. em 29 / 05 / 2003 às 10:05:54 horas **3-4 3-4 1-2 1-2 1-2 [0]**

Oi S.,

vc tabalha em que Sebrae?

achei ótima a idéia do site de cursos..

o filho do B. nasceu quando?

Parabens!!!!

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

160-M. em 29 / 05 / 2003 às 10:05:24 horas **>1 >1 3-4 3-4 3-4 [0]**

Oi pessoal, Estou passando rapidamente por aqui só para cumprimentar a todos, pois ainda não terminei os desafios e estive com alguns problemas em minha máquina nos dias anteriores, motivo pelo qual dei uma sumidinha. Vou ler com calma as mensagens novas e volto a falar com vocês.

B.: Parabéns novo Papai!

Um abraço a todos,

M..

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

159-S. em 29 / 05 / 2003 às 08:05:48 horas **3-4 3-4 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC**

Olá Pessoal

É, parece que estamos esquentando.

Um dos objetivos da minha mensagem anterior era começar a discutir sobre as ferramentas do EAD, pois isso me interessa de fato, estou querendo criar um site de cursos e fico viajando em como ele deve ser, qual a melhor interface, etc..., pois sei que apenas o conteúdo não dá conta da coisa, é mais ou menos como no real, não basta o prof. saber muito, é preciso didática, formas atrativas de apresentar, avaliar constantemente, etc...

Penso que se estamos em um curso sobre EAD a primeira coisa que temos que fazer é repensar todas essas questões e irmos descobrindo o que faz com que essa nova maneira de educar tenha mais qualidade, concordam?

Até porque somos meio pioneiros nisso, então nossa responsabilidade é maior.

R., adorei as "brincadeiras" do laboratório e imagino que em menor proporção nossa prof. está fazendo isso mesmo, deixando que nos expressemos para sentir o pulso da turma e então conduzir melhor o processo, só que, nos também sabemos esse caminho e ai, começamos a observá-la tb. No fim das contas estamos interagindo e nos aproximando, é o processo, não é mesmo, ou como diria o outro, " faz parte".

B., parabéns, muita luz pro seu filhote. é o primeiro?

Uma das minhas experiências em EAD é dentro do SEBRAE, onde sou instrutora e gostaria de sugerir que dêem uma olhada no site e nos cursos do SEBRAE, são gratuitos e muito interessantes. o end. é <http://educacao.sebrae.com.br>, acho que poderão contribuir com nossa formação.

Um abraço a todos

S. (Se, como mostramos anteriormente, o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. p. 41).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

158-G. em 28 / 05 / 2003 às 12:05:50 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 CSC

C.,

Você é a minha vizinha mais próxima. Se não fosse algumas árvores, eu quase poderia vê-la, aqui da minha sala :-D

Eu acho que o melhor da educação online está neste aspecto de tempo-espaço e no desenvolvimento de comunidades virtuais. Hoje, já existem muitas ferramentas de comunicação disponíveis, na própria internet, o que cabe e se descobrir como planejar e executar a educação online, talvez compreender esta nova forma de comunicação, seus novos signos. E aí... a bola fica com você, minha cara doutora em semiologia.

Um abraço,

G. (Se, como mostramos anteriormente, o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. p. 41).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

157-G. em 28 / 05 / 2003 às 11:05:23 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 RPRO

L.,

Acredito que conhecer quais são estas funcionalidades e serviços web vai ajudá-la com o desafio. Dê uma olhada em <http://www.aisa.com.br/oquee.html>, lá eles dão uma visão geral do que é a internet e seus serviços.

Um abraço,

G. (A idéia de aprender fazendo está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. P . 25)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

156-H. em 28 / 05 / 2003 às 11:05:09 horas 3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 RPRO

Turma

Tenho alguns endereços que talvez possa ajudá-los no Desafio 2

Aí vão:

www.ecorpon.com.br

www.webaula.com.br

www.escola24horas.com.br

www.academos.com.br

São alguns dos muitos ambientes de aprendizagem virtual, mas acredito que precisaríamos de uma sanha para acessar o e-learning.

O webaula, apresenta um acesso mais facilitado e dá para vc conhecer alguns espaços internos. os demais pedem um login. Acho que já dá para ajudar.

Pelo menos poderão fazer uma comparação sobre as possibilidades e limites .

H. (A idéia de aprender fazendo está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. P . 25)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;

4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

155-L. em 28 / 05 / 2003 às 11:05:03 horas 3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 RPRO

Pessoal,

Alguem tem alguma sugestão de sites para apoiar a resolução do desafio???

Que tal aproveitarmos este curso e montarmos um banco de dados de sites comentados por nós mesmos??

Um grande abraço a todos. L.. (A idéia de aprender fazendo está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. P . 25)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;

4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

154-C. em 28 / 05 / 2003 às 09:05:02 horas 3-4 3-4 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC

G.!

Concordo com tudinho que vc falou!

Tecnologia de última geração na época das cavernas foi a descoberta da roda! E o mundo vem girando desde então...

Acho que temos uma ferramenta muito importante com a EAD Online, claro, mas não vamos ingenuamente acreditar que a educação estará ao alcance de todos a partir daqui.

Nosso curso, por exemplo, não é grátis!

Uma coisa que eu acho que a gente vai poder trabalhar aqui nesse ambiente é entender como essa tal EAD pode ser bem feita. Tenho visto cada coisa horrorosa na pesquisa para nosso DESAFIO 1!

É sobre isso que quero discutir aqui e aprender com vcs.

Abração pra todos! (Se, como mostramos anteriormente, o conhecimento resulta de trocas

que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. p. 41).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

153-G. em 28 / 05 / 2003 às 09:05:24 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 3-4 CSC

R. e pessoAll,

Voltando ao papo sério, você perguntou se a "EAD, dada as condições do nosso país, pode contribuir para solucionar a carência de educação de qualidade no Brasil?"

Olha, vez ou outra aparece uma nova corrente ideológica ou uma nova tecnologia, que a nossa ânsia de progredir logo a elege como a "salvadora da pátria". Particularmente, eu acredito que a "Educação online", que é apenas uma pequena parte da EaD, é, dessa forma, mais uma ferramenta que apresenta infinitas possibilidades de ensino, especificamente no que se refere às questões de tempo-espço. Desta forma, hoje, assim como ela traz propostas de soluções, traz também novos problemas para se somarem aos antigos e historicamente arrastados problemas da educação no Brasil.

Assim, sou confiante nas novas perspectivas que a EaD online trás, mas não me engano quando vejo nela um instrumento elitista (aqui entram todas aquelas estatísticas sobre exclusão digital) e que os verdadeiros problemas educacionais de nosso país são muito mais de ordem política e social do que tecnológica.

Um abraço,

G. (trata-se de um lado, do aluno ter acesso aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele (aluno); **continuidade**; mas, de outro lado, propiciar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - **ruptura** p. 40) (Aprender, dentro da Pedag. Dos Conteúdos, é desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência. p.42)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

152-B. em 28 / 05 / 2003 às 09:05:44 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 [0]

Turma, não consegui enviar o artigo pelo nosso correio, então tomei a liberdade de enviá-lo por aqui!

bjs
B.

A morte de um Diploma e o nascimento de uma nova escola.

Dois artigos recentes comentam, por vias diversas, questões relacionadas à universidade brasileira e à conquista do diploma. José Lucas Alves Filho economista e escritor defende a abolição do vestibular como única forma de garantir a plena democratização do acesso à universidade, medida

que superaria, em sua opinião, a necessidade de se estabelecer uma política de cotas para estudantes negros. Enquanto que o jornalista D. Piza defende a obrigatoriedade do diploma universitário para escritores, o que, segundo ele, resolveria o problema do baixo nível de qualidade da literatura nacional.

À parte o caráter de evidente bufonaria do texto assinado pelo colunista de O Estado de S. Paulo, sua idéia revela como o mal do bacharelismo insiste em se difundir entre nós.

Na verdade, a obrigatoriedade do diploma é parte das bases de uma cultura nitidamente subdesenvolvida, ávida, por um lado, de uma mobilidade social burocratizada, na qual apenas alguns possam ascender socialmente; e, por outro, de uma reserva de mercado que assegure a poucos escolhidos determinados nichos profissionais, criando, dessa forma, supostas elites.

A idéia restringe-se a, em termos gerais, estabelecer um processo educacional que independa de qualidades e méritos, mas que privilegie a mesmice e seja capaz de, ao final, catapultar uma minoria obediente ao promontório dos diplomados, garantindo aos seus membros, como prêmio por sua submissão intelectual, algumas benesses exclusivas.

No entanto, a realidade produzida a partir do momento em que o bacharel escuta a porta da graduação se fechar às suas costas é bem outra. Todos os anos as faculdades (públicas e privadas) vomitam milhares de jovens diplomados, mas completamente despreparados. Jornalistas que não sabem escrever, médicos que diagnosticam às cegas e sentem até certo asco ao tocar seus pacientes, advogados em sua maioria barrados nos exames da OAB, professores que escolheram seus cursos porque a nota de corte do vestibular era a mais baixa, engenheiros que sofrem vertigens ao imaginar um exercício de cálculo. Mas todos, absolutamente todos, trazem sob o braço o canudo que os referencia, a chancela da instituição universitária, o certificado produzido em série e que, teoricamente, deveria escancarar a todos as portas do mercado de trabalho.

O que encontram, no entanto, são os índices de desemprego e subemprego - verificáveis com facilidade nos cadernos de economia dos jornais ou nas páginas da Web -, além de demandas profissionais para as quais não estão preparados.

São os frutos de um sistema educacional que ainda não encontrou soluções capazes de, ao menos, minimizar os nossos graves dilemas sociais. E não as encontrará, pois o modelo - fechado, nivelado, elitista e antidemocrático - apenas favorece a preservação das nossas profundas distorções, realimentando as injustiças da sociedade brasileira.

Milhares de intelectuais, estadistas, escritores e cientistas - em todas as partes do mundo - foram alunos medíocres, abandonaram a escola, optaram conscientemente pelo autodidatismo, reconheceram a instituição escolar como objeto de escárnio, denunciaram a obtusidade das regras acadêmicas, apontaram o preconceito da maioria dos mestres em relação ao novo, salientaram a mesmice da maior parte das pesquisas desenvolvidas nas universidades, comprovaram a ausência de fomento às Ciências Humanas e a tudo o que represente espírito crítico, e, mais recentemente, revelaram o servilismo de muitos institutos públicos de pesquisa às orientações da iniciativa privada.

Mais do que a eliminação do vestibular, portanto, devemos caminhar para a supressão da obsessiva obrigatoriedade do diploma. Ou seja, como afirmou o educador Lauro de Oliveira Lima em um pequeno livro visionário - *Mutações em educação segundo Mc Luhan* (Editora Vozes) -, cuja 1ª edição data de 1971, devemos buscar a "dessacralização da universidade".

O introdutor do pensamento de Jean Piaget no Brasil já questionava - muito antes do advento da Internet - a forma tradicional da escola, afirmando que "assim como a arte (...) impregna hoje o ambiente sócio-cultural inteiro, assim a informação (privilegio tradicional da escola) popularizou-se sem deixar recintos fechados (...). Ora, sem informação como sua especialização, o que será a

escola tradicional?"

E apontava, com extrema lucidez, para os tempos que estamos vivendo: "É na vida exterior que se irá buscar a matéria-prima da educação e o exterior será a própria galáxia."

Em um mundo interconectado pela rede mundial de computadores, as previsões de Lauro de Oliveira Lima transformam-se em profecias: "A velocidade de substituição do conhecimento eliminará a idéia de ensino e desafiará a pesquisa em todos os domínios (...)."

Se, antes, o diploma jamais significou a garantia de um profissional competente, nos dias de hoje ele perde completamente a sua função: "O diploma supõe a existência de um corpo de conhecimentos estático. Como se sabe, é cada vez menor o período em que todos os conhecimentos são substituídos. O fenômeno da substituição atinge, inclusive, as profissões, que desaparecem e nascem diariamente. Se os ciclos de conhecimento são cada vez mais rápidos, não se justifica o diploma. (...) Acelerando-se o processo, chegamos à educação permanente, incompatível com o diploma."

As conseqüências do esvaziamento do diploma e do modelo educacional de nível superior também ganham a atenção do educador: "Isto implica no fim da era dos bacharéis, espécie de casta que dominou, durante séculos, a administração pública das nações. Ora, sem diplomas não há escolas... pelo menos, o tipo de escola com que nos acostumamos nos últimos séculos." De fato, a disseminação da Internet e dos, cada vez mais aperfeiçoados, programas de inclusão digital permitirão dispensarmos a instituição escolar nos moldes como a conhecemos hoje.

Lauro de Oliveira Lima vai ainda mais longe: "A escola até hoje só se justifica pelas regalias que traz aos portadores de seus diplomas, uma espécie de carta régia que concede privilégios a seus portadores. A regulamentação da profissão é a contrapartida da posse do diploma: sem ela o diploma ficaria reduzido a um papel com iluminuras." O educador, como vemos, antecipou-se ao enterro da instituição escolar que conhecemos, mostrando qual a verdadeira finalidade - elitista e nada democrática - dos diplomas.

A escola sobreviverá, no entanto, mas como um centro agregador de novas teorias e de discussões - ou um pólo difusor de idéias. Iremos a esses centros para dizer o que pensamos, a fim de discutir entre iguais, e para colocar à prova o fruto de nossas pesquisas, e não mais para decorarmos o que é certo e o que é errado. Ela perderá completamente seu poder punitivo e castrador. Deixará de domesticar as consciências, tornando-se um espaço de interlocução. As linhas mestras do pensamento continuarão sendo produzidas de maneira disseminada, independente da orientação dos professores ou de uma chancela institucional. O templo do saber não será mais a universidade, mas cada residência - e em cada residência, a consciência de cada pessoa. O estudo se transformará em um acontecimento inusitado, uma descoberta diária, livre das formalizações escolares, que só o banalizam. E avançaremos por ele ao sabor da nossa intuição, da nossa vontade e do nosso prazer.

Os escritores continuarão, sim, sem necessitar de diplomas para serem respeitados. E essa maneira de aprender e de exercer diferentes profissões se estenderá a todos, libertando a sociedade do jugo das corporações, dos vestibulares excludentes, da censura camuflada sob a forma de currículos escolares, da disciplina que idiotiza, das regras que nivelam por baixo, dos professores - não todos, é verdade - que apenas sabem descarregar suas frustrações sobre os alunos e dos grupos que transformaram o acesso ao saber em nada mais que uma maneira de obter lucro.

Autor: R. G.

R. G. é editor, colunista do La Insignia e da Novae, entre outros. Membro do núcleo de redação da Novae.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

151-G. em 28 / 05 / 2003 às 09:05:26 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 3-4 CSC

Oi pessoAll,

Já que alguns gostaram da idéia, comecei a montar um blog no Blig, do Ig, é realmente bastante fácil e em breve darei seu endereço aqui. O que eu não gostei do Blig (não sei exatamente se tem uma ligação) foi que depois que me associei, de vez em quando aparece uma propaganda em minha tela e, confesso, isso está me deixando um pouco chateado.

Um abraço,

G. (Aprender, dentro da Pedag. Dos Conteúdos, é desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência. p.42)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

150-B. em 28 / 05 / 2003 às 09:05:21 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 3-4 CSC

PessoALL, achei a idéia do Blog muito bacana, mesmo porque como também trabalho com adolescentes, faz tempo que quero incluir isso nas minhas aulas, como a H. falou, um portfolio onde o aluno possa colocar suas impressões sobre o que está aprendendo, facilidades e dificuldades. Acho que esses instrumentos devem ser incorporados em nosso cotidiano de aula e é isso que faz o professor crescer, estar antenado ao seu tempo... Apesar que... eu não sei como construí-lo! Trabalho com o Dreamweaver, aqui na UNIFESP, mas vejo meus alunos utilizando alguns programas específicos para construção de Blogs. Alguém pode divulgar algum, para podermos ir esquentando? Ou posso fazê-lo utilizando html puro?

Em relação à questão que o R. colocou, acho difícil esperar que a EaD supra essa demanda instalada. Mas acredito que ela seja um grande diferencial no meio educacional, desde que bem planejada. E para isso, caímos na formação dos professores (tb levantada pelo R.) que é realmente um dos grande entraves de nosso falido sistema educacional. Vou enviar pelo nosso correio um artigo para o grupo que achei interessante, que levanta a polêmica discussão da aquisição do diploma...é mais um material para lermos, mas...fazer o quê, né?

beijão prá todos (trata-se de um lado, do aluno ter acesso aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele (aluno); **continuidade**; mas, de outro lado, propiciar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - **ruptura** p. 40) (Aprender, dentro da Pedag. Dos Conteúdos, é desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência. p.42)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

149-G. em 28 / 05 / 2003 às 08:05:39 horas 5-6-7 5-6-7 (0) (0) (0) [0]

Oi, pessoAll,

Isso aqui tá melhor do que novela das oito: primeiro o B. diz que vai ter um bebê; depois ele quer mostrar uma coisa, mas só pode ser pessoalmente; e, por último, ele anuncia que a C. vai se assustar quando eles se reencontrarem...

Nossa! Quantos segredos nossa professora nos esconde?;-} R., a realidade surpreende mais que ficção!-) Tudo leva a crer que - no nosso encontro - quem vier, verá.

Curiosa e ansiosamente,
G.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

148-B. em 27 / 05 / 2003 às 22:05:38 horas **3-4 3-4 (0) (0) (0) [0]**

C., você estará no encontro presencial?

:-) hehehe se estiver vai se assustar quando souber quem sou eu :)
bem não sei se já sabe mas vai ficar surpresa de saber que eu serei pai.
ahh agora acho que já dei dica demais.
:P

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

147-PROF.C. em 27 / 05 / 2003 às 20:05:05 horas **3-4 3-4 >1 1-2 3-4 RPRO**

Ola, para todos!

Sintam-se a vontade para se expressarem através deste fórum. Acredito que qualquer tipo de discussão é válida, desde as relativas a disciplina em curso, divagações sobre metodologias e objetivos até mesmo comentários mais pessoais, como o bebê do B., que considero que ajudam a levantar o ânimo quando estamos ficando exaustos ao final de dias muito atarefados.

Me recordo de que quando estava num dos momentos mais críticos anteriores a defesa da minha tese de doutorado, os amigos me enviam emails com piadinhas pequenas, simplesmente para que eu pudesse relaxar. Ria sozinha na minha sala (mas não sou desequilibrada :-)). Foi muito bom. Eram alguns pequenos minutos durante o dia, mais me tornava mais alegre e motivada por saber que os amigos estavam preocupados e sentir-se lembrada mesmo que com uma bobagem, dava-me ânimo. Hoje sei que conquistei muitos amigos ao longo dos anos.

Espero que vocês consigam conquistar amigos neste curso mesmo antes de verem suas fisionomias, as empatias é que fazem parte desta conquista.

Aproveitem o fórum durante a minha disciplina, não posso emitir opiniões sobre os demais professores porque cada um tem a sua própria maneira de conduzir seu trabalho, da forma que acharem mais conveniente. Volto a reafirmar que cada um tem seu próprio tempo e que em algum momento se tornarão presentes. Faz parte de qualquer aprendizado filtrar as informações e formações mais relevantes.

C..

(A idéia de aprender fazendo está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. P . 25)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

146-R. em 27 / 05 / 2003 às 13:05:33 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 5-6-7 5-6-7 CSC**

Gente...

concordo plenamente com a idéia do Blog, até porque, se as próximas disciplinas forem organizadas no forum, este não mais se prestará para o exercício que ora desenvolvemos.

C., espero que vc não se sinta chateada pelas brincadeiras que estamos desenvolvendo. Um dos objetivos - eu confesso - é ver a reação do grupo e buscar fazer com que colegas até então assistentes venham juntar-se a nós.

B., espero que vc já esteja sentindo o delicioso aroma de bebê. Já passei por isso três vezes e confesso que curti muito. Bom parto para vcs três.

H., tudo bom? Que tal socializar o txt sobre avaliação.

Por fim, voltando ao eixo do curso, vcs acham que a EAD, dada as condições do nosso país pode contribuir para solucionar a carência de educação de qualidade no Brasil? Mais, não seria apostar muito num profissional, digo professor, que mal ganha sobreviver e adquirir livros para a melhor formação, querendo que o mesmo se capacite para enfrentar estas novas tecnologias educacionais?

Humm! meio brabo não?

Abraço pra todos.

(trata-se de um lado, do aluno ter acesso aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele (aluno); **continuidade**; mas, de outro lado, propiciar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - **ruptura** p. 40) (Aprender, dentro da Pedag. Dos Conteúdos, é desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência. p.42)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

145-R. em 27 / 05 / 2003 às 13:05:56 horas 3-4 3-4 >1 1-2 3-4 **CSC**

A Experiência II

No laboratório público de experimentos secretos virtuais a Profa C. conferia as anotações em seu diário real. As observações estavam deixando a pesquisadora um tanto intrigada. Após dias seguidos de observação, onde foram tomados todos os cuidados para não "contaminar o grupo amostral" os registros indicavam uma certa harmonia no grupo e davam pistas de comportamentos ajustados "por fora" da indução provocada no laboratório. A pesquisadora chegou a pressentir que na verdade o grupo estava pesquisando o comportamento da pesquisadora e temia que estes pudessem estar registrando estes presumíveis comportamentos num blog virtual. De repente viu-se num dilema: eu estou pesquisando ou sendo pesquisada?

Aguardem o próximo episódio.

(A questão do método se subordina à dos conteúdos. É preciso que os métodos favoreçam a questão da correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade prática social, assim, não se trata de dogmatismos de transmissão tradicional nem sua substituição pela descoberta investigativa ou livre expressão das opiniões como se o saber pudesse ser inventado...p. 40)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;

4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

144-H. em 27 / 05 / 2003 às 11:05:19 horas 3-4 3-4 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC

Maravilhosa idéia, G.. Inclusive estou colocando esse recurso no ambiente de aprendizagem que estou desenvolvendo, com o nome de Portfolio, na tentativa de aproximar o recurso, da estratégia de avaliação sugerida por Rafael Yui Ramos, em seu artigo sobre Avaliação, na revista Pátio. Seria muito bom criarmos o "BloGEAD", como registro de todas essas nossas "invenções" virtuais
H.

(A questão do método se subordina à dos conteúdos. É preciso que os métodos favoreçam a questão da correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade prática social, assim, não se trata de dogmatismos de transmissão tradicional nem sua substituição pela descoberta investigativa ou livre expressão das opiniões como se o saber pudesse ser inventado...p. 40)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

143-B. em 27 / 05 / 2003 às 10:05:36 horas 3-4 3-4 (0) (0) (0) [0]

Brigadão H!!!!

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

142-G. em 27 / 05 / 2003 às 08:05:18 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC

Oi, Pessoal,

Quando o R. nos contou em sua pequena ficção científica :-)) que "a Profa C., num canto remoto do Laboratório Criativo de e-learning da UFJF, fazia anotações em seu real diário de experimentos virtuais", isso me fez lembrar que num curso que eu fiz, cada aluno montava um Blog, onde fazia suas anotações pessoais sobre o que estava aprendendo ou sentindo, durante o curso. As vezes, até respondíamos as questões propostas lá mesmo. Era como um caderno virtual do estudante, que o professor acompanhava e servia como referência na avaliação do aluno. Como alguns são mais tímidos, apenas o professor precisaria saber o endereço desses "cadernos", mas nada impede que eles sejam divulgados.

Que tal se fizessemos isso também? O que você acha C..

Um abraço,
G.

(trata-se de um lado, do aluno ter acesso aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele (aluno); **continuidade**; mas, de outro lado, propiciar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - **ruptura** p. 40) (Aprender, dentro da Pedagogia. Dos Conteúdos, é

desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência. p.42)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

141-G. em 27 / 05 / 2003 às 08:05:41 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 CSC**
Bem vindo, P. :-)

Que bom que voce pode finalmente juntar-se a nós e fique já sabendo que não há provocação que tire a C. da linha e a faça revelar suas paixões.

Tenho certeza que sua participação (P.) será uma grande soma, pois ouço dizer que no campo a Ead já é altamente desenvolvida. Talvez até mais de acordo com o perfil brasileiro.

Um abraço,
G.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

140-B. em 27 / 05 / 2003 às 07:05:45 horas **5-6-7 5-6-7 (0) (0) (0) [0]**

H., tks pela referência!
bjs prá todos!

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

139-P. em 26 / 05 / 2003 às 21:05:42 horas **(0) (0) 1-2 >1 (0) RPRO**

Sou jornalista, carioca mas morando em Viçosa (MG) há cinco anos e trabalhando com ensino à distância, nesta ordem: softwares aplicativos, educacionais e institucionais, videocursos e, há três anos, ead. O curso começou num período de muito trabalho, por isso não tenho dado as palavras, o que espero a partir de agora começar fazer. Na verdade, como a maioria, vou usar este espaço "para tudo"; colocar dúvidas, falar de sentimentos e, aproveitando, pedir desculpas por ainda não ter enviado os desafios.

Trabalho com cursos técnicos - principalmente na área agrária - desde a concepção, desenvolvimento da plataforma gerenciadora, ferramentas de interatividade e formatação e acompanhamento de cursos. A experiência percebida nesta sequência de trabalhos profissionais e as leituras técnicas foram úteis, mas a troca de informações poderia ter queimado etapas, assim como os conhecimentos pedagógicos, que também vim buscar neste curso.

Sobre os ambientes virtuais frios e quentes, concordo que a interface gráfica, o projeto visual, favorece bastante não só a interatividade mas o próprio empenho do aluno: liberdade para o aluno navegar de forma linear ou ao seu interesse, exercícios com respostas automáticas, retorno imediato dos profissionais que estão do outro lado do computador, vídeos e animações demonstrativos, canais síncronos como bate-batos e assíncronos como este fórum são fórmulas de estimular o diálogo e "presença" dos participantes. Sem esquecer do conteúdo adequado, que continua sendo o mais importante.

Quero lembrar que esta geração está participando de um momento singular, inédito, com o desenvolvimento de uma nova forma de comunicação. É como se alguém do outro lado do mundo, ou ali na esquina, inventasse o telefone e, pouco tempo depois, uma turma infinita pudesse participar de seu desenvolvimento, criando novas aplicações, conteúdos, modelos, cores e nomes.

Só para lembrar, acho que o contato com a coordenação está inativo, pois enviei perguntas e não obtive resposta.

(A idéia de aprender fazendo está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. P . 25)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

138-PROF.C. em 26 / 05 / 2003 às 12:05:24 horas 3-4 3-4 1-2 1-2 1-2 TEC

Olá para todos!

Estamos a quase um mês com nossa disciplina disponível na rede. Gostaria de expressar minha satisfação pelo comportamento dos alunos no fórum de discussões. Considero que deixá-los o mais a vontade possível para expressarem suas próprias opiniões, sem se sentirem pressionados a escrever neste fórum, foi plenamente alcançada. Dessa forma, como havia dito, os mais afoitos, os mais calmos, os mais ausentes, ou mesmo aqueles que conseguem simplesmente ler e decidem não emitir opiniões, tiveram suas individualidades respeitadas. Com isto atingimos uma das metas do ensino a distância que é dar a oportunidade e liberdade de cada um seguir o seu próprio tempo.

Os exercícios obrigatórios nesta primeira disciplina são para serem respondidos de forma individual para que a avaliação seja o mais justa possível dada a heterogeneidade do grupo. As disciplinas seguintes, quase todas, formarão grupos para a realização de trabalhos. Assim, vocês terão mais chances de criarem vínculos virtuais mais fortes segundo suas afinidades, muitas já estão sendo demonstradas durante este primeiro mês de trabalho.

Aqueles que ainda têm dúvidas e não conseguiram se expressar através deste fórum podem continuar enviando suas mensagens, em particular, para a minha caixa de mensagens individual. aguardo suas respostas individuais, bom trabalho a todos.

C..

(a comunicação professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que é o de garantir a eficácia da transmissão do conhecimento. Debates, discussões, questionamentos são desnecessários...p.30)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

137-H. em 26 / 05 / 2003 às 11:05:10 horas 3-4 3-4 >1 3-4 3-4 [0]

B., tenho também um link para um artigo de um colega, sobre essa teoria .

Dê uma olhada

<http://www.trendnet.com.br/users/froes/fundamentando.html>

H.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

136-H. em 26 / 05 / 2003 às 11:05:03 horas **3-4 3-4 >1 3-4 3-4 RND**

B., segue uma indicação bibliográfica - O livro da Palas Athena - A Árvore do Conhecimento; bases biológicas da compreensão humana de Humberto Maturana e Francisco Varela. UM livro que traz uma abordagem muito interessante sobre a biologia da cognição.

Tenho também alguns artigos dele . Vou procurar e levo no nosso primeiro encontro , ok?

beijocas

H.

TLRND(ênfase nos processos de desenvolvimento das relações e da comunicação torna secundária a transmissão de conteúdos. Os processos de ensino visam mais facilitar aos estudantes os meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos que no entanto, são dispensáveis. P. 27)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

135-PROF.C. em 26 / 05 / 2003 às 11:05:16 horas **3-4 3-4 (0) (0) (0) [0]**

Tcheilly,

Por favor confirme se recebeu minha resposta, que enviei para sua caixa de mensagens particular, sobre suas dúvidas pessoais.

Abraços,

C..

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

134-B. em 26 / 05 / 2003 às 11:05:32 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 [0]**

Juro que é só mais uma coisinha:

adoro o senso de humor do G. e do R.!

E H., você tem alguma indicação de bibliografia do Maturana...? Não li nada ainda sobre isso!

+bjs

Fui!

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

133-B. em 26 / 05 / 2003 às 11:05:56 horas **5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC**

People,

concordo, concordo, concordo... Sinto falta de uma orientação "pedagógica" nas nossas discussões, pois de certa forma, estamos conduzindo de acordo com o que o grupo vai trazendo...(ainda bem...imaginou se nosso perfil fosse outro???)

Também concordo com a questão da interface do material...Os textos não trazem nenhum atrativo...são longos e cansativos.Faltam mais exemplos, imagens, sei lá!

Acho que deveríamos estar explorando mais alguns elementos do desafio obrigatório 1, em nossas discussões, como a interação através da lista, mural, FAQ, e-mail etc. E fazer paralelos entre o que

discutíamos, real e virtual, e aprendizagem: até onde vai nossa autonomia no aprendizado virtual? Ou melhor, o que é aprendizado virtual e de que forma ele se dá? Quais elementos são fundamentais para que ele aconteça? O que vocês acham? Será que estou sendo repetitiva?

De certa forma, em cada colocação nossa, estamos trazendo elementos importantes para essas perguntas que levantei: interface, interação grupal, participação da tutora/professora, perfil do grupo, etc, etc, etc.

Também concordo que poderíamos socializar para o grupo nossas questões do desafio obrigatório, (mostrar em galeria de trabalhos, resenhas, comentários, diário de bordo, bloco de notas, sei lá) e estarmos construindo nosso conhecimento a partir das contribuições do grupo. O conhecimento se constrói a partir de uma ação em uma situação problema, ou seja é preciso mobilizar nossos esquemas estruturais de inteligência para colocarmos em prática aquilo que sabemos em função da solução de uma situação! Não é isso???? Ou viajo cada vez mais???

Bem, aí vai mais um material prá quem quiser...

Dêem em olhada em uma vídeo conferência de Pierre Lèvy de agosto/2002, no seminário de EaD da ABED:

http://www.sescsp.com.br/sesc/hotsites/pierre_levy/interna.asp?pagina=inscricao.htm

E aí vai mais um texto para reflexão, é um artigo da Carmem Maia, para a Aprender Virtual

http://www.aprendervirtual.com/elearning/2002_09_10_cuspe_e_giz_digital.htm

Pessoal, desculpe pela "verborrêia virtual" :-)
Fiquei tanto tempo sem escrever que senti necessidade!

E aí vai uma mensagem pro B.: parabéns pela nova fase de sua vida! Muitas alegrias virão!
bjs

(trata-se de um lado, do aluno ter acesso aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele (aluno); **continuidade**; mas, de outro lado, propiciar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - **ruptura** p. 40) (Aprender, dentro da Pedag. Dos Conteúdos, é desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência. p.42)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

132-H. em 26 / 05 / 2003 às 09:05:30 horas 3-4 3-4 >1 3-4 3-4 [0]

OPs !!!

B. , parabéns belo filhotinho. Que ele possa chegar num momento bastante desajado e traga com ele muitas alegrias para toda família.

H.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

131-H. em 26 / 05 / 2003 às 09:05:23 horas

Eu sou muito apressada no teclado. Mas um "furo". Digo Citado OK ?
H.

130-H. em 26 / 05 / 2003 às 09:05:10 horas 3-4 3-4 >1 3-4 3-4 RPRO

Oi B. Bom dia

Posso falar mais sobre o projeto E24h . É esse o site citado ,não?

Trabalhei nessa empresa nove anos , antes mesmo de criarmos esse novo projeto do professor WEB. A URL é www.escola24horas.com.br . Pena que o serviço só é oferecido para escolas clientes, mas a iniciativa foi muito bem bolada.

H.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

129-B. em 25 / 05 / 2003 às 22:05:24 horas 3-4 3-4 >1 3-4 3-4 RPRO

Se Deus quiser não roubará M..

Uma coisa legal que vi sobre educação a distância é um website com plantão de professores durante 24 horas.

achei interessante mas o link não está neste computador que estou amanhã eu coloco aqui. mas só tem acesso a esse plantão usuários registrados (alunos que pagam pelo serviço).

Abrãção pessoal

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

128-G. em 25 / 05 / 2003 às 20:05:33 horas (0) (0) 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC

Tenho observado o que tem sido debatido sobre a frieza do ambiente virtual e gostaria de observar que quem "esquenta" a comunicação não é o meio, e sim os interlocutores:

antes da era digital, casais se namoravam e transmitiam emoções através de cartas;

um dos dias mais esperados numa prisão é o dia do recebimento de cartas (texto);

papos altamente erotizados são realizados todos os dias em web-chats pelo mundo afora;

ofensas são proferidas em forma de texto em troca de emails entre colegas de trabalho.

Com esses exemplos bem práticos do dia-a-dia, notamos que não é o meio pobre em informação que faz a emoção da comunicação; a atitude, a objetividade, a riqueza do conteúdo, a contextualização, entre outros fatores, é que faz o canal se aproximar da relação presencial.

(A questão do método se subordina à dos conteúdos. É preciso que os métodos favoreçam a questão da correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade pratica social, assim, não se trata de dogmatismos de transmissão tradicional nem sua substituição pela descoberta investigação ou livre expressão das opiniões como se o saber pudesse ser inventado...p. 40)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

127-M. em 25 / 05 / 2003 às 11:05:50 horas 3-4 3-4 (0) 3-4 3-4 RPRO

Ola Pra todo mundo!!

Tenho observado a nosso bate papo,imprimi tudo pra uma pesquisa detalhada que volta à exclusão digital. Quando fiz instrutoria pela CAIXA, tivemos uma proposta de montar uma apresentação de 5 minutos a ser filmada e trabalhada nos aspectos de postura, apresentação, entonação de voz, etc. Incrível como esse tempo parecia não acabar quando a luz acendia "croket - gravando". A turma estava ali assistindo ao vivo, mas tínhamos que nos dirigir a uma platéia invisível, desconhecida. O tema foi exatamente o desafio de "demonstrar nossa garra , nossa competência" através das das barreiras de lentes "frias" da câmeras.

Nenhuma resposta ou manifestação era permitida. Me senti sozinha, e não tinha ceteza se a mensagem estava chegando. Depois de discutirmos e assitirmos a o filme varias vezes, vimos que alguns nem prestaram atenção , estavam alheios ao que acontecia, "excluídos" daquele momento. Outros se atreveram a dizer poucas palavras, dizendo que a mensagem virtual parecia apagada, fraca. E fomos percebendo a questão da sinergia. Os auditivos estavam a todo vapor; os visuais um tanto receosos a imagem era remota, "tateis" (desculpe fugiu o termo, è isto?) ficaram à margem e se excluiram . Acho que é isto que a Profª C. quiz dizer com "ambiente frio". Pelas características pessoais alguns não vão se sentir à vontade nesse grupo sem rosto e sem corpo, e cuja forma só se definirá a medida que formos nos familiarizando com o ambiente. Ainda tem muita gente pra entrar no bate papo.

Quanto à avaliação individual, seria complicado avaliar um grupo onde ainda temos "excluídos voluntários".

B. que seu filho seja benvindo ao nosso meio.

Parabéns.(espero que ele não te roube do nosso primeiro encontro).

Bom fim de semana a todos,

M.

(A idéia de aprender fazendo está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. P . 25)

1()concordo; 2()discordo; 3()concordo em parte;
4()discordo em parte; 5() não sei opinar.

126-B. em 25 / 05 / 2003 às 00:05:20 horas 3-4 3-4 1-2 3-4 3-4 RPRO

Meu filhotinho nasce em meados de junho!

muita correria e sentimentos incríveis

: -)

bom final de semana a todos

B., não estou conseguindo fitar meu monitor essa primeira noite que acesso o site da casa de minha mãe. (na casa de minha avó não tenho computador com Internet).

não fiz muita coisa hoje mas estou cansado. sei lá.

bem fiz algo sim mas é algo que só comentarei no encontro presencial verão que sou bem infantil em determinados gostos.

fica aí um site onde encontrei alguns artigos que gostei de ler

<http://www.educacional.com.br>

bom final de semana para todos gente!

(A idéia de aprender fazendo está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. P . 25)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

125-R. em 24 / 05 / 2003 às 23:05:22 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 5-6-7 5-6-7 CSC**

Continuando...

Creio, que pelo pouco tempo que nos resta para esse tema, nada mais vá ser proposto, todavia, gostaria de ver avançar um pouco essa discussão sobre o real e o virtual e creio que deveríamos debater o texto que o G. nos indicou no end. <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/assuntoscorrelatos/comunicacaovirtual/0127.htm>

Um aspecto interessante é combinar esse texto com as idéias de pós-modernidade e então podemos fazer ilações acerca do mundo que se descortina nesse novo milênio. Um lugar onde o virtual expande a realidade, criando uma sensação de que tudo é possível. Se tomarmos algumas gotas dessa nova visão de mundo e olharmos a tv e o rádio, vamos observar que a realidade das ondas é mais fantástica e às vezes mais real do que a vida que vivemos no dia a dia. Espero que os colegas aceitem discutir esse assunto, pois quem quer trabalhar com EAD tem que viver essas duas realidades. A presencial e a virtual. R..

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

124-R. em 24 / 05 / 2003 às 23:05:33 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 5-6-7 5-6-7 CSC**

Bons dias, G., H., H., L., S., O., B., C., Margarete, M., M., B....bom, não dá mesmo para citar todos, então todos se sintam citados.

Eu fiz a brincadeirinha na mens anterior apenas para chamar a atenção. O que a S. coloca é realmente instigante. Na verdade, quem vem segurando esse começo de curso é a vontade imensa dos participantes.

De fato, construímos aqui uma espécie de cia de amigos e fizemos desse espaço virtual uma sala de visitas. Aqui e somente aqui existimos e agimos. Trocamos afagos, nos fortalecemos, trocamos informações, nos ajudamos, nos imaginamos e até telefones já vi sendo trocados. O meu, se alguém quiser é 061 (321-2164) INEP, hor. coml. e o e-mail é R..silveira@inep.gov.br.

Porque fazemos isso ? É pq está nos faltando um eixo orientador. Nem digo que seja necessário um tutor ou um prof. dialogando com a turma, embora acredite que num começo de curso esse tipo de interação seja extremamente motivador.

Todavia, por tratar-se de uma experiência com adultos, creio que um eixo orientador seria o bastante. Concordo com o G. que a troca de ideias, o trabalho em grupo permite uma circularidade necessária nas CTAR (comunidades de trabalho e aprendizagem em rede). O desafio nos colocou na velha tradição. Uma demanda da (profa) para todos e a resposta de cada aluno para a profa. R..

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

123-R. em 24 / 05 / 2003 às 23:05:22 horas 3-4 3-4 >1 1-2 3-4 CSC

Estamos assistindo " A EXPERIÊNCIA "

Cap. I

Enquanto os membros daquela incipiente comunidade se esforçavam para conhecer uns aos outros, trocando mensagens animadoras de boas vindas, vibrando a cada nova presença real/virtual, imaginando como seriam as carinhas e os corpinhos dos colegas reais/virtuais, a Profa C., num canto remoto do Laboratório Criativo de e-learning da UFJF, fazia anotações em seu real diário de experimentos virtuais.

A conta-gotas ela vai soltando pequenos placebos indutores e anotando as reações da comunidade virtual...

.....

Gente, isso é só brincadeirainha . R..

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

122-G. em 24 / 05 / 2003 às 17:05:18 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 RND

Oi H.,

Vendo sua mensagem, postada quase que simultaneamente à minha, deu para ver a grande diferença que existe entre um simples falador e um verdadeiro professor. Espero que a minha mensagem não tenha soado desanimadora para ninguém.

Voltando a sua mensagem, eu e o R. já vinhamos com a desconfiança de estarmos vivendo uma experiência, desde os primeiros dias... será que é isso mesmo?

Vamos lá, C.... quem matou a Odete Roitman? :-)))

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

121-G. em 24 / 05 / 2003 às 17:05:57 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 5-6-7 5-6-7 CSC

Também concordo com você S., acho que além do esforço do instrutor e a automotivação em cada um de nós, a ferramenta também tem que ser facilitadora para a sinergia do todo.

Também já fiz outro curso assim, online, e as coisas pareciam mais dinâmicas... Mas apesar da ferramenta, e do texto inicial, eu sinto mesmo falta é da C. dirigindo a nossa conversa. Também achei esquisito essa coisa dos exercícios (desafios) serem respondidos individualmente. Acho que queremos compartilhar dúvidas e opiniões, como fez a L., indicando um site para o desafio 1. Talvez, isso animasse um pouco o pessoal.

Novo abraço à todos,
G.

(A questão do método se subordina à dos conteúdos. É preciso que os métodos favoreçam a questão da correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade prática social, assim, não se trata de dogmatismos de transmissão tradicional nem sua substituição pela descoberta investigação ou livre expressão das opiniões como se o saber pudesse ser inventado...p. 40)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

120-H. em 24 / 05 / 2003 às 17:05:42 horas 3-4 3-4 5-6-7 3-4 3-4 RPRO

Concordo sim , S..

Acredito que ainda tenhamos muito a trilhar para chegarmos a metodologia ideal, a interface ideal... enfim, precisamos nos deparar com esses possíveis (dez)encontros, que não são poucos , os observados e comentados entre nós , para que possamos repensar nossa prática em um ambiente virtual.

Mas também gostaria de pontuar a questão das iniciativas, que a meu ver a UFJF vem manifestando, quando se permite ousar, através da produção de um curso online.

Muitas universidades ainda não tentaram. E para mim , o mais importante é tentar fazer, com vontade de acertar, aberto as críticas para poder acertar e buscar a forma ideal.

Com certeza essa nossas contribuições estão sendo anotadas para que num próximo curso tudo esteja bem melhor.

Concordo com vc sobre a questão do conteúdo e com relação a interação mediador /aluno que está sendo muito pouca e talvez essa impressão do ambiente "frio" ,desanimado ...

Quem sabe essa também não seja uma estratégia de nossa tutora para avaliar quanto a importância da participação do mediador no processo? Quem sabe já estejam nos preparando para novos desafios?

Quem sabe essa forma de postagem de conteúdo seja estratégico, para que tenhamos condições de avaliar o melhor modelo na prática?

Prefiro pensar nessa possibilidade e ter um "olhar" acolhedor nessa experiência virtual, embora também já tenha passado por outros cursos on-line.

Estou ansiosa e com uma grande expectativa de muitas novidades ainda estão para acontecer.
H.

(A idéia de aprender fazendo está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. P . 25)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

119-O. em 24 / 05 / 2003 às 14:05:49 horas (0) (0) 1-2 (0) (0) [0]

Faltou uma coisa..... ;-)

Bom Final de Semana prá todos.....

[]s

O.

- 1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

118-O. em 24 / 05 / 2003 às 14:05:57 horas (0) (0) 5-6-7 5-6-7 5-6-7 RPRO

S..... Sinta-se a vontade.....

Creio que a palavra chave é integrar: Integrar a Internet com as outras tecnologias na educação - vídeo, televisão, jornal, computador. Integrar o mais avançado com as técnicas convencionais, integrar o humano e o tecnológico, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta.

(A idéia de aprender fazendo está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. P . 25)

- 1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

117-S. em 24 / 05 / 2003 às 03:05:51 horas 3-4 3-4 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC

Oi Pessoal

Desculpem postar duas vezes , mas é que quando abro o forum, só entra mensagens até 05/05, para ver as recentes tenho que postar, acho que deve ser problema do sistema.

Estou adorando ver as mensagens, estou me sentindo um pouco em casa.

Roberto Freire, Gaiarsa, etc... fazem parte do meu universo, pois também sou psicóloga e terapeuta corporal. Gostei de ver o papo animado de vocês, adorei também o texto da estrela verde, grata Margarete pelo momento de reflexão.

Quanto ao curso, tenho sentido um pouco de dificuldade com os texto e confesso que estou um pouco desanimada.

Acho que o ambiente virtual tem que ser mais caloroso sim e a " interface" (desculpem se falo alguma besteira) mas leve, estou pouco a vontade com o formato apresentado, acho que esse ponto é de crucial importância em cursos EAD, uma leitura mais leve, com texto menores, um sistema que permita caminhar de onde se parou, ou seja, ao abrir o curso iniciar no ponto onde terminamos antes, sem ter que voltar ao começo sempre.

Não sei se meu questionamento é pertinente, mas já fiz alguns curso online e a operacionalidade era mais dinâmica, isso não estimula mais o aluno?

Não permite que ele se veja avançando? Não traz uma dimensão ilusória, mas necessária de temporalidade?

Enfim, quando formos escolher sistemam operacionais nos cursos que formos ministrar não teremos que ficar atentos a esses detalhes?

O que vocês acham?

Abraços

S.

(O conhecimento resulta de trocas, da interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, aquele que deve colaborar para fazer progredir essas trocas... o aluno, com sua experiência imediata num contexto cultural participa da busca da verdade, ao confrontá-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. p. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

116-S. em 24 / 05 / 2003 às 03:05:07 horas **(0)** **[0]**

115-C. em 23 / 05 / 2003 às 16:05:11 horas **>1 >1 (0) (0) (0)** **[0]**

Olá H. ,

Que bom que vc esta por perto...eu me formei na UNIFOA em 2000.
O que vc precisar é só falar...

Abraços

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

114-C. em 23 / 05 / 2003 às 16:05:46 horas **>1 >1 (0) (0) (0)** **[0]**

Olá Sergio Vitor ,

Acho que temos mais alguma coisa em comum...Também trablaho na FAETEC e sou bolsista do CEDERJ (que também atua na EAD).

Abraços

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

113-L. em 23 / 05 / 2003 às 16:05:23 horas **3-4 3-4 3-4 3-4 3-4** **[0]**

Gente, adorei a mensagem da estrela verde. Este grupo me parece ter muitas delas. Que bom.
L..

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

112-L. em 23 / 05 / 2003 às 16:05:31 horas **3-4 3-4 3-4 3-4 3-4** **RPRO**

Pessoal, acredito que o site : <http://www.formaweb.com.br/intro.html> ,
poderá ajudarnos na resposta ao desafio 1.
Um abraço a todos.
L..

(A idéia de aprender fazendo está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. P . 25)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

111-G. em 23 / 05 / 2003 às 14:05:59 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 3-4 5-6-7 CSC

Pois é B.,

Voltamos assim à Matrix! Veja, por exemplo o texto que encontrei em <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/assuntoscorrelatos/comunicacaoovirtual/0127.htm>, ele é bastante interessante e sugiro à todos sua leitura.

Nosso problema, diante dos caminhos que as novas tecnologias sugerem, é a nossa necessidade de só sermos capazes de compreender à nós mesmos e ao mundo que nos cerca dentro do real. Precisamos, assim, nos lembrar que a própria física já admite que nós não passamos de uma ilusão de nossos sentidos e - mais interessante - este conceito não é novo, ele é a idéia central do budismo.

Resumindo: nós que pretendemos atuar nesse novo ambiente, precisamos estar preparados para novos conceitos, experiências e sensações.

Um abraço a todos,
G.

(trata-se de um lado, do aluno ter acesso aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele (aluno); **continuidade**; mas, de outro lado, propiciar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - **ruptura** p. 40) (Aprender, dentro da Pedagogia dos Conteúdos, é desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência. p.42)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

110-H. em 23 / 05 / 2003 às 14:05:03 horas 3-4 3-4 5-6-7 5-6-7 5-6-7 PLBD

B. , Maturana H. traz também a teoria da autopoiese na Biologia do Conhecimento. A Essa teoria explica bem a questão do aprendizagem real ,a questão do sujeito aprender a partir do seu proprio desejo de aprender , e por ai vai ...

A Arvore do Conhecimento fundamenta esse novo processo de construção coletiva de novos saberes.

Aprendemos sim e realmente , a partir de uma interação dinâmica , interesante e motivadora.

As matérias são colocadas à disposição do aluno, mas não são exigidas. São um instrumento a mais, porque importante é o conhecimento que resulta das experiências vividas pelo grupo, especialmente a vivência com mecanismos de participação crítica. P. 36

109-B. em 23 / 05 / 2003 às 09:05:17 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 RPRO

Pessoal, obrigada pelas manifestações de carinho que recebi...Já sei onde me apoiar nestes 12 meses de curso! Em especial à M. e M., muitíssimo obrigada! Vocês não imaginam como foi

gostoso receber esse carinho! :-)

Trazendo os conceitos virtual e real, e a partir do que foi levantado nesta discussão, pergunto: no nosso curso, estamos nos comunicando virtualmente, certo? Nossas relações estão sendo virtuais? Nosso aprendizado está acontecendo ou não? É real ou virtual?

Ou a idéia/conhecimento que está latente, esperando prá acontecer é virtual e quando acontece torna-se real? É pura filosofia, né?

Prá continuarmos na fogueira...

beijão

(A idéia de aprender fazendo está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. P . 25)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

108-MARCIO.OLIVEIRA em 23 / 05 / 2003 às 04:05:51 horas (0) (0) 3-4 >1 (0) RND

Bom dia a todos!

H.isa, adorei sua interpelação.

Foi tão interessante que me levou a investigar mais o assunto.

Comecei pelo bom e velho Aurélio:

Real - 1. Que existe de fato; verdadeiro. 3. Filos. Diz-se de tudo que é.

Virtual - 1. Que existe como faculdade, porém sem exercício ou efeito atual.

2. Suscetível de se realizar; potencial.

3. Filos. Diz-se do que está predeterminado e contém todas as condições essenciais à sua realização. [Opõe-se, nesta acepç., a potencial (3) e atual (4).]

4. Inform. Que resulta de, ou constitui uma emulação, por programas de computador, de determinado objeto físico ou equipamento, de um dispositivo ou recurso, ou de certos efeitos ou comportamentos seus.

Outros conceitos interessantes:

Imagem real. Ópt.

1. A que é formada pelos raios luminosos que convergem depois de atravessarem um sistema óptico.

Imagem virtual. Ópt.

1. A que é formada pelos raios luminosos que divergem depois de atravessarem um sistema óptico.

Depois continuei um pouco mais até me deparar com Jasper ao dizer que como:

"...seres pensantes, somos o lugar (o único que conheçamos) onde se revela aquilo que é, em nosso pensamento objetivo, em nossa compreensão, em nossa ação e nossa criação, em cada modalidade de nossa experiência".

Concluindo, tanto o real como o virtual, através do informática, da internet, etc, são fontes inesgotáveis de conhecimento.

Será que beber demasiadamente dessas fontes termino embriagado?

Abraços reais e virtuais.

M.

TLRND(ênfase nos processos de desenvolvimento das relações e da comunicação torna secundária a transmissão de conteúdos. Os processos de ensino visam mais facilitar aos estudantes os meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos que no entanto, são dispensáveis. P. 27)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

107-M. em 22 / 05 / 2003 às 23:05:51 horas >1 >1 3-4 3-4 3-4 RND

Boa noite, pessoal

Estou na ativa novamente! Vejo a cada momento novas pessoas chegando (digo, escrevendo aqui). Bem vindos!

M., vamos nos falar sim, com certeza não podemos abrir mão deste espaço no fórum e nos privar da companhia de nossos colegas tão calorosos.

B., fiquei pensando em vc, queria enviar-lhe uma mensagem ontem, mas precisava digitá-la e a internet estava desconectando a todo momento. Acredito que já esteja 100%, mas a mensagem é muito bonita, fala de esperança e quando desanimamos, nada melhor do que acreditar para elevar o astral novamente. Um abraço!

A mensagem é em especial para a B. e para todos em geral.

A estrela verde

“Era uma vez....

... Milhões de estrelas no céu. Havia estrelas de todas as cores: brancas, lilases, prateadas, douradas, vermelhas, azuis. Um dia, elas procuraram o Senhor Deus, Todo Poderoso, O Senhor Deus do Universo e disseram-lhe:

-“Senhor Deus, gostaríamos de viver na Terra, entre os homens.”

- “Assim será feito”, respondeu Deus. . “Conservarei todas vocês pequeninas como são vistas e, podem descer à Terra”. Conta-se que, naquela noite houve uma linda chuva de estrelas. Algumas se aninharam nas torres da igrejas; outras foram brincar e correr com os vaga-lumes no campo; outras misturaram-se aos brinquedos das crianças e a terra ficou maravilhosamente iluminada. Porém, passado algum tempo as estrelas resolveram abandonar os homens e voltar para o céu, deixando a terra escura e triste. “Porque voltaram?” Perguntou Deus, à medida que chegavam ao céu.

- -“Senhor, não foi possível permanecer na terra. Lá existe muita miséria, muita desgraça, muita fome, muita violência, muita guerra, muita maldade, muita doença.” E o Senhor lhes disse: - “Claro, o lugar de vocês é aqui no céu. A terra é lugar transitório, daquilo que passa , do ruim, daquele que cai, daquele que erra, daquele que morre e onde nada é perfeito. Aqui no céu, é o lugar da perfeição. O lugar onde tudo é imutável, onde tudo é eterno, onde nada perece”. Depois de chegarem todas as estrelas e conferindo seu número Deus falou de novo:

- - “Mas está faltando uma estrela, perdeu-se pelo caminho?” Um anjo, que estava perto retrucou: “Não Senhor, uma estrela resolveu ficar entre os homens; ela descobriu que seu lugar é exatamente onde existe imperfeição, onde há limites, onde as coisas não vão bem”, - “Mas que estrela é essa?” Voltou Deus a perguntar – “Por coincidência, Senhor, era a única estrela dessa cor”. “E qual é a cor da estrela?”, insistiu Deus. E o anjo disse: - “A estrela verde, Senhor. A estrela verde do sentimento da esperança.” E quando, então, olharam para a terra, a estrela já não estava só. A terra estava toda iluminada. Havia uma estrela verde dentro do coração de cada pessoa. Porque o único sentimento que o homem tem e Deus não tem é a esperança. Deus já conhece o

futuro e a esperança é própria da natureza humana. Própria daquele que cai, daquele que erra, daqueles que não é perfeito, daquele que ainda não sabe qual será o seu futuro."

Um abraaaaaaço a todos.

(educação centrada no aluno, visando formar sua personalidade através da vivência de experiências significativas que lhe permitam desenvolver características inerentes à sua natureza. O professor é um especialista em relações humanas ao garantir o clima de relacionamento pessoal e autêntico. P 28). TRND

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

106-C. em 22 / 05 / 2003 às 23:05:59 horas >1 >1 1-2 3-4 (0) RPRO

Ola pessoal,

H., e por falar em Lévy, ele estará no Congresso Educação e Tecnologia para o Desenvolvimento Humano (Sampa 13-14/junho) e o tema da conferência é "Aprendendo a Inteligência Coletiva: O Papel das Comunidades Virtuais".

O congresso me parece muito interessante. Vale a pena dar uma olhadinha:

<http://escola2000.globo.com/congresso/index.html>

Se alguém for participar... nos encontramos por lá!!

Boa noite e bons sonhos!

C.

(o conhecimento resulta da ação a partir dos interesses e necessidades, os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivencia frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. P. 25)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

105-O. em 22 / 05 / 2003 às 17:05:51 horas (0) (0) 1-2 >1 (0) RPRO

Bom Começo de Noite.....

Aqui em Caxambu, o sol está se pondo em frente a minha janela.....

Com relação aos textos técnicos e aos termos de "informatiquês" (assim disse B.), a um tempo atrás eu tb sentia uma imensa dificuldade com relação a termos filosóficos/pedagógicos, termos que varios colegas citam com tanta habilidade, para mim o mundo de hardwares e softwares são mais reais do que virtuais, por outro lado vejo que filosofias pedagógicas são bem mais virtuais que reais.

Acho que ????. (será que falei alguma bobagem) ou nahum

[]s

O.

ps. achei este link interessante

<http://info.abril.com.br/aberto/infonews/052003/21052003-11.shl>

(o conhecimento resulta da ação a partir dos interesses e necessidades, os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivencia frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. P. 25)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

104-H. em 22 / 05 / 2003 às 17:05:17 horas 3-4 3-4 >1 3-4 3-4 [0]

Ah , se quiserem saber mais sobre este assunto , no livro do Pierre Levy - O que é o virtual da Ed 34, vcs encontrarão muita coisa.

H.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

103-H. em 22 / 05 / 2003 às 15:05:31 horas 3-4 3-4 >1 3-4 3-4 RND

Meu Deus !!! nesses dias que estive fora do Rj, quanta coisa aconteceu !!!!

C. , cadê vc? Fiquei muito satisfeita em saber que está no CEDERJ e principalmente em VR. Eu trabalho lá também, no UniFOA. Precisamos trocar algumas figurinhas sobre as nossas atividades profissionais. talvez vc possa me dar uma força.

Sergio, do RJ também , hemmm ? e caladinho ai.

Concordo com vc sobre o texto menos técnico. Acredito que a linguagem na web , também precisaria seguir uma outra forma , até porque precisamos manter um clima "Caliente" , uma relação entre todos com todos , para que estejamos mais próximos , mesmo que virtualmente. Não é G.?

E se a linguagem for menos formal " tradicional" com os alunos , com certeza manteremos um ambiente virtual mais agradável e estimulante.

B. Vilela . O seu nome não me é estranho. De onde eu conheço vc?

Oi Psicologo Marcio, voce falou em real e virtual, não é ? Trago aqui, uma contribuição de Levy sobre o assunto, mas não sei se está facil de entender. Vamos lá ?

Lévy afirma que o virtual não se opõe ao real, mas ao atual.

O virtual seria esse nó de tendências, de forças, de questões que nos interrogam,...; algo que caracteriza uma dada situação onde a atualização, quando se dá, identifica uma ocorrência, algo que simplesmente acontece , algo que, em se atualizando, é resultado de uma experiência, consciente ou não, de criatividade.

Por isso, Lévy afirma que, enquanto as relações entre REAL e POSSÍVEL, são da ordem da

seleção, da escolha, as relações VIRTUAL / ATUAL, são da ordem da criação (ibid., p. 58).
É mais ou menos isso.
Até mais !

H.

(ênfase nos processos de desenvolvimento das relações e da comunicação torna secundária a transmissão de conteúdos. Os processos de ensino visam mais facilitar aos estudantes os meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos que no entanto, são dispensáveis. P. 27)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

102-B. em 22 / 05 / 2003 às 14:05:46 horas 3-4 3-4 (0) 3-4 3-4 RPRO

É isso aí!

oi pessoal desculpem minha ausência, mas esta semana está fogo para mim escrever aqui no forum.

"abraço para todas as STRINGS, que representam nomes, aqui presentes ou que ainda aparecerão."

Brincadeira hein pessoal, espero que nosso vocabulário jamais caminhe para frases tão frias como esta.

STRING no "informatiquês" seria simplesmente uma seqüência de caracteres: B. por exemplo. é um termo muito usado por programadores quando vão reservar locações de memória para receber nomes, endereços etc.

Agora sim, um abraço para todos!

(Aprender se torna uma atividade de descoberta. É uma auto-aprendizagem, sendo que o ambiente apenas é o meio estimulador. É retido o que se incorpora à atividade do aluno pela descoberta pessoal. P. 26.)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

101-M. em 22 / 05 / 2003 às 13:05:43 horas 3-4 3-4 (0) 3-4 3-4 RND

Ola pessoal

Estou sentindo falta da Romilda..., alguém tem noticias?? Gostaria que ela aparecesse na telinha

M.

Anotei seu fone, vamos nos falar, mas prometo não sabotar nossa sala de bate papos..

Estou gostando muito de "ver" esse jeito virtual, uns ainda meio escondidos, as comparações que rolam sobre virtual , mundo real, etc.

Um abraço a todos M.

TLRND(ênfase nos processos de desenvolvimento das relações e da comunicação torna secundária a transmissão de conteúdos. Os processos de ensino visam mais facilitar aos estudantes os meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos que no entanto, são dispensáveis. P. 27)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

100-SERGIO.VITOR em 22 / 05 / 2003 às 11:05:24 horas (0) (0) >1 (0) (0) RPRO

Olá para todos!

Até então estive observando bastante, apesar de ter entrado no curso alguns dias após o seu início, tenho procurado me manter atualizado quanto aos assuntos discutidos.

Moro no Rio de Janeiro, mas precisamente no município de Nilópolis (isso mesmo, terra da Beija-Flor), trabalho na FAETEC - Fundação de Apoio à Escola Técnica e sou bolsista da UERJ no Laboratório de EAD.

Quanto ao texto da disciplina, talvez pudesse ser menos técnico. Que tal os colegas que possuem dúvidas colocarem as mesmas neste fórum? (alguns já fizeram isso, mas pelo número de alunos acredito que essa discussão pode ser maior).

Essa semana está meio tumultuada no meu trabalho, prometo participar mais ativamente a partir da próxima semana.

Recadinhos:

B. - Não desanime. Acredito que temos um grupo muito bom e que o potencial desse grupo não está restrito ao aspecto acadêmico. Podemos, E COM CERTEZA VAMOS, criar grandes laços de amizade e companheirismo.

C. - A minha impressão ficou legal. Verifique a configuração de margem para impressão.

Abraços,

Sérgio Vitor.

(o conhecimento resulta da ação a partir dos interesses e necessidades, os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivencia frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. P. 25)

1()concordo; 2()discordo; 3()concordo em parte;
4()discordo em parte; 5() não sei opinar.

99-B. em 22 / 05 / 2003 às 10:05:11 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 RND

Turma, como é bom ouvir (ou será que é ler?)palavras como essas... Confesso que fiquei com a expectativa de abrir o forum e ver se havia alguma palavra de apoio prá mim! E recebi! Obrigada R. (agora eu acertei!! e não esqueço mais!), obrigada ao G. e obrigada ao grupo todo que me fez sentir a vontade para socializar esse meu momentozinho de baixo astral!:-)) Por isso, acredito na EaD sim, e nas relações que são possíveis de serem construídas e vivenciadas de forma intensa!
beijão prá vocês

(educação centrada no aluno, visando formar sua personalidade através da vivência de experiências significativas que lhe permitam desenvolver características inerentes à sua natureza. O professor é um especialista em relações humanas ao garantir o clima de relacionamento pessoal e autêntico. P 28). TRND

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

98-G. em 22 / 05 / 2003 às 08:05:06 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 CSC**

Oi, pessoAll,

M., não duvide (e acho que posso falar isso pelo R. também, visto ele ter se mostrado muito atento a tudo): você nunca vai passar despercebida. O que ocorre é que este nosso novo ambiente de estudo tem características muito especiais e precisamos de maior vivência para irmos nos acostumando (talves a H. ou o Marcio, nossos psicólogos de plantão, possam dar alguma opinião).

A primeira coisa é esse tal de tempo assincrono. Olhando para a nossa conversa abaixo, vemos que a coisa flui, entretanto às vezes - entre uma pergunta e uma resposta - passam-se dias angustiantes, onde os nossos medos sociais se veem a vontade para nos corroer. Mas que nada, a gente precisa compreender que o negócio é assim mesmo.

Mesmo assim, vale o seu toque de que ser atencioso com o colega é uma das coisas que sustentam a viabilidade de cursos como esse (aliás, da nossa própria vida).

Viu como o R. atendeu a B.. Acho que no Brasil, por causa dessa afetividade natural, temos condições de desenvolver ótimos cursos de Ead. Nunca frequentei grupos online norte-americanos, mas acho que eles devam ser altamente competitivos.

Abraço,
G.

(O conhecimento resulta de trocas, da interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, aquele que deve colaborar para fazer progredir essas trocas... o aluno, com sua experiência imediata num contexto cultural participa da busca da verdade, ao confrontá-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. p. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

97-M. em 21 / 05 / 2003 às 23:05:23 horas **>1 >1 3-4 3-4 3-4 RND**

Oi pessoal, estive muito ansiosa, pois tive problemas em minha máquina e não consegui conectar há uns dois dias (ainda estou usando a IG), estou tentando escolher outro provedor, mas ainda não deu tempo de me informar sobre os que conheço; se alguém tiver alguma sugestão vai me ajudar bastante.

B.: Obrigada por ter respondido. Como pode ver na minha ficha tbém não sou de JFora, mas continuo morando aqui.

M. Que legal você ser de Juiz de Fora. Logo no primeiro e-mail percebi outra M. no curso, só não pensei em momento algum que pudéssemos morar na mesma cidade! Vi outros juizforanos nas fichas mas não tive contato com eles ainda. Eu consegui completar a minha ficha, mas a todos que desejarem o meu telefone é (32) 3215-2986 e e-mail: margopereira@zipmail.com.br

R. e G., fiz uma pequena menção a vocês na mensagem anterior (ACHO QUE SOU TÍMIDA) e parece que não me perceberam. O que devo fazer para merecer a atenção dos mais presentes neste bate-papo? Estou adorando assistir e um pouco "sem jeito" em participar.

Um abraço a todos.

M..

(a ped. Não diretiva propõe uma educação centrada no aluno, visando formar sua personalidade através da vivência de experiências significativas que lhe permitam desenvolver características inerentes à sua natureza. P. 28).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

96-R. em 21 / 05 / 2003 às 20:05:04 horas 3-4 3-4 1-2 3-4 3-4 RND

Dias e dias felizes a todos!

Cada dia que abro esse fórum e vejo pessoas novas se manifestando, reforço ainda mais minha convicção de que este é verdadeiramente um espaço de prazer / dever / lazer. Aí está C., uma pessoa real que acaba de ganhar vida virtual. Está aqui conosco. Falar/escrever é ser. Muito mais do que penso logo existo. É falo, escrevo logo existo. Bem vinda C..

B. veja as coisas assim: vamos colocar nosso conhecimento ao sabor deste vento virtual, como disse M. "todos nós somos poeira no vento" é um sentimento de efemeridade, como "de fato" deve ser nossa passagem neste mundo. Mas, olhe à sua volta e veja quanta gente vc influencia. Veja para quantas pessoas vc é importante. Veja quanta coisa vc já fez e que lhe enche de orgulho... VIU ? Não é uma delícia poder estar aqui e saber que apenas com essa pequena mensagem vc nos despertou para que nos déssemos as mãos. Estamos todos juntos, temos um objetivo comum que nos une, qual seja, fazer esse PER-CURSO. Respire fundo, sacuda a poeira e vamos em frente! ABRAÇÃO E AMANHÃ QUERO VER SUA MENSAGEM DE OTIMISMO AQUI, CHAMANDO OS NOVOS COLEGAS OK ?

TLRND(ênfase nos processos de desenvolvimento das relações e da comunicação torna secundária a transmissão de conteúdos. Os processos de ensino visam mais facilitar aos estudantes os meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos que no entanto, são dispensáveis. P. 27)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

95-C. em 21 / 05 / 2003 às 14:05:34 horas >1 >1 1-2 >1 >1 [0]

Oi pessoal,

Boa tarde!

M., eu entendo você perfeitamente... também mandei mensagem pelo correio e estou a esperar... Até mais!

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

94-M. em 21 / 05 / 2003 às 11:05:41 horas 3-4 3-4 3-4 1-2 1-2 CSC

Bom Dia a todos,

acho que este negócio de virtual vai muito da pessoa, eu por exemplo deixei uma mensagem através do "correio" deste programa e até hoje diz "mensagem não lida". a máquina realmente é muito má com a gente, poderia ser mais amena, dizendo "está muito ocupada, lerá em breve". fico

pensando, será que estas pessoas existem mesmo?

Hoje usei novamente o correio para felicitar nossa coordenadora que fez aniversário dia 18, será que ela lerá?

quanto a preocupação de um de nossos colegas sobre o conteúdo da matéria especialmente hardware para leigos, sinto que se não temos um mínimo de conhecimento será relamente difícil compreender este mundo tecnológico somente com o material disposto. tenho buscado a ajuda de um analista de sistemas (meu marido) e aí sim tenho conseguido. tem que correr atrás e pedir ajuda aos mais entendidos, e praticar....

até mais

R.,

acho que o seu inglês não é tão ruim ... Adoro Kansas e "all we are is dust in the wind...."

(O conhecimento resulta de trocas, da interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, aquele que deve colaborar para fazer progredir essas trocas... o aluno, com sua experiência imediata num contexto cultural participa da busca da verdade, ao confrontá-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. p. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

93-B. em 21 / 05 / 2003 às 09:05:10 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 RND**

Puxa vida, desculpe R., não vou esquecer mais!

Vou discordar da profa. C. e também não acho que os ambientes virtuais são frios, aliás, é o que não está rolando por aqui.

Porém, não sei o que aconteceu, mas dei uma desanimada repentina... Se alguém puder levantar meu astral...aceito a ajuda!

bjs a todos

(educação centrada no aluno, visando formar sua personalidade através da vivência de experiências significativas que lhe permitam desenvolver características inerentes à sua natureza. O professor é um especialista em relações humanas ao garantir o clima de relacionamento pessoal e autêntico).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

92-C. em 21 / 05 / 2003 às 01:05:43 horas **(0) (0) >1 >1 (0) RPRO**

Olá turma,

Estou adorando o Curso e não podia ficar de fora desta discussão por mais tempo.

Lembro-me de um professor que preconizou o fim do papel por volta de 2005, ao dizer que a memória magnética e a memória digital faria parte da nossa vida no dia-a-dia, mas o que percebo é sempre uma tentação para imprimir tudo o que vemos de bom.

Até agora não precisei imprimir nada, mas como estamos diante de um Curso virtual, gostaria de levantar uma questão:

Alguém poderia me dizer qual é a diferença entre o real e o virtual?

Até agora tudo o que tenho visto é que é tudo farinha do "mesmo saco", ou seja, o real é virtual, ou melhor, o virtual é real.

Bom dia a todos!

M.

(uma aula começa pela constatação da prática real, havendo em seguida, a consciência dessa prática no sentido de referi-la aos termos do conteúdo proposto, na forma de um confronto entre a experiência e a explicação do professor).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

91-R. em 20 / 05 / 2003 às 23:05:14 horas 3-4 3-4 3-4 1-2 1-2 RND

Oi C. et all...

Bem vinda ao nosso espaço de prazer /dever / lazer cotidiano. Espero que o clima quente possa fazer com que outros ouvintes que repousam no silêncio virtual venham para essa ciranda que se roda, canta e encanta todo dia.

Quem diria que esse mundo virtual pudesse ser tão real. Xau.

(não há lugar privilegiado para o professor, antes, seu papel é auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo dos alunos, se intervém é para dar forma ao raciocínio dos alunos.)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

90-C. em 20 / 05 / 2003 às 20:05:43 horas >1 >1 3-4 3-4 3-4 RND

Oi G.,

É justamente essa dinâmica quente que estamos tentando desenvolver no cederj...ter uma contato maior com os alunos...mesmo que virtualmente...principalmente incentivando discussões em fóruns como este..

Abraços

(educação centrada no aluno, visando formar sua personalidade através das vivências de experiências significativas que lhe permitam desenvolver características inerentes à sua natureza. O professor é um especialista em relações humanas ao garantir o clima de relacionamento pessoal e autêntico).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

89-G. em 20 / 05 / 2003 às 16:05:55 horas 5-6-7 5-6-7 >1 >1 >1 [0]

Como eu dizia, eu visto a carapuça sempre que me cabe, mas não gosto de levar a fama dos outros... eu não tenho nada a ver com essa coisa do "DUSTin Hoffman viver de brisa" :-D...

Um abraço a todos,

G.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

88-G. em 20 / 05 / 2003 às 16:05:36 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 RND

Bem vinda C.,

Realmente a evasão talvez seja a maior dificuldade de um curso online (embora seja bom notar que a evasão também acontece presencialmente) e é por isso que defendo o desenvolvimento de uma dinâmica caliente, que mantenha a comunidade desperta e interessada no estudo. Nem que seja para ouvir a gaitice (no bom sentido, é claro:-) do R., tripudiando do meu vexame. Aliás, vou já dizendo: sempre que me cabe, eu visto a carapuça (

(educação centrada no aluno, visando formar sua personalidade através da vivências de experiências significativas que lhe permitam desenvolver características inerentes à sua natureza. O professor é um especialista em relações humanas ao garantir o clima de relacionamento pessoal e autêntico).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

87-C. em 20 / 05 / 2003 às 14:05:58 horas >1 >1 >1 3-4 >1 TRAD

Olá pessoal ,

Estava até agora só espiando , lendo as mensagens...realmente este grupo esta muito bom..

Sou de Volta Redonda - RJ , professora de informática de curso técnico e tutora de informática do cederj (consórcio de universidades) na faculdade a distância.

Eu acho que o principal desafio de um curso a distância é manter os alunos até o fim , já que muitos sentem falta da relação aluno-professor. É isto que eu tenho presenciado nos alunos do cederj.

Um abraços a todos..

ps. A impressão do material ficou legal ? Tentei imprimir mas estava cortando um pedaço... Também não consigo ler virtualmente...

(predomínio da autoridade do professor que exige uma atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. atitude tradicional que gera dependência nos alunos e não contribui para estabelecimento de relações de autonomia)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

86-B. em 20 / 05 / 2003 às 11:05:19 horas 3-4 3-4 1-2 3-4 3-4 [0]

Legal!

R. "dust in the wind" é mais ou menos algo parecido com isso mesmo.

outros podem traduzir também como "poeira ao vento"

e ainda por cima é o nome de uma música de um conjunto chamado Kansas (eu acho).
Gosto mesmo é da versão cantada pela Sarah Brightman.

Abração pessoal.

obs, os desafios podem ser entregues ao final dessa semana?

pois ainda não pude responde-los.

mas amanhã pegarei firme para realizar estes trabalhos.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

85-R. em 19 / 05 / 2003 às 22:05:32 horas 3-4 3-4 1-2 3-4 3-4 **PLBT**

Oi B.

corrige aí no seu teclado o meu nome. É R. e não ROLAND.

Um pouco sobre Roberto Freire... médico psicanalista que rompeu com a psicanálise curativa de dos psicotrópicos. Adepto do anarquismo e fundador da SOMATERAPIA. Uma terapia de grupo radical que busca colocar o ser humano em contato direto consigo mesmo. Estive pessoalmente com Freire umas 3 vezes e o considero um enorme visionário na busca da construção de uma sociedade de pessoas verdadeiramente livres. O anarquismo prega a liberdade sem a necessidade de governos externos. É uma imensa aposta na capacidade de autonomia do ser humano. Ame e de vexame, que eu li, entre outros do Freire trata um pouco dessa questão da liberdade. Quem ama quer o outro livre e não prisioneiro do nosso amor. O amor capitalista (se é que é possível) é que exige reciprocidade. Amar é simplesmente amar.

(A pedagogia libertária abrange quase todas as tendências antiautoritárias em educação, entre elas, a anarquista, a psicanalista, a dos sociólogos e também a dos professores progressistas).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

84-R. em 19 / 05 / 2003 às 22:05:54 horas 3-4 3-4 1-2 3-4 3-4 [0]

Continuando...

Para física, algo como .. ou seja, a a imagem refletida no espelho.

B., "dust in the wind" seria algo como "cinzas ao vento" ? Se tiver errado a culpa é do G. (he, he, he,...)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

83-R. em 19 / 05 / 2003 às 22:05:30 horas 3-4 3-4 1-2 3-4 3-4 **RPRO**

Um grande oi para todos.

Hoje eu descobri algo que quero compartilhar com vocês, porque está bem centrado nessa discussão. Os diferentes significados da palavra VIRTUAL.

Para a filosofia, VIRTUAL significa "em potência", "latente". Algo como uma árvore contida numa semente. Desta forma podemos dizer que nossa comunidade Virtual promete ser uma enorme

árvore frondosa. Quem sabe um Jequitibá.

Para a história, virtual trás o sentido latino de virtude. Algo, a exemplo de Maquiavel, em "O Príncipe", que deve nortear o príncipe. Um grande e poderoso rei existe latente no príncipe.

Para a física, virtual é o reflexo eqüidistante do ponto no espelho. Algo como . > I

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

82-G. em 19 / 05 / 2003 às 16:05:58 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC

Oi, gente,

Como eu ia dizendo, vexame por vexame é melhor ficarmos com o do Roberto Freire.

O que me preocupou mesmo foi a sua afirmação, C., de que "ambientes virtuais sempre serão frios". Há quem pense que esse é justamente o problema: pensar que as relações humanas podem ser limitadas pelo meio. Ao meu ver o que difere o homem dos outros animais é o seu espírito, a sua consciência sobre os outros e sobre si mesmo. Consciência... espírito... não seriam estas características tão virtuais quanto nossa conversa aqui? (lembrem-se da Matrix.)

Acredito, assim, que um ambiente virtual possa ser quente, acolhedor e intenso (outros arriscariam ainda mais ;-). Por isso, já que estou meio musical ultimamente, vou citar Beto Guedes quando ele diz: "A canção sabemos de cor, só nos resta aprender."

Um abraço,
G.

(trata-se de um lado, do aluno ter acesso aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele (aluno); **continuidade**; mas, de outro lado, propiciar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - **ruptura** p. 40) (Aprender, dentro da Pedag. Dos Conteúdos, é desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência. p.42)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

81-B. em 19 / 05 / 2003 às 16:05:59 horas 3-4 3-4 1-2 1-2 1-2 [0]

Oi gente.

Voltei de viagem!

Oi M., bem, eu morava em Juiz de Fora mas agora moro tanto aí quanto na minha terra natal.

Vou e volto.

Formei no final de 2002 em Ciência da Computação aí na UFJF e, sem dúvida, devo te conhecer ao menos de vista.

Aliás tive muitos amigos do curso de Matemática.

Quem sabe você não é um deles?!?!

hoje tenho que dar um pulinho em uma cidade vizinha, e amanhã retorno ao fabuloso "MUNNNDOOOO VIRTUUUAAALLL"

vou para uma cidade onde tal conceito ainda passa despercebido como "dust in the wind"

B. Vilela

----->>>

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

80-G. em 19 / 05 / 2003 às 14:05:56 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 [0]**

Pois é C.,

Num é que eu pensei no Freire, mais acabei achando que isso era uma coisa mais recente. Bom, vexame por vexame

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

79-M. em 19 / 05 / 2003 às 13:05:05 horas **3-4 3-4 >1 2-1 2-1 (atribui 3-4) [0]**

Ola

Colegas, estou atenta espiando as conversas. Muito boas, até as questões virtual x presencial. Dá uma boa pesquisa.

Pra turma de Juiz de Fora,(e pra turma toda, claro) como a ficha não me deixa atualizar

Fone : 3232-6176 (res)

3229-8154 (Caixa Economica - 8 as 17hs).

Um abraço, M.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

78-PROF.C. em 19 / 05 / 2003 às 10:05:13 horas **3-4 3-4 >1 2-1 2-1 (eu atribui 2-1) TRAD**
olá para todos!

Até agora não emiti nenhuma opinião pessoal sobre o comportamento de cada um dos participantes do curso por achar que este é o comportamento inicial correto.

Dessa forma, deixo todos a vontade para se expressarem, sem que aqueles mais tímidos virtualmente não se sintam pressionados a escrever neste fórum. Acredito que o momento exato de cada um vai acontecer naturalmente quando sentirem que estão dominando o ambiente e conhecendo virtualmente os mais afoitos, os mais calmos, os mais ausentes, ou mesmo aqueles que conseguem simplesmente ler e decidem não emitir opiniões por achar que não precisam mais fomentar determinados assuntos por já vê-los abordados por outros participantes.

O ensino a distância é para dar a oportunidade e liberdade de cada um seguir o seu próprio tempo. Quanto a disposição do material da disciplina, gostaria de lembrar mais uma vez a heterogeneidade dos participantes deste curso. Assim, ele foi construído no que considero "botton-up", ou seja, construção do conhecimento de baixo para cima. Primeiro, como falar de redes de comunicação, composta por computadores, e suas ferramentas, sem antes falar de seu emento básico, um computador?

O módulo um aborda o mínimo de conhecimentos de como é fisicamente um computador (hardware) e de como este hardware é controlado e utilizado (software). Se desejarem aprofundar seus conhecimentos além do que está disposto posso fornecer referências adicionais.

Porém, o foco principal da disciplina é a rede de comunicação (Internet) e a Web(ferramentas).

Vocês podem notar pelos desafios obrigatórios aonde desejo incentivá-los a obter conhecimentos mais elaborados sobre a aprendizagem a distância.

Considero que ambientes virtuais sempre serão frios. Nada substitui o contato presencial. Estou

tão ansiosa quanto vocês para conhecê-los pessoalmente.

Abraços a todos.

C..

. A professora faz um discurso da não-diretividade, todavia deixa transparecer seu tradicionalismo em uma única frase. (o professor é um especialista em relações humanas, ao garantir o clima de relacionamento pessoal autêntico. "Ausentar-se" é a melhor forma de respeito e aceitação plena do aluno. Toda intervenção é ameaçadora e inibidora da aprendizagem. p. 28)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

77-B. em 19 / 05 / 2003 às 09:05:53 horas **5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 RND**

Turma, são tantas emoções :-))

Difícil colocá-las no teclado! Concordo com G., até por ter a mesma formação que ele!

Concordo com a M. sobre nos conhecermos por outra via...

Adorei o "pensamento cursor" do Roland e finalmente acho fundamental o que o G. falou:

"acho que devemos (todos) nos entregar completamente, nestes poucos minutos que passamos em frente ao nosso computador."

Desta forma, ao expormos nossos pensamentos individuais (inteligência individual) conseguiremos construir conhecimento através de um ambiente de aprendizagem verdadeiramente colaborativa(inteligência coletiva). Viajei?

Abraços

(A tendência liberal renovada não-diretiva coloca ênfase nos processos de desenvolvimento das relações e da comunicação, tornando secundária a transmissão de conteúdos. Os processos visam mais facilitar aos estudantes os meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos que, no entanto, são dispensáveis. p. 27)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

76-C. em 19 / 05 / 2003 às 08:05:56 horas **3-4 3-4 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC**

Olá turma!

G., o autor do Ame e dê vexame é o Roberto Freire.

Bom, vou dar um pitaco na conversa:

Estou achando o curso ótimo, até mesmo o material mais técnico da profa C. achei legal, enfim, acho que são informações básicas que precisamos ter se pretendemos desenvolver alguma coisa nessa área. Li, entendi um tantinho, imprimi, guardei para futuras consultas. E comecei a pesquisar sobre o que me interessa. Acho que funciona assim mesmo, não é? Em uma sala de aula normal a gente ouve, se interessa por alguns temas, outros a gente passa batido. Normal.

Acho tb que essa parte administrativa está um pouco "seca" mesmo. Já mandei dois e-mails para a secretaria tentando atualizar minha ficha e até agora, nada.

Eu fico sentindo falta de uma atuação mais próxima da profa. Sinto falta de uma "direção"...Seria isso um vício de aluno?

Bom, acho que estamos todos nesse barco querendo aprender como irá se dar essa tal de EAD.

Acho que todos temos nossos projetos nessa área, não é? Seria ótimo se a profa pudesse conduzir as conversas aqui no Fórum para que possamos fazer as trocas necessárias.

É isso. No mais, estou adorando minha volta aos "bancos escolares". Estou fora desde outubro de 2000 e já estava inquieta.

Bem, turma, boa semana para todos!

(... o papel de mediação exercido em torno da análise dos conteúdos exclui a não-diretividade como forma de orientação do trabalho escolar, porque o diálogo professor-aluno é desigual. O professor tem mais experiência acerca das realidades sociais, dispõe de uma formação (ao menos deveria dispor) para ensinar, possui conhecimentos e a ele cabe fazer análise dos conteúdos... a não-diretividade abandona os alunos a seus próprios desejos, como se eles tivessem uma tendência espontânea a alcançar os objetivos esperados da educação. Sabemos que as tendências espontâneas e naturais não são "naturais", antes são tributárias das condições de vida e do meio. p. 41/42)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

75-G. em 19 / 05 / 2003 às 07:05:49 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC

Oi, pessoal,

Quero apoiar o G., em sua preocupação. Particularmente, tenho achado muito secas as instruções e participações da C. e da administração geral do curso que fazemos. Isso, com certeza, foi um dos motivos que me deixou afastado estes últimos dias.

Não questiono a qualidade do material, embora também ache que este primeiro texto tenha sido uma introdução bastante abrupta, o que me preocupa é a qualidade das interações que estamos desenvolvendo aqui.

Posso sentir o calor e interesse dos colegas e considero que, neste mundo virtual (extracorpóreo), tais sentimentos sejam fundamentais para a criação de ambientes propícios para o ensino e aprendizagem. Entretanto, as orientações do curso me chegam secas - curtas e grossas.

Acho que podemos evoluir. Como diria Gaiarça (psicoterapeuta... será que foi ele mesmo?): AME E DÊ VEXAME. Ou seja, acho que devemos (todos) nos entregar completamente, nestes poucos minutos que passamos em frente ao nosso computador.

Quanto as preocupações da L., também penso como o R. e achei bastante interessante essa coisa de "pensamento cursor" (muito bem bolado:-).

Difícilmente, L., teremos condições de acompanhar tudo, o tempo todo. É como se diz em informação: "você não precisa saber tudo, mas deve saber como elaborar estratégias para encontrar a resposta às suas perguntas". E isso até valida o nosso conhecimento sobre "sofiti" e "hardiueres".

Pra finalizar, deixo aqui a sábia percepção de nosso querido Lenine.

Um abraço,
G.

Paciência
(Lenine)

Mesmo quando tudo pede

Um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede
Um pouco mais de alma
A vida não pára

Enquanto o tempo acelera
E pede pressa
Eu me recuso, faço hora
Vou na valsa
A vida é tão rara

Enquanto todo mundo espera a cura do mal
E a loucura finge que isso tudo é normal
Eu finjo ter paciência
O mundo vai girando cada vez mais veloz
A gente espera do mundo, e o mundo espera de nós
Um pouco mais de paciência

Será que é tempo que lhe falta pra perceber?
Será que temos esse tempo pra perder?
E quem quer saber
A vida é tão rara, tão rara
Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma
Mesmo quando o corpo pede um pouco mais de alma
Eu sei,
A vida não pára.

(O conhecimento resulta de trocas, da interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, aquele que deve colaborar para fazer progredir essas trocas... o aluno, com sua experiência imediata num contexto cultural participa da busca da verdade, ao confrontá-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. p. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

74-G. em 19 / 05 / 2003 às 02:05:33 horas (0) (0) 3-4 3-4 3-4 CSC

Olá pessoal, trabalho com EAD como empreendedor e professor, sou da área de Usabilidade de Interfaces do Usuário e, portanto, gostaria de expor minha posição sobre o material Internet e Web.

Notei a preocupação sobre a atualidade do conteúdo Internet e Web. Pelo fato do conteúdo tratar de conceitos básicos da Web, onde não as mudanças de paradigmas não são tão dinâmicas quanto os aplicativos web, o conteúdo não está desatualizado. Porém notei que, do ponto de vista de um leigo no assunto (um pedagogo, por exemplo), assimilar alguns dos conceitos, como arquitetura do hardware, tão resumidamente expostos, pode ser um desafio em tanto.

Não tenho competência para determinar a relevância da exposição deste ou daquele tópico, pois não tenho a visão do todo sobre o curso. Mas na minha limitada visão pedagógica sobre o curso, creio que a abordagem menos detalhada (no modo em caixa-preta) sobre alguns tópicos de apoio como hardware, modos de processamento, etc. poderia ser mais adequada para a leitura do

material por um leigo no assunto.

Caso a compreensão de tais tópicos de apoio seja realmente fundamental para o prosseguimento do curso, creio que deveria ser fornecida alguma outra fonte adicional com uma abordagem mais lenta e estruturada sobre o assunto para quem nunca estudou protocolos de comunicação ou hardware na vida.

(os conteúdos de ensino devem ser incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados face às realidades sociais. ..Não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se liguem, de forma indissociável à sua significação humana e social. p. 39)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

73-R. em 18 / 05 / 2003 às 23:05:04 horas **3-4 3-4 5-6-7 5-6-7 5-6-7 RPRO**

Minha nossa ! Faz tanto tempo que não apareço por aqui. Andei vivenciando um tal negócio de SILENCIO VIRTUAL e confesso que estou meio acanhado de ir entrando na sala pra cumprimentar todos vcs. Mas, gente educada faz assim né mesmo ? Então lá vai BOA NOITE PESSOAS.

Espero que todos tenham passado bons momentos nos sites de busca e nas descobertas com os "meios" interativos em EAD.

L., se vc me permite eu vou te dizer que não tem muito jeito de acompanhar tudo e todos não. O melhor é ir indo, seguindo o curso do rio. Por falar em curso, eu criei uma expressão para definir melhor seu sentimento.

Chama-se PENSAMENTO CURSOR. A capacidade que nosso cérebro tem de acompanhar, num chat ou num fórum, em eventos síncronos todas as intervenções e produzir, com qualidade interações com os assuntos debatidos. Decerto vc já viu o cursor do micro. Ele pode estar em qualquer lugar da tela, pronto para incidir sobre o que queremos. Pois assim deve ser o nosso PENSAMENTO CURSOR.

G., uma retribuição ao companheiro de curso sempre presente. Veja estes endereços sobre pedagogia educacional :

Nestes links você encontra - pedagogia geral
<http://www.centrorefeducacional.com.br/educge.html>

comparações pedagógicas
<http://www.centrorefeducacional.com.br/compara.html>

Claro que vale para todos os colegas, mas fica a deferência com G. pelo pronto apoio no inglês.

Xau pra todos. R..

(A disciplina surge de uma tomada de consciência dos limites da vida grupal; assim, aluno disciplinado é aquele que é solidário, participante, respeitador das regras do grupo.

Relacionamento positivo e "vivência democrática". p. 26)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

72-M. em 18 / 05 / 2003 às 23:05:30 horas **>1 >1 >1 1-2 1-2 RPRO**

Oi pessoal, senti falta de mensagens após o dia 15. Sumiu todo mundo. Não tenho acessado todos os dias e quando vi as mensagens eram tantas que copiei para lê-las com calma. Sou mais

expectadora das conversas, mas estou adorando. O G. (a história dos pinguins é ótima), O B. e o R. são os mais presentes. A propósito as dicas do B. são ótimas. Por falar do B., gostaria de saber se você mora em Juiz de Fora, pois eu moro aqui e sou recém formada em Matemática na UFJF. H., você ofereceu ajuda para quem precisar para fazer a Home Page, vou precisar, só não estou fazendo ainda. Pessoal, quero colaborar também. Alguém levantou a questão sobre disponibilizar nossas fotos para que nos conheçamos, mas, apesar de SUPER CURIOSA, estou achando muito legal conhecer pessoas de um modo diferente, conhecer um lado que não está à mostra sem fazer conceitos prévios, seria como se olhássemos primeiro por dentro... A primeira pessoa que descobri foi a M.(lógico!), mas parece que ela está meio como eu, observando. Um abraço a todos!

(A disciplina surge de uma tomada de consciência dos limites da vida grupal; assim, aluno disciplinado é aquele que é solidário, participante, respeitador das regras do grupo. Relacionamento positivo e "vivência democrática". p. 26)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

71-S. em 15 / 05 / 2003 às 23:05:42 horas **3-4 3-4 (0) (0) (0) [0]**

Pessoal, desculpem, mas ignorem a a mensagem anterior, pois quando abri o forum só forão apresentadas mensagens antigas, não aparecia a minha mensagem, somente depois que postei é se normalizou.

Bom, já descobri o que é o desafio.

Grata a todos

S.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

70-S. em 15 / 05 / 2003 às 22:05:32 horas **3-4 3-4 >1 >1 >1 [0]**

Prof e colegas

Está ja é a segunda mensagem que deixo , espero que funcione, pois a primeira não apareceu.

Estou bastante animada com o começo do curso, pois creio que será rico de trocas e trará crescimento para todos nós.

Andei lendo as mensagens e descobri que há um desafio a ser realizado, porém não entendi bem o que está sendo pedido.

Peço a gentileza, a prof., de me esclarecer.

Grata e abraços a todos

S.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

69-L. em 15 / 05 / 2003 às 15:05:38 horas **3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 CSC**

B. e todos,

Achei super interessante este parágrafo:

"A humanidade está encarando o desafio de um deliberado crescimento de sua evolução cultural. A rapidez e a extensão das transformações da aprendizagem contemporânea e o teor dos problemas que nos confrontam, forçam-nos a gerenciar conscientemente nossa inteligência coletiva, isto é, nossa habilidade para cultivar, selecionar e criar idéias ecologicamente viáveis."

Minha dúvida é, como fazer este gerenciamento?? Como quebrar a ansiedade de tentar acompanhar tudo, participar em tudo e interagir com todos???

Veja nosso grupo, são tantas pessoas disponíveis e interessantes, como podemos nos organizar para conseguir contribuir e ser útil a todos??

Desculpem meus momentos reflexivos ...
Abrace a todos. L..

(Se, como mostramos anteriormente, o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. p. 41).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

68-C. em 15 / 05 / 2003 às 14:05:04 horas >1 >1 1-2 >1 >1 RPRO

Pessoal,

Eu estou pensando cá com meus botões...

Será que é proposital tirar o texto inicial da disciplina do ambiente do curso? Isso pode dar uma sacudida nos alunos?

Seria melhor ir acumulando os materiais e desafios?

Esses questionamentos surgem porque eu tenho interesse em observar o funcionamento do curso e como o grupo está interagindo dentro do ambiente.

(Acho que todos nós!)

Sabe uma coisa que falta na nossa ficha... uma foto. O grupo está conversando de uma forma tão gostosa e afetiva, dividindo dúvidas e conhecimentos que eu gostaria de saber como é a fisionomia de cada um.

Ou será que é mais legal esperar até o encontro presencial e aí ficarmos nos olhando e tentando adivinhar quem é quem...

[]s

C.

(A disciplina surge de uma tomada de consciência dos limites da vida grupal; assim, aluno disciplinado é aquele que é solidário, participante, respeitador das regras do grupo.

Relacionamento positivo e "vivência democrática". p. 26)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

67-B. em 15 / 05 / 2003 às 09:05:56 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 3-4 CSC

G., adorei quando você falou "Vigotsky? quem é ele mesmo?"... Acho que devo desculpas a você e todos da lista, não é mesmo? Mas às vezes comentamos coisas de nosso meio e esquecemos que nosso grupo é heterogêneo! Adorei o seu toque, G.! Estou gostando muito deste grupo, pois temos espaço para colocar nossas aflições, e serem correspondidas e respondidas! Bem, a C. já te deu uma dica, pois só acesso o curso pela manhã, de qualquer forma, Vigotsky acreditava que a aprendizagem se dava através de relações sócio-interacionistas, aquilo que você conhece e aquilo que você adquire nas relações com o meio em que vive! Claro que esta é uma explicação bem simples, mas já dá prá você entender os "porquês" das colocações, principalmente em relação à

aprendizagem colaborativa, né?

Estive no 10º Congresso Internacional Educar/Educador e haviam muitas pessoas de outros estados...MG, RJ, PR, alguém está participando?

Tive oportunidade de assistir a palestra de Pierre Lèvy, "As Consequências da Teoria da Inteligência Coletiva para a Educação" que abordou:

"A humanidade está encarando o desafio de um deliberado crescimento de sua evolução cultural. A rapidez e a extensão das transformações da aprendizagem contemporânea e o teor dos problemas que nos confrontam, forçam-nos a gerenciar conscientemente nossa inteligência coletiva, isto é, nossa habilidade para cultivar, selecionar e criar idéias ecologicamente viáveis."

Se alguém tiver interesse em consultar o site do evento aí vai:

<http://www.feiraeducar.com.br/Educador/>

abraços a todos, turma!

B.

(Se, como mostramos anteriormente, o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. p. 41).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

66-PROF.C. em 14 / 05 / 2003 às 20:05:36 horas **3-4 3-4 1-2 1-2 1-2 TEC**

Caros Alunos,

Os desafios anteriores são para estimulá-los ao aprendizado utilizando a rede de comunicação. Os desafios obrigatórios para esta disciplina estão definidos a seguir. É através deles que vocês serão avaliados. Por favor, enviem suas respostas individuais para a Flávia, que as repassará para mim. Vocês podem utilizar este fórum de discussão para trocarem idéias se assim o desejarem.

Bom trabalho!

C..

Desafios Obrigatórios:

1. Este desafio tem a finalidade de desenvolver seu senso crítico com relação ao bom uso das máquinas de busca disponíveis na Web. Assim, neste desafio navegue pela Internet utilizando as máquinas de busca sugeridas no módulo 1, usando as palavras sugeridas neste exercício. Compare e analise criticamente pelo menos três máquinas de busca e três sites que deverão ser encontrados à partir destas buscas. Escolhi como tema educação a distância, por ser este tema de interesse comum a todos, para observar o comportamento das máquinas de busca.

Observe o conteúdo de alguns dos sites encontrados e responda:

- 1) como você escolheu este site?
- 2) o site é adequado ao assunto procurado?
- 3) qual a qualidade das informações disponibilizadas?

Observe as máquinas de busca e responda para cada máquina:

- 1) o layout da máquina é amigável ao usuário?
- 2) a quantidade de informações fornecidas pela máquina é suficiente e adequada ao assunto?

Sugiro que para realizar este exercício você utilize as seguintes palavras na busca: educação, educação a distância e curso de educação.

Cada palavra deve ser buscada separadamente e depois elas devem ser combinadas.

Dessa forma, um procedimento está sugerido a seguir:

- 1) Faça uma busca utilizando somente a palavra educação.
- 2) Faça uma busca utilizando somente as palavras educação a distância.
- 3) Faça uma busca utilizando somente as palavras curso de educação.
- 4) Faça uma busca combinando as palavras educação a distância e curso de educação.
- 5) Faça uma busca combinando as palavras educação, educação a distância e curso.

Dessa forma, você poderá observar como realizar um refinamento de informações para atingir o seu objetivo.

2. Selecione três funcionalidades ou serviços da Internet ou Web (como e-mail, chat, quadro de avisos, lista de discussão, entre outros) que se apliquem a projetos educacionais, notadamente a projetos de educação a distância. Faça uma análise clara e objetiva das possibilidades, vantagens, restrições ou dificuldades do uso dos serviços escolhidos num projeto de educação a distância. Seja objetivo e crítico na sua resposta. Use sua experiência para responder a este exercício. A finalidade deste desafio é observar qual a sua visão em relação a utilidade dos serviços escolhidos para facilitar o aprendizado num curso de educação a distância.

(a comunicação professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que é o de garantir a eficácia da transmissão do conhecimento. Debates, discussões, questionamentos são desnecessários...p.30)

- 1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

65-H. em 14 / 05 / 2003 às 18:05:29 horas 3-4 3-4 1-2 3-4 3-4 TEC

Olá poderosa turma

Cheguei ainda agora de viagem e não poderia deixar de dar uma passadinha por aqui.

Bem sobre o desafio 2 , tenho muito a colaborar com quem está tentando criar a HP solicitada no Desafio 2.

B., acredito que para os marinhos de primeira viagem, sugiro o Front Page, bem mais simples de trabalhar. Não precisa vc saber tudo sobre a linguagem HTML. basta abrir uma pagina nova na area de trabalho do programa e usar a criatividade. Depois utilizem a opção HTML no canto esquerdo da tela e conheça os codigos e tente entende-los a partir da sua construção.

Quem tem o Office 98 em diante , tem o Front page também .

Se precisarem de ajuda e só "mailarem" parar mim.

H.

(viés tecnicista, os conteúdos são informações estabelecidas e ordenadas numa seqüência lógica e psicológica por especialistas. É matéria d ensino apenas o que é redutível ao conhecimento observável...p. 29)

- 1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

64-G. em 14 / 05 / 2003 às 12:05:58 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 CSC

Aí, Brunão @:-),

Agora intindi!

São exatamente essas tecnologias que estão tornando possível esse grau de comunicação que as

redes possuem, facilitando a distribuição dos atores e dos recursos disponíveis.

Um abraço,
G.

(Se, como mostramos anteriormente, o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. p. 41).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

63-G. em 14 / 05 / 2003 às 11:05:15 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 5-6-7 5-6-7 CSC

C.,

Como estou mesmo pretendendo comprar um Fiat, estou precisando rever meus conceitos :-)).

Eu até imagino que esse negócio de avaliação online (e coletiva) seja complicado, mas intuo que esta seria a melhor forma de desenvolver o nosso conhecimento ead e, sendo assim, a discussão deveria rolar aqui mesmo, sendo coordenada para girar em torno do assunto proposto e, assim, formulármos uma resposta conjunta.

De qualquer forma, entendi que você quer receber, em seu e-mail, uma resposta de cada um de nós. Certo?

Abraços,

G.

(os conteúdos de ensino devem ser incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados face às realidades sociais. ..Não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se liguem, de forma indissociável à sua significação humana e social. p. 39)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

62-B. em 14 / 05 / 2003 às 11:05:02 horas 3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 [0]

só corrigindo pessoal, na passagem

"isto é um dinâmico. Ele pode sofrer modificações sem haver a necessidade de alguém editar o código fonte dele."

eu apaguei acidentalmente a palavra website

"isto é um dinâmico" = "isto é um website dinâmico"

e só para esclarecer, ao final do texto abaixo eu comentei que uma página que é o resultado da execução dos códigos em php, asp etc ... é enviada para o usuário

Esta página que é o resultado da execução dos códigos, é criada no momento em que estes

códigos são executados, ou seja, foi criada dinamicamente e enviada para ser exibida em seu computador.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

61-B. em 14 / 05 / 2003 às 10:05:50 horas 3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 CSC

Olá Todo mundo! :)

Quanto a curiosidade do G..

Vamos a uma historinha.

As primeiras páginas da web pessoal, geralmente eram criadas utilizando-se a linguagem HTML (Hyper Text Markup Language). Uma linguagem que foi desenvolvida para facilitar a programação de documentos em hipermídia que pudessem ser exibidos utilizando-se os navegadores da web (netscape navigator, internet explorer etc).

Deveria ser uma linguagem simples e padronizada para que qualquer pessoa em qualquer lugar, pudesse acessar estas páginas (que podem ser vistas como hipermídias - textos, sons, imagens, vídeos...)

No entanto, o HTML permite que você crie páginas (eu diria estáticas), isto é, para você modificar um texto ou uma figura ou qualquer coisa que esteja sendo exibida nesta página você deve abrir o código fonte desta página e modificá-lo na "munheca"- na mão!

Não é difícil imaginar que para dar manutenção em websites que requerem freqüentes atualizações se torne uma tarefa repetitiva e cansativa.

Começaram a surgir então linguagens para a web que permitiam o criador de um web site desenvolver uma página, inserir em determinado local desta página ou mesmo na página inteira os códigos escritos nestas linguagens e que sem ter a necessidade de abrir o código fonte desta página, realizassem atualizações nas mesmas.

Um exemplo de site dinâmico é o nosso próprio forum.

não é necessário que escrevamos nossas mensagens para a coordenação do curso, em seguida que alguém repasse essa mensagem para um webdesigner, e que este webdesigner abra esta página que você está lendo e escreva o texto que você enviou.

isto é um dinâmico. Ele pode sofrer modificações sem haver a necessidade de alguém editar o código fonte dele.

outros exemplos são: páginas de webmail (a cara da página deve mudar à medida em que novos e-mails chegam, mas não existem milhares de pessoas editando essas páginas para quando você conectar ela exibir alguma indicação que não havia antes lhe dizendo que um novo e-mail chegou)

páginas de lojas virtuais (você vai adicionando itens em seu "carrinho de compras" e automaticamente (sem ninguém ter que editar a página, você vê sua lista de compras sendo alterada.

Quem quiser ver o código fonte desta página, caso estiver utilizando o internet explorer, clique com o botão direito sobre este texto aqui e no menu que aparecerá escolha a opção "Exibir código fonte". como esta página já está muito grande, será perguntado a você se deseja utilizar o WordPad, clique em sim.

depois é só fechar a janela que abriu e pronto.

No início da página já podemos encontrar fragmentos de uma programação feita em Java Script

Porém os códigos que criam a página dinâmica não são exibidos pois quando você ativa um endereço que usa estes códigos, uma página que os contém executa os mesmos e envia para você uma página que é o resultado da execução dos tais códigos.

A página contendo os códigos geralmente não fica acessível para nós, inclusive por motivos de segurança. (poderíamos visualizar as instruções de verificação de senha, etc).

Abração Gente.

(Se, como mostramos anteriormente, o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. p. 41).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

60-C. em 14 / 05 / 2003 às 10:05:51 horas 3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 CSC

G.! Para vc ter uma idéia bem "por cima" sobre as teorias do Vigotsky:

www.mtm.ufsc.br/~cleide/GEIAAM/Vy-texto.doc

Se gostar, existem muitos livros do próprio editados em português.

Ah! Encontrei esse texto buscando no Google, procurando por páginas em português, com a palavra-chave Vigotsky (claro, né?)

(Se, como mostramos anteriormente, o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. p. 41).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

59-G. em 14 / 05 / 2003 às 10:05:19 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 CSC

Oi, B. e pessoAll,

Por falar em Vigotsky... ele é quem mesmo?

(Se, como mostramos anteriormente, o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. p. 41).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

58-B. em 14 / 05 / 2003 às 08:05:04 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 RND

Oi gente...aí vão as minhas colocações...

B., também gostei da explicação sobre as linguagens, simples e clara, pois só em pensar nessas coisas, me dá um certo arrepio...

G., também senti falta do cafézinho ou das apresentações da turma e pensei que esta primeira semana seria para nos apresentarmos, nos conhecermos, e nos familiarizarmos com o ambiente, como chamamos aqui na unifesp - adaptação ao ambiente virtual de aprendizagem (que não!). De qualquer forma, o que eu achei mais interessante foi que acabamos fazendo isso intuitivamente através do fórum, com a iniciativa de um dos pinguins do nosso grupo(G., mais uma que aprendi aqui e adorei!) e com certeza, também seria uma idéia de monografia para o fim de curso! A idéia de construirmos conhecimento coletivamente, tem sim, fundamentos de Vigotsky, não é mesmo, Roland? Imaginem vocês se ele tivesse tido a oportunidade de passar por uma experiência como essa, não? O que teria acontecido? Será que algumas mudanças teriam ocorrido em seus estudos?

Abraços pro grupo

B.

(A tendência liberal renovada não-diretiva coloca ênfase nos processos de desenvolvimento das relações e da comunicação, tornando secundária a transmissão de conteúdos. Os processos visam mais facilitar aos estudantes os meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos que, no entanto, são dispensáveis. p. 27)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

57-G. em 14 / 05 / 2003 às 07:05:54 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 CSC

Oi, B. e All,

Realmente, hoje eu ouço muito falar em "websites dinâmicos", mas o que quer dizer exatamente isso. São páginas mais "inteligentes" e interativas que o simples hipertexto?

Um abraço,

G.

(Se, como mostramos anteriormente, o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. p. 41).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

56-LIÉGE em 14 / 05 / 2003 às 01:05:11 horas (0) (0) (0) 1-2 (0) [0]

Oi B. e colegas

Seu texto está ótimo.

Bem compreensível, simples e perfeito para leigas nessa área como eu.

Acompanho as discussões.

Ainda estou lendo o material e anotando algumas dúvidas.

Maravilhoso o ritmo do pessoal.

Abraços a todos direto de Floripa em noite estrelada de lua quase cheia.

Liège

(é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com o interesse dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade (prática social). p. 40 ao professor cabe fazer a análise dos conteúdos em confronto com as realidades sociais. p. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

55-B. em 13 / 05 / 2003 às 17:05:17 horas **3-4 3-4 (0) (0) (0) [0]**

nossa, desculpem as redundancias no meu texto que redação horrível que fiz abaixo.
mas acho que deu para passar o pensamento.

54-B. em 13 / 05 / 2003 às 17:05:52 horas **3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 CSC**

Oi gente, amanhã cedo passo com mais calma pela net pois hoje (terça feira) é meio agitado para mim parar diante do computador.

Como não tenho computador em casa só estou participando (online) no serviço.

G. e turma, como a C. disse, as características de scripts são muitas. mas o que sei ou penso que sei sobre estes recursos (php, asp, java script ...)
é o seguinte.

PHP, ASP e outras são linguagens para você criar websites dinâmicos geralmente voltados ao e-commerce entre outras aplicações para a web.

Estas linguagens permitem o uso de banco de dados nas páginas, ampliando assim a capacidade de expansão para essas aplicações online.

O java script geralmente é uma linguagem mais voltada para você desenvolver aplicativos mais simples para websites como jogos mais simples, menus com efeitos visuais, exibição de imagens de forma mais criativa e eficiente etc.

o PHP tem se demonstrado mais atraente pelo fato de seguir o conceito de open-source (fonte aberta, a pessoa pode fazer personalizações no ambiente).

um endereço que dá uma boa visão sobre o php é o seguinte:

<http://www.base64.com.br/article.php?action=articleview&recid=213>

valeu pessoal e amanhã apareço com mais tempo.

B.

(é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com o interesse dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade (prática social). p. 40 ao professor cabe fazer a análise dos conteúdos em confronto com as realidades sociais. p. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;

4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

53-H. em 13 / 05 / 2003 às 13:05:37 horas **3-4 3-4 (0) (0) (0) [0]**

Digo Sabendo-se...

Não reparem minhas falhas na acentuação. Digito muito rápido e acaba ficando tudo sem acento.
Continuação da mens abaixo

52-H. em 13 / 05 / 2003 às 13:05:12 horas **3-4 3-4 1-2 >1 1-2 (decidi 1-2) TRAD**

Vamos lá ,mais uma vez o Desafio 1

O Sabendo se que o hardware é a parte

física, isto é: reuni todos os componentes necessários para o funcionamento da mesma e o software é a parte lógica composto por aplicações que facilitam o compartilhamento dos recursos físicos. A função dos mesmos em uma rede passa pela possibilidade de interligar informações , dados e programas , sendo necessário apenas um micro (servidor) preparado para o gerenciamento e monitoração dos demais .

Falei besteira ?????

H.

(progressão lógica estabelecida pelo professor, sem levar em conta as características próprias de cada um... a aprendizagem deve ser receptiva e mecânica, dependente do treino, exercícios sistemáticos, para que o aluno possa responder a situações novas de forma semelhante ao respondido em situações anteriores.p.24).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

51-C. em 13 / 05 / 2003 às 13:05:07 horas **3-4 3-4 (0) (0) (0) [0]**

Na minha ficha não aparece nadinha no lado superior direito... Continua tudo como dantes!

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

50-M. em 13 / 05 / 2003 às 12:05:15 horas **3-4 3-4 (0) (0) (0) [0]**

Bom dia pessoal.

Minha ficha continua com a mensagem " voce não tem permissão...". Se alguém ouder dar um help.

M.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

49-M. em 13 / 05 / 2003 às 12:05:18 horas **3-4 3-4 3-4 3-4 >1 [0]**

Bom dia a todos

F., já se encontrou? clique em materiais, abaixo de disciplinas e comece a estudar... se alguém conseguir alterar sua ficha com os passos q foram dados me avise...

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

48-R. em 13 / 05 / 2003 às 01:05:07 horas 3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 RPRO

Oi S., Bom dia.

Clique agora mesmo em materiais, logo abaixo de disciplinas e vc terá acesso a um imenso texto. Lá pela metade do mesmo tem uns escritos denominado " desafio 1". Sugiro que não tente responder de imediato. As dicas da profa. C., do G., do B. entre outros vem em nosso socorro. Abraços R..

(Aprender fazendo, valorizar a tentativa experimental, a pesquisa, a descoberta, acentua-se o trabalho em grupo não apenas como técnica, mas como condição básica do desenvolvimento mental. p. 26)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

47-R. em 13 / 05 / 2003 às 01:05:32 horas 3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 RPRO

Bom dia a todos nessa primeira hora da manhã...

G., vc tem razão quanto a necessidade de intensificar a discussão focalizada e concordo com sua premissa pedagógica de construção coletiva, e mais, podemos somar experiências, dividir os trabalhos, diminuir os esforços e multiplicar os conhecimentos (seria isso Vigotsky ?).

M. et all... meu e-mail é R..silveira@inep.gov.br

H....pensamentações é verdadeiramente fantástico.

B. tá D+++ com esse informatês todo.

G., penso que o tal micro popular esbarrou na guerra que os desenvolvedores de soft e suas caras licenças estão travando nos bastidores. Vou me informar um pouco sobre isso aqui em BSB.

Abraços a todos.

(Aprender fazendo, valorizar a tentativa experimental, a pesquisa, a descoberta, acentua-se o trabalho em grupo não apenas como técnica, mas como condição básica do desenvolvimento mental. Maior valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que a conteúdos organizados racionalmente. p. 25/26)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

46-S. em 13 / 05 / 2003 às 01:05:39 horas 3-4 3-4 1-2 1-2 1-2 [0]

Olá Prof. e demais colegas

Desculpem a demora em me pronunciar, mas estava com problemas no computador e não podia acessar.

Bom, é um prazer iniciar o curso e perceber que os colegas já estão animados e ativos nas suas busca do conhecimento.

Tenho certeza que nosso curso ficará cada vez mais interessante e rico de trocas.

Bom, prof. seja bem vinda, ja descobri que somos quase vizinhas, pois moro pertinho da UERJ, sua universidade, não é interessante que fui buscar tão longe , quando estava a alguns passos. Coisas da "modernidade".

Eu andei lendo os emails e descobri que há um desafio para ser respondido, porém não encontrei nada nos conteúdos, preciso então de um esclarecimento, por favor.

Que desafio é esse? Como vamos nos organizar em relação aos exercicios que virão, serão respondidos nesse espaço? ou pelo seu email?

Grata pelas informações

S.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

45-H. em 12 / 05 / 2003 às 19:05:39 horas **3-4 3-4 (0) (0) (0) [0]**

OLa Turma

Hoje pela manhã postei alguns comentários sobre o Desafio 1 e eles não apareceram no Forum . Será algum problema no sistema ?

O pior é que eu escrevi imediatamente após minhas "pensamentações".

Uma pena !!! Vou ter que pensar tudo novamente.

H.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

44-F. em 12 / 05 / 2003 às 17:05:40 horas **(0) (CONTEUDO NÃO RELEVANTE)**

Oi gente !

Só para saber. Quando é que o curso vai começar ?

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

43-PROF.C. em 12 / 05 / 2003 às 17:05:38 horas **3-4 3-4 1-2 1-2 3-4 TRAD**

Ola, B. e demais alunos!

Quanto as diferenças entre HTML, XML, PHP, ASP entre outras linguagens utilizadas para desenvolvimento de sites, as difereças e semelhanças entre várias delas podem ser muitas. Listar daria uma mensagem, digamos que dependendo do nivel de detalhes que o satisfizesse, seria enorme :-))

Minha sugestão é que estamos num curso de educação a distância que tenta estimular os alunos a auto-prendizagem através da utilização da rede e das máquinas de busca, tentem usá-las, usem o refinamento de informações enquanto não se sentirem satisfeitos, você e os outros alunos certamente sentirão o quanto é importante ser objetivo quando estiverem buscando informações específicas sobre um determinado ponto de interesse.

Dexei esta respota neste fórum e não enviei de forma particular para você B. por achar que esta sugestão vale para todos.

Bom estudo a todos,
C..

(progressão lógica estabelecida pelo professor, sem levar em conta as características próprias de cada um... a aprendizagem deve ser receptiva e mecânica, dependente do treino, exercícios sistemáticos, para que o aluno possa responder a situações novas de forma semelhante ao respondido em situações anteriores.p.24).

1()concordo; 2()discordo; 3()concordo em parte;
4()discordo em parte; 5() não sei opinar.

42-PROF.C. em 12 / 05 / 2003 às 16:05:23 horas **3-4 3-4 1-2 1-2 1-2 TEC**

Ola, para todos!

A palavra desafio está sendo usada com a conotação de auto-aprendizagem. Com isto quero dizer que eu gostaria que cada um antes de responder qualquer desafio utilizasse a Internet, através das máquinas de busca, para pesquisar sobre os vários pontos abordados e não simplesmente ficassem limitados ao texto da disciplina. Com as informações obtidas, vocês escrevessem um texto composto com as informações e que seja simples, objetivo, conciso o suficiente para uma resposta ao desafio.

Até mais,
C.

(a comunicação professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que é o de garantir a eficácia da transmissão do conhecimento. Debates, discussões, questionamentos são desnecessários...p.30)

1()concordo; 2()discordo; 3()concordo em parte;
4()discordo em parte; 5() não sei opinar.

41-PROF.C. em 12 / 05 / 2003 às 16:05:40 horas **3-4 3-4 1-2 1-2 1-2 TRAD**

Ola, para todos!

No nosso ambiente haverá um espaço reservado, por disciplina e por aluno (ainda não está em operação porque não disponibilizei os desafios obrigatórios para a avaliação do curso), para que cada um disponibilize a sua resposta para os desafios obrigatórios.

Para o desafio 1, não obrigatório, mas desejável que seja respondido para que se sintam estimulados ao estudo da disciplina, vocês podem enviar as respostas individuais por email para mim.

Até mais,
C..

(predomínio da autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação ...o prof. transmite o conteúdo na forma da verdade ... a disciplina é a forma eficaz para assegurar atenção.. p. 24)

1()concordo; 2()discordo; 3()concordo em parte;
4()discordo em parte; 5() não sei opinar.

40-G. em 12 / 05 / 2003 às 16:05:41 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 RPRO**

Oi, de novo, B..

A questão dos desafios que você fala acho que se deve a um erro de interpretação.

A palavra desafio remete a competição, disputa... aí, se cada um colocar sua opinião individual, a coisa pode sim ficar complicada. Mas (C., me corrija se eu estiver enganado), eu acho que o que estamos desenvolvendo é a construção colaborativa do conhecimento. Dessa forma, você diz uma coisa e eu completo ou critico. Aí vem a L. e completa ou critica a sua idéia, a minha idéia e a nova ideia que surgiu da nossa interação, fazendo ainda uma nova ideia. Assim nós vamos moldando um conhecimento que será repartido no final por todos, tanto aos que participaram, quanto aos que só acompanharam a discussão. É assim a gente vai batendo um papo pedagógico e crescendo, crescendo, crescendo...

Acho que dá prá ser legal.

Um abraço,

G.

(Aprender fazendo, valorizar a tentativa experimental, a pesquisa, a descoberta, acentua-se o trabalho em grupo não apenas como técnica, mas como condição básica do desenvolvimento mental. p. 26)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

39-G. em 12 / 05 / 2003 às 15:05:01 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 CSC

Oi, B.,

Você tocou num assunto que eu tenho a maior dúvida: meus conhecimentos só chegaram até o tal do html e quando eu comecei a ensaiar uns pequenos efeitos em java script começaram a aparecer tantas extensões de arquivos (xhtml, php, asp, etc) que eu entrei em choque e resolvi achar que toda essa sofisticação era desnecessária.

Será que você ou alguém... talvez a profa... pode me explicar qual é a utilidade dessa novas "linguagens"?

G.

(trata-se de um lado, do aluno ter acesso aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele (aluno); **continuidade**; mas, de outro lado, propiciar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - **ruptura** p. 40)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

38-B. em 12 / 05 / 2003 às 14:05:16 horas 3-4 3-4 3-4 5-6-7 3-4 CSC

Olha gente, uma coisa é certa.

Se desafios forem para ser discutidos aqui, vai ser complicado para todos localizarem informações úteis, pois só temos este espaço para manifestar de forma mais interessante nossas ideias.

Acho que enviar respostas pelo e-mail talvez não tivesse uma contribuição tão grande de debate como em um fórum.

Me arrisco a falar um pouco sobre a ideia que tenho sobre o software de servidores e estações.

Para quem está mais acostumado com os termos de cliente, servidor etc, as principais diferenças de software entre uma estação e um servidor é que enquanto as estações de trabalho possuem programas(software) voltados à aplicações mais específicas (realizar as atividades do trabalho que o usuário desenvolve - redigir e-mails, navegar por web sites, bate papos, conferências online com ou sem vídeo entre outras), o servidor deve possuir um conjunto de programas que gerenciem os serviços oferecidos pelo mesmo para os diversos computadores "clientes" - controlar a segurança do acesso aos serviços (login etc), gerenciar impressões, arquivos, acesso a banco de dados etc.

Um exemplo é que quando acessamos determinados web sites dinâmicos onde o servidor oferece suporte a scripts como PHP e ASP, não é comum que você consiga visualizar os códigos em PHP ou ASP feitos pelo programador do website.

O servidor executa os códigos contidos em um arquivo que geralmente é exibido no endereço deste website

(ex: <http://www.exemplo.com.br/estoque.php> - endereço fictício ok pessoal!)

assim o resultado do processamento deste documento (estoque.php) pode ser visualizado pelo usuário enquanto que o código fonte (as linhas de códigos escr.s pelo programador do website) não poderão ser acessadas pelo usuário.

desculpem o excesso de digitação e empolgação!

B.

(é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com o interesse dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade (prática social). p. 40 ao professor cabe fazer a análise dos conteúdos em confronto com as realidades sociais. p. 41)

1()concordo; 2()discordo; 3()concordo em parte;
4()discordo em parte; 5() não sei opinar.

37-G. em 12 / 05 / 2003 às 12:05:57 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC

META DISCUSSÃO

Oi pessoal,

(L., só fiz duas referências externas: uma hoje e outra em 08/05, numa mensagem ao R. e que você pode ver bem lá embaixo.)

Acho que cabe, agora, uma pequena discussão sobre a ferramenta que estamos utilizando.

Para mim ficou claro (mas só bem recentemente) que é este o fórum de discussão do artigo que lemos, até mesmo porque o nome do artigo e do fórum são iguais.

Entretanto, confirmo as observações de afetividade da H. e da M., quando vejo que estamos nos envolvendo e querendo conhecer mais uns aos outros, assim como manifestar mais da nossa personalidade (isto dá uma boa monografia no final do curso :-). Acho isso extremamente positivo. Mas, neste nosso curso, não estamos conseguindo canalizar nossas energias, tanto pela nossa inespériência, quanto pela necessidade, que acho ainda termos, de uma melhor condução.

Tenho percebido que alguns cursos online mantêm um fórum paralelo intitulado cafézinho, café, hora do lanche, sala de estar e outros nomes que remetem a um encontro mais

descompromissado, próprio para essa conversa gostosa e informal entre amigos.

Aqui, só temos o espaço de trabalho. Assim, como ninguém é de ferro e, ainda, existe aquele nosso lado carente e anarquista (graças à Deus :-), percebo que facilmente derivamos para o bate-papo esse assunto meio espinhudo (quando tratado da forma como foi) de, como disse a C., hardiuéres e softiuéres.

Será que eu viajei na maionese?

G.

(trata-se de um lado, do aluno ter acesso aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele (aluno); **continuidade**; mas, de outro lado, propiciar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - **ruptura p. 40**)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

36-C. em 12 / 05 / 2003 às 11:05:59 horas **3-4 3-4 >1 >1 >1 TRAD**

Pessoal! Eu também estou na dúvida se a resposta ao Desafio 1 deve ser colocada aqui no Fórum. Acho legal o G. ter começado o debate, mas não sei se a dinâmica é essa. É essa? Profa C.! Help!

(predomínio da autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação ...o prof. transmite o conteúdo na forma da verdade ... a disciplina é a forma eficaz para assegurar atenção.. p. 24)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

35-L. em 12 / 05 / 2003 às 11:05:58 horas **3-4 3-4 1-2 1-2 1-2 [0]**

Olá G.,

Meio tarde, mas gostaria de agradecer o apoio.

Tenho acompanhado as mensagens do fórum e vi várias referências, positivas, a um material que voce tenha indicado. Acho que perdi esta referência. Você poderia enviá-la novamente. Meu e-mail é: lmedeiros@marista.org.br

Muito obrigada. L..

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

34-M. em 12 / 05 / 2003 às 10:05:29 horas **3-4 3-4 1-2 1-2 1-2 [0]**

Oi Pessoal, professora,
bom dia!!!!

M., tive o mesmo problema, sobre os dados e só a secretária C. conseguiu alterá-los, mande uma email pra ela q ela te ajuda.

Oi G., adorei sua iniciativa, mas ainda estou com frio...por falar em frio quase congelei em Petrópolis este fim de semana..

R. vc tem email, pra eu te passar umas dicas?

Tenho a mesma dúvida sobre o desafio, devemos enviar a resposta para a Professora por email?

1()concordo; 2()discordo; 3()concordo em parte;
4()discordo em parte; 5() não sei opinar.

33-G. em 12 / 05 / 2003 às 09:05:51 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7CSC

Bom dia pessoal,

Estamos começando uma nova semana e, agora com as orientações claras da C., ditas nas Orientações aos Alunos, estamos diante da velha situação de sala de aula: aquela em que o professor pergunta e ninguém se sente seguro ainda em responder.

Nesse caso, vou fazer como os pinguins do Amir Klink (no final eu conto) e dar o primeiro mergulho.

O primeiro desafio é tentar identificar quais são as diferenças funcionais de hard e de software entre as estações de trabalho e os servidores na Internet.

Pois bem, na parte de hardware, há algum tempo atrás, se falava de um computador "popular" que teria um custo para o comprador de menos de 300 dólares, lembro-me que este preço era devido a, justamente, estes computadores serem projetados para a internet, ou seja eles precisavam ter uma conexão rápida, mas todo resto (processamento, programas e etc) seriam baixados ou rodados na própria rede.

Não sei se foi o problema da conexão - coisa difícil aqui no Brasil - mas nunca mais ouvi falar desses computadores.

Já os servidores, eles têm, neste contexto, muitas tarefas a desempenhar, como por exemplo servidor de arquivo, banco de dados e aplicação. Baseado nestes três exemplos, eu diria que tais equipamentos precisariam ter grande capacidade de armazenamento, processamento e disponibilidade.

Por acaso, tive acesso à uma página que fala um pouco dessas coisas de servidores e onde podemos dar uma olhadinha em informações mais específicas.

www.dnconnect.com.br/servidores.html

Agora, quem se arrisca a falar sobre software?

Um abraço à todos,

G.

PS: A história dos pinguins.

Ouvi o Amir Klink contar que os pinguins vivem em grandes grupos que têm uma hierarquia rígida e todos seguem a um grupo de líderes.

O problema é que a parte mais perigosa da vida dos pinguins é quando eles vão mergulhar e como nenhum líder quer arriscar ser pego por uma orca ou outro bicho qualquer escondido sob o gelo, as vezes eles ficam horas e horas esperando que um dos tais líderes tome coragem e mergulhe,

para que os outros o sigam.

Quando acontece isso (a demora muito grande), um pinguim qualquer se revolta no meio da multidão, toma a iniciativa e sai desabalado para o possível fatal mergulho e os líderes vão todos atrás, também desembestados.

Quando chega na beira do gelo, o pinguinzinho esperto dá uma freada e deixa os líderes, que não estavam esperando, passarem direto e caírem primeiro na água. Às vezes, nenhum dos líderes sobrevive >-).

(o trabalho docente relaciona a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo professor, momento em que se dará a "ruptura" em relação à experiência pouco elaborada. Tal ruptura é apenas possível com a introdução explícita, pelo professor, dos elementos novos de análise a serem aplicados criticamente à prática do aluno. Em outras palavras, uma aula começa pela constatação da prática real, havendo em seguida a consciência dessa prática no sentido de referi-la aos termos do conteúdo proposto, na forma de um confronto entre a experiência e a explicação do professor. Vale dizer: vai-se da ação à compreensão e da compreensão à ação, até a síntese, o que não é outra coisa senão a unidade entre a teoria e a prática. p. 41)

1()concordo; 2()discordo; 3()concordo em parte;
4()discordo em parte; 5() não sei opinar.

32-B. em 12 / 05 / 2003 às 08:05:04 horas **3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 CSC**

Olá, pessoal, que gás esse grupo, hein? Estou achando ótimo e parece que vamos criando um vínculo cada dia mais gostoso!

Não acessei o curso no fim de semana, fiquei de mãezona, mas parece que foi geral!

Concordo com a colocação do G., e com Mitchel Resnick, em relação ao uso dos computadores, que aliás foi uma colocação que fiz nas primeiras horas do curso, onde temos dificuldades em relação ao uso, principalmente no meio dos professores/educadores, que são referência para os alunos, não é mesmo?

Além disso, também gostei da questão levantada pela M., no que diz respeito à afetividade.

Sempre tive essa questão comigo, pois estou por muito tempo na sala de aula (não vale falar para não calcular a idade!), e sempre achei que seria um empecilho para a formação de um grupo. Ao entrar em contato com EAD, vi que isto não passa de puro preconceito e percebi que os rótulos, que muitas vezes temos no "olho no olho", deixam de acontecer e passamos a conhecer todos da mesma forma...não acham? Além disso, aqueles que não se colocam presencialmente, se sentem à vontade para falar virtualmente, o que é muito positivo (vide livro de Renna Palof, já citado nesta lista).

Bem, vamos em frente...agora uma pergunta de ordem prática: os textos não contêm referências, ou eu não as achei? É preciso formalizar a resposta do desafio, ou apenas para refletirmos? Se sim, para onde enviamos? Para o fórum?

Well, acho que é isto!

Boa semana prá todos.

B.

(o aluno, com sua experiência imediata num contexto cultural, participa na busca da verdade, ao confrontá-la com os conteúdos e modelos propostos pelo professor. p. 41)

1()concordo; 2()discordo; 3()concordo em parte;
4()discordo em parte; 5() não sei opinar.

31-M. em 10 / 05 / 2003 às 23:05:03 horas **3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 CSC**

Oi Turma

Não vi ninguém por aqui hoje. Acho que meu fuso horário é meio louco mesmo.
Alguém poderia me dar uma ajuda pra alterar/ incluir os dados na ficha pessoal? Sempre aparece a mensagem " voce não está autorizado", embora na ajuda conste que os dados podem ser alterados e tenha um aviso pedindo pra inserir dados na ficha.
Estava lendo sobre quebra de paradigmas e percebi que talvez seja esse o grande desafio da EAD. Alguém falou também na questão da afetividade, vou além a questão da sinergia...no ensino presencial reforçamos o conceito olho no olho, o calor humano presente e criamos "laços" porque aprendemos que não se deve falar com estranhos. A EAD muda tudo isto. E ai?? Seria esse um dos motivos dos motivos da resistência que se vê em relação ao mundo "virtual". Tenho interesse em aprofundar nessa questão. Alguma dica??
Pessoal, vou pesquisar por ai,
um abraço,a todos, M.

(trata-se de um lado, do aluno ter acesso aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele (aluno); **continuidade**; mas, de outro lado, propiciar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - **ruptura** p. 40)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

30-R. em 09 / 05 / 2003 às 20:05:55 horas **5-6-7 3-4 >1 3-4 3-4 TRAD**

Ola, H....

Desculpe não citar vc. É claro que queremos ver todos aqui não é mesmo ? Vou fazer uma brincadeirinha com vc, pode?

Olha, não trabalhe tanto. Tenho um amigo que diz que se trabalho fosse tão bom, faziam tudo e não deixavam nadinha prá ele. há,há,há...

M., não sou de JF não. Sou de Brasília, mas, ainda assim, se vc puder, mande-me qq coisa que se some ao meu mor or less. O material que o G. me passou já estou devorando.

Bom, mesmo hoje sendo sexta, agora o papo é + sério. Profa C. tem razão. Melhor ir familiarizando toda a thurma doque deixar gente prá trás ou com a sensação de "estar de fora".

Beijão prá todos e não vale descansar no fim de semana não. Vamos continuar que tá bom demais. R..

(predomínio da autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação ...o prof. transmite o conteúdo na forma da verdade ... a disciplina é a forma eficaz para assegurar atenção.. p. 24)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

29-M. em 09 / 05 / 2003 às 17:05:50 horas **3-4 3-4 1-2 3-4 3-4 RPRO**

Oi

Professora e queridos colegas, já desde o início procurei me inteirar deste mundo da educação virtual . Nossa coordenadora e sua secretária com certeza me conhecem bem, pois tentei cansativamente corrigir/alterar meus dados em minha ficha em vão.... me senti A BURRA, mas fico aliviada em saber não foi só comigo, e ainda em tempo, sou mulher, sexo feminino, apesar de

(os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais, valendo pelo valor intelectual, razão pela qual a pedagogia tradicional é criticada como intelectualista. p 24).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

26-G. em 09 / 05 / 2003 às 07:05:02 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 3-4 CSC

Bom dia, C. e todos,

Compreendo a necessidade do nivelamento de conhecimentos, então não deve ter sido por acaso (Deus tá sempre olhando;-) que tive a oportunidade de ler uma entrevista que Mitchel Resnick, um famoso pesquisador do MIT, deu à InfoExame:

Num pequeno parágrafo (aliás, a entrevista já é bem pequena) ele dizia que o acesso à tecnologia não era o desafio mais difícil, afinal o custo dos equipamentos vem caindo e a qualidade da comunicação online melhorando. O problema é que somente uma pequena parcela da população sabe usá-la produtiva e criativamente. Por isso é importante investir em "fluência tecnológica".

Um abraço,

G.

PS: Pensei que esta entrevista estaria disponível online. Como não a encontrei, transcrevo abaixo outro pequeno parágrafo, que acredito ser do nosso interesse e tem a ver com este nosso primeiro texto:

"...percebemos... (o pessoal do MIT) ...que a melhor experiência de aprendizagem acontece quando as pessoas estão engajadas em explorar, experimentar e se expressar, projetando e criando coisas. Isso é diferente da forma como a tecnologia é utilizada hoje nas escolas, como um meio de entregar informação. A tecnologia dá sua maior contribuição à educação como ferramenta de criação... assim podemos ir mais adiante por que podemos fazer música, filme, literatura e controlar construções robóticas..." ou seja, criar conhecimento.

(é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com o interesse dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade (prática social). p. 40 ao professor cabe fazer a análise dos conteúdos em confronto com as realidades sociais. p. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

25-J. em 08 / 05 / 2003 às 23:05:39 horas (0) (0) >1 (0) (0) RND

Olá Pessoal,

Sou J.. Pedagoga, interessada em informática. Adoro o computador entrando na sala de aula e auxiliando o processo de ensino-aprendizagem. Este ano, em especial, estou me dedicando ao trabalho com educação infantil.

Achei muito interessante como o grupo se posicionou desde o começo. Realmente vem confirmar a necessidade da afetividade e da segurança. Mesmo sem a sacada da coordenação ou do prof. responsável o grupo se apresenta, cria vínculos e inicia um trabalho! Isso é educação...pessoas responsáveis comprometidas com sua aprendizagem! (não-diretividade, o papel da escola na

formação de atitudes p. 27)

Fico feliz em fazer parte desse grupo!

Quanto ao texto ser atual, devo concordar com a professora. Infelizmente não podemos medir por nossos conhecimentos. Trabalho com formação de educadores desde 99 e tenho visto que as maravilhas da informática ainda são para poucos...

Assim nada melhor do que oferecer ao grupo um mínimo, assim podemos sentir como estamos.

Um abraço a todos

Boa noite

J.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

24-M. em 08 / 05 / 2003 às 21:05:24 horas **3-4 3-4 >1 1-2 3-4 [0]**

Ola M. C., essas coisas acontecem, eu sou M., também sexo feminino. Ainda bem que a troca é virtual. Já viajei a trabalho e ia dividir o quarto com Marion. Lá pelas duas da manhã me entra um rapaz ficamos super sem graça, não tinha jeito, o motel estava lotado. Isto mesmo a reserva foi feita pela centralizadora que não sabia que lá era motel. E as duas da manhã voce vai pra onde?

Pessoal, vi um trabalho interessante no site da FGV sobre exclusão digital. Não imprimir, lá na caixa as vezes dá umas panes no sistema de computação.

Estou gostando demais do curso e dessa turma tagarela.

Um abraço bye M..

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

23-PROF.C. em 08 / 05 / 2003 às 19:05:09 horas **3-4 3-4 1-2 1-2 3-4 TEC**

Ola, para todos!

Quanto a questão sobre "...os conceitos passados na apostila são os mais atuais?" citados pela Lyselene e pelo G., gostaria de esclarecer que os conceitos colocados no texto desta primeira disciplina tem como uma das finalidades principais nivelar alguns conhecimentos básicos para os alunos que participam deste curso. Dada a diversidade de formação dos vários participantes, o texto tem caráter introdutório para que todos possam utilizar a mesma linguagem e cujo conteúdo pode parecer básico para alguns, mas complementemente novo para outros e está completamente atual. Abraços,

C..

(a comunicação professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que é o de garantir a eficácia da transmissão do conhecimento. Debates, discussões, questionamentos são desnecessários...p.30)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

22-R. em 08 / 05 / 2003 às 18:05:21 horas **5-6-7 3-4 3-4 3-4 3-4 RND**

Boa noite G., L., M., C., Osmar, J., B., R., M. C. (do sexo fem.), B., Profa C., e ... cadê os outros ?

G., brigadão. O material é excelente, além de dar outras direções. Já imprimir e transformei em

blíblia de cabeceira. Esse negócio de redes de aprendizagem colaborativa funciona mesmo.

Na próxima entrada vou me deter no texto. Abraços, R..
(não diretividade, autonomia, autodesenvolvimento. p. 27). (a impressão do material pode tb significar maior autonomia, dado a portabilidade e independência frente ao PC).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

21-G. em 08 / 05 / 2003 às 09:05:01 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 5-6-7 CSC

Oi, L. e pessoAll,

Em apoio a sua questão sobre se "...os conceitos passados na apostila são os mais atuais?" Também fiquei com essa impressão, principalmente por encontrar tantas referências ao nosso velho e bom Netscape (até me comovi :-). Hoje, a imposição do IExplorer parece já estar consolidada, até mesmos pelos principais aplicativos de construção de páginas.

O que você pode nos dizer Profa?

G.

(o papel do adulto (prof) é insubstituível, mas acentua-se também a participação do aluno no processo. Ou seja, o aluno com sua experiência imediata num contexto cultural, participa na busca da verdade, ao confronta-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. p. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

20-G. em 08 / 05 / 2003 às 08:05:42 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 RND

Oi R., oi pessoAll,

Por pura curiosidade, assinei uma lista sobre linux (a Dicas-L), que vez ou outra acaba me dando umas outras dicas legais. Uma delas foi o trabalho do Rubens Queiroz de Almeida, que levantou as palavras mais usadas na língua inglesa. A teoria é que com o domínio dessas palavras você já estaria preparado para digerir a maior parte dos textos, em inglês, que por acaso precisasse.

Veja mais em <http://br.groups.yahoo.com/group/efr2/files/dict.pdf>

Um abraço,

G.

(não diretividade, autonomia, autodesenvolvimento. p. 27).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

19-L. em 08 / 05 / 2003 às 08:05:53 horas 3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 CSC

Olá Pessoal!

É um prazer muito grande está com vocês.

Tenho feito algumas experiências no trabalho com grupos virtuais (como aluna e como moderadora) e confesso que fiquei muito feliz com o início de trabalho do nosso grupo, tomara conseguirmos manter o mesmo ritmo.

Alguém falou em afetividade, achei muito interessante, pois, segundo Rena Pallof, autora de um livro chamado "Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço", este item é fundamental para se gerar um ambiente de segurança e amizade a ponto de todos sentirem liberdade para expor suas idéias.

Gostaria de iniciar a discussão sobre o texto deixando uma questão: os conceitos passados na apostila são os mais atuais?

Um grande abraço a todos. Lyselene.

(trata-se de um lado, do aluno ter acesso aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele (aluno); **continuidade**; mas, de outro lado, propiciar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - **ruptura** p. 40)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

18-R. em 08 / 05 / 2003 às 04:05:13 horas 5-6-7 3-4 3-4 3-4 3-4 RND

Bom dia! Com muita paz e alegria!

Esse começo de PER-curso está tão gostoso que perco o sono e ainda de madrugada corro pro computador.

Considerando que estamos iniciando uma rede colaborativa de aprendizagem, gostaria de socializar uma questão que ora me aflige. Alguém tem conhecimento ou pode me dar uma dica de como aprender inglês de forma rápida e eficaz ? PS. Não vale dizer que tem que estudar pq isso eu já sei. Estou me referindo a métodos de ensino.

(não diretividade, autonomia, autodesenvolvimento. p. 27).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

17-M. em 08 / 05 / 2003 às 00:05:05 horas >1 >1 1-2 1-2 1-2 [0]

Oi, gente! Eu também estou aqui.

Será um prazer enorme fazer parte de um grupo que já se inicia com garra total! Estou lendo o texto também e com certeza num próximo encontro teremos muito mais o que dizer. Por enquanto desejo boas vindas a todos e que nossa jornada juntos seja o máximo. Abraços, M.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

16-C. em 07 / 05 / 2003 às 22:05:58 horas >1 >1 1-2 1-2 >1 RPRO

Olá pessoal,

Que bom ver o grupo começando a conversar.

M. C. eu comecei a ler e não tive dúvida... imprimi o texto.

Notei alguns links com apresentações que pretendo explorar durante a leitura, porém quando o texto é mais longo eu sinto necessidade de fazer anotações e destacar pontos que considero importantes ou que levantam questões.

Estou lendo o material e esperando orientações. E vocês?

[]'s
C.

(INTERESSE PELO CONTEÚDO - APRENDER A APRENDER)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

15-O. em 07 / 05 / 2003 às 21:05:49 horas >1 >1 1-2 1-2 1-2 TRAD

Olá!!!!.....Comunidade Virtual

É um prazer inenarrável estar participando deste curso.

Eis que uma nova comunidade virtual começa a ser formada, falando por um teclado e ligados por um cabo telefônico. O computador e a internet já são parte integrante da nossa vida, pena que nas escolas acontecem sempre de uma forma menos acelerada que no resto da sociedade. Está é uma realidade que não podemos negar, outra realidade é a formação deste grupo que estará durante estes próximos 12 meses, trabalhando, adquirindo novos conhecimentos e trocando informações em um ambiente virtual. Sinto-me um privilegiado em estar presente nesta permanente transformação da sociedade.

[]s

O.

P.s M..C.

Eu imprimir tudo é já comecei a marcar....

Tb não consegui alterar minha ficha.

(os conteúdos são conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações e repassados ao aluno como verdades...p. 24)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

14-M..C. em 07 / 05 / 2003 às 17:05:29 horas 1-2 1-2 >1 1-2 1-2 TRAD

Olá,

Profa.C., grata pelas boas vindas!

A todos quero deixar bem claro que M. C. é do sexo feminino, bem diferente de minha ficha, que além de ter trocado meu sexo não permite que eu atualize dado algum :-)

Comecei a fazer a leitura do material da disciplina e tive uma vontade enorme de imprimir tudo, minha pesquisa é voltada justamente para esta questão da leitura em ambiente digital, eu sinto uma grande necessidade de marcar, me movimentar enquanto leio e o computador não permite.

Alguém tem o mesmo "problema"?

Abraços,

Ma. C.

(aprendizagem receptiva e mecânica, a retenção do material ensinado é garantida pela repetição de exercícios sistemáticos... aprendizagem igual treino (imprimir, ler, marcar para reter) atitudes semelhantes em situações anteriores (alguém tem o mesmo "problema"))

p.24) (a impressão do material pode tb significar maior autonomia, dado a portabilidade e independência frente ao PC).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

13-J. em 07 / 05 / 2003 às 15:05:38 horas (0) (0) >1 (0) (0) CSC

Pude Observar, que muitos levantaram questões importantes relacionadas ao acesso a educação.

Venho a algum tempo observando os discursos ligados ao uso do computador e da própria Internet, e vejo que na maioria das vezes os temas são abordados como se todas as pessoas tivessem acesso a esta tecnologia, o que não me parece ser uma verdade. (continuidade e ruptura p. 40).

Por isto acho importante discutir este tema sabendo identificar o publico alvo. Busco neste curso conhecimentos básicos, para poder desenvolver atividades com jovens e adultos em salas de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, ligadas a informática. Atividades estas que terão o objetivo de mostrar a importância do uso do computador atualmente (agir dentro da escola é também agir no rumo da transformação da sociedade...p. 39.) (o saber docente relaciona a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo professor... introdução explícita, pelo professor, de elementos novos de análise...p. 40)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

12-PROF.C. em 07 / 05 / 2003 às 15:05:31 horas 3-4 1-2 1-2 1-2 3-4 TEC

Caros Alunos,

Sejam bem vindos!

Hoje sabemos que é quase impossível imaginarmos nosso dia a dia sem o auxílio de um computador, sem trocarmos informações através da rede mundial de computadores.

O desenvolvimento da tecnologia tem permitido cada vez mais a informatização de diversos serviços, deste simples trocas de mensagens entre usuários até a comercialização de produtos através de lojas virtuais. Nosso curso com ensino à distância é a confirmação desta afirmação. Podemos dizer que as possibilidades de utilização das redes de computadores são incontáveis.

Durante este curso estaremos estudando um pouco sobre os conceitos básicos para entendermos como é uma rede de computadores, como um sistema operacional é estendido para dar suporte a comunicação através da rede e como planejar a implantação de uma rede. Um dos objetivos é motivá-los a conhecer sobre esta estrutura de comunicação que tem tanta importância atualmente que não podemos ignorá-la.

Como estamos usufruindo desta rede de computadores, espero que eu possa ajudá-los a melhor compreender toda esta estrutura de comunicação e que possamos trocar nossos conhecimentos.

Complementando esta primeira troca de informações, sou professora do Departamento de Ciência da Computação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, formada em Engenharia Elétrica com ênfase em Eletrônica, e com pós-graduação, nível de mestrado e de doutorado, em Engenharia de Sistemas e Computação pela COPPE-Sistemas/UFRJ. Minha área de interesse principal de pesquisa está em sistemas de memória compartilhada distribuída, que envolve estudos do sistema como um todo (hardware + software).

Vamos aproveitar os recursos que a rede de computadores nos proporciona?
Bom trabalho para todos!

M. C. Stelling de Castro

P.S. Aproveito a oportunidade para me desculpar por não ter me comunicado antes, mas aqui na minha universidade estão trocando os cabeamentos da rede e fiquei com comunicação intermitente por estes dias. Espero que esta situação esteja mais estável até a próxima semana. Infelizmente, minha universidade passou por um longo período de greve, e somente agora os serviços estão sendo normalizados. Agradeço antecipadamente a compreensão de todos. Se notarem que não me comuniquei por um período superior a 24 horas, por favor, sintam-se a vontade para utilizarem o meu email pessoal. A partir dele tenho um forward para vários servidores diferentes. Assim, se um deles falhar, certamente conseguirei me comunicar por outro caminho.

(o professor é apenas um elo de ligação entre a verdade científica e o aluno... A comunicação professor/aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que é o de garantir a eficácia da transmissão do conhecimento. p. 30)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

11-B. em 07 / 05 / 2003 às 11:05:29 horas **3-4 3-4 3-4 5-6-7 3-4 [0]**

Pelo visto não sou o único presente aqui neste momento! né H.isa!
Olha gente. mas detalhes sobre esta carta desconhecida.
Trabalho atualmente com a disciplina Interface Usuário-Máquina, que preocupa-se com o desenvolvimento de interfaces de qualidade.

E pela convivência que tive com os professores da UFJF, logo a C. aparece por aí!

Abração novamente.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

10-R. em 07 / 05 / 2003 às 11:05:33 horas **(0) (0) (0) >1 (0) (0) [0]**

Oi gente!

É muito bom estar com vocês.

Mesmo de lugares tão distantes, estamos tão perto. Talvez mais perto que pessoas que vivem ao nosso lado. Esta é magia da Internet.

Espero estar conversando com todos em breve

Abraços

R.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

9-H. em 07 / 05 / 2003 às 11:05:02 horas **3-4 3-4 5-6-7 3-4 3-4 RPRO**

Dei uma lida nas postagens de todos e cada vez mais acredito que a Internet veio para aproximar - nos e resgatar o que o ser humano tem de mais precioso, a afetividade.

(acentua o papel da escola na formação de atitudes. p 27)

Percebi uma grande proximidade entre nós, tanto no que diz respeito aos interesses comuns, quanto na relação iniciada nos dias que antecederam o início do curso.

R. colocou uma questão sobre a ausência da Profª C.. Considero muito importante sua interação com o grupo, pois é justamente essa interatividade que contribuirá para que possamos aprender mais e construir juntos outros tantos saberes.

(professor facilitador dos relacionamentos interpessoais. p. 27/28, todavia a ausência é entendida como não-diretividade)

Louvido seja essa 8 Maravilha do Mundo

¶s H.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

8-H. em 07 / 05 / 2003 às 10:05:35 horas **3-4 3-4 1-2 1-2 1-2 TRAD**

Ola Profª C., Oi Turma,
Bom estar com voces !

E aí, já concluíram a leitura do material sobre Internet / WEB ?

(paralelo com a sala de aula tradicional)

Gostaria de saber como estaremos caminhando daqui para frente.

E os demias colegas onde estão?

H.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

7-G. em 07 / 05 / 2003 às 08:05:46 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 [0]**

É R.,

A coisa tá mesmo assim, como você falou, e também fiquei achando que estamos sendo observados com algum propósito e gostaria de ouvir os outros sobre isso.

Pelo que entendi, este fórum está dedicado a discussão sobre o primeiro texto que foi disponibilizado no link Disciplinas/Materiais, aqui ao lado.

(paralelo com a sala de aula tradicional)

Não sei se é a ansiedade, mas também estou sentindo a falta do pessoal, poucos atualizaram suas fichas cadastrais. Espero que rapidamente a gente engrene.

Abraços,

G.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

6-B. em 07 / 05 / 2003 às 08:05:56 horas **3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 CSC**

Tchurma, bom dia!

Fiquei surpresa que no meu primeiro acesso ao curso, tantos já estavam na ativa, escrevendo, se apresentando, conversando! Algumas colocações poéticas, gostosas de ler logo cedo! Apesar dos 13º em Sampa, o sol está quentinho, gostoso, e o céu...sem nuvens!

(exposição de sentimentos, sensibilização)

Realmente a divisão das águas entre os vários segmentos sociais que temos dentro do nosso país

é, sem dúvida, um dificultador que não podemos desconsiderar nesta nossa discussão! Além deste, levanto a questão da formação do professor/profissional de educação que com o avanço das tecnologias, parece também estar criando outro tipo de exclusão: professores que utilizam bem o computador, professores que reproduzem modelos presenciais e aqueles que não utilizam. Acho que vamos ter muita coisa prá trocar!

(aceita a diretividade, a interação conteúdos -realidades sociais, articula o político com o pedagógico. p. 42)

Abraços a todos e bom início prá nós!

B.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

5-R. em 07 / 05 / 2003 às 05:05:27 horas 5-6-7 3-4 3-4 3-4 >1 [0]

É com muito otimismo e até com uma certa ansiedade que vejo as mensagens chegando junto com os colegas. A sensação, gostaria de ouvir os demais, é um pouco como aqueles primeiros dias de aula, em que vamos chegando, meio sem saber onde sentar, imaginando como será o(a) prof. (a) e quais tarefas nos esperam.

Olhamos um pouco pros lados e vamos vendo a mesma expectativa nos colegas presentes. Será que a C. só vai entrar quando estivermos todos aqui ?

Essa espera é intencional ?

Gostaria de trazer uns textos para debate, onde posso colocá-los ?

G. fala da manhã luminosa ao pé da serra de Petrópolis, e eu falo da madrugada fria e úmida de Brasília.

Abraços a todos.

(exposição de sentimentos, sensibilização)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

4-B. em 06 / 05 / 2003 às 11:05:21 horas 3-4 3-4 3-4 5-6-7 3-4 RPRO

Olá pessoal.

Meu nome é B. e assim como vocês estou super animado com o curso.

De fato, recursos diversos são oferecidos pelo computador atualmente.

Os recursos da Computação, como por exemplo a internet, possibilitaram a criação de um mundo virtual em que muitas pessoas já se tornam dependentes; não só como um vício mas também como necessidade.

Acredito que todos nós estamos cientes da existência e importância deste mundo virtual.

Cada vez mais, atividades de nosso mundo real são "transportadas" para este mundo virtual, e a velocidade que isto ocorre pode impressionar inclusive as pessoas que estão diretamente ligadas a área da computação.

(viés tecnicista)

É aí que nos encontramos.

Nossa sala de aulas "parcialmente virtual" (não fossem os encontros presenciais).

Assim como em nosso mundo real, obtemos benefícios e dificuldades na execução das atividades virtuais.

(viés tecnicista, Interesse pelo conteúdo)

Espero que os esforços de todos envolvidos no desenvolvimento e prática dessas novas atividades virtuais sejam úteis para solver as possíveis dificuldades (ou problemas).

Pessoal, sou um novato na área da educação e desta forma erros e ideias não muito interessantes podem surgir deste colega de classe.

Mas estou aqui para aprender MUITO e com TODOS.

Abração...

B..

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

3-G. em 06 / 05 / 2003 às 09:05:54 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 RND

C., V., R., PessoaAll

Fico feliz em iniciar o curso com vocês. Aqui em Xerém a temperatura está amena (coisa rara na baixada fluminense). A manhã ensolarada ilumina a serra de Petrópolis e me faz imaginar que a praia também deve estar ótima.

(exposição de sentimentos, sensibilização. P27)

É assim, com o sentimento bom de uma manhã de outono, que gostaria de fazer as seguinte observação (Perdoem a ousadia deste leigo):

(exposição de sentimentos, sensibilização. P27)

A informática e as novas tecnologias vieram ajudar sim, mas também somar alguns novos problemas aos historicamente arrastados problemas da educação, não só nacional mas mundial - em seus guetos e submundos, mesmo nos países desenvolvidos - e que têm mais origens políticas do que tecnológicas.

Sendo assim, sem querer menosprezar a importância desses problemas sociais é bom que não tenhamos dúvidas que, atualmente, a educação ou mesmo a comunicação online é uma atividade de elite.

A internet - a sua filosofia - abre realmente uma nova perspectiva de desenvolvimento social e acreditar nisso é importante para nós, tanto como educadores quanto cidadãos, mas acho que os dados estupefacentes da educação nacional mais imobilizam do que contribuem para o desenvolvimento que tanto sonhamos.

(recusa à diretividade na discussão = dados INEP)

Como diz aquele ditado oriental: "É limitado olhar para o dedo, quando o sábio aponta o maravilhoso luar".

(exposição de sentimentos, sensibilização. P27)

Abraços,

G.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

2-R. em 06 / 05 / 2003 às 06:05:39 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 5-6-7 CSC

Bom dia a todos, colegas e Profa C..

Concordo com vc V.. Mais do que exclusão digital, o que temos é um enorme aumento do fosso que separa o Brasil em 2. Aqueles que têm acesso à cultura e seus derivados e aqueles que mesmo na escola, em geral pública, absorvem somente a merenda. Dados do INEP revelam que de cada 100 alunos do ensino fundamental, apenas 51 chegam à 8ª série. Destes, apenas 20% ou menos conseguem resolver questões básicas de português e matemática. Esse é, ao meu ver, nosso maior problema. R..

(A condição para que a escola sirva aos interesses populares é garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares básicos que tenham ressonância na vida dos alunos. LIBANEO, p.39)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

1-V. em 05 / 05 / 2003 às 17:05:46 horas (0) (0) >1 (0) (0) RPRO

Olá C. e demais colegas!

O aspecto do acesso à informação distribuída é o que, ao meu ver, de fato correspondeu ao impacto da globalização da informação.

A facilidade na recuperação e acesso de dados, gerando informação, consolidando e expandindo a possibilidade do conhecimento em aplicações várias via web é o cartão de apresentação irrecusável ao pesquisador, ao docente e ao usuário comum.

No entanto o que parece ser só vantagem, trouxe também a desvantagem de tornar transparente o processo da exclusão digital em países sub ou em desenvolvimento, como o caso do Brasil.

Hoje a preocupação passa também por preparar o docente para avaliar a qualidade da informação disponível.

Um abraço

V.

(adequar as necessidades individuais ao meio social. LIBANEO, p 25)

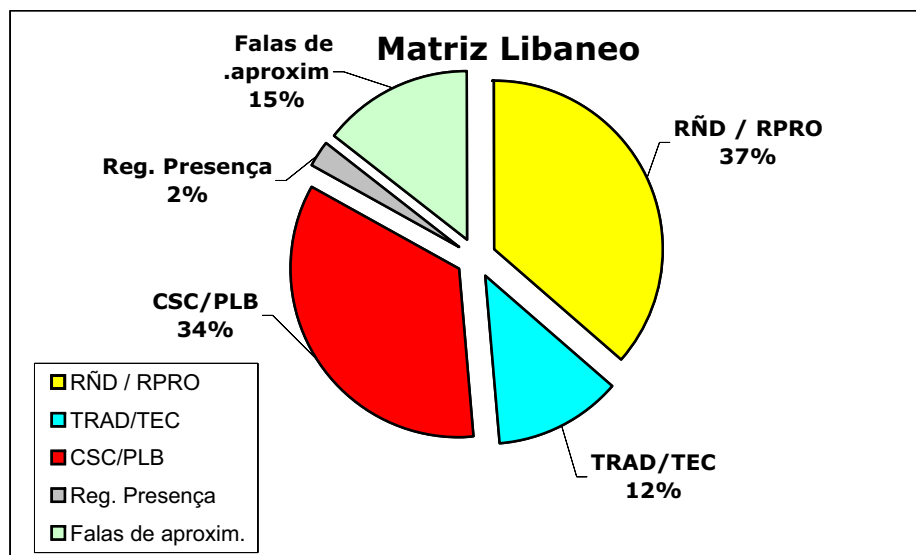
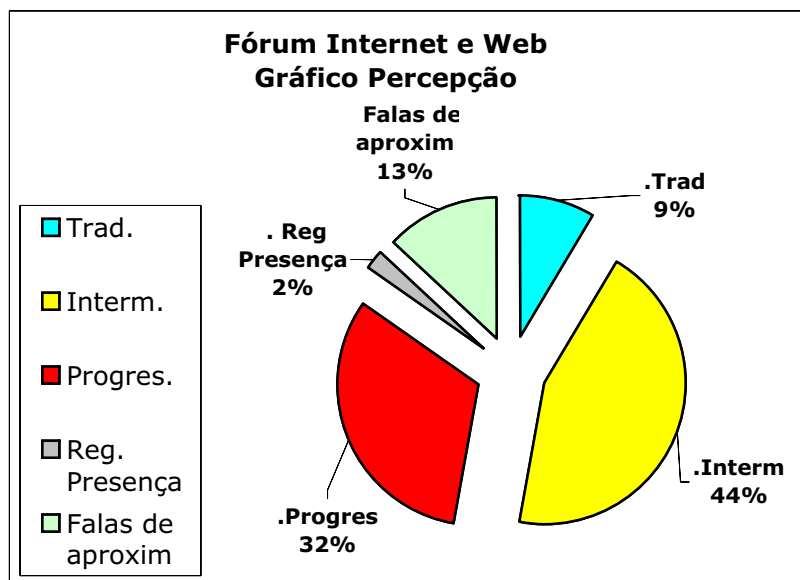
1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

COORDENADOR em 03 / 05 / 2003 às 07:05:55 horas

Foi ativado nesta data o fórum da disciplina **INTERNET E WEB**.

Descrição	Qtd
Trad.	20
Interm.	102
Progres.	74
Reg. Presença	5
Falas de aproxim	30

Descrição	Qtd
RÑD / RPRO	89
TRAD/TEC	25
CSC/PLB	66
Reg. Presença	5
Falas de aproxim.	30



208-C. em 01 / 02 / 2004 às 01:27:35 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

Nosso grupo

Grupo VR (Volta Redonda)

C. / Rosen / Henrique

conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

207-N. em 31 / 01 / 2004 às 23:40:00 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

Olá, meninas!! estarei no msn neste horário...lembrando que segunda é dia de entregar parte das atividades.

conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

206-M.R. em 31 / 01 / 2004 às 23:23:05 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

Oi, M. e N.!!!

Estarei domingo no MSN de 12 às 18.

Se puderem apareçam para trocarmos uma idéia sobre o trabalho.

Beijos!!!

M.R.

conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

205-M em 31 / 01 / 2004 às 22:31:09 horas

CÑR

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

204-N. em 31 / 01 / 2004 às 19:10:23 horas

Meninas podemos nos encontrar hj as 20h. No msn . um abraço

conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

203-B em 31 / 01 / 2004 às 11:12:06 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

Obs P. e C.:

utilizei estes endereços de correio para enviar uma carta eletrônica ontem:

mclima@ligbr.com.br C.

pmoreira@tdnet.com.br P.

O meu e-mail, para facilitar é

br_vilela@yahoo.com.br

conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

202-B em 31 / 01 / 2004 às 11:08:36 horas

que burrinho eu HEIN GENTE :) não vão entender errado minha colocação!!

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

201-B em 31 / 01 / 2004 às 11:07:49 horas

ok P. e C., vamos para o Mail,

olha, pra mim qualquer nome tá OK, o importante é começarmos a definir as coisas já, mesmo que nosso grupo se passe por ANONILINKS!

Prof - T.: Realmente me dei conta que o link era para um arquivo que estivesse armazenado na mesma locação que o .DOC

mas nem me passou pela cabeça que outras pessoas estavam tendo esse problema pois pra mim eles já possuíam o biblioteca.htm no computador deles.

:) que burrinho :)

Achei legal o link da N.

RPRO

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

200- P. em 31 / 01 / 2004 às 10:28:47 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

B e C.,

Prefiro BC do P, ou BCP, assim dá idéia de banco; e cá pra nós ser banqueiro no Brasil não é dada mal.

Vamos usar o e-mail para comunicação?

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

199-E. em 31 / 01 / 2004 às 09:11:13 horas

Esta história de banda larga, professor o senhor já percebeu o conceito da "coisa"? Antes a gente pagava pela utilização, agora a gente paga por 24 horas, só que... não ficamos 24 horas com o zóio na telinha!

Portanto.... Agora a gente paga também por não usar..

Coisas da modernidade né?

:-)

A gente vai levando...

E.

RPRO

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

198-E. em 31 / 01 / 2004 às 09:08:35 horas

Profeee...

Consegui fazer o download do CMap Tools e procurei familiarizar com a ferramenta, mas meu mapa conceitual comecei a fazer no Kidspiration 2 Trial, pois tem algumas imagens relacionadas com o tema de nosso curso. E ficou mais "bonitinho".

Ainda não denominei os "linking words", tenho algumas dúvidas...

PREGUNTA.....: posso enviar assim inacabado para receber algumas orientações prévias?

Se necessário repasso o mapa para o CMap Tools. OK?

Aguardo sua resposta.

Abraços Geodásticos

E.

RPRO

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

197-PROF - T. em 31 / 01 / 2004 às 08:18:30 horas

Z.: Faltou comentar: minha conexão é banda larga, mas é por necessidade da profissão. Tô conectado o tempo todo que estou em casa, já imaginou onde iria parar minha conta de tel.? :-)

TODOS: Ninguém comentou ainda se já conseguiu usar a CMap Tools... Quero logo começar a ver estes mapas conceituais! Segunda-feira já terá material novo no ambiente! :-)

CSC

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

196-PROF - T. em 31 / 01 / 2004 às 08:11:28 horas

Bom dia, crianças!

Detalhe do dia (31/Jan): o Campus da UFJF estará sem energia elétrica boa parte do tempo. Talvez vcs. consigam entrar no ambiente (que está em um servidor UFJF), mas não conseguirão entrar no material (que está no servidor DCC). Nosso nobreak é meio pobrezinho.

B: Vc. foi o Salvador da Pátria! Ligando o que vc. disse de "alguns dos links apontam para um arquivo biblioteca.html" e "editar hiperlink e aparece em branco" é que me dei conta o que está acontecendo com muitos colegas que estão comentando que os links não funcionam. É que o texto do material-base está preparado para funcionar no ambiente do curso e nele todos os links estão ok!!! Entretanto, como muitos de vcs. fazem download do material, os links "locais" deixam de funcionar - é isto!

Portanto, caríssimos, todos os que fazem download, entrem nos "Avisos" do ambiente, ou na página "Materiais" e cliquem no novo link disponibilizado hoje cedo em ">>Weblioteca(HTML)". Este link lhes trará um arquivo HTML que deve ser salvo no seu micro no mesmo diretório onde vc. está salvando o resto do material, com o nome "biblioteca.htm". Custou, mas me "caiu a ficha"!!! Será que a próxima geração vai entender esta expressão?

Z.: Quando eu disse "casa" foi por força de expressão, já que não estamos acostumados a dizer "lar". Mas na verdade minha "casa" é um "apto" e churrasqueira, salão etc. são no andar térreo, pertencentes ao condomínio. Aliás, um condomínio até bem simples, cujos apartamentos-tipo são quarto-e-sala. O meu só é "2 X tipo" por ser de cobertura. Laptop e projetor multimidia tenho só pra facilitar a profissão. Viu? Tem marajá não! :-)

CSC

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

195-B em 30 / 01 / 2004 às 21:46:59 horas

alguns, dos links apontam para um arquivo biblioteca.html só que não tem o caminho desse arquivo, só o nome. os outros links funcionaram no word do office XP

RPRO

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

194-B em 30 / 01 / 2004 às 21:04:11 horas

:))) Políticagem :))) haha
olha, gente, eu clico nos hiperlinks no documento do material 2 e nada acontece, clico na opção de editar hiperlink e aparece um espaço em branco (como se o hiperlink não possuísse a URL)
(um link vazio)
não sei se pode ter alguma coisa a ver com a versão do Word.
vou ver em outro cpu aqui.

RPRO

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

193-M em 30 / 01 / 2004 às 20:57:40 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

Ai B , gostei, porque não???

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;

4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

192-B em 30 / 01 / 2004 às 20:41:12 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

só faltam vcs me dizerem que caso O P. e a C. me aceitem no grupo deles o grupo se chamará "P.C. DO B.!"

vou enviar um mail para a C. e para o P.. fui
Valeu pessoal, G....

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

191-M em 30 / 01 / 2004 às 20:06:41 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

Ola G.
Não resiti quando vi A., M.O. e G., pensei: tai o grupo do M A L. (M de M.O., A de A. e o L do finzinho do G.) hahahha

C., fechamos então E., C. e M 100%!!!

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

190-E. em 30 / 01 / 2004 às 19:25:56 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

G.,
Obrigada pela dica do "negócio do inglês"....
8-}

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

189-M.O. em 30 / 01 / 2004 às 19:21:53 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

G.,
Completamos nosso trio (ALESSANDRA, M.O. E G.).
E esperamos que traga muita sorte.
Agora temos que arregaçar as mangas e trabalhar.
Um abraço.
A. e M.O.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

188- G. em 30 / 01 / 2004 às 19:08:49 horas

PESSOALL,

Quanto ao negócio do inglês, vale lembrar o trabalho do Rubens Queiroz de Almeida: "As palavras mais comuns da língua inglesa". O arquivo está em <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/demo-pt/document/?view=13> e a teoria é que, se você decorar estas palavras, dá pra quebrar o galho de 60 a 70% do que tá escrito (é melhor do que nada).

Eu que sempre corri do inglês (apesar de ter feito publicidade: eu era o único que escrevia "leiaute" e chamava o "rough" de rascunho) as vezes já me pego entendendo frases inteiras em textos ou musicas.

Grandes abraços,

RPRO

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

187- G. em 30 / 01 / 2004 às 18:59:14 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

B,

Deu cara!

E aí A. e M.O. posso ser do grupo de vocês?

E aí C., Pedrão, o B pode ficar com vocês?

Um abraço a todos.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

186- G. em 30 / 01 / 2004 às 18:53:36 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

B,

Tem a A. e o M.O. precisando fechar o grupo, assim como a C. e o P.. Então eu vou jogar a moeda, se der cara eu peço pra A. e você pra C., tá legal?

PS: Não precisa responder, porque a sorte já foi lançada.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

185-B em 30 / 01 / 2004 às 17:44:09 horas

Olá, seres humanos!

Devo ser um alienígena aqui devido a minha ausência **;**

mas ok. ainda falo o idioma de vocês.

quanto ao inglês eu consigo ler boas coisas e, é claro, fico perdido em frases mais complexas.

Churrasco é uma coisa muito legal, mas o cara tem que ser dinâmico no espeto. como seria isto? cada um levaria uma grana?

bem

Ainda não li o texto da segunda semana mas quero fazer isso hoje. estou sem internet e com dificuldades do LAR.

está difícil a coisa lá em casa; é só virar as costas e a pia da cozinha, o balaio de roupas para lavar, o chão para varrer estão todos super entusiasmados esperando o serviço. Como ainda não tenho grana para pagar empregada ou coisa parecida estou tendo que me virar com minha esposa.

o Nenê não está facilitando meus encontros com "MORFEU" (sic prof. - T.). e ganhei duas disciplinas para lecionar este semestre, sendo que tenho que "retocar meu penteado" no que diz respeito ao conteúdo a passar para meus alunos.

Como o prof - T. falou, ele é "Brabo" mesmo. Mas é também um professor que acho super legal e competente. como muitos do DCC da UFJF e vocês aqui do curso também, que se "viram nos trinta" e fazem uma quantidade de coisas em um período de tempo tão curto que fico tonto.

RND

PESSOAL, AVISO: AINDA NÃO ESTOU EM NENHUM GRUPO.

]

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

184- C. em 30 / 01 / 2004 às 17:17:23 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

P.:

Estou contigo! Falta, agora, mais um para o nosso grupo PC... (P. - C.). Quem se habilita. Desculpe a demora, mas é que me mudei quarta-feira (28) de Minas para Mato Grosso do Sul e estive em trânsito nos dois últimos dias. Somente hoje consegui acessar o curso.

C.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

183- C. em 30 / 01 / 2004 às 16:24:40 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

Já que todo mundo está dando nome aos grupos...Que tal o nosso ser o Grupo NOTA CEM (C., E. e M)? Aahahahaha!

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

182-Z. em 30 / 01 / 2004 às 15:59:55 horas

Prof e todos.

1. Agora entendi a questão do ímpar. Conhecia a teoria e a aplico muito em avaliação (número ímpar de critérios para o professor ser obrigado a pender pro melhor ou pro pior na categorização

do aluno), mas não tinha intuído q poderia ser usada em outros contextos. Valeu. Gostei.
2. Prof., tem emprego pra mim aí na uff? Cara, só tem marajá... Os profs daí têm sítio, fazenda, rancho, casa grande... eu tb quero!!! Pô, "Levo o laptop lá pro salão, que é anexo à churrasqueira, e tb. o projetor multimídia e o caso estaria resolvido." foi demais. Enqto isso eu fico no calor do ovinho do meu apto com minha conexão discada... :-)

Z.

RND

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

181-N. em 30 / 01 / 2004 às 15:49:54 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

HJ NÃO POSSO POIS ESTAREI EM VIAGEM, QUE TAL AMANHÃ!! GRATA

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

180-M.O. em 30 / 01 / 2004 às 15:27:19 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

Olá colegas,

Somos uma tripla de dois.

Portanto, ainda falta um componente.

P. se ainda não encontrou sua tripla estamos aguardando sua resposta.

M.O..Oliveira e A. A.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

179-B. em 30 / 01 / 2004 às 15:24:44 horas

Profe...e

1) não vejo suas anotações em grupo vermelho,
2) não entreguei o desafio 1 pois voltei de férias dia 26/01,
3) vou fazer um triângulo amor...OPS! o grupo com a Ana Silvia e o RI., e no nosso caso nossa sigla será BAR (B., anasilvia e RI.),
4) tenho o que vc chamou de working knowledge,
5) tô mais perdida do que não sei o quê no desafio 2....e no trabalho em grupo (tô terminando o desafio 1),
6) quero comer churrasco no último encontro,
7)....
Espero suas considerações! :-)

RND

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

178-A.R. em 30 / 01 / 2004 às 15:15:28 horas

Prof. - T. e turma boa tarde. **5-6-7 5-6-7 (0) (0) [0]**

173-M. em 30 / 01 / 2004 às 12:52:45 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

N., Maria Ribeiro , poderíamos conversar hoje , talvez mais a noite ainda, amanhã não sei se terei algum acesso...podemos conversar mais no fórum so pra alunos...melhor... aqui é o cantinho do professor e alunos...

beijinhos

conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

172-E. em 30 / 01 / 2004 às 12:50:47 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

Professor - T.,

Como a maioria dos colegas meu conhecimento do idioma inglês é mínimo, mas consegui abrir e imprimir os textos.

Vou tentar ler pois tenho uma base (pequena) de inglês instrumental.

Gostaria de saber se este curso via UNI-Projeto de Univers.da Língua Estrangeira pode ser feito à distância? Gostaria de receber orientações.

Sobre o "vermelho", sinceramente é muito mais agradável receber suas msgs em azul, por favor não alterem. Vermelho é uma cor um tanto "agressiva", e acredito que didaticamente falando não muito apropriada. A cor "laranja" é recomendada para estratégias onde se utiliza a memorização. E assim vai...

:-)

RPRO

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

171-PROF - T. em 30 / 01 / 2004 às 12:41:48 horas

M: Não tinha me dado conta que era o último encontro. Bem, vou ver direitinho com a Fernanda como vai ser a programação. O que talvez pudéssemos fazer, pra "economizar" tempo, caso seja aqui em casa, é já vir pra cá e aqui fazermos, entre uma carne e outra, uma cervinha e outra, descontraidamente, a apresentação dos trabalhos. Levo o laptop lá pro salão, que é anexo à churrasqueira, e tb. o projetor multimídia e o caso estaria resolvido. Verei com a Fernanda, já que é ela a "manda-chuva" da história (ou somos nós mesmos?) O baile de formatura é na sexta, véspera. Vou estar um "bagaço total"! :-)

Z.: Então tá, seis ou sete referências, mas não são dez! Já passei e-mail pra Fernanda ver esta questão do vermelho com o suporte.

Esotérico não, pedagógico! É que sempre há que se to. decisões e número par pode gerar

"rachas" inresolvíveis! Número ímpar fará tender a coisa para algum dos lados, e sempre com moderação caso alguém seja de opinião contrária. Aprendi isto quando trabalhava no SERPRO. Gostei de ambos os nomes (GAZ e HiperTrio). Podia ter também o grupo do MAL (tem gente com essas letras!) :-)

Taí, uma sidra (isto, com "s"; com "c" é o fruto da cidreira!) não seria nada mal (pra não dizer que é uma boa idéia - se isto te lembra algo, isto é um relacionamento semântico!). Nunca levei sidra prum churrasco. Vai ficar parecendo festa de réveillon, mas tudo bem!

CSC

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

170-PROF - T. em 30 / 01 / 2004 às 12:19:12 horas

Alguns (poucos!) colegas estão com certa (ou muita!) dificuldade em ler textos em inglês. Sem querer parecer "esnobe" ou "superior" (longe de mim isto!), me pareceu tão normal e corriqueiro referências nesta língua, que me passou despercebido a possibilidade dessa dificuldade. Por isso peço desculpas. Mas peço desculpas em parte, já explico o porquê.

Consultei a profa. Fernanda, como Coordenadora, se conhecimento de língua estrangeira (isto é, inglês) tinha sido colocado como requisito para o curso. Ela disse que não, mas concorda em que não há qualquer problema em ter referências nessa língua, principalmente em se tratando de um curso de pós-graduação. Como eu disse lá no arquivo "Weblioteca", as referências são em português sempre que possível, mas não será sempre possível, este é o "drama" para alguns! O que quero com essa leitura é tão somente que se saiba do que se trata o artigo, numa leitura "técnica" mais superficial, sem necessidade de entrar nos detalhes. E o pedido do resumo foi exatamente pra simplesmente saber se vc. leu o material.

Bem, minha sugestão é que os que têm problema com inglês peça um "help" aos outros colegas e façam a coisa de forma colaborativa. Há inclusive professora de inglês na turma (p.ex., a M., não sei se outros). Enfim, não temos que entrar fundo na pesquisa dos autores, só saber o que eles estão trabalhando que tem a ver com o nosso curso, em forma de notícia, certo?

No "frigor dos ovos", acho que ninguém precisa se desesperar... Agora, querem mesmo saber minha opinião bem franca? Tá passando da hora, caros amigos "excluídos", de entrar na "trupe" e, mesmo que não dominando a língua, ter pelo menos um "working knowledge". Traduzindo e explicando, um conhecimento pra se virar no trabalho ou estudos, um inglês pelo menos a nível dito "instrumental" (gratuito na UFJF, pra quem é daqui, via UNI - Projeto de Universalização da Língua Estrangeira). Vale a pena! Seguramente!

Vou mais além. Nossa geração pode prescindir desse conhecimento. Nossos filhos, entretanto, estarão efetivamente excluídos se não souberem inglês e informática básica. É sinal dos novos tempos globalizados! :-)

CSC

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

169-M em 30 / 01 / 2004 às 12:14:55 horas

Prof - T..

Pelo que percebi a questão da msg "em vermelho" anteriormente acontecia em 2 casos: Msg do professor e do aluno quando esse era remetente/leitor; ou seja pra mim M, as mensagens que postei e as dos professores apareciam em vermelho na minha tela.

A alteração agora é que apenas as minhas msg continuam em vermelho no meu micro.

Talvez por isto apareça no seu micro que suas msg são postadas em vermelho (emitente/leitor).

Quanto ao churrasco, bem esse é nosso último encontro presencial, depois disto só irão retornar aqueles colegas que farão defesa da monografia.
Há que se pensar numa solução, afinal nossa última comemoração terminou bem mais cedo que a hora do baile de formatura (excetos pra galera do caldeirão...)

RND

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

168-Z. em 30 / 01 / 2004 às 12:13:00 horas

Prof, welcome back...

1. Seis referências? Eu li sete... Tem três repetidas, mas as não repetidas são sete...
 2. Não vejo vc em vermelho.
 3. Poderia explicar melhor pq número ímpar de alunos pra este tipo de trabalho? É pedagógico ou esotérico? :-)
 4. Prof., lembre-se de q o HiperTrio e o GAZ são o mesmo grupo... :-D
 5. Prof., maçã com cerveja deve dar algo próximo da sidra (ou seria cidra?)... yuck!
- Z.

RPRO

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

167-N. em 30 / 01 / 2004 às 10:46:59 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

Seja bem vinda ao meu estado , eu estou na capital até hj... podemos nos encontrar amanhã no msn??? Precisamos definir o curso.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

166-PROF - T. em 30 / 01 / 2004 às 10:27:17 horas

Olá meus meninos e meninas!

E. e Z.: O profe. não tirou férias não! Mas são os dois últimos dias do período aqui na UFJF, estamos às "vésperas" da formatura (que acontece no dia do nosso encontro) e uma série de pendências a resolver. Profa. Fernanda é coordenadora deste Curso de GestãoEAD, mas o Coordenador do Bacharelado em Ciência da Computação sou eu, com 138 pentelhos, oops, alunos PRESENCIALMENTE atrás de mim!!! Tenho que me dividir um pouco entre vocês todos. Se cada um me levasse 10g de gordura estava feliz, mas me levam somente impulsos neuronais... ou seja, só me esquentam a cabeça! Mas são os ossos do ofício! :-)

G.: São somente 6(seis) referências.

Z.: São "baixáveis" em alguns casos, com permissão, mas nem sempre "gratutáveis". Já usei experimentalmente, inclusive como avaliador. Respondo as suas conjecturas técnicas depois, com mais calma.

RI.: INFELIZMENTE de férias!? Isto é o seu ponto-de-vista. Pra mim férias são sempre felizes!

GG.: As referências estão linkáveis sim e funcionando, pelo menos nos computadores que chequei aqui no ambiente da UFJF e em casa! Ao clicar abre-se uma nova página, chamada de "Webliblioteca", isto não está funcionando pra vc.? Estranho! De qualquer forma, são as referências que estão no texto, logo abaixo. O único que vc. não irá conseguir é o livro do Horn.

Alguém mais com este problema do GG. (C., ADRI, C. e E.)? Se outros conseguiram acessar o problema não é do ambiente, percebem?

GG.: Estou cadastrado como professor sim e eu estou vendo minhas mensagens em vermelho! Se não tiver aparecendo em vermelho pra ninguém, aí sim, é problema com o sistema.

Deixa eu mudar a pergunta agora: alguém está conseguindo ver em vermelho além de mim?

B.: Grupos de trabalho com número par de participantes, para este tipo de atividade, não funciona. Se não for três, teria que ser cinco, o que acho que já é muito!

TODOS: A pedido do B. passo abaixo a seguinte informação. Dos 50 participantes do nosso curso, 34 entregaram o desafio 1, 3 (Josie, Tania e Waldirene) não entregaram mas justificaram a razão e outros 13 não entregaram. Vou listar os que ainda não entregaram não com o intuito de "dedar" ninguém, mas é que posso estar cometendo injustiça. É que abro estes arquivos em pelo menos três máquinas diferentes (em casa e na UFJF) e posso ter me equivocado. Portanto, se quem eu disser agora tiver entregue, por favor, se manifeste pra eu refazer minha checagem: B., CLEU, ELIZ, ELZ, H., HENRI, JOS., J.VER., JULI, MARIS, R., ROS. e S..

Por último por hora, quando eu disse nome do grupo na verdade eu queria dizer nome dos componentes de cada grupo. Mas gostei da idéia de nome do grupo: grupo do BEM, grupo do GAZ, HYPERTRIO, o que mais vai surgir?

E, pelo que estou vendo, nosso encontro vai ser TRI-LEGAL!!!

Estava comentando com o B. que queria fazer com vocês um churrasco na minha casa. "Queria" só porque não vai dar pra ser neste encontro, mas QUERO, mesmo que seja num próximo (apesar de não ser no meu módulo). É que na sexta-feira 13 (ich!), antecedendo o nosso dia tenho necessariamente que ir a um baile de formatura que, minimamente, começará lá pela meia-noite, ou seja, já no dia 14. Terei que ficar pouco tempo, beber pouco (chato isto!), já que no dia seguinte tenho que estar em forma pra receber os senhores. Às quatro da tarde do dia 14, como máximo, tenho que "tirar meu time de campo" porque às cinco é a Colação de Grau Unificada" da UFJF e, como Coordenador de Curso, faço parte da mesa (usando beca e tudo mais!). Ao terminar esta cerimônia tenho fotos com os meninos e outra festa a engrenar - agenda cheia, portanto! Não fica bem eu deixar vcs. aqui em casa e ir para outra freguesia. Melhor é deixarmos para o próximo encontro. Já que não serei eu a estar à frente do módulo, terei tempo pra preparar-lhes à altura a recepção. Combinados assim?

Ah, S.M. é a nova pole-position neste nosso segundo round. E a MT. já me mimou com um cesto de maçãs.

Pergunta: maçã com cerveja dá o que? É que tenho que me prevenir para o dia 14!!!

RPRO

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

165- C. em 30 / 01 / 2004 às 10:12:43 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

P.! Agradeço as maçãs, estavam deliciosas! Mas o cargo...hum, como disse na msg, não sei como

cheguei naquele endereço...Realmente...
G.! Qué, qué!

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

164-M. em 30 / 01 / 2004 às 09:13:11 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

Maria Ribeiro e N.

já adicionei a Maria Ribeiro, agora é meter as caras, adicionem o meu: mrps40@hotmail.com, to sempre por perto...
podemos nos falar hoje, amanhã to indo pra sampa, volto segunda. hoje qualquer horário é bom, a noite é melhor?
beijinhos
M.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

163-M. em 30 / 01 / 2004 às 09:05:59 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

N., já te adicionei no meu msn, vou contatar maria ribeiro pra ela criar o dela
M.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

162-N. em 30 / 01 / 2004 às 08:59:23 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

mEU MSN: N._sjc@msn.com, estou conectada o dia todo...eestou disponivel no fim de semana.
Um grande abraço!!!!!!!!!!!!!!

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

161- G. em 30 / 01 / 2004 às 08:59:05 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

Oi PessoAll :),

É aquela história... quando eu estou indo, vocês já estão voltando. Nossa! Como é difícil correr atrás dessas meninas (aliás, na frente também :). C. Didi nem se fala. Ô menina de vanguarda. Acho que nessa materia é o Z. mesmo que vai na cola das garotas.
Bom, isso tudo prá dizer que ainda estou sem grupo e se alguém quiser minha companhia - como diria o poeta - também podemos sair por ai de mãos juntas e pés trocados.

Beijos
Adê

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

155-M.R. em 29 / 01 / 2004 às 22:54:10 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

Oi, M. e N!!!
Finalmente o trio montado.
Podemos falar também pelo Messenger.
O meu é maryaparecida@hotmail.com.
Aguardo mais alguma comunicação.
Sucesso para todos!!!!
M.R.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

154-H. em 29 / 01 / 2004 às 21:46:45 horas

Oi Turma, Olá Prof - T. !
Voltei de férias , depois de 2 anos sem saber mais o que era tirar uns dias para relaxar.
Acabei de ler todo o forum e já percebi estar mais perdida do que nunca.
Vou tentar pegar o pique, fazer meus contatos e buscar os conteúdos perdidos.
Amanha estarei de volta.
Até mais !

RND foco na comunicação

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

153-M. em 29 / 01 / 2004 às 20:34:35 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

OS MESMOS TEXTOS CITADOS PELO GG. ONTEM , NÃO CONSEGUIR ACESSAR...

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

152-M. em 29 / 01 / 2004 às 19:19:05 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

Z., na minha máquina tb mudou o tamanho.
N., ainda não estamos "chatando" aguarde contatos
M.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

151-ADRI em 29 / 01 / 2004 às 17:09:11 horas

Oi povo,

pelo que tenho lido estão todos animados para o nosso próximo encontro...
Estou tentando concluir minha leitura sobre o módulo 2.
Beijos,
Adri

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

150-N. em 29 / 01 / 2004 às 16:19:54 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

MEU E-MAIL PESSOAL:N.@iconet.com.br. Acho que vale a pena conversarmos num chat?

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

149-N. em 29 / 01 / 2004 às 16:17:56 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

M., OK...VCS JÁ ESTÃO CONVERSANDO SOBRE O CURSO ON-LINE?

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

148-Z. em 29 / 01 / 2004 às 15:03:06 horas 5-6-7 5-6-7 (0) (0) [0]

E.

Vc não sabe de nada... Essa van vai dar o q falar... :-) Qto ao curso, a Adê pode até oferecer pós-doutorado... quem sabe da vida dela é um dos nossos colegas q sabe q ela só pára qdo o sol raia...

B.:

Não é a tã q o HiperTrio, Gg.AdêZ. é o grupo do GAZ... :-)
Z.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

147-Z. em 29 / 01 / 2004 às 14:56:35 horas

Prof e todos.

Nesse fórum, desde hoje acho q o layout da página mudou, ficou mais largo. Isso é bug ou é só na minha máquina? Os outros fóruns estão normais...

Z.

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;

4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

146-Z. em 29 / 01 / 2004 às 14:55:39 horas

Prof.,

Algumas dúvidas.

1. No texto do Lamping, Rao & Pirolli, há referências ao "hyperbolic browser". Tem algum lugar onde se possa ver o cálculo matemático disso? Ou do algoritmo? Nada muito técnico, só pra eu entender algumas coisa.

2. Mesmo texto: seção "Preserving Orientation", quinto parágrafo: o q é "canonical direction"? Meu Cálculo Vetorial está meio esquecido...

3. Mesmo texto: seção "Change of focus", terceiro parágrafo: "This yields a constant bound on redisplay computation, no matter how many nodes are in the tree." Não entendo direito, mas isso não torna o programa mais pesado e mais lento? Se a coisa é reorganizada constantemente... Pergunto isso pq nesses textos fico fascinado com esses programas de hipertexto, mas será q isso é factível pra mortais comuns com máquinas comuns?

4. Fiquei curioso de ver essas coisas: fisheye, Cone Tree, o "fractal approach of Koike and Yoshihara", Information Visualizer governor, Pacer, "Klein model" (neste texto e num outro há mais exemplos). Tem algum lugar onde a gente possa ver alguma coisa dessas em ação pra comparar? Antes q vc pense q eu sou preguiçoso, eu perderia um tempão pesquisando isso na web; se vc já tiver algum(ns) link(s) é bem mais rápido, né? :-)

Z.

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

145-M. em 29 / 01 / 2004 às 13:47:00 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

N. ta faltando um no nosso grupo, e aí? eu , maria ribeiro e ... estamos aceitando adesões...

Conversa Organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

144-M em 29 / 01 / 2004 às 11:54:42 horas **((0)) [0]**

CÑR

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

143-E. em 29 / 01 / 2004 às 11:25:55 horas **3-4 3-4 1-2 (0) (0) [0]**

P.,

As moçoilas catarinenses estarão analisando a possibilidade para atender a sua demanda Chic no último.

Se vc for no fórum "só para alunos" vai ver que a turma da VAN está super animada e estão agitando até violão para a viagem.

Vamos para lá turma que a festa está começando a esquentar!!

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

142- P. em 29 / 01 / 2004 às 11:01:45 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

C.,

Agradeço as dicas e tomo a liberdade de indicá-la para a chefia do Setor de Pesquisas. Com direito a remuneração (uma sincera caixa de maçãs, levada pelas moças catarinenses) a ser paga no próximo encontro.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

141- C. em 29 / 01 / 2004 às 10:12:58 horas

Pessoal1 Eu tb tive problemas para acessar os links. Fuçando, acabei encontrando isso aqui:
PROJETO DE HIPERDOCUMENTOS EDUCACIONAIS PARA A WEB

RPRO

WEBLIOTECA*	DA	DISCIPLINA
-------------	----	------------

*Biblioteca: local onde se guardam os livros; coleção pública ou privada de livros ou documentos; coleção ordenada de modelos, rotinas, programas ou dados, para reutilização; conjunto organizado de informações afins, armazenado com o objetivo de consulta ou utilização posterior. (FERREIRA, A.B.H., Novo Aurélio, Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128p.)

Weblioteca: local onde se coleciona links relacionados (referências webliográficas) para recursos hipermidia, sejam eles para arquivos (de texto, de imagem etc.), áudios, vídeos ou para qualquer outro recurso disponibilizado publicamente via acesso pela Web. (esta definição é nossa!)

Observações:

1. Todos os links abaixo foram acessados para conferência de seus endereços eletrônicos em janeiro de 2004
 2. Tentamos o máximo possível referências em língua portuguesa, mas nem sempre isto foi possível!
-

BARBOSA, Ellen Francine, Modelagem conceitual de conteúdos Educacionais. 2002 Disponível em <http://www.dca.fee.unicamp.br/cursos/IA010/1s2002/Ellen/img0.htm>
Trata-se de uma apresentação com 94 slides apresentando uma visão geral sobre modelagem conceitual de conteúdos educacionais. Trata as abordagens para o desenvolvimento de hiperdocumentos educacionais com base em Mapas Conceituais (Modelo e Metodologia DAPHNE,

Método EHDM, Metodologia MAPHE) e abordagem específica para captura e representação do conhecimento com base em Ontologias (Linguagem LINGO). Veja: (a) o excelente o exemplo do domínio da "Harmonia Musical", modelado com DAPHNE; (b) o exemplo da "Teoria dos Movimentos Retilíneos", da modelagem conceitual hierárquica, (c) o exemplo de "Geometria", da modelagem orientada a conceitos e (d) a notação gráfica da linguagem LINGO. Este resumo é um dos melhores materiais de suporte à nossa disciplina em função dos exemplos muito claros e elucidativos.

CAÑAS, Alberto J. et al., Herramientas para constRI.r y compartir modelos de conocimiento basados en mapas conceptuales. Revista de Informática Educativa, Vol. 13, No. 2 (2000), p. 145-158

Disponível em <http://www.coginst.uwf.edu/~acanas/Publications/RevistaInformaticaEducativa/HerramientasConsConRIE.htm>

Este artigo apresenta o avanço de um projeto de pesquisa cujo objetivo é o desenvolvimento de novas tecnologias que facilitem constRI.r e compartilhar modelos de conhecimento. Usando ferramentas computacionais baseadas em mapas conceituais, usuários de todas as idades colaboram em sua aprendizagem mediante construção e crítica de conhecimento e a navegação através de sistemas de multimídia em rede criados por especialistas. As ferramentas integram novas e variadas tecnologias com enfoques modernos de educação e de navegação e organização da informação.

Veja: (a) o mapa conceitual sobre "Plantas"; (b) o mapa conceitual preliminar sobre "Astrobiologia"; (c) versão preliminar de um curso de "Estatística Aplicada" e (d) outros exemplos de ambientes multimídia baseados em mapas conceituais para a organização e navegação dos conteúdos.

CARNOT, Mary Jo; DUNN, Bruce; CAÑAS, Alberto J., Concept maps vs. Web pages for information searching and browsing. 2001.

Disponível em <http://www.coginst.uwf.edu/~acanas/Publications/CMapsVSWebPagesExp1/CMapsVSWebPagesExp1.htm>

Este artigo também nos apresenta, em complementação ao artigo de (CAÑAS et al., 2000), uma introdução a mapas conceituais e a sua utilização como ferramenta de navegação e colaboração através de conteúdo, disponibilizado pela Web e usando recursos hipermídia. O artigo reapresenta o exemplo das "Plantas", agora com recursos associados.

Veja: (a) o exemplo da página Web sobre "Desenvolvimento Humano" criada em um browser baseado em mapas conceituais e (b) a discussão em cima dos resultados da pesquisa sobre questões de busca. Estes exemplos todos podem dar a você um bom insight sobre o projeto que você deverá propor e desenvolver nesta disciplina.

CASTRO, Maria Alice Soares de et al., Infra-estrutura de suporte à editoração de material didático utilizando multimídia. 1998

Disponível em <http://www.inf.ufsc.br/sbc-ie/revista/nr1/mariaalice.htm>

Este artigo apresenta uma proposta de ambiente educacional distribuído que visa integrar ferramentas de edição e de apresentação de material didático multimídia no ambiente da World-Wide Web. O projeto da infra-estrutura de gerenciamento e da entrega dos dados multimídia consiste na utilização de servidores de dados multimídia (baseados em sistemas Video-on-Demand), utilizados em conjunto com bases de dados de metadados.

Veja: o artigo é antigo e só nos interessa pelas motivações e conceitos que apresenta.

EBERSPÄCHER, Henri Frederico; KAESTNER, Celso Antônio Alves, A geração de uma ferramenta de autoria para sistemas tutores inteligentes hipermídia. LAMI - Laboratório de Mídias Interativas, Departamento de Informática, PUC PR (2001).

Disponível em <ftp://ftp.lami.pucpr.br/Pub/Docs/Art9803.pdf>

Este artigo apresenta considerações sobre uma maneira de se utilizar multimídia e hipermídia em

sistemas educacionais e de treinamento e também apresenta a implementação de um sistema de autoria com base nesta integração. O objetivo é relacionar a arquitetura clássica de Sistemas Tutores Inteligentes com uma arquitetura adaptada para o uso da hipermídia, apresentando as principais características envolvidas na construção de uma ferramenta de autoria, que disponibiliza dois ambientes: o de Autoria e o de Treinamento. Também é apresentada uma seção típica de aplicação da ferramenta descrita. Veja: o artigo trata somente uma visão bem geral de um sistema de autoria para sistemas tutores inteligentes com um módulo de autoria e um módulo de treinamento. É uma leitura complementar fácil.

FREITAS, Veronice; OLIVEIRA, Z. Palazzo M. de; BRUNETTO, Maria Angélica, Uma metodologia para autoria adaptativa. 2000 Disponível em <http://www.inf.ufrgs.br/~palazzo/Londrina/uel/veronice.pdf> Este artigo visa colaborar na definição de uma metodologia, a qual proporcionará ao autor oferecer um mesmo conteúdo adaptado para diferentes perfis de usuários. Como apoio à metodologia será implementado um protótipo de uma ferramenta de autoria que possibilitará especificar conteúdo para a estrutura hierárquica obtida na fase de pré-autoria. Durante a fase de autoria toda a estrutura do conteúdo programático será armazenada em estrutura de dados em memória, sendo posteriormente armazenada em formato XML, onde serão aplicados filtros para apresentação do conteúdo adaptado ao modelo usuário. Esta metodologia possibilitará adaptar conteúdo em dois níveis: na apresentação e navegação. Veja: o artigo é muito resumido e ainda um tanto superficial para o entendimento pleno, mas vale ver o ambiente ADAPTWEB.

HORN, Robert E., Mapping Hypertext. Lexington: Lexington Institute, 1989. 289p. Observação: Como se trata de um livro comercial, não está disponível para download na Web, mas pode ser encontrado para compra em <http://www.eastgate.com/catalog/MappingHypertext.html> Revisões e comentários dessa obra podem ser encontrados em http://www.stanford.edu/~rhorn/a/topic/stwrng_infomap/MHReviewsCmmnts.html e http://www.stanford.edu/~rhorn/a/topic/stwrng_infomap/MHBinderReview.html

LAMPING, John; RAO, Ramata; PIROLI, Peter. A focus+context technique based on hyperbolic geometry for visualizing large hierarquies. CHI95 Proceedings. Disponível em http://www.acm.org/sigchi/chi95/Electronic/documnts/papers/jl_bdy.htm

MELO, Leonimer Flávio de, Ferramentas hipermídia para ensino colaborativo assíncrono e síncrono. Departamento de Comunicações, Unicamp (2001). Este artigo trás uma série de exemplos de IDLES (Integrated Distributed Learning Environments) surgidos com a Internet e a Web. Estes IDLES são primordialmente baseados em modelos de aprendizado colaborativo e projetados especificamente para aplicações educacionais, associando ferramentas de uso colaborativo síncronas e assíncronas disponíveis via Internet/Web com ferramentas educacionais. Estas ferramentas não são utilizadas somente para a transmissão do curso para os estudantes (educação à distância), mas também para realçar as qualidades do ensino.

Veja: o artigo é extremamente resumido, mas por isso mesmo interessante para uma primeira aproximação, um rápido "poupurri" destes ambientes integrados e distribuídos de aprendizado. Obs.:Infelizmente este texto não está mais disponível. Outra publicação interessante mais recente do autor é Ensino de Engenharia de Tráfego Através da Internet. Colabor@ - Revista Digital da CVA - RICESU, maio (2002). disponível em http://gemini.ricesu.com.br/colabora/n4/artigos/n_4/pdf/id05.pdf

MUKHERJEA, Sougata. Information visualization for hypermedia systems. ACM Computing Surveys 31(4), December 1999.

Disponível em http://www.cs.brown.edu/memex/ACM_HypertextTestbed/papers/14.html

PANSANATO, Luciano Tadeu Esteves; NUNES, Maria das Graças Volpe, EHDM: método para projeto de hiperdocumentos para ensino. In: Simpósio Brasileiro de Sistemas Multimídia e Hipermídia (SBMIDIA99), 5, 1999, Goiânia, Brasil. Anais..., 23p. p.29-42. Este artigo apresenta o Método para Projeto de Hiperdocumentos para Ensino, ou EHDM (Educational Hyperdocuments Design Method), uma abordagem sistemática para apoiar o projeto e o desenvolvimento de aplicações hipermídia para ensino. O método utiliza o modelo proposto por Michener e a técnica de mapeamento conceitual para modelar o domínio de conhecimento do hiperdocumento. São apresentadas as três fases que compõem o método: modelagem conceitual hierárquica, projeto navegacional de contextos e construção e teste. Veja: (a) este artigo é ponto obrigatório de passagem e você deve entender bem as três fases distintas que compõem o método (b) através do exemplo de modelagem para a "Teoria dos Movimentos Retilíneos".

Obs.: Infelizmente este artigo não está neste momento disponível online, podendo ser encontrado nos referidos anais. Outra fonte é a própria tese de mestrado do primeiro autor pelo Instituto de Ciências Matemática e de Computação da Universidade de São Paulo.

PANSANATO, Luciano Tadeu Esteves; NUNES, Maria das Graças Volpe, Autoria de aplicações hipermídia para ensino. Revista Brasileira de Informática na Educação, 5, p.103-124, 1999. O artigo discute questões sobre a autoria de aplicações hipermídia para ensino, como o objetivo de identificar requisitos para um ambiente de desenvolvimento de aplicações hipermídia. A autoria de hiperdocumentos para ensino é uma tarefa complexa e sistemas de autoria tradicionalmente utilizados na Web são mais direcionados à criação de hiperdocumentos para apresentação e recuperação da informação. O artigo apresenta algumas ferramentas para autoria de hiperdocumentos para ensino e argumenta pela necessidade de uma modelagem prévia do domínio de conhecimento. É novamente apresentado o método EHDM e uma ferramenta que o utiliza como base metodológica - o EHDT - é apresentada como forma de validação do EHDM num contexto real.

Veja: (a) as ferramentas para autoria de hiperdocumentos para ensino; (b) reveja o EHDM e (c) o EHDT (Educational Hyperdocuments Development Tool), a ferramenta de validação do EHDM. Obs.: Infelizmente este artigo não está neste momento disponível online, podendo ser encontrado nos referidos anais. Outra fonte é a própria tese de mestrado do primeiro autor pelo Instituto de Ciências Matemática e de Computação da Universidade de São Paulo.

PIMENTEL, Mariano Gomes, MAPHE: metodologia de apoio a projetos de hipertextos educacionais. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Anais... 2000, 17p. p351-368. Obs.: Infelizmente não disponível neste momento na Web. Veja do mesmo autor: Modelo Orientado a Conceitos (MOC)

REZENDE, Luiziana; JESUS, Cláudia Amorim de, Desenvolvendo site educacional na Web. Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999). Disponível em <http://www2.insoft.softex.br/~scie/1999/LuizianaRezende-DesenvolvendoSiteEducatonalNaWeb.html>

Obs.: Por hora não disponível na Web. Este artigo relata as etapas de desenvolvimento de um software hipermídia distribuído (site educacional) inserido no projeto de pesquisa "Educação Mediada pelas Tecnologias de Informática", desenvolvido na Universidade Castelo Branco - Rio de Janeiro. Seu diferencial está na ênfase dada à modelagem semântica do sistema que conjuga o uso da teoria educacional de mapas conceituais e do método OOHDM (Object-Oriented Hypermedia Design Method), gerando uma rica documentação, possibilitando eficácia na etapa de implementação, controle de riscos e economia na manutenção, como também uma grande aplicabilidade no contexto educacional. Veja: o artigo é pobre, mas coloca algumas (poucas) considerações nas etapas de desenvolvimento (projeto navegacional e a interface com o usuário). Como o artigo é pequeno e de

leitura fácil, não há porque não fazê-lo.

SHIPMAN, Frank M.; MARSHALL, Catherine C., Spatial hypertext: an alternative to navigational and semantic links. ACM Computing Surveys 31(4), December 1999. Disponível em http://www.cs.brown.edu/memex/ACM_HypertextTestbed/papers/37.html

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

140-S. em 29 / 01 / 2004 às 09:48:32 horas

CNR

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

139-M. em 29 / 01 / 2004 às 09:47:48 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

oi gente, tá faltando um no nosso grupo: M. e Maria Ribeiro, alguém se habilita? urgenteeeeeeee!!!!!!

M.

O. cade vc?

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

138-B. em 29 / 01 / 2004 às 09:39:43 horas **1-2 1-2 (0) (0) [0]**

Bom dia a todos e todas!!!
MT. é lógico que vc já está no grupo. O grupo do BEM (B., Elizabete, Mt.). A Eliza...Bete recebeu seu e-mail.
Meu e-mail mais recente: B..tavares@ufff.edu.br
E o sucesso do momento fica por conta do trio Z., Gg. e Adê...HiperIntimidade Tripla ???!!!!???
(curso esse que será ministrado em , com participação direta do Caribe de... ou de qq outro lugar...(hahahahaha ou jejejejeje)
B.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

137-E. em 29 / 01 / 2004 às 08:53:55 horas **3-4 3-4 1-2 (0) (0) [0]**

Profefeee:

:-O

Por favor, dê uma olhadinha pois eu também não estou conseguindo acessar os links do material base 2.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

136-N. em 29 / 01 / 2004 às 08:46:06 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

Estou a procura de um grupo urgente....?Tenho afinidade por assuntos ligados a educação.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

135-C. em 29 / 01 / 2004 às 01:10:44 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

Prof. podemos fazer o resumo baseado em outras fontes ?

obs.: sou péssima em inglês....

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

134-M.R. em 28 / 01 / 2004 às 23:50:22 horas 3-4 3-4 (0) (0) [0]

M. e Maria Claudia!!!

Podemos fechar nosso grupo ???

Precisamos encontrar um tema para o nosso trabalho.

Devemos escolher bem rápido por causa do trabalho individual.

Aguardo!!!!

Beijocas!!!

Maria Ribeiro

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

133-MT. em 28 / 01 / 2004 às 20:34:32 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

Olá pessoal!
Que ritmo! Ufa!
Um abraço para todo mundo.

B., já estou no grupo com vocês?
Enviei e-mail para a Elizabete, espero que tenha recebido OK. Não mandei para você porque EU NÃO SEI O SEU E-MAIL! Oh! Que horror! Vou olhar agora!
Já falei com o professor também e estou viajando na maionese porque meu computador Pocotó não abre os desafios, mas acho que supere esta!
Um abraço,
Mt.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

132-C. em 28 / 01 / 2004 às 20:28:14 horas 1-2 1-2 (0) (0) [0]

Prof. - T.,

também não consegui abrir os links.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

131-ADRI em 28 / 01 / 2004 às 19:51:29 horas

Prof. - T.,

eu também não consegui abrir os links no meio do texto, apenas os que estão no final. Seriam os mesmos? Parece-me que sim. Bom, acho que estou na minha fase "mundo da lua". Vamos ver se entendi: cada aluno deve elaborar o resumo das referências do texto base de número 2 individualmente. O mapa conceitual também deve ser enviado individualmente, certo? Embora deve ser discutido em grupo para, em um outro momento, elaborarmos um trabalho colaborativo. Assim como o Gg., a diferenciação da cor ajuda a identificar as suas instruções. Creio que vale a pena verificar, se for possível. Obrigada,
Adri

TRAD. O referencial é o professor

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

130-E. em 28 / 01 / 2004 às 19:42:57 horas 3-4 3-4 (0) (0) [0]

Minha NOooosssaa....

HiperIntimidade Tripla ???!!!!???

Profe, onde eu acho referências bibliográficas sobre este assunto?

Ade!

HiperWoman ... Acho que vc precisa elaborar um cursinho para nós as MicroWoman restantes.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

129-M em 28 / 01 / 2004 às 19:25:10 horas

Pessoal estou sentindo falta doces lá na sala de cafezinho.(só para alunos)

Ps: Professor, você é nosso convidado passa por lá também . Aquele cyberspaço é 10!

E., você não disse qual o nome do nosso grupo. Inté parece minera UAI, trabaiano em silencio o-sÔ!

RND Foco na comunicação e não no conteúdo

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

128-Z. em 28 / 01 / 2004 às 19:08:04 horas 3-4 3-4 >1 1-2 3-4 [0]

E.,

124-Z. em 28 / 01 / 2004 às 14:14:56 horas

Adê e Gg.

Depois da liberação do passe da Adê (valeu Marghot), o HYPERTRIO está formado (concordam com o nome?): Z., Gg. e Adê. B., é q nós três temos uma coisa rolando q já é bem antiga... depois te explico... É algo na linha de dominação grupal... :-)

Z.
Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

123-L. em 28 / 01 / 2004 às 12:29:55 horas

Olá pessoal,
Estou sem grupo. Existe algum ainda onde eu possa me encaixar??
Obrigada. L..

Gg., sei que o comentário está com atraso mas la vai: Você falou quanto a se colocar as indicações apenas no final do documento. Bem acredito que referências as referências devam aparecer no final e no decorrer também. Muitos já estão acostumados a nova linguagem não linear. Colocar só no final seria um retrocesso. Um abraço. L..

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

122-B. em 28 / 01 / 2004 às 12:22:41 horas

Z., já que a M liberou a Adê para fazer grupo com vocês, como farei prá barbarizar? Será que o profe não aceita um quarteto? aguardo manifestações de outros coleguitas... beijocas mil

B.

conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

121-M em 28 / 01 / 2004 às 11:53:36 horas

Ze

Vou liberar a A. pra fazer trio com você....ai o concenso é com vocês.

A E. me chamou pra compor um trio com ela e a C. e aceitei. Acho que fica mais fácil em termos de projeto (áreas afins).

A., desculpe, mas como você ainda não tinha se manifestado... vou nessa .

M

conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

120-GG. em 28 / 01 / 2004 às 11:36:52 horas

Prof. - T.,

Nos fórum de discussão anteriores as mensagens dos professores viam em vermelho, o que não está acontecendo neste. Acho esta característica interessante, evidentemente não menosprezando as mensagens dos colegas que tem sido de alto nível. Poderia ver com a coordenação, talvez você não esteja cadastrado como professor ou outra coisa simples de resolver, se for complicado não acho seja necessária à mudança.

Obrigado,

Gg.

TRAD - foco no professor

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

119-GG. em 28 / 01 / 2004 às 11:31:33 horas

Prof. - T.

Os Links abaixo listado não estão likaveis do texto da segunda semana (pelo menos eu não consegui abrir). Fiz uma pesquisa no Google e todos esses autores são muito produtivos e tem mais de um trabalho publicado no mesmo ano, ficando difícil saber a qual deles é a referência. Poderia mandar pra nós os links corretos?

MUKHERJEA, 1999
LAMPING, RAO & PIROLI, 1995
SHIPMAN & MARSHALL, 1999
HORN, 1989

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

118-RI. em 28 / 01 / 2004 às 11:30:33 horas

Olá Prof. - T. e outros colegas.

Desculpem o desaparecimento, mas infelizmente estava de férias. Vou estar mais ativo a partir de hoje.

Gostaria de saber se o professor recebeu meu desafio 1. Enviei por email. Até mais

RI. Seabra

Saudação /conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

117-E. em 28 / 01 / 2004 às 11:18:54 horas

M,
Entre em contato pelo e-mail do terra.
E.

conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

116-E. em 28 / 01 / 2004 às 09:55:11 horas

Nossa, quanto mistério.....

>:->

conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

115-E. em 28 / 01 / 2004 às 09:53:31 horas

C.,

Aguarde só mais um pouquinho que eu já te respondo, tá?

E.

conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

114-E. em 28 / 01 / 2004 às 09:52:57 horas

M..

Enviei uma msg para vc no terra.
Dê uma lidinha.
Explico melhor quando chegar na Caixa.

E.

conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

113-Z. em 28 / 01 / 2004 às 09:46:07 horas

Professor...

Alguns destes programas referidos nos textos é baixável e gratuito? Você já usou algum?

Agora, aqui entre nós... êita textinhos curtos e complicados... :-) [mas interessantes...]

Z.

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

Bom

dia,

vocês!

Z.:

O que havia na Web era mesmo só esses slides, mas pelo menos eles abriam! As colocações do Mendelzon são ótimas e vale a pena vc. tentar ver se consegue abrir mesmo só estes slides. Vou ver se tenho algo mais em algum dos diretórios do meu laptop e te dou retorno.

E.:

De fato, lá na pousada, além dos chalés que se alugam no verão (quer dizer, qualquer época, mas principalmente o verão), há casamentos (e festas várias), encontros de empresas (como o Banco do Brasil). É um local muito aconchegante. Tendo a oportunidade, vá lá conhecer. Fale diretamente com a Ana Maria (proprietária, minha irmã) no tel. (48)233-1060. Pronto! Terminamos aqui o comercial! :-)

P.:

"Enlace grupal" sem qualquer distinção pra mim já é "bacanal"... Brincadeirainha!

N.

e

todos:

O "enlace" (sic P.) deve se dar por afinidade do tema, já que o grupo fará um projeto único. Na verdade se poderia trabalhar sozinho, mas isto não geraria nossas proveitosas discussões, não geraria colaborativismo; porisso vale a pena que seja em grupo.

VER.

e

E.:

O resumo é em cima de todos os links que aparecem no texto base da semana 2. São poucos e os artigos também são pequenos. O que eu quero é saber se vc. os leu, percebeu o porquê do resumo? :-)

conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

108-C. em 28 / 01 / 2004 às 00:29:21 horas

;) CÑR

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

107-A. em 28 / 01 / 2004 às 00:27:21 horas

Procura-se grupo!

Adê

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

106-M em 27 / 01 / 2004 às 22:04:07 horas **(0)** [0]

CÑR

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;

C.,

podemos enlaçar...

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

99- P. em 27 / 01 / 2004 às 14:30:15 horas

Alô pessoal,

estou de volta e totalmente disponível para enlases grupais, visando este desafio 2, claro, sem distinção de credo, raça, sexo, altura ou time de futebol.

Para contatar, basta mandar mensagens para este fórum.

Atenciosamente,

P.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

98-CONC. em 27 / 01 / 2004 às 13:54:32 horas

Turma:

Estou aqui: quem não tiver grupo, que conte comigo!
C.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

97-E. em 27 / 01 / 2004 às 12:37:23 horas

Profe ...

Aproveitando a hora do cafézinho (recreio)

Visitei o site: <http://www.vivendasdolago.com.br>

Realmente, é uma pousada bem estruturada, permitindo inclusive atividades fora de temporada (verão).

Se houvesse no curso uma estrutura ou espaço no cronograma, seria muito prazeroso para os colegas e familiares terem um dos encontros bimestrais neste local.

Garanto que seria muito produtivo aproveitar o final de semana para descansar, curtir e também reunir o pessoal do curso.

Muitas empresas programam atividades de final de semana com seus empregados com resultados excelentes.

Nossos encontros aí em JF são muito rápidos impossibilitando que a gente tenha uma proximidade até para pensar em futuros projetos profissionais.

Vale a pena os colegas darem uma olhadinha no site.

: -)

Beijos para todos.

E.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;

4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

96-Z. em 27 / 01 / 2004 às 08:09:13 horas

Alô prof.

Tem na web o artigo do Mendelzon? Pesquisei no Google e só achei uma apresentação de slides com esse título q não abre de jeito nenhum... Os outros links não dão em nada...

Z.

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;

4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

95-PROF - T. em 27 / 01 / 2004 às 03:46:53 horas

Caros todos (bem-vindas ADRI e N.)

Sobre a 2ª parte do desafio 2 que a N. disse não haver entendido bem, vamos esclarecer:

Imaginem uma aplicação mínima (porém completa) para um site educacional a ser disponibilizado mais tarde por você. Faça algo a partir daquilo que você tenha domínio, isto é importante. Por exemplo, um tutorial rápido ou uma aula prática sobre o assunto de sua preferência. Isto fica mesmo a critério de vocês!

Certamente irão optar por algum que já se dispõe de material ou que seja fácil conseguir na Web, algo mais "facinho" porque não teremos muito tempo de ir a fundo nisto. O objetivo agora será somente o de exercitar sua modelagem conceitual e, nas duas próximas semanas, o seu projeto. Não teremos tempo para implementar os cursos, mas vcs. poderão fazer isto mais pra frente e, de fato, isto aconteceu com a turma do ano passado.

Por exemplo, naquela turma teve aluno fazendo Curso de PhotoShop 6.0, Curso de Conceituação e Premissas do Planejamento Estratégico, Curso de Acordes Musicais, Curso de Curativo Hospitalar, Curso de Instrumentalização básica do C.a.R.32 para Estudos em Geometria Dinâmica, Curso de Arte Moderna, Curso sobre Modernismo, Curso de Telejornalismo e vários outros.

Este trabalho pode ser feito em grupo de até 3(três) alunos. Por hora discutam entre o grupo formado como irão abordar o curso. Cada um, entretanto, de forma individual irá me entregar seu mapa conceitual.

Em seguida faremos um compilado desses mapas e tO.emos isto como modelagem conceitual definitiva.

Nas duas próximas semanas vcs. estarão fazendo com o grupo, para entrega única e apresentação no dia 14/fev no encontro presencial o projeto desse mesmo curso, segundo metodologias que veremos aqui.

Por hora, até segunda-feira que vem, juntamente com a 1ª parte, quero somente o nome do grupo e o nome do curso. Até a outra segunda-feira vcs. me enviam essa modelagem, certo?

Qualquer outra dúvida ou se ainda tiver permanecido dúvida, podem me perguntar, quantas vezes necessário, não se intimidem! Aqui no fórum, por e-mail, ou mesmo por telefone: (32)3229-3316 (UFJF), (32)3241-5858 (casa), (32)9941-5873 (cel.). Afinal, vcs. estão me pagando este mês para isto! :-)

Prof. - T.

CSC - Exigir esforço do aluno, propor conteúdos e modelos compatíveis com suas experiências vividas, para que o aluno se mobilize para uma participação mais ativa.

(Libâneo p. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

94-ADRI em 27 / 01 / 2004 às 02:37:38 horas

Olá a todos,

puxa, quantas coisas por aqui. Estava enrolada tentando fechar o horário dos professores do curso que eu coordeno, por isso estou passando por aqui agora. Mas vou colocar a leitura em dia e participar mais ativamente nesta semana.

[]'s Adri

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

93-N. em 26 / 01 / 2004 às 21:36:46 horas

Olá, Professor e colegas de curso. Para alguns sou extremamente nova por aqui, cursei parte do curso de 2003, porém por problemas de trabalho não consegui concluir e olha eu aqui de novo. Tive uma rápida experiência com mapas conceituais, espero poder me apropriar melhor desta vez desta ferramenta, achei muito interessante a metodologia colocada no texto do desafio 1. O endereço que coloca abaixo utilizei entre os meus primeiros passos e tombos no uso de mapas <http://penta2.ufrgs.br/edutools/mapasconceituais/>, espero que seja útil. Não compreendi muito bem a 2ª parte do desafio 2. Um grande abraço a todos!!!!!!!

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

92-PROF - T. em 26 / 01 / 2004 às 20:02:23 horas

Olá vcs. novamente!

E.: Esta de prof. Banco de Dados foi boa! Imagine vc. que, aqui na UFJF, sou eu o "titular" da disciplina de Banco de Dados.

TODOS: Existe um artigo muito interessante, de 1999, do Prof. Alberto Mendelzon (argentino radicado no Canadá, Univ. de Toronto) intitulado "The Web is Not a Database". A leitura é um tanto quanto técnica, não vou pedir a vcs. para ler isto, mas só para ciência de vcs.

G., L. e B.: Sejam muito bem bem-vindos! Nosso primeiro desafio da disciplina vence hoje... mas a disciplina irá correr solta ainda algum tempo, dá pra recuperar a semana já passada.

G., já comentei sobre as observações da A. e da Maria Ribeiro. Veja minha inserção de hoje mais cedo.

B: Vc. já foi meu aluno, me conhece. Perde tempo não rapaz. Conta aí pra essa gente o "brabo" que eu sou...

M: Módulo 1 (Semana 1, Desafio 1, individual); Módulo 2 (Semana 2, Desafio 2, parte individual, parte colaborativa); Módulo 3 (Semanas 3 e 4, Desafio 3, em grupos de até 3 alunos). O desafio 3 será projetar um curso à distância usando metodologias aprendidas na disciplina. Dará um pouquinho de trabalho, mas não será "maçante", ao contrário, será gostoso de fazer. Desafio 2 estarei postando já já no ambiente, logo após ver o "Jornal Nacional" (isto eu não abro mão!).
O profe.

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

91-M em 26 / 01 / 2004 às 19:39:37 horas

Prof - T.

Gostaria de saber qual o esquema que vai ser seguido nessa materia. Serão modulos semanais com um desafio a ser entregue na semana seguinte? Os trabalhos serão sempre individuais. Esta saindo a programação de treinamentos na empresa em que trabalho e preciso sinalizar minha disponibilidade pra treinamentos em outros estados. E ai pega a questão da conexão.

Um abraço

M

Saudação/conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

90-B em 26 / 01 / 2004 às 15:14:17 horas

gente, estou sem a possibilidade de sentar na frente do computador com internet.

posso acessar esporadicamente aqui no serviço.

mas vou ver se consigo uma linha telefonica para participar mais do fórum.

t mais

Saudação/conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

89-B. em 26 / 01 / 2004 às 14:37:36 horas

Oláaaaaáááá''.....

Como vão colegas de bordo?

Estou retornando hoje, após 30 merecidos dias de férias...E vi que tenho que correr...ainda bem que não sou só eu, né, pessoal?

Saudades de todos!

Professor - T., vou me inteirar de tudo e tentarei dar cpona do desafio, certo?

Um grande beijo a todos...

B.

Saudação/conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

88-E. em 26 / 01 / 2004 às 13:52:26 horas

Salve grande G., retornando para a INTERPRISE comandante?
Saudação/conversa organizativa

87- C. em 26 / 01 / 2004 às 13:21:38 horas

G., vc de volta! Saudades!
C.

Saudação/conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

86- G. em 26 / 01 / 2004 às 12:53:31 horas

Oi Pessoall :),

Estou de volta e vou correr pra ver se peço vocês:

PROF, desculpe-me pelo "atrazo". E' que quebrou o "s" do computador :| ... (essa e' antiga e sem graça, perdão).

PESSOALL, peço desculpas também a todos que eu critiquei por não poderem acessar o curso em suas viagens. Estou passeando aqui em Minas e apesar de acessar o curso desde a semana passada, não encontro ambientação favorável para a interação, só agora em BH consegui alguns minutos para escrever.

BOM, entrando então na aula, eu já estava pronto pra concordar com a A., em relação ao "entredesafio" Internet x Web, quando o Prof veio com aquela de que não era bem assim. Mas com a explicação da Maria Ribeiro, volto a concordar com as duas, esperando que o Prof detalhe suas observações.

Sobre o outro assunto discutido, o do hipertexto virtual de hoje e o "hipertexto impresso tradicional", acho que a grande diferença entre os dois e a velocidade de acesso às informações: a quantidade de associações derivadas dos diversos caminhos que se pode fazer virtualmente facilita a formação de um novo ponto de vista, realmente criativo.

Também, falando sobre as "viagens" de Levy, talvez uma nova linguagem se desenvolva, através da Web (Internet?), mas, antes disso, acho que boa parte desta Babel será resolvida através da tecnologia que já temos por aí. Os tradutores on-line estão cada vez mais inteligentes e, antes de uma nova linguagem, configuraremos nossos computadores dizendo em que língua se escreve e todos compreenderão. Pros que gostam de ficção científica das antigas, vai ser como aqueles bonequinhos "Thunderbirds", que quando viajavam pelo espaço, bastava acionar o seu tradutor intergaláctico, que eles passavam a falar e entender fluentemente a língua de qualquer planeta.

No mais um grande abraço a todos e, quanto aos olhos da E., eu já havia explicado: o problema não está nos olhos dela e sim nos meus (perdoem também a minha cabecinha. No bom sentido, e' claro :D).

*,s

G.

CSC - O aluno com sua experiência imediata num contexto cultural, participa da busca da verdade, ao confronta-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. (Libâneo, 2005. P. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

85-L. em 26 / 01 / 2004 às 12:31:24 horas

Olá pessoal.

Caro professor,

Estou retornando hoje de férias. Desculpe o atraso, mas estou com bastante energia para recuperar.

Um grande abraço a todos.

L..

Saudação/Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

84-E. em 26 / 01 / 2004 às 11:40:30 horas

Professor ... Watson... Banco de dados... - T.?

conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

83-MT. em 26 / 01 / 2004 às 10:55:24 horas **(0)** [0]

CNR

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

82-CONC. em 26 / 01 / 2004 às 09:48:52 horas

Prof. - T.:

Vou reenviar o meu desafio para o e-mail correto.

Enfim, a ficha caiu: "Acessar a Internet mas navegar na WEB". Elementar, meu caro Wat... digo, - T....

C.

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

81-PROF - T. em 26 / 01 / 2004 às 09:39:35 horas

Oops!

Leia-se:

Tudo o que é "http alguma coisa" é Web e não Internet.

- 1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

80- C. em 26 / 01 / 2004 às 09:37:16 horas

Exatamente, E., vida minha! Então estamos trabalhando em um projeto iluminista...a idéia possível para o mundo virtual é uma grande enciclopédia? Ok, então, quem sabe...Eu desejo mais que isso. Beijocas!

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

- 1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

79-PROF - T. em 26 / 01 / 2004 às 09:36:30 horas

Caríssimos

todos!

Estou devendo a vcs. minha posição sobre Internet e Web. Vamos lá (o texto abaixo é de minha autoria e responsabilidade):

Quando o mestre MCLUHAN(Herbert Marshall McLuhan, professor da Universidade de Toronto, Canadá, mestre da comunicação nos anos 1960, quem percebeu antes de todos o fenômeno da globalização)disse, há quarenta anos, que o mundo em breve seria uma ALDEIA GLOBAL, não tinha, com certeza, uma visão clara de como seria a INFRAESTRUTURA DE COMUNICAÇÃO na virada para o terceiro milênio. Vislumbrava-se avanços em telecomunicações, mas eram ainda impensadas as redes de microcomputadores. Ele se esforçou, então, por antever na televisão algo que realmente ela ainda não era. Embora errando o meio pelo qual o processo se desenvolveria, McLuhan estava certo em seu raciocínio e conclusão.

Mas foi o cérebro prodigioso de BERNERS-LEE (Tim Berners-Lee, inventor da Web, atualmente diretor do World Wide Web Consortium, corpo coordenador de todo o desenvolvimento voltado para a Web) que nos brindou com a hoje por muitos considerada a maior invenção de todos os tempos da humanidade: a World Wide Web (WWW ou simplesmente Web). Apoiada sobre a Internet - infraestrutura global de comunicação que mantém os computadores interconectados -, a Web fez emergir uma INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO numa escala também global, e bem dentro do nosso alcance, tornando realidade o sonho de McLuhan. Vivemos, portanto, um momento de transição e, mais do que uma troca de século e de milênio, uma troca de era da humanidade, com muitas quebras de paradigmas. As organizações da agora antiga SOCIEDADE INDUSTRIAL eram rígidas e estáveis, enquanto que as da nova SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO irão requerer agilidade, flexibilidade nos negócios e capacidade de se ajustarem rapidamente às mudanças.

Em

resumo

e

concluindo:

Segundo os historiadores, as Grandes Guerras, a Conquista da Lua, a Invenção do Computador e mesmo a Internet trouxeram grandes avanços para a humanidade, de forma tecnológica. Mas o que se considera para uma mudança de Era são as mudanças provocadas na sociedade. Nada

está causando mais impacto que a Web. Porisso ela tem sido considerada o maior invento de
TODOS OS TEMPOS da humanidade.

Acontece que ela não foi inventada por um norte-americano, mas por um europeu. Mas, como o norte-americano não pode perder o bonde da história ele inventa coisas, produz ditos, e diz, nesse caso, que a Web é tão somente um serviço da Internet. Nada tão mentiroso! É que nós aqui no Brasil seguimos incontinenti a escola americana. Lemos e traduzimos seus livros e, porisso, esta barbárie.

É claro que sem a infraestrutura física (a Internet) não há como usufruir-se da infraestrutura lógica (a Web), mas nem porisso deve-se mais mérito à primeira. Ao contrário, talvez, sem a Web, a Internet não se difundisse tanto.

Portanto, digam sempre de forma correta: ACESSAR a Internet para NAVEGAR na Web. Não existe site, página, home-page na Internet. A propósito, home-page é tão somente a página de abertura de um website - todos de acordo nisto? Tudo o que é "http alguma coisa" e não Internet. Enfim, dáí a César o que é de César! Tenho dito!
Prof. - T.

CSC - Exigir esforço do aluno, propor conteúdos e modelos compatíveis com suas experiências vividas, para que o aluno se mobilize para uma participação mais ativa. (Libâneo p. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

78-B. em 26 / 01 / 2004 às 09:27:22 horas

Bom dia a todos e todas!!!
Com tantas colaborações de alto nível expressas anteriormente vou me atrever a colocar uma definição que encontrei e que poderá colaborar. Lá vai...

INTERNET é a rede mundial de computadores interconectados. É o sistema de informação global que: a) é logicamente ligado por um endereço único global baseado no Internet Protocol (IP) ou suas subseqüentes extensões; b) é capaz de suportar comunicações usando o Transmission Control Protocol/Internet Protocol (TCP/IP) ou suas subseqüentes extensões e/ou outros protocolos compatíveis ao IP; e c) provê, usa ou torna acessível, tanto publicamente como privadamente, serviços de mais alto nível produzidos na infra-estrutura descrita.

WEB é o ambiente multimídia Internet, também conhecido como WWW.

Bjos e bom começo de semana

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

77-E. em 26 / 01 / 2004 às 09:13:41 horas

É C.,

As "Barsas" e Delta Larousse" da vida sempre estiveram por aí, mas que as leu por completo? Existe esta necessidade? O conhecimento está lá, utilizamos apenas o que for de nosso interesse imediato.

Beijocas e bom início de semana para todos nós.

E.

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

76- C. em 26 / 01 / 2004 às 09:07:03 horas

M e pessoal!

essa questão do "timing" pessoal é muito interessante e deve ser discutida, especialmente com relação à avaliação.

Mas eu hoje eu fiquei pensando que tb temos esse "tempo" para o próprio curso à distância.

A relação com a elaboração de hiperdocumentos é direta: existe um padrão a ser seguido? Meu filho de 18 anos, o "rei" da informática e afins declarou que: " Não pode fazer documentos grandes porque ninguém quer ler muita coisa, etc, etc" . Isso falado por ele, que é pouco afeito à concentração "textual", digamos assim, acho normal, mas já vi algumas receitas de bolo "internéticas" que diziam o mesmo.

Acho estranho. Ao mesmo tempo estamos discutindo a possibilidade da construção de um hiperdocumento, uma Torre de babel virtual e se impõe uma regra do tipo: sem barra de rolagem senão cansa...

O que vcs acham?

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

75-M.R. em 25 / 01 / 2004 às 22:16:35 horas

Oi, E.!!

Que bom que você gostou!!! É tanta coisa pra ler, que até desanima!!!!Vc sabe que eu sou mais dos números e devagar pra tanta informação escrita.

Beijos!!!! Tenho que acabar o reeeee... quer dizer a resenha.

Até

Maria. Ribeiro

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

74-A.R. em 25 / 01 / 2004 às 20:00:23 horas

Prof. - T. e não Banco de Dados (hehehe), desculpe-me. Enviei desafio 1 para seu endereço.

Conversa Organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

73-A.R. em 25 / 01 / 2004 às 19:54:47 horas

Prof. Banco de dados - é algo confiável onde seus arquivos foram filtrados e estão disponíveis para uma pesquisa.

Ao consultar a web devemos ter um olhar crítico e sujeitá-la a uma análise de conteúdo. É isso?

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

72-M em 24 / 01 / 2004 às 22:27:54 horas

Oi pessoal

Ze, concordo com voce quando diz que não basta olho-no-olho pra evitar a evasão do curso e que a cola (ou fraude) rola tanto no presencial quanto no virtual. Acredito que seja uma questão de "time", relógio interno. Algumas pessoas precisam de plateia pra aumentar sua energia e só então soltam sua criatividade, apresentam com garra, e clareza seus pontos de vista, mas na hora de dialogar com as luzes e lentes perdem o brilho e não são capazes de convencer quem os "assiste" no outro lado da tela. Alguns artistas só cantam de olho fechado, centrados em si mesmos, olhar o público dispersaria sua energia, os deixaria frágeis e inseguros. No nosso curso vamos lendo o material, acessando sites e de repente a gente para imprimir, vai grifando, reescrevendo o material em paralelo... O papel não basta, a telinha também não. É preciso só os dois.

Uma curiosidade: o olfato é nosso único sentido sem memória. Quando sentimos um perfume, somos capazes de rever na memória, um rosto, um cenário, sentir de novo o gosto da bebida, mas nenhuma imagem ou sabor é capaz de recuperar em nossa memória um determinado perfume (ou cheiro). Podemos dizer que o olfato é um sentido estritamente presencial. Os outros sentidos (visão, paladar, e até mesmo o tato) podem ser presenciais ou virtuais.

CSC - O aluno com sua experiência imediata num contexto cultural, participa da busca da verdade, ao confronta-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. (Libâneo, 2005. P. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

71-M. em 24 / 01 / 2004 às 21:43:49 horas

olá povo,

quanto à diferença entre Internet e Web, acredito que já existe um erro quando falamos "entrar" na internet, pois realmente "entraremos" é na Web.
será isso, Prof.....?

abraços
M.

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

70-D. em 24 / 01 / 2004 às 19:31:20 horas ((0)) [0]

CNR

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

69-GG. em 24 / 01 / 2004 às 16:27:08 horas

Grande turma, como vocês estão? Espero a partir de agora poder voltar a participar da criação da inteligência coletiva, desde a volta das atividades tive que me contentar com a ignorância individual ... E que inteligência coletiva vocês estão constRI.ndo, ficar um tempo sem acessar esta se tornando muito complicado, a quantidade de mensagens está enorme. Dentre as várias discussões (para que ninguém reclame) vou comentar somente uma (por causa do tamanho que a mensagem ficou, e olha que ainda tirei mais da metade que tinha escrito). Em relação a criação de hipertextos únicos e universais. Como coloquei no ultimo encontro e foi questionado, não acredito que este formato vá perdurar e ser ovacionado por muito mais tempo. Primeiro porque é uma luta inglória querer colocar tudo em um único lugar, isso nunca será alcançado (acho que nem quando consideramos toda a Internet, ou será a WEB????). Se compreendi bem o nosso prof. acaba colocando algo na linha que acho mais didática, que vou tentar resumir (bem resumido). Quando se trabalha com hipertextos longos e com diversos atalhos e artigos perde-se a possibilidade de trabalhar a formatação e a programação visual de forma a manter a atenção e o interesse por parte do leitor, além dos links poder dificultar linha de raciocínio. Quando um autor escreve um material (como uma aula do professor) ele tem uma mensagem a ser transmitida e que deve ser preservada para a compreensão de quem esta lendo. Isso não quer dizer em podar a inserção de várias linhas de pensamento ou a discussão. A saída pode ser a fragmentação de um único hipertexto em diversos outros hipertextos que contemplem a mensagem a ser transmitida. Foi uma pena não podermos mostrar na prática como fazemos isso na UOV (a Internet não estava funcionando) no ultimo encontro. Quando aos links adicionais, EVITAMOS a sua colocação ao longo do texto. Normalmente o fazemos no final do texto, quando o aluno já leu e compreendeu a nossa mensagem. Não considero isso colocar o professor como o centro do conhecimento, uma vez que os textos complementares são colocados a disposição. Com esta metodologia estamos conseguindo com que praticamente todos os alunos leiam os textos, alguns deles, quando juntamos todos os sub-textos, bastante longos e com leituras adicionais. Acho que é isso que o professor quis dizer com oncologias fragmentadas (?). Textos com 15 paginas ou mais em HTML com aquela tripa interminável é cansativa e pouco produtiva, mas é o mais utilizado em quase todos os cursos. Esse é um assunto que gostaria de debater mais, o professor poderia discutir ou disponibilizar esse assunto de sua tese de doutorado, acredito que a produção e a apresentação dos materiais didáticos seja um dos pontos em que os cursos via WEB estejam mais atrasados. Gg.

Quanto ao churrasco na casa do professor, rola u queijinho no espeto? A Ade iria adorar.

CSC - O aluno com sua experiência imediata num contexto cultural, participa da busca da verdade, ao confronta-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. (Libâneo, 2005. P. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

68-E. em 24 / 01 / 2004 às 16:05:41 horas

Maria Claudia, brigadinha pela referencia do Pierre Levy.

RÑD - foco na comunicação e não no conteúdo

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

67-E. em 24 / 01 / 2004 às 15:58:05 horas

Olha só a Maria Ribeiro brilhando aí gente

:-)

Gostei de ler o material que vc postou, agora vamos ver o que o profe. vai escrever né?

Eu continuo dizendo que este pessoal é "fera"!

RÑD - foco na comunicação e não no conteúdo

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

66-A. em 24 / 01 / 2004 às 15:45:55 horas

Oi teacher e tchurma

Tens razão, querido profe, expressei-me mal quando chamei a www de "banco de dados", lapso perfeitamente perdoável para quem não é da área de informática e navega por outras ontologias!

Beijos

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

65-M.R. em 24 / 01 / 2004 às 15:11:41 horas

Achei um pequeno texto que achei bastante conclusivo sobre esta diferença.
DIFERENÇA ENTRE INTERNET E WEB

Ao contrário do que se ouve, WEB não é sinônimo de Internet. A World Wide Web (WWW), ou apenas WEB, é o serviço gráfico da Internet. Uma espécie de teia de informações armazenadas em máquinas, chamadas servidores WEB, conectados e espalhados pelo mundo. A WEB é um serviço baseado em gráficos e em hipertexto, que permite o uso de recursos multimídia (sons, imagens e textos) na rede. Ao clicar com o mouse sobre essas palavras, navega-se para outra página, com dados relacionados ao termo pesquisado. Para acessar os serviços WEB, usam-se programas gráficos como Microsoft Explorer e o Navigator, da Netscape. Para chegar a um WEB site, digita-se um endereço no espaço reservado para isso no navegador.

Em resumo, a Internet são os computadores conectados, a infra-estrutura que permite o acesso à WEB. A WEB é um universo virtual com mais de 2 bilhões de páginas e em franca expansão. Todos os dias surgem mais de 7,3 milhões de novas páginas. Nessas páginas encontra-se praticamente tudo sobre o que se faz no mundo real.

(Fonte: Zero Hora - ZH informática)

Será que falta alguma coisa ainda?

Um abraço e.... bom churrasco!!!

M.R.

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

64-E. em 24 / 01 / 2004 às 11:40:01 horas

... expectativas ...

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

63-E. em 24 / 01 / 2004 às 11:39:32 horas

Bom Dia pessoal!

Parece que nosso encontro do dia 14 vai ser bem produtivo. Espero que tanto as expectativas do professor quanto as nossas, enquanto alunos, sejam realmente satisfeitas.

Adêmilde, pode deixar que irei levar duas maçãs, uma minha (') e outra sua (') tá?

Bem vamos entrar na sala de aula ...

Profe., esta citação é de Alexander J. Romiszowski e, acredito ser sua "frau", Hermelina P. Romiszowski.

Dicionário de Terminologia de Educação a Distância, Rio de Janeiro, 2000.

"World-Wide Web: Ambiente estruturado em forma de um enorme hipertexto que é o ambiente mais usado na Internet. A estruturação de www e as normas (protocol) e metodologias (HTML) de preparação de documentos para serem acessíveis e navegáveis pelas ferramentas de busca (browser) disponíveis na internet foram desenvolvidas originalmente para uso interno dos pesquisadores do CERN (Centro Europeu de Pesquisa Nuclear) e depois adotados como padrão internacional."

Inté...

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

62-PROF - T. em 24 / 01 / 2004 às 08:43:56 horas

Bom dia, gente!

Não podia estar neste fórum agora, tenho que preparar o churrasco da turma de formandos do Bacharelado em Ciência da Computação que acontece aqui em casa logo mais. É que sou "patrono" da turma e prometi este churrasco faz tempo! Mas lendo o que li, não vou poder me agüentar por mais tempo, tenho que falar. Então, vamos lá!

A.R.:

Vc. disse "...prefiro uma biblioteca fragmentada..." e vc. tem razão. Ao contrário do hipertexto único, o que queremos hoje na Web é constituir espaços dependentes de contexto, com ontologias fragmentadas interrelacionadas, sendo que o pulo-do-gato está em justamente promover estes interrelacionamentos que são complexos. Isto foi o tema de minha tese de doutorado e terei imenso prazer de discutir sobre o assunto no nosso encontro (que, como disse, pode terminar em

churrasco ou o que seja, aqui em casa - pra variar um pouco, já que sempre fazemos encontros no sítio da Fernanda!).

Agora não concorda com a A. não! A explanação dela está 99% correta, mas o 1% que está mal muda toda a história! Já falarei sobre isto em seguida.

Z.:

Ainda está em tempo de, pela primeira vez, vc. trazer uma maçã para o profe. Pode ficar tranquilo que não será confundido com uma "cantada"! :-)

Acho que vcs. não acessaram minha ficha no ambiente. Lá está meu e-mail, tels., cel. etc. Mas vai aí: o e-mail para postagem dos desafios é tlima@dcc.ufff.br (atenção C.!).

A. e Z.:

Tudo o que vcs. disseram a respeito da Internet/Web está correto, a exceção do dito da A. "A WWW é mais um serviço da Internet, sendo um banco de dados...". Tudo o que a Web NÃO É é um "serviço da Web" ou um "banco de dados".

Sem querer fazer suspense, vou deixar pra explicar isto mais tarde. Estão me convocando aqui, tenho que ir. Aguardem.

- T.

CSC - Exigir esforço do aluno, propor conteúdos e modelos compatíveis com suas experiências vividas, para que o aluno se mobilize para uma participação mais ativa. (Libâneo p. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

61-A.R. em 24 / 01 / 2004 às 08:14:03 horas

A.(D+), Prof. e turma,

creio que se eu tinha alguma dúvida com relação a conceituação de internet e web ela cessou neste instante, não só entendi como concordo com a explanação.

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

60-A. em 24 / 01 / 2004 às 01:59:34 horas

Olá, tchurma e profe incluído.

Z.: não só o P., mas todo o meu grupo da disciplina passada sabem que gosto da madrugada e só vou dormir pouco antes do galo cantar. Hoje até que entrei cedo no nosso ambiente! (quem falou em dormir pouco??)

E. e profe: lamento decepcionar, mas só irei para Floripa depois do nosso EP, daí que as maçãs tipo exportação de São Joaquim ficarão só no virtual mesmo! Nesse caso, E., traga duas maçãs de Floripa para o profe, uma por você e outra por mim!

Bem, vamos a provocação do profe.

Até onde posso entender dessa coisa da Internet e da www, passa pelo fato da Internet ter sido inventada e já estar em funcionamento antes da www o ser.

A Internet possibilitou que vários computadores e redes de computadores pudessem se comunicar (os computadores falam cada um o seu computadorês eh eh eh) através de uma família de

protocolos conhecida entre nós como TCP/IP.

Deste modo, a Internet passou a oferecer serviços como correio eletrônico, o famoso FTP que permite troca de arquivos, o TELNET que possibilita conexão remota, o IRC que possibilita a comunicação pessoal e outras possibilidades de trocas de dados de diversas naturezas. Isso muito antes da www existir (eu fiz meu mestrado utilizando a Bitnet, no início dos anos 90 - jurassicazinha, eu né!). Portanto antes da www.

A www é um repositório de informações acessível pela Internet, oferecendo as famosas páginas, localizadas pelas suas URL.

Se meu raciocínio estiver correto, quando uso o IRC ou o e-mail ou quando envio e recebo imagens através de câmeras, estou usando a Internet, mas não necessariamente a www, que como diz o Z., acesso para obter informações, contidas nas páginas, encontradas através do browser.

A www é, então, mais um serviço da Internet, sendo um banco de dados acessado pelo browser e que pode ser multimídia e composta por hiperdocumentos.

Acho que é isso.

Tá longe do galo cantar, mas....vou!
Beijos
Adê

CSC - O aluno com sua experiência imediata num contexto cultural, participa da busca da verdade, ao confronta-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. (Libâneo, 2005. P. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

59-M. em 24 / 01 / 2004 às 00:52:36 horas ((0)) [0]

CÑR

58-M.C. em 23 / 01 / 2004 às 21:36:26 horas ((0)) [0]

CÑR

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

57-E. em 23 / 01 / 2004 às 13:00:36 horas

Encontrei alguns endereços para acessar artigos da Profa. Luiziana Rezende. Não é o indicado na leitura 1, mas acredito que pode ser útil.

<http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/tise98/html/trabajos/500/>

Metodología de desarrollo de software educativo basado en aprendizaje y trabajo colaborativo.

<http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/tise98/html/trabajos/aedi/>
Um framework para ambientes educacionais distribuídos e interativos.

<http://www.inf.ufrgs.br/pos/SemanaAcademica/Semana2000/AndreaPereira/>
Ferramenta para dar Suporte ao Ensino Síncrono e Assíncrono.

RPRO

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

56-D. em 23 / 01 / 2004 às 12:34:12 horas **((0))** [0]

CNR

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

55- G. em 23 / 01 / 2004 às 12:12:54 horas [0]

Dessa vez passa...

Bjs, C.

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

54-E. em 23 / 01 / 2004 às 12:02:54 horas [0]

C., eu sei, é só para te dar uma cutucadinha. Mas é que vc está muito tímida ainda, acho que está camuflando todo o seu talento para o profe. não se assustar que aqui nesta turma só tem "feras".

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

53- C. em 23 / 01 / 2004 às 11:37:15 horas [0]

Pô E., que maldade! Estou participando legal do Fórum e vc nem me "lê"???? Magoou!

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

52-E. em 23 / 01 / 2004 às 11:31:57 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 -4 3-4 RND**

A., olha só a indireta (DIRETA)do profe. Acho que depois desta vc terá de levar uma caixa de maçãs de São Joaquim no encontro do dia 14.

Sobre os encontros gostei da sugestão do profe., bem que poderiam ser cada um em uma região diferente de nosso lindíssimo Brasil.

RND - foco na comunicação e não no conteúdo

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

51-E. em 23 / 01 / 2004 às 11:27:45 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 -4 3-4 **RND**

Olá C.,
Tomo a liberdade de colocar a URL do blog da B.:
<http://www.gestaoead.blogspot.com.br>

Por falar em B..... cadê vc??
C., G., as férias estão tão boas assim?
:-)
E.

RND - foco na comunicação e não no conteúdo

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

50-CONC. em 23 / 01 / 2004 às 10:46:12 horas 3-4 3-4 3-4 -4 3-4 **CSC**

Prof. - T.:

Postei o meu desafio para a Coordenação, via e-mail.

E.:

Muito obrigada pela dica. Como faço mesmo para acessar o blog da B.?

Turma:

Pelo sim, pelo não quanto ao hipertexto (suas vantagens e desafios), o fato é que a WEB é um realidade (ou realvirtualidade) irreversível e o hiperdocumento a sua essência. Cabe-nos, portanto, enfrentar esse desafio da mesma forma que a humanidade enfrentou o desafio da sociedade da escrita, quando esta surgiu lá no limiar da pré-história. O grande problema (que me angustia) é a velocidade com que os conceitos e as novas estratégias se atualizam na WEB, não dando tempo de deglutir, quanto mais de refletir sobre o mundo virtual.
C.

CSC - O aluno com sua experiência imediata num contexto cultural, participa da busca da verdade, ao confronta-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. (Libâneo, 2005. P. 41).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

49-Z. em 23 / 01 / 2004 às 10:26:06 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 **CSC**

Alô todos...

1. Prof., ainda bem q não estou tão viajandão assim... :-) Gostaria só de comentar um trecho de sua fala: "Mas o hipertexto pelo hipertexto não, muito pelo contrário..." Acho q o problema é exatamente esse: o virtual repete um vício do real, qual seja, o de responsabilizar a essência de

algo pelos resultados negativos, ao invés de capitalizar no lado positivo. Ouço muita gente malhando o virtual. Qq exemplo serve. Necessidade de prova presencial pra evitar fraude no virtual: não há fraude no presencial? Falta de olho-no-olho no virtual: não ocorre distanciamento no presencial? Colaboracionismo como essência do ensino virtual: não deveria ser assim tb no presencial? E com o excesso de lixo no virtual não é diferente: tem um monte de lixo em papel (Paulo Coelho e Pasquale q o digam...). É como culpar os Correios pq vc recebe uma porção de junk mail em casa... Chamemos de "metonímia negativa"...

2. Semi-desafio. Como não serei tão the flash como o GIOV.(mas isso é pq ele mora no topo do Brasil... :-), acho q vou arriscar um primeiro lugar me manifestando (não em qualidade...) no semi-desafio (tO.a q eu não pague mico). Acho q INTERNET é a rede propriamente dita, com cabos, conexões, linhas de transmissão e micros conectados, sejam eles clientes ou servidores; seria a parte física, por assim dizer. A WEB seria a parte, digamos, virtual, o material de consulta que se procura, o que está latente e trafega pela rede, pela Internet. Eu acesso a Internet para recollher informações na Web. Não sei se a analogia vale, mas o papel e a cola seriam a Internet; o texto do livro faria parte da Web. Ou mais abrangentemente, as ruas, o ônibus, o carro e a livraria com elevador, escadas e vendedores seriam a Internet; os livros lá dentro fariam parte da Web.

3. Prof., nunca dei maçã pra minhas professoras... isso não é do meu tempo... no máximo dava umas olhadelas adolescentemente safadas, q aliás nunquinha deram em nada...:-) Aliás, qual é o seu email pra mandar o desafio e qual a deadline? (sorry, esqueci...)

4. Adê, q história é essa do P. saber q vc dorme pouco?????... tem marido q é ceguinho ceguinho... E nós dois levando chibatadas parece uma idéia sadô-masô-neo-retrô bastante interessante... Conversamos sobre isso no encontro... :-)
Z.

CSC - O aluno com sua experiência imediata num contexto cultural, participa da busca da verdade, ao confronta-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. (Libâneo, 2005. P. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

48-A.R. em 23 / 01 / 2004 às 10:16:59 horas **3-4 3-4 1-2 1-2 1-2 CSC**

Mesmo sem poder sonhar com uma visita ao Danúbio, creio que a navegação pelas páginas da web provocam exatamente isso tudo que o prof. falou, a capacidade de poder buscar novas informações a partir de um ponto de pesquisa.

Com relação a quem vai contar a história, verificar sua capacidade de pensamento democrático e imparcial é muito sério, prefiro uma biblioteca fragmentada, aberta, sugerindo opiniões diversas, permitindo a liberdade de pensamento. Acho mais seguro, tenho trauma de ditadura.

CSC - O aluno com sua experiência imediata num contexto cultural, participa da busca da verdade, ao confronta-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. (Libâneo, 2005. P. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

47-PROF - T. em 23 / 01 / 2004 às 09:14:05 horas **5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 [0]**

C.:

Mande o desafio por e-mail, já que isto faz parte da avaliação da disciplina. Ao final seleciono os melhores, ou um compilado deles, e devolvo pra vcs. terem como recordação, ok?

- T.

Conversa organizativa

E, olha, Z., vc. não falou bobagem não! Falou foi algo muito bem acertado: semântica é a ciência do futuro! :-)

A.: Mais uma de Floripa! Olha, já não tenho mais dúvida, vou agora mesmo falar com a Fernanda (ela está na sala logo abaixo da minha - é só descer a escada): alguma reunião desse grupo tem mesmo que acontecer na "terra encantada"!!

E ATENÇÃO TODOS: GIOV. sai na pole-position!!!! Já entregou seu Desafio 1. Espero que TODOS tenham "escutado"!! :-)

E vai aí um desafio "intermediário", não é ainda o desafio 2. Há uma diferença enorme entre Internet e Web e percebo que vcs. (e muita gente!) toma gato por lebre! Quem pode me definir bem estes dois termos, indo no cerne de sua diferença? Não digo agora porque sobre isto tenho todo um discurso... Até mais tarde, turma, agora tenho que trabalhar.
- T.

CSC - Exigir esforço do aluno, propor conteúdos e modelos compatíveis com suas experiências vividas, para que o aluno se mobilize para uma participação mais ativa. (Libâneo p. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

45- C. em 23 / 01 / 2004 às 09:05:13 horas 3-4 3-4 >1 >1 **TRAD**

Professor! O Desafio é para ser enviado para que e-mail? Ou postamos no Fórum da Coordenação?

TRAD O foco é o professor. Aluno se concentra em realizar as tarefas.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

44-A. em 23 / 01 / 2004 às 00:24:17 horas 3-4 3-4 5-6-7 3-4 3-4 **CSC**

Olá para todos

Parentesis: E., maçã de Floripa é RI.m, heim! Que tal dar para o professor uma maçã tipo exportação lá de São Joaquim? Não é Floripa mas ainda é Santa Catarina! Como vêm, apesar de Floripana de carteirinha, não sou bairrista!

Quanto a discussão do hipertexto único, acho que o Z. falou e disse. Se ele levar chibatadas, tem companhia. Viu, Z.!

...e cá pra nós, ainda não abandonamos o sonho iluminista de colocarmos todo o conhecimento numa grande enciclopédia!

Assisti a apresentação da pesquisa do Levy em Porto Alegre, no ano passado. Acho que é uma pesquisa ainda meio - pra não dizer muito, viajante.

A discussão que ele faz sobre a relação entre modelo e realidade não me convenceu, ainda! A escolha das "figuras no lugar de palavras é cultural. Como resolver isso? Eliminando as diferenças culturais? Não fujimos da Torre de Babel!
Beijos
Adê

Obs.: Teacher, gostei do seu estilo, mas como logo vais perceber, sou mais amiga do canto do galo do que de morfeu, que o diga o P.!

CSC - O aluno com sua experiência imediata num contexto cultural, participa da busca da verdade, ao confronta-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. (Libâneo, 2005. P. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

43-M.R. em 22 / 01 / 2004 às 21:22:11 horas ((0))

CNR

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

42-D. em 22 / 01 / 2004 às 15:00:44 horas (0) (0) 5-6-7 5-6-7 5-6-7 **RPRO**

Professor e colegas,

Apenas quero registrar meu retorno à sala de aula. Vcs realmente começaram bem animados com a discussão do hipertexto único e da Torre de Babel dos sites na internet... infelizmente meu acesso está um pouco restrito pois estou em Campinas fazendo uma disciplina de verao de doutorado. Tão logo retorne (dia 30), participarei mais ativamente das discussões.

Vou me ater no momento às leituras indicadas para a realizacao do desafio 1 e do acompanhamento das discussoes do forum quando possivel.

Qualquer novidade urgente, por favor me avisem por email (D.fr@cclnet.com.br).

Obrigado

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

41-GIOV. em 22 / 01 / 2004 às 13:17:16 horas 3-4 3-4 5-6-7 5-6-7 5-6-7 **CSC**

Visitei o site www.webquest.com.br, até me inscrevi no sistema, mas pelo jeito funciona manualmente pois o email prometido para acesso ao sistema deve estar vindo pelos correios. Ainda não chegou.

Achei super interessante o método de organização do processo de ensino-aprendizado, porém senti falta de uma documentação que dê um maior suporte a quem se proponha a montar uma webquest.

CSC - O aluno com sua experiência imediata num contexto cultural, participa da busca da verdade, ao confronta-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. (Libâneo, 2005. P. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

40-S. em 22 / 01 / 2004 às 13:08:42 horas ((0))

CÑR

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

39-E. em 22 / 01 / 2004 às 12:50:41 horas 3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 RPRO

C.,

No blog da B. vc encontrará um link onde poderá ouvir algumas palestras do próprio Pierre Levy.

Vc tem duas opções em francês ou com tradução para o português.

Abraços

E.

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

38-CONC. em 22 / 01 / 2004 às 09:35:42 horas 3-4 3-4 >1 1-2 3-4 RPRO

M.:

Para saber mais sob webquest, sugiro os seguintes sites:

www.webquest.futuro.usp.br

www.webquest.com.br

www.educare-br.hpg.ig.com.br

<http://webquest.sp.senac.br/textos.como>

C.

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

37-CONC. em 22 / 01 / 2004 às 09:32:01 horas 3-4 3-4 3-4 1-2 3-4 RPRO

Maria Cláudia e demais colegas:

Quando vocês encontrarem ao vivo o Pierre Lévy, por favor resumam os pontos principais do encontro (as novidades, as novas tendências) e passem para nós, que não teremos essa oportunidade! Também quero conhecer a websemantics. Antecipadamente agradeço.

C.

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

edições independentes e por aí vai). É como a Biblioteca de Alexandria (q não conseguiu conter todos os livros), como o maluco lá do Nome da Rosa q tb não conseguiu encontrar todos, como esses colecionadores milionários q tb não conseguem encontrar todos...

Acho q com a web será o mesmo: haverá "catálogos", como previu o Nielsen, alguns mais completos, outros menos, alguns mais confiáveis, outros menos, uns por assinatura, outros pagos, outros gratuitos... E qto aos sites RI.ns, é como os livros RI.ns: o mercado elimina, recrimina, condena...

Acho q será fácil nos próximos dez anos catalogar muito mais coisa na web (os mecanismos de busca evoluem a cada seis meses de forma astronômica...), semanticamente (parece q é mesmo a ciência do futuro...), mas estamos fadados à incompletude. Como com o papel. Pronto, viajei, extrapolei, falei bobagem demais... Cedo as costas às chibatadas... :-)
Z.

CSC Uma aula começa pela constatação da prática, havendo em seguida consciência dessa prática no sentido de referi-la aos termos do conteúdo proposto. Confronto entre a experiência e a explicação do professor. vai-se da ação à compreensão e desta à ação, até a síntese. (Libâneo. 2005. P. 41)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

33-C. em 21 / 01 / 2004 às 21:09:10 horas (0) (0) 1-2 >1 (0) **RPRO**

"A Internet é muito boa para os alunos quando se trata de buscar informações, mas eles podem se perder no ciberespaço, uma vez que existe naquele ambiente muitas coisas que atraem os estudantes e perturbam o processo de aprendizagem." - Lara Stefansdottir - Educadora islandesa

A WebQuest orienta os alunos para navegarem com rumo definido. Através de questionamentos o aluno é levado a buscar mais e mais informações e o processo ensino aprendizagem se dá através da construção do conhecimento.

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

32-C. em 21 / 01 / 2004 às 20:34:16 horas (0) (0) 1-2 >1 (0) **RPRO**

A criação de um hipertexto único seria o verdadeiro "dilúvio de informações".....

Concordo com a C. em relação ao "caos mental"...

Acho que muitos internautas desistiriam da procura por informações se o hipertexto não for muito bem montado...

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

28-M. em 21 / 01 / 2004 às 09:47:33 horas **3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 RPRO**

quanto ao hipertexto, acredito ser uma ferramenta fantástica, tendo mais prós do que contras....

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

27-M. em 21 / 01 / 2004 às 09:41:16 horas **3-4 3-4 3-4 3-4 3-4 RPRO**

olá Prof. achei esse artigo sobre Pierre Levy e contem informações sobre seu trabalho...

Educação contra a
exclusão digital
Por Marina Lemle

Para Pierre Lévy, o problema do Brasil não é a falta de computadores, mas o analfabetismo

Referência fundamental da cibercultura, o filósofo e escritor francês Pierre Lévy acredita que o Brasil não é um excluído digital do mundo moderno. Para ele, os números da informatização apontados pelo IBGE no censo 2000 são animadores. Para a inteligência coletiva, o principal obstáculo à participação não é a falta de computador, mas o analfabetismo e a falta de recursos culturais, afirma.

Professor na Universidade de Ottawa, no Canadá, Lévy realizou no dia 29 de agosto, no Sesc de Vila Mariana, em São Paulo, uma conferência onde abordará seu tema favorito: as inteligências coletivas. O Sesc espera que a vinda de Lévy contribua para a formação e capacitação de agentes da alfabetização digital no Brasil.

Em seu último livro, Cyberdemocratie, ainda não traduzido para o português, o filósofo mapeia diversas experiências políticas, atividades militantes e comunidades virtuais na internet. Para ele, tais iniciativas promovem o desenvolvimento social e político do mundo contemporâneo.

Nesta entrevista, Lévy explica como a internet favorece a democracia e fala sobre o cenário da internet no Brasil.

Em Cyberdemocratie (Ciberdemocracia), o senhor explica que a internet aumenta a vigilância sobre as ações governamentais e políticas. Isso poderá resultar na diminuição da corrupção e em administrações mais corretas e democráticas?

- Acredito que as más ações sejam mais difíceis de se realizar quando se tornam publicamente visíveis. A internet decerto aumenta as possibilidades de informação e controle democrático sobre as ações governamentais, bem como sobre as grandes empresas e todos os poderes de um modo geral. É necessário compreender o crescimento da internet como o prosseguimento do nascimento e da extensão da esfera pública que se manifestou com o desenvolvimento sucessivo da imprensa, do rádio e da televisão. O conjunto da sociedade se tornou um pouco mais visível, mais transparente, e sobretudo um número maior de pessoas puderam exprimir seus pontos de vista. A internet permite hoje que milhões de pessoas se dirijam a um vasto público internacional - pessoas que não teriam podido publicar suas idéias nas mídias clássicas como a edição em papel, nos jornais ou em televisão.

O senhor acredita que a internet levará a novas formas de organização política? Como ela afeta as divisões políticas e econômicas do mundo?

- A longo prazo, é possível que o uso da internet conduza a uma renovação da democracia participativa local e a formas de governo mundial mais eficazes do que as atuais. Evidentemente, nada disso acontecerá sem um comprometimento ativo dos cidadãos. A tecnologia se limita a abrir possibilidades. Somente a atuação das pessoas permite que elas se realizem bem. Já hoje em dia as cidades digitais que reforçam os elos sociais e políticos dos cidadãos do mesmo aglomerado alcançam algum sucesso. Cada vez mais há governos que prestam serviços administrativos por intermédio da internet. Também vemos cada vez mais movimentos políticos se organizando de maneira ágil, eficaz e pouco dispendiosa através da Grande Rede.

O senhor vem estudando o que chama de inteligências coletivas - comunidades virtuais e outras experiências e atividades online comunitárias em prol do desenvolvimento social e político mundial. Poderia comentar alguns exemplos bem sucedidos?

- Há inúmeros exemplos. As grandes empresas no mundo são em sua grande maioria comunidades virtuais: elas se comunicam via e-mail, possuem sites na web, intranet etc. Atualmente, ser uma comunidade virtual e aperfeiçoar seus processos de cooperação intelectual tornou-se a norma das empresas e das instituições em geral.

O IBGE revelou, no Censo 2000, que 10,6% das residências no país possuem microcomputador, sendo que 8% com acesso à internet. Dos lares com computador, 25,5% ficam no Distrito Federal (Brasília), 14,6% no Sudeste e 4,3% no Nordeste. Neste cenário de exclusão digital, o senhor acredita que iniciativas de inteligência coletiva possam dar certo? Quais tecnologias e métodos seriam indicados?

- Estes Algarismos são muito animadores. Os índices de conexão eram muito piores há apenas dois ou três anos, e provavelmente se tornarão ainda melhores dentro de alguns anos. Aliás, o Brasil é bem mais conectado do que a maioria dos países da América Latina, para não mencionar a África. Acredito ser possível navegar na web e usar o correio eletrônico sem possuir um computador se houver uma política ambiciosa de equipar salas comunitárias abertas ao público nos bairros e regiões pobres. Pode-se citar como exemplo o que faz o Sesc no Brasil, mas também numerosas associações locais para lutar contra a exclusão digital.

O que falta, então?

- Para a inteligência coletiva, o principal obstáculo à participação não é a falta de computador, mas sim o analfabetismo e a falta de recursos culturais. É por isso que o esforço para a educação, a inovação pedagógica, a formação intelectual e o capital social são os fatores chave do desenvolvimento da inteligência coletiva.

Publicado originalmente no Jornal do Brasil, com conteúdo autorizado para Novae e Buzzine

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

26-PROF - T. em 21 / 01 / 2004 às 02:22:50 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 3-4 RPRO

Voltei rapidamente só pra justificar o porquê do encontro com Morfeu:
Deus dos sonhos, filho de Hipnos, deus do sono. Morfeu formava os sonhos que vinham para aqueles que adormeciam.

Viva a nossa Web, acabei de tirar a info acima dali! E como são 2 e 1/2 da madrugada, melhor mesmo é ir ao seu encontro! Boa noite pra todos!

Obs.: Se me deixarem falo o tempo todo, mas prometo que não vou fazer deste fórum um chat. Para tal teremos oportunidade próxima. Fui!

RPRO A busca do aluno pelo aprendizado - aprender a aprender - interesse pela descoberta pessoal. Libâneo p. 25 e 26.

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

25-PROF - T. em 21 / 01 / 2004 às 02:13:21 horas **5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 3-4 CSC**

Antes de tudo, meu grande "salve, salve" pra quem chegou por aqui hoje (O., S., A.SILVA...)

Obrigado C. e E. pelas maçãs virtuais - farão muito bem à minha dieta! Estou mesmo precisando! :-)

E.: Estou sempre em Floripa. Fico na Trindade ou em Cachoeira do Bom Jesus, perto de Canasvieiras, onde minha irmã tem uma pousada (www.vivendasdolago.com.br). Fica aí a dica de verão, férias etc. pra todos! E, quem sabe, não conseguimos "descolar" um encontro por aí, já pensou que maravilha!?

Ainda E.: vi que vc. é formada em Turismo. Minha sobrinha Gisela, que é formada em Administração de Empresas, mas que tb. tem "incursões" no curso de Turismo, é presidente da POUSAR (www.pousar.com.br), a Associação das Pousadas de Florianópolis.

Bem, parênteses à parte, voltemos aos nossos assuntos.

C. (e todos!): O Desafio 1, é tão somente imaginar numa única folha de papel dividida em quatro quadrantes, pra ficar bem resumido, os principais pontos dos quatro enfoques vistos e ressaltar seus inter-relacionamentos. Isto vc. irá depreender da leitura do material. Meu objetivo com esta resenha (na verdade, este resumo bem resumido) é verificar se vc. procedeu pelo menos uma leitura completa do material. É pra ser algo bem simples, por favor! Por isso a data de 26/Jan, senão atropela com o material da semana próxima. E tb. pro "povo" se conectar - a disciplina já começou!

TODOS: Não se preocupem com os Mapas Conceituais e as Ontologias (fortemente inter-relacionados!) pq. os Mapas serão exatamente o tema mais de perto da próxima semana e, até o final do curso, vcs. terão entendido muito bem o papel das Ontologias.

Com relação ao "hipertexto único", a grande crítica e conclusão a chegar é que ele não é mesmo viável e tentaremos daqui pra frente concluir esta sua inviabilidade e verificar quais as chances alternativas de solução.

M.C.: Quem é Pierre Levy? Nós aqui tb. pesquisamos a Web Semântica. A propósito, fui o único brasileiro presente à agora histórica 1st. International Semantic Web Conference (ISWC2002), ocorrida na Sardenha, Itália (local paradisíaco!). Vcs. terão a oportunidade de um "plá" sobre a Web Semântica que darei no nosso encontro presencial. Tem tudo a ver com o curso que estão fazendo e é o futuro da nossa Web.

B: Não é possível saber o número EXATO de websites existentes, mas a estimativa é de 1,5 bilhão deles, a uma taxa de crescimento exponencial.

Sobre hipertexto, hipermídia, hiperdocumento, leia exatamente o início do nosso material, onde abordamos estes termos. Na verdade, o que teremos são hiperdocumentos dentro dos sistemas

hipermídia que, entre as várias informações multimídia, se beneficiará do recurso do hipertexto.
Expliquei ou compliquei? :-)

As "preocupações" citadas pelo B tais como "...como organizar da melhor maneira as "INFORMAÇÕES"; quais "LINKS" estarão disponíveis em determinado hiperdocumento; a quantidade adequada de informações por hiperdocumento (ou página, nó etc...)" é exatamente o tema central dessa nossa disciplina intitulada PROJETO DE HIPERDOCUMENTOS EDUCACIONAIS NA WEB!

O "lixo cultural" que a E. se refere se traduzem na Web pela dita "sobrecarga de informação" (em inglês, information overload). Filtrar o que nos interessa é o grande desafio!

OK, mais uma vez, tenho agora um encontro marcado com Morfeu. Boa noite!

CSC Trata-se de um lado, do aluno Ter acesso aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele (aluno). **Continuidade**; mas, de outro lado, propiciar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - **ruptura**. (Libâneo. 2005 p. 40).

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

24-M.C. em 21 / 01 / 2004 às 01:53:45 horas 3-4 3-4 (0) (0) (0) [0]

Oi E.

A apresentação está no site da Escola 2000 na descrição das palestras

c

O Pierre Lévy está em :Aprendendo a Inteligência Coletiva: O Papel das Comunidades Virtuais - material de apoio utilizado pelo conferencista.

Abrãção,

Ma. Claudia

Conversa organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

23-E. em 20 / 01 / 2004 às 22:12:54 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 3-4 **CSC**

Professor aqui vai uma cibermaçã made in Floripa: (')

Se usar bem a imaginação vai entender. OK?

Bem, sobre o hipertexto, concordo com a C. sobre o lixo virtual, mas este é um aspecto que sempre estará presente.

Mas antes de surgirem os ambientes virtuais nós também precisávamos organizar nossas fontes de leitura e informações, seja com os livros, revistas, jornais, enciclopédias, notícias em rádios, etc...

E lixo cultural sempre existiu.

Um indivíduo, ao navegar no ciberespaço, estará naturalmente filtrando suas buscas, de acordo com seus interesses ou exigências, seu nível cultural é outro determinante nestas escolhas.

O que é interessante observar... seria sobre as fontes que geram estas informações, fontes

duvidosas ou com pouca credibilidade naturalmente estarão sendo colocadas de lado. Acredito em uma tendência espontânea, até como exigência de mercado, no fortalecimento de fontes de informação confiáveis.

Maria Claudia,
vc sabe onde encontrar material sobre esta pesquisa da web semântica do Pierre Levy? Ou onde está esta apresentação? Gostei muito destas notícias.

CSC (Aluno demonstra interesse pelo conteúdo e capacidade de criticizar o mesmo)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

22-B em 20 / 01 / 2004 às 20:11:15 horas 5-6-7 5-6-7 5-6-7 5-6-7 3-4 **CSC**

É, como vocês estão comentando, a web já é uma enorme "torre de babel", alguém aí pode me dizer qual o número exato de websites que existem?

devemos nos lembrar que alguns websites na verdade nem existem certo?! são criados no momento em que alguém aciona determinado link.

Acho que é legal também lembrarmos que existem várias pesquisas de como melhor formatar as informações em um hipertexto ou hipermídia a propósito...

Prof. - T., você irá fazer distinção entre os termos hipertexto e hipermídia?
aliás, estamos utilizando hiperdocumento certo! acho que fugi do contexto :)

mas voltando a ele

me sinto pequeno diante do problema de como melhor organizar as ideias e os meios de transição entre as ideias (os links no caso) de forma que o leitor possua a mais fácil interação com o hiperdocumento (no caso do computador)

Algumas preocupações com hipermídias estão relacionadas a: como organizar da melhor maneira as "INFORMAÇÕES"; quais "LINKS" estarão disponíveis em determinado hiperdocumento; a quantidade adequada de informações por hiperdocumento (ou página, nó etc...)
bem, paro por aqui...neste momento

(Aluno demonstra interesse pelo conteúdo e capacidade de criticizar o mesmo) **CSC**

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

21-A.S. em 20 / 01 / 2004 às 19:34:27 horas 0) (0) 1-2 >1 (0) [0]

Olá gente! Bom retorno a todos!

Abraços

Ana Silvia

(saudação / conversa organizativa)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

20-S. em 20 / 01 / 2004 às 18:58:21 horas **(0)** **(0)** **1-2** **>1** **(0)** **[0]**
Alô Professor, alô turma, Bom Retorno a Todos, abraços
S.

(saudação / conversa organizativa)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

19-M.C. em 20 / 01 / 2004 às 15:10:56 horas **3-4** **3-4** **>1** **1-2** **3-4** **RPRO**

Olá professor e turma,

O Pierre Levy esta se dedicando a pesquisa da web semântica, ví a apresentação dele em São Paulo, teríamos uma linguagem pictórica e deixaríamos de conviver com a "salada idiomática" . O estudo ainda está no início e acredito que este ano ele irá publicar algo mais consistente, a apresentação foi bastante confusa para mim.

Abraço,
Ma.Claudia

(RPRO)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

18-O. em 20 / 01 / 2004 às 14:53:44 horas

Ola Professor e Turma
De volta aos estudos.....

[]s

O.

(saudação / conversa organizativa)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

17-CONC. em 20 / 01 / 2004 às 13:35:19 horas **3-4** **3-4** **5-6-7** **5-6-7** **5-6-7** **CSC**

Prof. - T.:

Um cesto de maçãs virtuais para você nas boas-vindas!
Li o seu texto-base e percebi que teremos de resenhá-lo. É isto mesmo? Até 26? Comente um pouco mais sobre o desafio 1. Também os mapas conceituais e as ontologias ainda me parecem muito misteriosos!
Um hipertexto único? Credo! E as milhares de vozes que marcariam as contra-palavras desse monstrengo? Acho que é somente para homens-máquinas... Homens-homens não iriam correr atrás dessa insana possibilidade.

C.

CSC (Aluno demonstra interesse pelo conteúdo e capacidade de criticizar o mesmo)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

16-PROF - T. em 20 / 01 / 2004 às 13:33:10 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 CSC

A C. usou uma expressão "...encontrar maneiras de desenrolar o fio da meada..." que está mesmo bem no cerne da questão. O que importa são os inter-relacionamentos, a forma como vamos de um conhecimento ao outro, como construímos conhecimento, como fazemos correlação de idéias; em outras palavras, como encontramos o fio da meada. Os links irão exercer papel de fundamental importância neste contexto, mas não da forma como fazemos os links hoje em dia, simplesmente "físicos", ligando uma página à outra, mas links "lógicos", links "semânticos", da mesma forma que nós, humanos, ligamos, por exemplo, um certo perfume ou odor a uma determinada pessoa ou situação. E por aí vai. Será o entendimento da máquina pela máquina!

Já a M diz que a questão idiomática é complicada e é mesmo! Nós temos no nosso dicionário uma única palavra para representar "neve" enquanto que os esquimós têm 19 termos diferentes para este mesmo conceito. Claro, eles vivem lá, e reconhecem 19 diferentes tipos de neve - nós não! Os de língua castelhana traduzem nossa "saúde" por "nostalgia", quando nós sabemos muito bem que não é a mesma coisa! O fato é que há de se respeitar as especificidades, as individualidades, o contexto de cada um. Vamos seguir ainda neste tema. :-)

(Professor recebe a manifestação do aluno e demonstra interesse pelo conteúdo e pela capacidade de criticar o mesmo) CSC

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

15-M em 20 / 01 / 2004 às 12:13:52 horas 3-4 3-4 5-6-7 5-6-7 5-6-7 CSC

Ola pessoal

A questão idiomática é muito complicada. Tentou-se o Esperanto pra ser a lingua Universal, não colou, acredito que a internet, no futuro, vai gerar uma linguagem baseada em símbolos que serão usados por todos os "navegantes". Nos links, o aprofundamento das leituras, com referências a múltiplos idiomas.

(Aluno demonstra interesse pelo conteúdo e capacidade de criticar o mesmo) CSC

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

14- C. em 20 / 01 / 2004 às 08:51:01 horas 3-4 3-4 >1 1-2 3-4 CSC

Caro Professor - T. e turma!

Essa questão do hipertexto com tudinho que a humanidade já produziu é mesmo muito legal! Para mim a Torre de Babel está aí, sempre esteve, assim como o hipertexto. Acho que não precisamos encontrar maneiras de re-produzi-la. A questão, como li certa vez em um texto do Umberto Eco (infelizmente não tenho agora a referência certinha, é encontrar maneiras de desenrolar o fio da meada. Ele propõe, por exemplo, que as universidades criem metodologias para que o sujeito encontre o que realmente interessa em uma pesquisa na WEB. Todo mundo tá cansado de saber que para cada info que presta vêm junto milhares de info "lixão virtual".
Pra começar a papear.

(Aluno demonstra interesse pelo conteúdo e capacidade de criticar o mesmo) CSC

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

13-GIOV. em 20 / 01 / 2004 às 00:30:31 horas (0) (0) 1-2 (0) (0) [0]

Olá pessoal, voltei depois de um longo e ensolarado verão, que ainda perdura, embora com chuva neste momento.

Saudação / Conv. Organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

12-PROF - T. em 19 / 01 / 2004 às 23:56:59 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 5-6-7 5-6-7 CSC

Caríssimos todos!

Reitero a receptividade de vcs.! O que quero mesmo é ver quem vai trazer pra mim uma maçã... nem que seja virtual, por favor!

Bem, conforme prometido, já substituí o arquivo e os links estão ativos (pelo menos os possíveis!). Basta vc. copiar o arquivo novamente.

A propósito do "hipertexto único", como disse a A.R., não é impossível (nada é impossível, ela está certíssima!) mas, segundo a M, uma "salada idiomática" juntando-se o fato de ter que substituir as entrelinhas por links.

Meu desafio aqui agora pra vcs. é pensar em como resolveríamos:

- (a) a questão da "salada idiomática" (um problema!) e,
- (b) a questão de quem/como seriam atualizados os links (um problemão!).

Sugestões são bem-vindas.

Boa noite. Tenho encontro agora com Morfeu.

Prof. - T. CSC

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

11-M em 19 / 01 / 2004 às 22:57:20 horas 3-4 3-4 >1 1-2 3-4 CSC

Ola professor

Oi turma!!!

Imagino que se fosse criado um hipertexto com o conhecimento de toda a humanidade teríamos a versão futurista da " Torre de Babel." Um desafio e tanto pra se entender a saladia idiomática. E ainda teríamos que pensar que as entrelinhas seriam substituídas por links, e vai por aí a fora.

(Aluno demonstra interesse pelo conteúdo e capacidade de criticizar o mesmo) CSC

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

10-E. em 19 / 01 / 2004 às 22:49:51 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 3-4 3-4 RND

Professor - T. e B!

É isto aí quer dizer "estou de olho" (.)(.)

Mas o G. enxerga outra coisa, só que vcs devem perguntar para ele (hi...hi...hi...)

Desculpe-me G., mas vc sabe como eu sou, não resisto em fazer uma brincadeirinha.

Mas professor eu não sou só de "bagunçinha" na sala de aula, tá? Eu também dou umas estudadinhas de vez em quando.

Também espero que nosso contato seja muito produtivo e...

Futebol tem destas coisas ...

Beijos para todos os colegas e tenhamos um ótimo recomeço.

E.

(foco no aspecto comunicacional, sem muita preocupação com o conteúdo) RÑD

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;

4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

9-A.R. em 19 / 01 / 2004 às 20:29:40 horas 3-4 3-4 1-2 1-2 1-2 TEC

Olá Professor e turma ...

Interessante a idéia da "possibilidade de que haja apenas um hipertexto que abranja todas as informações e todo o conhecimento da humanidade", como dizem que nada é impossível, acho que poderá acontecer um dia, difícil vai ser coletar todos os dados para compor o hipertexto ... Dá pra pensar ...

(Viés tecnicista sem posicionamento crítico) TEC

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;

4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

8-C. em 19 / 01 / 2004 às 20:19:13 horas 1-2 1-2 >1 >1 >1 [0]

Olá Prof. e todos colegas...

Bom retorno para todos..

Saudação / Conv. Organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;

4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

7-B em 19 / 01 / 2004 às 19:31:32 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 5-6-7 5-6-7 CSC

Oi Professor - T. e todo o pessoal.

Olha, embora uso a internet a um tempo considerável ao menos para mim, não sou muito bom em gírias e códigos da net.

mas acho que (.)(.) pode ser algo do tipo "estou de olho" ou "lendo".

estou sem net em casa vou pegar o material amanhã cedo aqui no serviço e levar para casa. hoje vim despreparado, sem mídia alguma para copiar.

vamos nessa pessoal

(demonstra interesse pelo conteúdo e atenção às manifestações dos alunos. CSC)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;

4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

6-PROF - T. em 19 / 01 / 2004 às 19:07:27 horas 5-6-7 5-6-7 3-4 5-6-7 5-6-7 CSC

E.,

O que quer dizer (.)(.)?

(demonstra interesse pelo conteúdo e atenção às manifestações dos alunos. CSC)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

5-PROF - T. em 19 / 01 / 2004 às 19:06:06 horas 3-4 3-4 >1>1>1 [0]

Olá caríssimos neo-alunos!!

Obrigado pela receptividade de vcs. Será muito bom estar com vocês. E será muito bom também termos a oportunidade de estarmos juntos fisicamente no Encontro Presencial de 14 de fevereiro.

Bem, falha minha, postei um arquivo que estava no meu laptop ao invés de postar o arquivo que está corrigido no computador de casa. Por isso os problemas com os links. Vou verificar isto ainda esta noite e postar o arquivo correto. De qualquer forma, é bom irem lendo o texto de base que está postado e partir para os links somente após esta leitura de base.

Que vcs. gostem do módulo e que tenhamos uma excelente convivência durante este próximo mês é o que desejo.

Por hora, bola no chão e chute pra frente que precisamos colocá-la na rede. É isto aí!

Bom trabalho pra todos e, insisto, não hesitem em contactar-me para o que for.

Prof. - T. Saudação / Conv. Organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

4-E. em 19 / 01 / 2004 às 17:58:51 horas 3-4 3-4 >1 >1 >1 [0]

Estou (.)(.)!!!

(Conteúdo não relevante / emoticom)

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

3-H. em 19 / 01 / 2004 às 17:58:50 horas 5-6-7 3-4 >1 >1 >1 [0]

Olá professor. Seja bem vindo !
Bom estar novamente on line.
Estou lendo o material postado. Nos encontramos por aí.

]]s Saudação / Conv. Organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

2-Z. em 19 / 01 / 2004 às 14:17:13 horas **5-6-7 3-4 >1 >1 >1 [0]**

Alô professor

Enviei uma msg ao senhor e posteí outra no fórum dos alunos; há diversos links com problema no texto q o sr. enviou para leitura. O q fazemos? Um deles eu acho q é leitura obrigatória...

Z. Manuel

Conv. Organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

1-S. em 19 / 01 / 2004 às 12:03:39 horas **(0) (0) >1 >1 >1 [0]**

Olá Professor, seja bem vindo!

Olá pessoal, que bom recomeçarmos, estou com saudades de vocês. Abraços a todos.

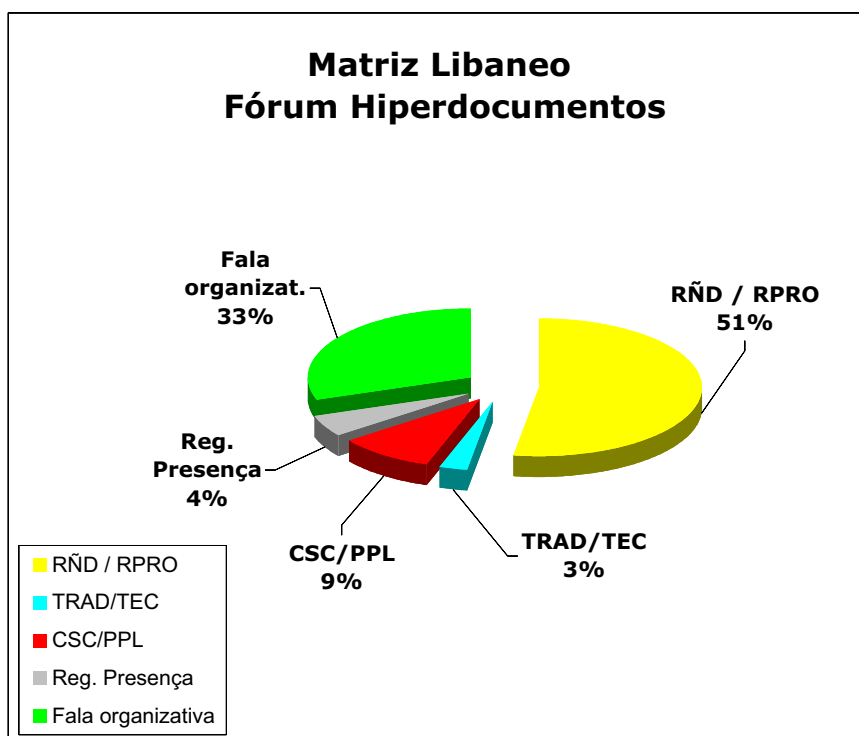
Saudação / Conv. Organizativa

1() concordo; 2() discordo; 3() concordo em parte;
4() discordo em parte; 5() não sei opinar.

COORDENADOR em 19 / 01 / 2004 às 09:20:27 horas

Fórum ativado.

Descrição	Qtd
RÑD / RPRO	216
TRAD/TEC	11
CSC/PPL	39
Reg. Presença	20
Fala organizativa	125





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**COMISSÃO ASSESSORA PARA
EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
(PORTARIA MEC nº. 335, de 6 de fevereiro de 2002)**

RELATÓRIO

Agosto de 2002

INTEGRANTES DA COMISSÃO
ASSESSORA PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
- designados pelas Portarias 335 de 6 de fevereiro de 2002; 698 de
12 de março de 2002 e 1786 de 20 de junho de 2002 -.

Presidência da Comissão

Diretor de Política de Ensino Superior/SESu/MEC:

Dr. Luis Roberto Lisa Curi, de fevereiro a abril de 2002;

Prof^a. Maria Aparecida Andrés Ribeiro, a partir de maio de 2002.

Docentes e especialistas externos

Carlos Eduardo Bielschowsky

Carmem Maia

Celso José da Costa

Edson Raimundo Pinheiro Souza Franco

Eduardo Martins Morgado

José Armando Valente

José Manuel Moran Costas

Márcio Bunte de Carvalho

Maria Elizabeth Rondelli de Oliveira

Roberto da Silva Fragale Filho

Teófilo Bacha Filho

Representantes do MEC

Aloylson Pinto, SEED

Carmen Moreira de Castro Neves, SEED

Denise Vellasco, SESu

Eduardo Machado, SESu

Érika Fernandes Vieira Barbosa, SEMTEC

Gilberto Parrine Santana, SESu

Maria Suely Carvalho Berto, SEMTEC

Orlando Pilati, INEP

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
---------------------------	----------

PARTE I

Contexto Atual da Educação a Distância e seu Quadro Normativo	5
1. Justificativa	5
2. Histórico e Quadro Geral Normativo	6
3. Panorama da Situação Atual	7

PARTE II

Referenciais para Elaboração de um Projeto de Educação a Distância	11
1. Introdução	11
2. A Integração da Educação a Distância no Plano de Desenvolvimento Institucional	12
3. Elementos para Compor um Projeto de Curso a Distância	13

PARTE III

Uma Proposta de Regulamentação para a Educação a Distância	27
1. Definição de Educação Distância	27
2. Credenciamento de Instituições	28
3. Competências dos Sistemas de Ensino na Supervisão da Educação a Distância	29
4. Autorização e Reconhecimento de Cursos	30
5. Matrícula e Aproveitamento de Estudos	31
6. Certificados e Diplomas	32
7. Convênios e Acordos nacionais e Internacionais.....	33
8. Avaliação de Alunos e Institucional	33
9. Conclusão	34

ANEXO I

Proposta de Decreto	35
----------------------------------	-----------

APRESENTAÇÃO

O cenário educacional contemporâneo mostra uma forte tendência: a crescente inserção dos métodos, técnicas e tecnologias de educação a distância em um sistema integrado de oferta de ensino superior, permitindo o estabelecimento de cursos com combinação variável de recursos ensino-aprendizagem, presenciais e não presenciais, sem que se criem dois sistemas de formação separados e mutuamente excludentes. A atribuição de maior ou menor presença, maior ou menor uso de tecnologia nos processos educativos de nível superior será determinada pela ponderação da natureza do curso, de seus objetivos e conteúdos, e da possibilidade de acesso metodológico à tecnologia adequada.

O arcabouço legal brasileiro, no entanto, ainda reflete uma visão segmentada tratando, de uma maneira geral, educação a distância como uma alternativa para situações emergenciais. Essa visão reducionista não corresponde ao enorme potencial da educação a distância para democratizar o acesso e melhorar a qualidade da educação superior, além de contribuir para a incorporação de atitudes autônomas que levam o cidadão a aprender ao longo da vida.

Nesse contexto, foi designada, pelo Ministro de Estado da Educação, por meio das Portarias nº. 335, de 6 de fevereiro de 2002, nº. 698, de 12 de março de 2002, e nº. 1.786 de 20 de junho de 2002, Comissão Assessora com a finalidade de apoiar a Secretaria de Educação Superior – SESu - na elaboração de proposta de alteração das normas que regulamentam a oferta de educação a distância no nível superior e dos procedimentos de supervisão e avaliação do ensino superior a distância, em conjunto com representantes da Secretaria de Educação a Distância – SEED -, da Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC -, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – e do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP -.

O presente relatório apresenta a seguinte estrutura: uma parte introdutória na qual se contextualiza o problema, apresentando sucintamente o quadro normativo que rege a área, além de um panorama da situação atual (Parte I); a apresentação das referências para elaboração de um projeto de educação superior a distância compõe a segunda parte (Parte II); e, finalmente, na terceira e última parte, é apresentada uma nova proposta de regulamentação da educação a distância (Parte III).

Esta proposta da Comissão Assessora pretende contribuir para o estabelecimento de um novo quadro normativo, orientador dos procedimentos de supervisão e avaliação, sintonizado com o potencial de contribuição das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) às novas metodologias de ensino, em uma perspectiva de expansão com flexibilidade da oferta e melhoria da qualidade da educação superior.

Agosto de 2002

A Comissão Assessora

PARTE I

O CONTEXTO ATUAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEU QUADRO NORMATIVO

1. JUSTIFICATIVA

O número de brasileiros que aspira a uma formação superior e, por diferentes razões - principalmente, econômicas - não encontra condições de ingressar nos cursos atualmente oferecidos é estimado em mais de três vezes superior ao de vagas iniciais hoje oferecidas e esse número cresce rapidamente, a cada ano, com o aumento dos concluintes do ensino médio.

Com efeito, se tomarmos, de forma exemplificativa, a demanda projetada de egressos do ensino médio, estima-se que, em 2004, deveremos ter três milhões de alunos matriculados em cursos de graduação. Apenas para atender a essa demanda projetada, terão de ser abertas cerca de 875 mil novas vagas. Considerando as dimensões do país, a quantidade de pessoas a serem educadas, a infra-estrutura física disponível e o número de educadores com capacidade para facilitar esse processo, a educação à distância no ensino superior é, mais do que viável, necessária.

O cenário atual apresenta algumas iniciativas de cursos à distância ou semipresenciais, em programas de capacitação de docentes de redes públicas em nível superior, com significativa cooperação entre instituições de ensino, sobretudo públicas, e governos estaduais e municipais. De fato, nesse âmbito, há cursos com projetos inovadores, soluções criativas e materiais didáticos, impressos ou eletrônicos, de alta qualidade, especialmente desenhados para aprendizagem a distância, apoiados por tutorias presenciais e virtuais.

Embora o panorama atual já apresente alguns milhares de alunos matriculados em cursos autorizados de graduação a distância, a demanda está longe de ser atendida. É, principalmente, por conta dessa oferta incipiente de vagas nas instituições nacionais que as instituições estrangeiras vêm tentando ofertar cursos a distância no Brasil.

Na verdade, o investimento em educação a distância e nos seus métodos e técnicas aplicados ao enriquecimento da educação presencial é elevado: exige capacitação dos profissionais envolvidos; produção de materiais didáticos; aquisição de equipamentos e sua manutenção; assistência técnica e segurança; preparação dos ambientes físicos e virtuais; desenvolvimento de sistemas de operacionalização e gestão. Não se pode esquecer, também, que o avanço contínuo da ciência e da tecnologia leva a uma periódica necessidade de atualização dos equipamentos e dos conteúdos didáticos.

Para que uma mudança nas políticas, estratégias e procedimentos públicos de supervisão e avaliação do ensino superior, incluindo-se aqui o chamado ensino semipresencial, o presencial-virtual ou o totalmente a distância, seja efetiva e convergente com as necessidades, é necessário que estudos e debates qualificados se intensifiquem e indiquem direções a seguir.

É preocupação do Ministério da Educação e da sociedade como um todo que esse processo de incorporação de novos recursos e possibilidades, aliado à ampliação da oferta, aconteça de forma tal que não apenas restem preservados os melhores padrões de qualidade já atingidos pela educação tradicional, mas que também eles sejam aperfeiçoados. Neste sentido, a incorporação de tecnologias e metodologias precisa conduzir a ofertas que atendam aos mesmos padrões de qualidade, independentemente da combinação de recursos, presenciais, virtuais ou a distância, em cada área de curso ou de cursos superiores oferecidos.

2. HISTÓRICO E QUADRO GERAL NORMATIVO

A educação a distância, como alternativa de formação regular, foi introduzida no sistema educacional brasileiro ao final de 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), em especial nos seus artigos 80 e 87.

A regulamentação foi, inicialmente, efetivada por meio de edição do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, cujos artigos 11 e 12 foram alterados pelo Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998, e da Portaria MEC nº 301, de 07 de abril de 1998. Dois pontos se destacam nessa regulamentação: a definição de educação a distância pela diferença que apresenta em relação à educação presencial, ou seja, abrangendo todos os programas e cursos que não sejam estrita e integralmente presenciais; e a delegação, para o âmbito dos conselhos estaduais de educação, do credenciamento de instituições e da autorização de cursos de educação a distância para a educação de jovens e adultos, para o ensino médio e para a educação profissional de nível técnico.

Em relação ao ensino superior, essa regulamentação dispôs, tão somente, sobre a oferta de cursos de graduação, nas modalidades de bacharelado, de licenciatura e de formação de tecnólogo. Os programas de mestrado e doutorado foram remetidos a regulamentação posterior.

Os critérios de credenciamento, previstos no artigo 2º da Portaria nº. 301, de 1998, são:

- **Breve histórico** que contemple localização da sede, capacidade financeira, administrativa, infra-estrutura, denominação, condição jurídica, situação fiscal e parafiscal e objetivos institucionais, inclusive da mantenedora;
- **Qualificação acadêmica** e experiência profissional das equipes multidisciplinares – corpo docente e especialistas nos diferentes meios de informação a serem utilizados – e de eventuais instituições parceiras;
- **Infra-estrutura** adequada aos recursos didáticos, suportes de informação e meios de comunicação que pretende adotar;
- **Resultados obtidos** em avaliações nacionais, quando for o caso;
- **Experiência anterior** em educação no nível ou modalidade que se proponha a oferecer.

Os cursos a distância oferecidos por instituições superiores dos sistemas estaduais não foram isentados do pedido de credenciamento junto à União, embora o artigo 2º, § 2º, do Decreto nº 2.494, de 1998, pareça ter interpretado a LDB de modo diverso, na medida em que prevê o estabelecimento de regulamentação pelo Ministro de Estado da Educação apenas para o credenciamento de instituições do sistema federal de ensino e para a autorização e o reconhecimento de programas e cursos à distância de todos os sistemas de ensino.

Os demais cursos superiores - seqüenciais, de extensão, de pós-graduação *lato sensu* sequer foram mencionados. Contudo, a sua oferta não foi expressamente isentada dos requisitos legais do prévio credenciamento específico para educação a distância, pela União, das instituições de ensino.

A Secretaria de Educação a Distância (SEED) elaborou, ainda em 1998, uma proposta de padrões de qualidade para cursos de graduação a distância, que se tornou um referencial para as instituições que pretendiam ofertar cursos de graduação a distância.

Em abril de 2001, foi homologada a Resolução CES/CNE nº 1/2001, que admitiu expressamente a oferta de pós-graduação *stricto sensu* a distância, sujeita a prévio credenciamento específico da instituição ministrante. Entretanto, essa Resolução não estabeleceu os critérios e procedimentos para esse credenciamento. A supervisão e avaliação da pós-graduação *stricto sensu* é atribuição da Fundação CAPES, para a educação presencial ou à distância.

Por outro lado, a referida Resolução dispensou de autorização ou reconhecimento os cursos de pós-graduação *lato sensu*, sem levar em conta a expressa determinação legal do já citado art. 80 da LDB, que dispõe sobre a necessidade de prévia autorização, para a oferta de qualquer programa ou curso superior a distância. Na ausência de procedimentos padronizados, as solicitações de credenciamento para oferta de programas de pós-graduação *lato sensu*, acompanhadas dos projetos de cursos, recebidas pela SESu, tem sido enviadas diretamente à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que tem deliberado caso a caso.

Desta forma, o conjunto formado pelo disposto na LDB, nos Decretos nº 2.494 e nº 2.561, ambos de 1998, nos procedimentos estabelecidos na Portaria nº 301/98 e nos Padrões de Qualidade propostos pela Secretaria de Educação a Distância do MEC – SEED – conformou o quadro normativo geral de requisitos e orientações que permitiu a introdução de educação a distância no nível superior, especialmente na graduação.

3. PANORAMA DA SITUAÇÃO ATUAL

À época da publicação da regulamentação da LDB, em 1998, apenas a Universidade Federal do Mato Grosso oferecia um curso de graduação a distância, em caráter experimental, dirigido para a formação em nível superior de professores do ensino fundamental da rede pública. Além desse curso, no âmbito do ensino superior, existiam também ofertas pioneiras de cursos de

extensão. Fora do âmbito da educação superior, entretanto, a situação era diversa e muitas experiências com educação a distância foram desenvolvidas, por exemplo, no ensino médio e em cursos livres profissionalizantes.

A partir de 1998, observa-se um crescente envolvimento de Instituições de Ensino Superior com cursos de educação a distância, como mostra o aumento nos pedidos de credenciamento e autorização de cursos superiores regulares de educação a distância:

	1998	1999	2000	2001	2002
Pedidos	08	14	05	10	47

Fonte: MEC/SESu/DEPES, maio de 2002.

Essas solicitações foram, em sua grande maioria, para cursos de graduação de formação de professores, os quais respondem por 80% (oitenta por cento) do total dos pedidos. E, entre esses últimos, 60% (sessenta por cento) correspondem a pleitos para cursos de Pedagogia e de Normal Superior. Os atuais professores do ensino fundamental são o público alvo principal destes cursos, na medida em que sejam afetados pelo art. 87, § 4º, da LDB, o qual estabelece que, até o final da Década da Educação, ou seja, 2006, somente serão admitidos "professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço". Estima-se que essa exigência legal tenha motivado uma demanda pontual da ordem de 700 mil novas vagas.

Por outro lado, consoante estudos do Centro de Informática Aplicada da Fundação Getúlio Vargas, estima-se que o Brasil tenha cerca de 40 mil alunos matriculados em cursos superiores a distância, sendo que destes, pelo menos 39 mil participam de cursos para formação de professores.

A lista das instituições credenciadas e de cursos autorizados para a oferta de cursos superiores a distância encontra-se em <http://www.mec.gov.br/Sesu/educdist.shtm>.

Em termos institucionais, a oferta de cursos superiores a distância poderia ser classificada dentro das seguintes três grandes tendências:

- **Ação individual** - Instituições de Ensino Superior, com cursos regulares e reconhecidos, que passam a oferecer seus cursos ou novos cursos na modalidade a distância.
- **Associações** - associação (parcerias ou convênios) de Instituições de Ensino Superior brasileiras, organizadas em redes estaduais, regionais ou nacionais para o desenvolvimento de projetos de educação a distância.
- **Instituições exclusivamente virtuais** - instituições privadas criadas exclusivamente para oferecer cursos a distância, operando no momento apenas em cursos de livres.

Dessa forma, o panorama da educação superior a distância apresenta uma situação de contorno com as seguintes peculiaridades:

- **Exigência de credenciamento específico** de instituições e de autorização de cursos superiores de graduação, de formação de tecnólogos e de programas de pós-graduação a distância, inclusive

para instituições já credenciadas para o ensino superior presencial, abrangendo, portanto, as universidades. O credenciamento de novas instituições, exclusivamente voltadas para o ensino superior a distância é admitido, desde que se comprove experiência anterior em educação.

- **Priorização de programas de capacitação e de cursos de licenciatura** para a formação, em nível superior, de professores para a educação básica, especialmente para os anos iniciais do ensino fundamental, bem como de cursos superiores de educação profissional (graduação na modalidade de formação de tecnólogos).
- **Estabelecimento de uma oferta** de educação superior a distância, opcional ao ensino presencial regular, mas plenamente equivalente a este, no que se refere às diretrizes curriculares, aos padrões de qualidade dos cursos e à validade dos diplomas e titulações conferidas.
- **Abertura, nos cursos a distância**, para uma combinação de recursos pedagógicos e tecnológicos, tradicionais ou recentes, enquanto os cursos superiores presenciais permanecem obrigados a oferecer disciplinas que requerem a presença obrigatória de professores e alunos em sala de aula, durante o período letivo legal. Essa circunstância foi, entretanto, alterada pela Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001, que torna possível, em cursos superiores presenciais reconhecidos, a oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, respeitando o limite de 20% (vinte por cento) do tempo previsto para a integralização do respectivo currículo.
- **Foco no projeto pedagógico** dos cursos que, em muitos casos, apresentam uma visão difusa da capacitação institucional requerida para o credenciamento e insuficiente ênfase em propostas e metodologias inovadoras, menos dependentes da transposição dos modelos adotados nos cursos presenciais.
- **Dificuldade na orientação de questões espaciais**, como a abrangência da oferta, número e distribuição espacial de vagas e recursos de apoio aos alunos; e de questões temporais, como as relacionadas com a duração da formação e com a integralização, organização e seqüência de conteúdos e atividades curriculares.
- **Interpretação estreita** da educação a distância, em certos casos, tratando-a como um sistema alternativo à educação presencial, meramente orientado para suprir carências educacionais de segmentos da população insuficientemente atendidos pelo sistema educacional estabelecido.

Os problemas acima identificados podem ter decorrido, em parte, da visão e da intenção do legislador ao exigir credenciamento específico, abertura e regime especiais para programas de educação a distância e estabelecer como dever de cada município, e, de maneira supletiva, dos estados e da União, prover cursos a distância para jovens e adultos insuficientemente escolarizados e para capacitação de professores das redes públicas.

A própria história da educação a distância no Brasil mostra um passado de experiências voltadas para as classes menos favorecidas e a grande maioria dos projetos não logrou êxito ou continuidade. Mesmo a revolução das tecnologias da informação e da comunicação não parece ter sido considerada pelo legislador, que menciona a necessidade de custos reduzidos de radiodifusão sonora e de sons e imagens na LDB, mas sequer cita tarifas de telecomunicações.

PARTE II

REFERENCIAIS PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

1. INTRODUÇÃO

Vivemos um momento muito especial na área de educação. O conhecimento e a capacidade de aprendizado ao longo da vida passam a ser encarados como uma fonte de riqueza das nações e uma condição para o desenvolvimento humano e para a sustentabilidade dos países.

Os ambientes de ensino e aprendizagem se redefinem, com a utilização de novas tecnologias e metodologias educacionais que agregam importantes elementos na dinamização deste processo. Esse avanço tem possibilitado a exploração de espaços, culturas e conhecimentos espalhados por todo o planeta e a implementação de trabalhos cooperativos entre alunos, professores e instituições, por intermédio das tecnologias de informação e comunicação e da rede Internet.

Nesse cenário, o próprio conceito de educação a distância ganha uma dimensão renovada, tornando-se, na verdade, uma educação sem distâncias.

Porém, não se trata apenas da mera transposição dos ambientes, recursos e metodologias educacionais utilizados no modelo presencial, para garantir a eficácia do processo de ensino e aprendizagem mediado pela tecnologia. É fundamental contemplar, no planejamento institucional e no desenho do projeto de cada curso ou programa, aspectos específicos desses novos paradigmas. É preciso considerar os pressupostos filosóficos e pedagógicos que orientam a estrutura do curso e os objetivos, competências e valores que se pretendem alcançar; os aspectos culturais e sócio-econômicos tanto no desenho pedagógico do curso, quanto na definição dos meios de acesso dos alunos; uma dinâmica de evolução do processo de aprendizagem que incorpore a interação entre alunos e professores e dos pares entre si; o desenvolvimento adequado da avaliação de ensino e aprendizagem e do material didático que deverá mediar a interação com o aluno, estando este distante do professor e de seus colegas.

A educação a distância – e seus métodos, recursos, ferramentas e tecnologias aplicados à otimização do ensino presencial – deve preservar todas as qualidades de uma boa educação para possibilitar a cada pessoa o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, sociais, emocionais profissionais e éticas, e para poder viver em sociedade, exercitando sua cidadania plena. Um curso superior a distância não deve ter conteúdos curriculares reduzidos ou objetivos truncados. Enfim, todos os esforços e recursos disponíveis devem ser utilizados na educação a distância para que seja garantida uma formação de qualidade.

Ao tempo em que se advoga para a educação a distância o mesmo status que a sociedade atribui à educação presencial, os especialistas na área reconhecem que o desafio torna-se ainda maior, pois, além das questões presentes na educação tradicional, a educação a distância envolve aspectos específicos, pelas condições criadas pelo distanciamento físico entre professores e alunos.

Portanto, a Instituição que deseja trabalhar com a educação a distância ou, tão somente, com seus métodos, recursos, ferramentas e tecnologias aplicados à educação presencial, deve estar preparada para este processo.

Nos tópicos seguintes, são abordados alguns elementos essenciais para um projeto de curso superior a distância, comprometido com uma aprendizagem significativa e de qualidade.

2. A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Experiências brasileiras e no exterior mostram que uma instituição que tenha interesse em oferecer um curso superior a distância deve ter visão estratégica do cenário no qual pretende atuar e da complexidade do processo de educação a distância.

De uma maneira geral, em termos organizacionais, as Instituições de Ensino Superior têm iniciado a produção de cursos a distância com a implantação de Núcleos, Laboratórios, Centros ou Departamentos de educação a distância. Porém, esses núcleos, muitas vezes, ficam restritos a apêndices dentro das próprias Instituições, sem a devida articulação e integração com a estrutura organizacional e acadêmica.

Entretanto, o desenvolvimento de uma política de ensino superior a distância e a conseqüente oferta de cursos a distância precisa envolver as diversas áreas da Instituição de Ensino Superior e não apenas áreas de tecnologia educacional. Especificamente, deve envolver unidades responsáveis pela oferta de disciplinas ou atividades, garantindo alta competência não apenas da área de desenvolvimento da tecnologia educacional, mas também das áreas específicas do saber, em particular, no que diz respeito aos conteúdos e ao processo de ensino-aprendizagem propriamente dito.

Assim, a oferta de cursos, de disciplinas e projetos de curto, médio e longo prazo a distância deve estar contemplada e descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição, considerando todos os investimentos e recursos necessários, entre os quais: o envolvimento do quadro acadêmico da(s) área(s) específica(s) altamente qualificado; contratação ou preparação de profissionais na área de educação a distância; desenvolvimento de materiais pedagógicos e pré-teste desses materiais; aquisição de equipamentos e infra-estrutura tecnológica; contratação e capacitação da equipe de tutores; preparação e teste de sistemas de gestão acadêmica integrada a distância e elaboração de planilhas e cálculos dos recursos financeiros e outros investimentos que garantam o desenvolvimento do curso, de forma a assegurar aos alunos e professores envolvidos a

viabilidade e sustentabilidade do projeto, em toda a área para a qual sua oferta é prevista, garantindo a completa trajetória educacional com eficiência e qualidade.

Faz-se, portanto, necessário que a oferta de educação a distância esteja integrada no Plano de Desenvolvimento Institucional de cada Instituição de Ensino Superior que pretenda desenvolver o ensino superior com esta abordagem pedagógica, de forma a integrar o seu desenvolvimento com o projeto da Instituição como um todo.

3. ELEMENTOS PARA COMPOR UM PROJETO DE CURSO SUPERIOR A DISTÂNCIA

Na legislação atual, não basta uma instituição estar credenciada para trabalhar com educação a distância, pois, em seu artigo 80, § 3º, a LDB estabelece que os respectivos sistemas autorizarão a implementação dos programas de educação a distância.

O projeto de cada curso ganha, assim, uma importância essencial, já que nele está fundamentada a competência da instituição para o desenvolvimento da educação a distância.

Embora haja, atualmente, uma crescente oferta de serviços e produtos educacionais a distância, não se pode confundir esse tipo de transmissão de informações, bem como a atualização e o aperfeiçoamento de serviços por instituições de ensino ou empresas, e a atuação no mercado em geral, com a criação um curso superior que confira diploma para o exercício profissional.

Em especial, os cursos de graduação a distância são de longa duração e de formação. Eles exigem uma metodologia muito específica, não simplesmente baseada no conteúdo, mas também na comunicação, na troca, no apoio e suporte aos alunos e professores, a distância e também presencial. Sendo assim, não basta, portanto, simplesmente contratar especialistas para desenvolver e preparar materiais, mas faz-se também necessário pensar no processo de aprendizagem, desenvolvendo recursos e metodologias de ensino que contemplem atividades individuais e coletivas e apoio constante de professores e orientadores, tanto em atividades presenciais, como a distância.

Um curso superior a distância - de graduação, seqüencial ou de pós-graduação *lato ou stricto sensu* - está inserido nos propósitos da educação do país, com seus objetivos, conteúdos, currículos, estudos, práticas e reflexões. O projeto deve ser elaborado a partir de princípios filosóficos e pedagógicos explicitados nos guias e manuais de orientação disponíveis ao longo do processo. Para resguardar seu nome e credibilidade, a Instituição ofertante deve estar comprometida não apenas com o ensino, mas com uma educação atenta à formação de cidadãos éticos e competentes para o exercício de uma profissão.

O projeto de educação a distância desenvolvido deve ser coerente com o projeto pedagógico e não pode ser uma mera transposição do presencial, pois possui características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos

técnicos, tecnológicos e pedagógicos condizentes com esse formato. Em outras palavras, a educação a distância tem identidade própria, não estando limitada a uma concepção supletiva do ensino presencial.

Não há, porém, um modelo único de educação a distância. Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos alunos são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como, a necessidade de momentos presenciais em estágios supervisionados, laboratórios e salas de aula, ou a existência de pólos descentralizados e outras estratégias.

O projeto de curso superior a distância precisa, como já foi enfatizado anteriormente, estar integrado ao Plano de Desenvolvimento Institucional, contando com o envolvimento do quadro administrativo e acadêmico, além do forte compromisso institucional para garantir os resultados e objetivos de aprendizagem. É preciso, também, que o projeto contemple o oferecimento de processos de ensino-aprendizagem inovadores, fortemente centrados na possibilidade de construção do conhecimento pelos sujeitos da educação.

Portanto, a qualidade de um curso a distância tem como ponto de partida o desenho do projeto, que deverá especificar, os seguintes tópicos:

- (I). Processo de ensino e aprendizagem e organização curricular;**
- (II). Equipe multidisciplinar;**
- (III). Material didático;**
- (IV). Interação de alunos e professores;**
- (V). Avaliação de ensino e de aprendizagem;**
- (VI). Infra-estrutura de apoio;**
- (VII). Gestão Acadêmico-administrativa;**
- (VIII). Custos.**

Confira-se, agora, de forma individualizada, cada um desses tópicos.

(I) Processo de ensino e aprendizagem e organização curricular

O desenvolvimento da educação a distância em todo o mundo está associado à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação e a necessidade crescente de elevar o nível de escolaridade e de aperfeiçoamento e atualização profissional contínuo.

A educação passa, assim, a ser vista como um espaço em expansão, propiciando o aparecimento de propostas de ensino de massa sustentadas pelas mais variadas organizações, independentemente de suas tradições e, eventualmente, sem qualquer compromisso com uma educação crítica, transformadora, cidadã.

Em um ensino de massa, a tecnologia é usada para transmitir instruções e informações, reproduzindo propostas de instrução face a face, não raro ineficazes. Há propostas de tutorias realizadas pela própria máquina que barateiam significativamente os custos, mas retiram do processo de ensino-aprendizagem as interações pessoais.

No entanto, o uso inovador da tecnologia aplicado à educação, e mais especificamente, à educação a distância deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento.

O conhecimento é o que cada indivíduo constrói – individual e grupalmente - como produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação. É, portanto, o significado que atribuímos à realidade e como o contextualizamos.

Diferentes concepções de educação, inclusive a distância, emergem da distinção entre informação e conhecimento, o que nos leva a atribuir diferentes significados aos conceitos de ensino e aprendizagem. Um significado para o conceito de ensino pode ser o literal, definido pela origem etimológica da palavra. Ensinar tem sua origem no latim, *ensignare*, que significa "colocar signos" e, portanto, pode ser compreendido como o ato de "depositar informação" no aprendiz - é a educação bancária, descrita por Paulo Freire¹. Segundo esta concepção, o professor ensina quando passa a informação para o aluno e esse "aprende" quando memoriza e reproduz, fielmente, essa informação. "Aprender", neste sentido, está diretamente vinculado à memorização e reprodução da informação.

Uma outra interpretação para o conceito de aprender diz respeito a construir conhecimento. Para tanto, o aprendiz deve processar a informação, interagindo com o mundo dos objetos e das pessoas. Em virtude dessa interação com o mundo, o aprendiz descobre-se frente a problemas e situações que devem ser resolvidos e, para tanto, é necessário buscar certas informações. A aplicação da informação exige seu processamento e interpretação, o que implica a atribuição de significados de modo que a informação passe a ter sentido para aquele aprendiz. Assim, aprender significa apropriar-se da informação, a partir de conhecimentos que o aprendiz já possui e que estão sendo continuamente construídos. Educar deixa de ser o ato de transmitir informação e passa a ser o de criar ambientes nos quais o aprendiz possa interagir com uma variedade de situações e problemas, recebendo a orientação e o estímulo necessários para sua interpretação, de forma que consiga construir novos conhecimentos.

Informação e construção de conhecimento não são, entretanto, antagônicos.

Embora haja propostas educacionais cujo foco consiste, simplesmente, no repasse de informações, há momentos em que é necessário ir além, não se limitando ao provimento de informações, mas utilizando-as para instigar a construção do conhecimento. O educador deve saber como intervir nestas situações e escolher a abordagem pedagógica mais adequada. É a dança

¹ Freire, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz de Janeiro, 1975.

entre essas abordagens que determina uma educação efetiva. Portanto, restringir-se ao repasse de informações é limitar o ato educativo e não cabe em uma proposta de educação superior.

O que acontece freqüentemente, todavia, é o professor apresentar um discurso de construção de conhecimento e na prática exercer o papel de transmissor de informação. Na verdade, essa tem sido a tônica da educação presencial, como observado por Mizukami², podendo-se estender tal interpretação para a educação a distância. Nessa modalidade educacional, a intervenção do educador fica ainda mais importante, pois ela é rarefeita. Na educação a distância, a interação professor-aluno é fundamentalmente estratégica, mas, por outro lado, corre o risco de cristalizar-se nos materiais de estudo.

O ponto focal da educação superior - seja ela presencial ou a distância, nas inúmeras combinações possíveis entre presença, presença virtual e distância - é o desenvolvimento humano, em uma perspectiva de compromisso com a construção de uma sociedade justa. Daí a importância da educação superior ser baseada em um projeto pedagógico e em uma organização curricular inovadora, que favoreçam a integração entre as disciplinas e suas metodologias, bem como o diálogo do aprendiz consigo mesmo (e sua cultura), com os outros (e suas culturas) e com o conhecimento historicamente acumulado.

(II) Equipe multidisciplinar

É engano considerar que programas a distância podem dispensar o trabalho e a mediação do professor. Muito pelo contrário, nos cursos superiores a distância, os professores vêem suas funções se expandirem. Segundo Authier³, eles "são produtores quando elaboram suas propostas de cursos; conselheiros, quando acompanham os alunos; parceiros, quando constroem com os especialistas em tecnologia abordagens inovadoras de aprendizagem". Portanto, são muito mais que simples "tutores", como vem sendo denominados, tradicionalmente e de forma reduzida, os professores-orientadores que atuam a distância.

Entretanto, a denominação professor-orientador, professor ou tutor, para esse profissional de cursos no ensino superior a distância, é uma decisão da instituição. Há quem prefira a denominação de tutor para enfatizar a responsabilidade individual entre aquele que orienta e seu orientando. Outros optam pela denominação de professor-orientador para destacar não apenas o "acompanhamento" individual de alunos, mas também a responsabilidade coletiva de compartilhamento, pesquisa e parceria educacional com outros professores, comunicadores e alunos na criação e reflexão democrática sobre cultura, ciência, tecnologia e trabalho a serviço da humanização e da superação de problemas.

² Mizukami, M.G.N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

³ Authier, M. Le Bel avenir du parent pauvre. In *Apprendre à distance*. Le Monde de L'Éducation, de la Culture et de la Formation. France, Hors-série, Septembre, 1998.

Deve-se ressaltar que a Instituição de Ensino Superior que oferece cursos a distância, além dos professores especialistas nas disciplinas ofertadas e parceiros no coletivo do trabalho pedagógico do curso, deve contar com as parcerias de profissionais das diferentes tecnologias da informação e comunicação, conforme a proposta do curso, além de dispor de educadores capazes de: (a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; (b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; (c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; (d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; (e) elaborar o material didático para programas a distância; (f) apreciar, de forma avaliativa, o material didático, antes e depois de ser impresso, videogravado, audiogravado, indicando correções e aperfeiçoamentos; (g) motivar, orientar, acompanhar e avaliar os alunos, auto-avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

A organização de docentes para o curso depende do modelo de educação a distância planejado e de sua articulação com o projeto pedagógico. Independente disto, o projeto deve especificar claramente os seguintes itens:

- Quadro e qualificação dos docentes responsáveis pela coordenação do curso como um todo e pela coordenação de cada disciplina do curso;
- Quadro dos professores (tutor, professor-orientador) previstos para o processo de interação com os alunos, especificando a relação numérica alunos/professor por disciplina e a titulação destes profissionais;
- Equipe multidisciplinar nas áreas de tecnologia da informação e comunicação, de desenvolvimento e produção de material didático;
- Equipe técnico/administrativa responsável pela gestão do processo.

A instituição proponente deve apresentar os currículos e documentos necessários que comprovem a qualificação dos profissionais envolvidos e especificar a carga horária semanal que cada um destes profissionais estará efetivamente dedicando às atividades do curso.

Finalmente, deve-se indicar a política da instituição para capacitação e atualização permanentes dos profissionais contratados.

(III) Material didático

Um curso superior a distância não pode prescindir do apoio de um material didático especialmente concebido para facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor.

O material didático em educação a distância cumpre diferentes papéis, apresentando conteúdos específicos e orientando o aluno na trajetória de cada disciplina e no curso como um todo. Ele precisa estar em consonância com o projeto pedagógico do curso, considerando as habilidades e competências específicas a serem desenvolvidas e recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto sócio-econômico do público alvo.

A experiência com cursos presenciais não é suficiente para assegurar a qualidade da produção de materiais adequados aos meios de comunicação e informação. A produção de material impresso para uso a distância, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, teleconferências, CD-Rom, páginas WEB e outros atende a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo. Independente da(s) mídia(s) escolhida(s), o material deve estar contextualizado e possibilitar o alcance dos objetivos desejados.

Com o avanço e a disseminação das tecnologias da informação e comunicação e o progressivo barateamento dos equipamentos, as instituições devem elaborar seus materiais para uso a distância, buscando integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores.

Assim, na construção de um programa de ensino superior a distância é necessário:

- Considerar que a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, dentre outros, acrescidas da mediação dos professores – em momentos presenciais ou não - criam ambientes de aprendizagem ricos e flexíveis;
- Incluir no material educacional um Guia Geral do Curso – impresso e/ou em formato digital, que:
 - oriente o aluno quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso;
 - dê informações gerais sobre o curso (grade curricular, ementas etc.);
 - informe as formas de interação com professores e colegas;
 - apresente o sistema de acompanhamento, avaliação e todas as demais orientações que lhe darão segurança durante o processo educacional.
- Incluir no material educacional, para cada disciplina, o Guia da Disciplina - impresso e/ou digital, para que:
 - oriente o aluno quanto às características do processo de ensino e aprendizagem particulares da disciplina;
 - informe ao aluno a equipe de docentes responsável pela disciplina;
 - informe ao aluno a equipe de tutores e os horários de atendimento;
 - apresente cronograma (data, horário, local - quando for o caso) para o sistema de acompanhamento e avaliação da disciplina.
- Informar, de maneira clara e precisa, que materiais serão colocados à disposição do aluno (livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, CD Rom, *Web-sites*, vídeos, ou seja, um conjunto - impresso e/ou disponível na rede - que se articula com outras tecnologias de comunicação e informação para garantir flexibilidade e diversidade);

- Detalhar nos materiais educacionais que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto-avaliação;
- Definir critérios de avaliação de qualidade dos materiais;
- Estimar o tempo de entrega do material (por exemplo, o tempo que o correio leva para entregar o material educacional) e considerar esse prazo para evitar que o aluno se atrase ou fique impedido de estudar, comprometendo sua aprendizagem;
- Dispor de esquemas alternativos para atendimento a casos e necessidades específicos;
- Respeitar aspectos relativos à questão de direitos autorais, ética, estética e da relação forma-conteúdo;
- Considerar que a educação a distância pode levar a uma centralização na disseminação do conhecimento; portanto, na elaboração do material, abrir espaço para que o estudante reflita sobre sua própria realidade, possibilitando-lhe contribuições significativas;
- Organizar os materiais educacionais de modo a atender sempre ao aluno, mas também a promover autonomia para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- Integrar os materiais entre si e a módulos/unidades de estudos/séries, indicando como o conjunto desses materiais se inter-relacionam, de modo a promover a interdisciplinaridade e a evitar uma proposta fragmentada do programa;
- Indicar bibliografia e *sites* complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem;

O projeto deve especificar claramente a origem do material didático que será utilizado. Em particular, deve especificar a equipe multidisciplinar responsável por esta tarefa: os professores de cada disciplina e os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (por exemplo, *webdesigners*, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo etc.).

Deve especificar, também, a parcela deste material que estará produzida e pré-testada antes do início do curso.

(IV) Interação entre alunos e professores

O aluno é sempre o foco de um programa educacional e um dos pilares para garantir a qualidade de um curso a distância é a interação de professores e alunos, hoje muito facilitada pelo avanço das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

A interação é um componente fundamental no processo de construção do conhecimento. Um curso superior a distância precisa estar ancorado em um sistema de comunicação que permita ao aluno resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos

à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o aluno com docentes, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

O modelo de educação a distância, pelo correio, amplamente institucionalizado e utilizado nos cursos por correspondência existentes até então, não condiz mais com o atual estágio de desenvolvimento tecnológico no campo da comunicação. Para atender às exigências de qualidade do processo pedagógico atual – salvo em casos muito específicos, de alunos que residam em locais isolados e sob condições muito peculiares em que sempre será admitida essa forma de comunicação – devem ser oferecidas e contempladas, prioritariamente, as condições de telecomunicação (telefone, fax, correio eletrônico, teleconferência, fórum de debate em rede etc.) e interação que permitam uma maior integração entre professores e alunos.

Da mesma forma que a interação professor-aluno deve ser privilegiada e garantida, a relação entre colegas de curso, principalmente em um curso a distância, é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao aluno a sensação de pertencimento ao grupo.

Sempre que necessário, os cursos a distância devem prever momentos de encontros presenciais. Sua frequência deve ser determinada pela natureza da área do curso oferecido, e pela metodologia de ensino utilizada. O encontro presencial no início do processo é importante para que os alunos conheçam professores, técnicos de apoio e seus colegas, facilitando, assim, contatos futuros a distância.

Para assegurar a comunicação/interatividade/tutoria professor/tutor-aluno, a instituição deverá descrever, de forma clara, a sua proposta para esta questão crucial, que deve estar em consonância com todo o projeto político e pedagógico do curso. Em particular, a instituição deve:

- apresentar como se dará a interação entre alunos e professores (tutores, professores orientadores), ao longo do curso, especificando o projeto pedagógico para a tutoria e a forma de apoio logístico a ambos;
- quantificar o número de professores/hora disponíveis para os atendimentos requeridos pelos alunos;
- informar a previsão dos momentos presenciais planejados para o curso e qual a estratégia a ser usada;
- informar aos alunos, desde o início do curso, nomes, horários, formas e números para contato com professores e pessoal de apoio;
- informar locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades (matrícula, recuperação e outras);
- descrever o sistema de orientação e acompanhamento do aluno, garantindo que os estudantes tenham sua evolução e dificuldades regularmente monitoradas e que recebam respostas rápidas a suas perguntas bem como incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos;

- assegurar flexibilidade no atendimento ao aluno, oferecendo horários ampliados e/ou plantões de atendimento;
- dispor, quando for o caso, de centros ou núcleos de atendimento ao aluno – próprios ou conveniados - inclusive para encontros presenciais;
- valer-se de modalidades comunicacionais sincrônicas como videoconferências, *chats* na Internet, fax, telefones, rádio para promover a interação em tempo real entre docentes e alunos;
- facilitar a interação entre alunos, sugerindo procedimentos e atividades, abrindo *sites* e espaços que incentivem a comunicação entre colegas de curso;
- acompanhar os profissionais que atuam fora da sede, assegurando aos alunos o mesmo padrão de qualidade;
- abrir espaço para uma representação de estudantes da Educação a distância, de modo a receber *feedback* e aperfeiçoar os processos.

(V) Avaliação de Ensino e de Aprendizagem

Cursos de graduação a distância, pelo seu caráter diferenciado e pelos desafios que enfrentam, devem ser acompanhados e avaliados em todos os seus aspectos, de forma sistemática, contínua e abrangente.

Duas dimensões devem ser contempladas na proposta de avaliação: (1) a que diz respeito ao aluno e (2) a que se refere ao curso e à Instituição como um todo no contexto do curso, incluindo os profissionais que nele atuam, ou seja, a avaliação Institucional.

1) A Avaliação da Aprendizagem

Na educação a distância, o modelo de avaliação da aprendizagem do aluno deve considerar seu ritmo e ajudá-lo a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos.

Mais que uma formalidade legal, a avaliação deve permitir ao aluno sentir-se seguro quanto aos resultados que vai alcançando no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação do aluno feita pelo professor deve somar-se à auto-avaliação, que auxilia o estudante a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual.

A avaliação responsável é fundamental para que o diploma conferido seja legitimado pela sociedade.

Reconhecendo na avaliação um dos aspectos fundamentais para que o diploma conferido seja legitimado pela sociedade, a instituição deve:

- estabelecer o processo de seleção dos alunos;
- informar, quando houver, a existência de um módulo introdutório – obrigatório ou facultativo – que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e/ou ao conteúdo programático do curso, assegurando a todos um ponto de partida comum;
- definir como será feita a avaliação da aprendizagem do aluno, tanto durante o curso (avaliação no processo) como nas avaliações finais;
- definir como será feita a recuperação de estudos e a avaliação correspondente a essa recuperação;
- considerar como será feita a avaliação de alunos que têm ritmo de aprendizagem diferenciado e a possibilidade de avaliar as competências e conhecimentos adquiridos em outras oportunidades;
- tornar públicas todas as informações referentes às avaliações desde o início do processo, para que o aluno não seja surpreendido;
- tomar todas as precauções para garantir sigilo e segurança nas avaliações, zelando pela confiabilidade e credibilidade dos resultados.

2) A Avaliação Institucional

É fundamental a implementação de um sistema de avaliação institucional que produza efetivamente correções na direção da melhoria de qualidade do processo pedagógico. Para ter sucesso, essa avaliação precisa envolver os diversos atores: alunos, professores, especialistas e quadro técnico-administrativo. A condução da avaliação institucional deve facilitar o processo de discussão e análise entre os participantes, divulgando a cultura de avaliação, fornecendo elementos metodológicos e agregando valor às diversas atividades do curso e da instituição como um todo.

Identificando nessa avaliação um dos aspectos fundamentais para a qualidade de um curso superior, a instituição deve desenhar um processo contínuo de avaliação quanto:

- a) à aprendizagem dos alunos;
- b) às práticas educacionais dos professores orientadores ou tutores;
- c) ao material didático (seu aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação aos alunos e às TICs utilizadas, a capacidade de comunicação etc.) e às ações dos centros de documentação e informação (mídiotecas);
- d) ao currículo (sua estrutura, organização, encadeamento lógico, relevância, contextualização, período de integralização, dentre outros);
- e) ao sistema de orientação docente ou tutoria (capacidade de comunicação por meio de meios eficientes; de atendimento aos alunos em momentos a distância e presenciais; orientação aos estudantes; avaliação do desempenho dos alunos; avaliação de

desempenho como professor; papel dos núcleos de atendimento; desenvolvimento de pesquisas e acompanhamento do estágio, quando houver);

- f) à infra-estrutura material que dá suporte tecnológico, científico e instrumental ao curso;
- g) ao modelo de educação superior a distância adotado (uma soma dos itens anteriores combinada com análise do fluxo dos alunos, tempo de integralização do curso, interatividade, evasão, atitudes e outros);
- h) à realização de convênios e parcerias com outras instituições;
- i) à meta-avaliação (um exame crítico do processo de avaliação utilizado: seja do desempenho dos alunos, seja do desenvolvimento do curso como um todo).

A Instituição deve considerar as vantagens de uma avaliação que englobe etapas de auto-avaliação e avaliação externa.

(VI) Infra-estrutura de apoio

Além de mobilizar recursos humanos e educacionais, um curso a distância exige a montagem de infra-estrutura material proporcional ao número de alunos, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada, o que representa um significativo investimento para a instituição.

A infra-estrutura material refere-se aos equipamentos de televisão, videocassetes, audiocassetes, fotografia, impressoras, linhas telefônicas, inclusive dedicadas para Internet e serviços 0800, fax, equipamentos para produção audiovisual e para videoconferência, computadores ligados em rede e/ou *stand alone* e outros, dependendo da proposta do curso.

Fique-se atento ao fato de que um curso a distância não exige a instituição de dispor de centros de documentação e informação ou miíatecas (que articulam bibliotecas, videotecas, audiotecas, hemerotecas e infotecas etc.) para prover suporte a alunos e professores.

Compõem, ainda, a infra-estrutura material de um curso a distância os núcleos/unidades descentralizados para atendimento ao aluno, inclusive em cidades e pólos que estejam distantes da sede da instituição, quando for o caso.

Destaque-se que esses núcleos ou centros devem ser adequadamente equipados para que os alunos distantes da sede tenham a mesma qualidade de atendimento que aqueles que residem perto e podem beneficiar-se eventualmente da infra-estrutura física da instituição.

Na construção de um curso superior a distância, a instituição deverá:

- indicar e quantificar os equipamentos necessários para instrumentalizar o processo pedagógico e a relação proporcional aluno/meio de comunicação
- oferecer a alunos e professores acervo atualizado, amplo e representativo de livros e periódicos, imagens, áudio, vídeos, *sites* na Internet, bem como

laboratórios, bibliotecas e museus virtuais e outros recursos que a informática torna disponíveis;

- adotar procedimentos que garantam o atendimento a cada aluno, independente do local onde ele esteja (por exemplo: confeccionar embalagens especiais para entrega e devolução segura de livros, periódicos e materiais didáticos);
- definir onde serão feitas as atividades práticas em laboratórios e os estágios supervisionados, inclusive para alunos fora da localidade, sempre que a natureza e o currículo do curso exigirem;
- selecionar, quando for o caso, pessoal para unidades descentralizadas de atendimento ao aluno.

(VII) Gestão acadêmico-administrativa

A gestão acadêmica de um projeto de curso de educação a distância deve estar integrada aos demais processos da Instituição, ou seja, é de fundamental importância que o aluno de um curso a distância tenha as mesmas condições e suporte que um aluno presencial, e o sistema acadêmico deve priorizar isso, no sentido de oferecer ao aluno, geograficamente distante, o acesso aos mesmos serviços disponíveis para o aluno do ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria etc.

Em particular, a logística que envolve um projeto de educação a distância - os processos de tutoria, produção e distribuição de material didático, acompanhamento e avaliação do estudante - precisam ser rigorosamente gerenciados e supervisionados, sob pena de desestimular o aluno, levando-o ao abandono do curso, ou de não possuir devidamente os registros necessários para a convalidação do processo de aprendizagem.

Por envolver um conjunto de processos integrados, a gestão de um sistema de educação a distância em nível superior é complexa. É usual no meio de educação a distância a imagem de que o processo de ensino-aprendizagem a distância envolve os vários elos de uma corrente que compõe o "sistema" e de que a robustez do processo como um todo está relacionada com o elo mais frágil desta corrente.

A Instituição deve apresentar o projeto de gestão do sistema de educação a distância, especificando em particular os serviços básicos tais como:

- a) um sistema de administração e controle do processo de tutoria especificando, quando for o caso, os procedimentos logísticos relacionados com os momentos presenciais;
- b) um sistema (logística) de controle da produção e distribuição de material didático;
- c) um sistema de avaliação de aprendizagem, especificando a logística adotada para esta atividade.

- d) bancos de dados do sistema como um todo, contendo em particular:
 - cadastro de alunos, professores-coordenadores, professores-tutores etc.;
 - cadastro de equipamentos e facilidades educacionais do sistema;
- e) sistema de gestão dos atos acadêmicos tais como:
 - inscrição e trancamento de disciplinas e matrícula;
 - registros de resultados de todas as avaliações e atividades realizadas pelo aluno, prevendo-se, inclusive recuperação e a possibilidade de certificações parciais.
- f) um sistema que permita ao professor ter autonomia para a elaboração, inserção e gerenciamento de seu conteúdo, e que isso possa ser feito de maneira amigável e rápida, com liberdade e flexibilidade.

(VIII) Custos

A educação superior a distância de qualidade envolve uma série de investimentos iniciais elevados na produção de material didático, no treinamento e capacitação das equipes multidisciplinares, na disponibilização dos demais recursos educacionais assim como na implantação (metodologia e equipe) da gestão do sistema de educação a distancia.

Inicialmente não há uma adequada relação custo/benefício, só sendo viável, levando-se em consideração a amortização do investimento inicial a médio prazo. No entanto, para alguns analistas, um projeto acompanhado e avaliado permanentemente combinado com os avanços tecnológicos faz com que um curso a distância esteja sempre em processo de aperfeiçoamento, o que mantém elevado o investimento nos projetos.

Para garantir a continuidade de médio prazo inerente a um curso superior, em especial de graduação, a instituição deve montar a planilha de custos do projeto como um todo, em consonância com o projeto político-pedagógico e a previsão de seus recursos, mostrando em particular os seguintes elementos:

- a) Investimento (de curto e médio prazo)
 - Produção de material didático (professores, equipe multidisciplinar, equipamentos etc.);
 - Implantação do sistema de gestão;
 - Equipamentos de comunicação, gestão, laboratórios etc.;
 - Implantação dos centros de atendimento presencial e unidades descentralizadas, quando for o caso;

b) Custeio:

- Equipe de professores coordenadores de curso e disciplinas;
- Equipe de professores orientadores/tutores;
- Equipe multidisciplinar;
- Equipe de gestão do sistema;
- Recursos de comunicação;
- Distribuição de material didático;
- Sistema de avaliação.

Como parte desse item, a instituição deve apresentar uma planilha de oferta de vagas, especificando claramente a evolução da oferta ao longo do tempo.

O número de alunos para cada curso deve apresentar-se em completa consistência com o projeto político-pedagógico, os meios que estarão disponibilizados pela instituição, o quadro de professores que irá trabalhar no atendimento aos alunos, o investimento e custeio a serem feitos e outros aspectos indicados nesse documento.

PARTE III

UMA PROPOSTA DE REGULAMENTAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Como desdobramento das atividades realizadas, a Comissão Assessora construiu um consenso em torno da necessidade de se reformular a legislação relativa à educação a distância, emprestando novos e adequados significados aos dispositivos contidos na LDB e, por via de consequência, revogando-se os Decretos nº 2.494/1998 e nº 2.561/1998, além da Portaria nº 301/1998.

Na elaboração de uma proposta de regulamentação, construída a partir da LDB e dos parâmetros fixados ao longo de seus debates, a Comissão entendeu ser necessário que suas propostas de alteração das normas que regulamentam a educação a distância, especialmente no ensino superior, abrangessem, ao menos, os seguintes tópicos:

- 1. Definição de educação a distância;**
- 2. Credenciamento de instituições;**
- 3. Competências dos sistemas de ensino na supervisão da educação a distância;**
- 4. Autorização e reconhecimento de cursos;**
- 5. Matrícula e aproveitamento de estudos;**
- 6. Certificados e diplomas;**
- 7. Convênios e acordos nacionais e internacionais;**
- 8. Avaliação de alunos e avaliação institucional;**

Veja-se cada um deles, de forma individualizada.

1. DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para os efeitos aqui pretendidos, a educação a distância deve ser compreendida como a atividade pedagógica que é caracterizada por um processo de ensino-aprendizagem realizado com mediação docente e a utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, os quais podem ser utilizados de forma isolada ou combinadamente, sem a frequência obrigatória de alunos e professores, nos termos do art. 47, § 3º, da LDB. Nesse sentido, ficam incluídos nessa definição os cursos semipresenciais ou presenciais-virtuais, ou seja, aqueles cursos em que, pelo menos, oitenta por cento da carga horária correspondente às disciplinas curriculares não seja integralmente ofertada em atividades com a frequência obrigatória de professores e alunos.

2. CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES

Na medida em que o art. 80 da LDB exige o credenciamento por parte da União Federal para a oferta de educação a distância, construiu-se uma interpretação consoante a qual aquele ato não se confunde com o credenciamento exigido para os efeitos dos artigos 9º, IX, e 46, ambos da LDB, ou seja, para ingresso no sistema federal de ensino. Desta forma, estar-se-ia exigindo das Instituições de Ensino Superior um duplo credenciamento: um para ingresso no sistema federal e outro para a oferta de educação a distância.

Ora, essa concepção induz a um excesso de procedimentos burocráticos, deslocando para o credenciamento o que deve ser aferido no âmbito da avaliação e verificação para a autorização e o reconhecimento de cursos. Nesse sentido, há que se superar uma interpretação normativa que está a exigir novo processo complexo de credenciamento de instituições já credenciadas para a educação superior presencial. Uma vez que o art. 80 da LDB exige credenciamento e autorização de programas e cursos, especificamente para a educação a distância, é proposto um procedimento de credenciamento mais simples para as instituições de ensino superior já credenciadas. A proposta, plenamente possível de implementação, prevê o credenciamento para a educação a distância por meio da integração desta ao Plano de desenvolvimento Institucional que, após a edição do Decreto nº 3.860, de julho de 2001, constituiu-se em exigência fundamental para toda e qualquer Instituição de Ensino Superior.

Desta forma, toda e qualquer Instituição de Ensino Superior que já esteja credenciada para o ensino superior poderia credenciar-se, para a oferta de educação a distância, bastando para tanto que tal propósito esteja descrito e integrado a seu Plano de Desenvolvimento Institucional, devidamente aprovado pelo Conselho Nacional de Educação.

A exigência de credenciamento pleno, como não poderia deixar de ser, permanece para as instituições novas, as quais deverão atender a todas as exigências do mencionado Decreto nº 3.860, de 2001, para este fim, inclusive as disposições deste que prevêm a submissão do correlato Plano de Desenvolvimento Institucional, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação em deliberação homologada pelo Ministro da Educação, além de outras aplicáveis especificamente à educação a distância.

Com tal providência, estar-se-ia, enfim, ampliando as possibilidades de ação das Instituições de Ensino Superior já credenciadas, incentivando a integração da educação a distância em seus Planos de Desenvolvimento Institucional, além da articulação neste de seus diversos projetos pedagógicos, retirando-se, com isso, um ônus desnecessário das instituições e do Poder Público.

Por fim, ainda no âmbito da educação superior, não se pode esquecer que a regra inscrita no art. 80 da LDB exige o prévio credenciamento de todos os programas de educação em todos os níveis, sendo aplicável, portanto, a todos os cursos superiores descritos no art. 44 da LDB, que inclui os cursos seqüenciais, de extensão e de pós-graduação, sendo certo que os critérios e

procedimentos para a autorização, reconhecimento e avaliação destes deverão ser objeto de regulamentação específica, envolvendo tanto o Conselho Nacional de Educação como órgãos específicos do Ministério da Educação.

3. COMPETÊNCIAS DOS SISTEMAS DE ENSINO NA SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Em virtude do tratamento insuficiente e contraditório que receberam na legislação vigente, faz-se necessário abordar os temas da autonomia das universidades e da competência da União, dos Estados e, especialmente no que se refere ao disposto no artigo 87, § 3º, da LDB, dos Municípios, naquilo que concerne à supervisão e à avaliação da educação a distância ou, nos termos da LDB, da Educação Nacional, no âmbito do sistema federal e dos sistemas estaduais de ensino, e respectivas instâncias de autoridade, notadamente os Conselhos Estaduais de Educação.

Não resta dúvida de que a LDB, em seu conjunto e em muitos de seus dispositivos expressos, refere-se à Educação Nacional, cujas diretrizes e bases são de inequívoca competência privativa da União, sendo que esta, os Estados e o Distrito Federal tem competência para legislar concorrentemente sobre educação e ensino, limitando-se a União neste caso a estabelecer normas gerais e os Estados a exercer competência legislativa suplementar. O estabelecimento de diretrizes e bases da educação e de normas gerais sobre educação e ensino requerem leis federais. O poder normativo dos Estados e do Distrito Federal em relação a seus sistemas de ensino, portanto, está abrigado em níveis de competência concorrente e sua legislação supletiva sobre educação e ensino não pode contrariar leis federais nestas matérias. A Constituição Federal é clara, ainda, ao estabelecer que apenas por meio de lei complementar a União poderá autorizar os Estados a legislar sobre questões específicas das matérias de sua competência privativa. No que se refere a normas gerais sobre educação e ensino, no âmbito das competências concorrentes, a delegação de competências da União para os Estados é também matéria que só pode ser tratada em lei federal. A LDB deferiu aos estados a autorização de programas de educação a distância, mas reservou para a União o credenciamento de instituições de ensino para a oferta de educação a distância. Não há, portanto, como falar sobre delegação do que a LDB, ou lei federal específica sobre normas gerais, expressamente não delegou ou autorizou delegar.

Por outro lado, a educação a distância, em decorrência das peculiaridades de seu processo pedagógico, extrapola os limites temporais e espaciais nos quais foi historicamente organizada a educação formal.

Nesse sentido, a atribuição do credenciamento para a educação a distância à União é nitidamente tributária dos princípios constitucionais relativos às competências dos entes federativos e da natureza específica da organização dessa forma de ensino-aprendizagem.

Entretanto, a definição de critérios e procedimentos, bem como a supervisão – leia-se, mais restritamente, autorização e reconhecimento de programas e cursos, requisito para a validade nacional de certificados e

diplomas –, atribuídas aos sistemas federal e estadual, no que respeita às instituições educacionais que os integram, não podem estar em contradição com os princípios, bases e diretrizes maiores da Educação Nacional, nem podem, tampouco, ser entendidos como fundamento de uma extensão indevida de competências aos respectivos conselhos de educação.

A revisão da legislação, portanto, tem de enfrentar com clareza questões omitidas ou mal definidas na legislação e normas vigentes, relativas à educação a distância. Na verdade, esta nova forma de organização da oferta de educação formal, em especial no nível superior, suscita a necessidade de um tratamento diferenciado para questões como a autonomia para ampliar vagas, a extensão do âmbito de abrangência territorial de cursos e programas, bem como dos limites da flexibilidade de organização e oferta de cursos prevista na LDB.

Enfim, há que se distinguir e tratar com clareza a competência da União para legislar em geral sobre educação nacional e sua competência para legislar, mais restritamente, em relação ao sistema federal de ensino, e as competências normativas e de supervisão dos Conselhos Estaduais, as quais, em face das novas questões apresentadas pela educação a distância, devem ser claramente explicitadas.

Por último, os programas pontuais de formação em nível superior dos professores das redes de ensino municipais e estaduais, organizados com base no artigo 87, da LDB, que faculta, inclusive, a utilização de educação a distância, são tratados de modo especial na LDB, que faculta a estes a utilização de educação a distância, sem se referir a um credenciamento institucional. Uma aprovação e autorização dos programas de capacitação docente federais, estaduais ou municipais e autorização especial dos cursos nestes previstos, em parcerias entre governos a que se vinculam os professores-alunos e instituições de ensino superior, deveria requerer, para sua oferta, o credenciamento específico, para este fim, apenas das instituições de ensino superior parceiras.

4. AUTORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DE CURSOS

A modificação proposta em torno do procedimento de credenciamento exige como contrapartida a manutenção de um efetivo controle nos atos de autorização e reconhecimento de programas e cursos a distância. Por conseguinte, todo e qualquer curso ou programa de educação formal, oferecido sob tal modalidade, deverá submeter-se ao correlato processo de autorização, no qual se verificará a presença de todos os elementos constitutivos da qualidade exigida no âmbito da educação a distância, conforme indicado na Parte II do presente Relatório, assim como a ocorrência de um adequado diálogo com as diretrizes ou parâmetros curriculares e os padrões de qualidade estabelecidos para cada curso. A dispensa de alguns programas e cursos de autorização e reconhecimento, como já ocorre na educação presencial com os cursos de extensão e os de pós-graduação *lato sensu*, deverá ser explicitada em normas, sendo claro que a oferta destes a distância requererá a exigência, além do credenciamento, de um documento descritivo de programa, no qual

esteja demonstrada a capacitação pedagógica e técnica específica de cada instituição para esse fim, bem como as áreas geográficas de atuação e os números totais de vagas e matrículas ofertáveis consoante a capacidade instalada.

Por outro lado, não há como se admitir que a autorização e o reconhecimento dos cursos superiores a distância possuam validade indefinida, razão pela qual se sugere que, a exemplo dos presenciais, eles sejam periódicos, limitados a um prazo máximo de cinco anos, podendo ser renovados após avaliação favorável, que deverá ser solicitada, na hipótese de primeiro reconhecimento, no prazo definido no ato de autorização, sendo que suas renovações deverão ser pleiteadas nos trinta dias anteriores ao fim da primeira metade da duração do último prazo de reconhecimento concedido.

Vale a pena destacar, em face do atual estágio de desenvolvimento de recursos pedagógicos e tecnológicos e dos objetivos de formação dos diferentes tipos ou formas de cursos, sobretudo no nível superior, que a aquisição de competências, habilidades e princípios éticos acadêmicos e profissionais, especialmente nos cursos de graduação, requer atividades presenciais e momentos de interação face a face. E estes não se restringem apenas aos exames finais de aferição, mas incluem: aquisição de comportamentos de convivência organizada; práticas em laboratórios, treinamentos e estágios; momentos de aprendizagem, em atividades cuja complexidade requeira a intersubjetividade; elaboração e aplicação de conhecimentos que requeiram interação na solução de problemas, com a presença de docentes e colegas. Sempre que esses requisitos do processo de ensino aprendizagem não puderem ser inteira ou satisfatoriamente tratados de modo não presencial ou “virtualizados”, deverão ser propiciadas interações e atividades presenciais, ou face a face.

Os projetos de cursos e as capacidades instaladas em cada instituição e curso devem ter sua suficiência claramente descrita e demonstrada, para a oferta e manutenção de padrões de qualidade em toda a área geográfica de abrangência de cada curso definido para alcance geograficamente delimitado, com número estabelecido e determinado de vagas ofertadas e de alunos matriculados.

5. MATRÍCULA E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Embora a educação a distância não seja aqui concebida como modalidade supletiva à presencial, impõe-se precisar que ela deva ser organizada com flexibilidade de requisitos para admissão e duração, obedecidos os objetivos da Educação Nacional, os parâmetros ou diretrizes curriculares nacionais e os respectivos Padrões de Qualidade.

Nesse sentido, deve-se, em consonância com a LDB, assegurar que a matrícula nos cursos a distância do ensino fundamental para jovens e adultos, médio e de educação profissional seja feita independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na etapa adequada, conforme regulamentação própria do respectivo sistema de ensino.

Por sua vez, a matrícula nos cursos superiores a distância será efetivada, tão somente, mediante comprovação dos requisitos estabelecidos na legislação pertinente (artigo 44, da LDB).

Deve, ainda, ser assegurado o aproveitamento recíproco obrigatório de estudos entre cursos presenciais e a distância, respeitado o critério das instituições no exame de mérito da equivalência de planos ou programas de ensino de cada unidade curricular, mas sem abandono de uma única restrição: que eles tenham sido realizados em cursos superiores autorizados ou reconhecidos.

6. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A expedição de diplomas no âmbito dos cursos superiores a distância encontra-se vinculada a um duplo requisito: que eles sejam relativos a cursos autorizados e reconhecidos pelos respectivos sistemas de ensino e sejam expedidos por Instituições de Ensino Superior devidamente credenciadas. Por outro lado, este último requisito é o único que se impõe para a expedição de certificados. Com isso, pode-se assegurar que tanto diplomas quanto certificados tenham validade nacional.

Por sua vez, os diplomas de educação a distância emitidos por instituições estrangeiras, mesmo quando realizados em cooperação com instituições sediadas no Brasil, para gerarem efeitos legais, deverão ser revalidados por universidades públicas brasileiras, no caso da graduação, e por universidades que possuam cursos de pós-graduação reconhecidos, no caso da pós-graduação *stricto sensu*, todas devidamente credenciadas para a oferta de cursos em nível correspondente, preferencialmente com a oferta equivalente em educação a distância, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade e equiparação.

Deve-se, ainda, observar como pré-requisito para sua validade estar o diploma em conformidade com a legislação do país em que a instituição de origem estiver devidamente credenciada ou autorizada, além de ter plena validade nos países das instituições emissoras, inclusive no que se refere ao exercício de profissões que requeiram formação e diplomação específica, como é o caso quase universal das profissões da área de Saúde e de Direito, e outras cujas práticas envolvam riscos sociais considerados significativos.

Em relação aos diplomas estrangeiros, importa salientar que o país em que se realiza, predominantemente, o processo de ensino-aprendizagem, na educação a distância, corresponde àquele em que está localizado o aluno. Nesse sentido, impõe-se restringir a atuação das “fábricas de diploma” que se instalam no espaço virtual, tentando acobertar-se em lacunas das legislações educacionais, especialmente no que se refere ao ensino superior a distância em alguns países, ou em diferenças de abordagens dos processos legais de credenciamento, autorização e validade de diplomas. Nesse sentido, a validade do diploma estrangeiro não se encontra vinculada pura e simplesmente ao local do registro jurídico de seu expedidor, mas deve ter em conta, também, a combinação desse fator com sua aceitação e validade legal no espaço geográfico correspondente à expedição.

7. CONVÊNIOS E ACORDOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

O processo de associação entre instituições apresenta diferentes possibilidades, envolvendo convênios e acordos – nacionais e internacionais - e a constituição de diversas formas legais de consórcios ou parcerias entre instituições e organizações. Para efeitos da proposta legislativa aqui apresentada sobre consórcios é adotado o entendimento de que as questões que apresentam, no que se refere à legislação educacional, são solucionada por meio do credenciamento – quando o consórcio importar na constituição de uma nova Instituição de Ensino Superior, responsável pela emissão do diploma – com obtenção de autorização e reconhecimento para todos os cursos eventualmente oferecidos.

Quanto a parcerias entre instituições para oferta de educação a distância, sempre e quando uma delas, pelo menos, esteja legalmente credenciada para tal fim, especialmente quando estiverem incluídas instituições estrangeiras, dois princípios devem restar assegurados: a submissão dos termos dos convênios, acordos ou parcerias ao exame do Conselho Nacional de Educação quanto à sua legalidade; e a divulgação do conteúdo e objetivos dos convênios, acordos ou parcerias formalizados para a oferta de cursos, mediante a publicação de seus termos, já que assim fica assegurada a manutenção dos padrões de qualidade estabelecidos.

8. AVALIAÇÃO DE ALUNOS E INSTITUCIONAL

Há que ser considerada a existência de uma dupla avaliação: uma avaliação consagrada à análise do aproveitamento dos alunos; e outra dedicada à aferição e contribuição à melhoria da qualidade institucional.

Naquilo que concerne à avaliação do aproveitamento dos alunos constata-se a necessidade de coibir fraudes. Nesse sentido, a exigência de momentos presenciais em alguns momentos do processo avaliativo da educação a distância se revela indispensável. No mais, a avaliação deverá ser efetuada ao longo do curso, como desdobramento necessário de seu caráter avaliativo, e não só ao final das atividades.

Há que se considerar ainda a importância da avaliação institucional, que obedecerá aos mesmos critérios e padrões fixados para os cursos presenciais, observadas as peculiaridades da educação a distância. Esse processo de avaliação institucional deve contemplar as dimensões interna e externa, entendendo a avaliação interna como um amplo processo de auto-avaliação envolvendo seus diferentes atores: docentes, alunos e pessoal técnico-administrativo, visando a afirmação da qualidade como parâmetro único e irrecusável para a educação, seja qual for o seu nível ou grau.

9. CONCLUSÃO

Em conclusão, esta Comissão Assessora reafirma, sem qualquer prejuízo de todas as demais análises e recomendações efetuadas, algumas propostas lançadas ao longo desse relatório:

- **simplificação do sistema de duplo credenciamento das instituições**, para o ensino presencial ou a distância, transferindo-se razoável parcela da supervisão para os momentos de autorização e reconhecimento, o que se encontra em conformidade com o espírito da LDB, além de ser uma exigência de racionalização das atividades do Ministério da Educação;
- **integração da educação a distância ao planejamento pedagógico** das instituições de Ensino Superior, a qual deve ser, inicialmente, efetuada por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional e, posteriormente, buscada como um desdobramento dos projetos pedagógico de cursos superiores a distância, referenciados pelas diretrizes curriculares e pelos padrões de qualidade nacional de cursos;
- **projetos pedagógicos**, sejam eles relativos à educação presencial ou a distância, os quais devem estar comprometidos com a construção de uma sociedade justa, integrada por cidadãos solidários capazes de reconhecer a importância da heterogeneidade e da diferença na elaboração de um patrimônio social comum.

Ainda, adicionalmente, sugere que o Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação, em colaboração com os Conselhos Estaduais de Educação, definam estratégias e abordagens relativas:

- **construção de Padrões Nacionais de Qualidade** para a educação a distância em todos os níveis;
- **revisão de critérios e procedimentos** para a autorização e o reconhecimento de cursos superiores a distância, especialmente no que se refere a número de vagas, iniciais e totais, dos cursos e à abrangência territorial destes;
- **institucionalização**, na Secretaria de Educação Superior do MEC para fins de coordenação dessas atividades, de um Comitê Assessor para a Educação a Distância.
- **revisão das diretrizes curriculares** e padrões de qualidade de cursos de educação a distância, com o objetivo de contemplar as potencialidades pedagógicas das tecnologias de informação e comunicação na organização curricular e na oferta de educação superior, bem como um processo efetivo de avaliação e supervisão da educação superior a distância.

ANEXO I

Decreto n.º , de de 2002

Regulamenta a educação à distância prevista na Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 84, inciso IV da Constituição Federal, e de acordo com o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,

DECRETA:

Art. 1º - Educação a distância é caracterizada pela realização de um processo de ensino-aprendizagem, com mediação docente e de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, utilizados isoladamente ou combinados, dispensados os requisitos de frequência obrigatória vigentes para a educação presencial.

§ 1º - Os programas e cursos semipresenciais ou presenciais-virtuais incluem-se na presente definição de educação a distância.

§ 2º Os programas e cursos a distância que conferem diplomas ou certificados relativos à educação básica e superior serão organizados com flexibilidade de requisitos para admissão e integralização, obedecidos os objetivos da Educação Nacional, a legislação pertinente, especialmente no que se refere aos requisitos para ingresso nos correspondentes níveis de ensino, os parâmetros ou diretrizes curriculares e os padrões de qualidade nacionais estabelecidos para programas e cursos na educação básica, na educação profissional e na educação superior.

Art. 2º - O credenciamento das instituições de ensino para a oferta de educação a distância será feito pela União, fundamentado em análise e aprovação de Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - no que respeita à educação superior, e de acordo com procedimentos a serem estabelecidos em resoluções do Conselho Nacional de Educação para os diferentes níveis de ensino, amparadas em pareceres homologados pelo Ministro de Estado da Educação.

§ 1º - A oferta de cursos a distância prevista no artigo 87, § 3º, II e III, da Lei nº 9.394/96 só poderá ser efetuada por instituição de ensino devidamente credenciada pela União.

§ 2º - O credenciamento de instituições com vistas à oferta de programas e cursos de ensino fundamental de jovens e adultos, ensino médio e educação profissional de nível técnico deverá resultar de solicitação apresentada pelas

instituições às autoridades dos sistemas em que se encontram integradas, acompanhada de proposta para a oferta de programas e cursos à distância a serem autorizados.

§ 3º - As deliberações favoráveis dos Conselhos Estaduais de Educação, relativas às solicitações de credenciamento de instituições e autorização de programas e cursos de instituições integrantes dos sistemas estaduais, mencionados no parágrafo anterior, deverão ser sempre referendadas pelo Conselho Nacional de Educação, no que se refere ao credenciamento e recredenciamento de instituições e à autorização de programas e cursos, quando estes forem propostos para atuação, oferta e certificação em âmbito geográfico que inclua o território de mais de um Estado da Federação.

§ 4º - A oferta de programas e cursos a distância no âmbito da educação superior, além de atender aos padrões nacionais de qualidade de cursos e estar em conformidade com as exigências da legislação específica, deverá estar prevista e descrita em PDI das instituições de ensino, devidamente aprovado pela autoridade competente.

Art. 3º - O credenciamento das instituições far-se-á, originalmente, uma única vez, com renovações periódicas, nos termos da legislação vigente.

§ 1º - O credenciamento para a educação superior a distância, tanto para instituições não credenciadas quanto para instituições já credenciadas para a educação superior presencial deverá atender, sem prejuízo do disposto neste Decreto, o disposto na legislação educacional aplicável, especialmente, no Decreto nº 3.860, de 09 de julho de 2001.

§ 2º - O Plano de Desenvolvimento Institucional PDI -, para os efeitos aqui previstos, deverá pautar-se pelas diretrizes curriculares e pelos padrões de qualidade de cursos nacionais, indicando estratégias e ações de capacitação concebidas para a implantação, consolidação e integração da educação à distância ao projeto pedagógico de oferta de seus cursos superiores.

§ 3º - As instituições de ensino já credenciadas para o ensino superior presencial poderão oferecer atividades de educação formal a distância, desde que previstas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional aprovado, ou em alteração deste, também aprovada, e obtida a pertinente autorização dos cursos.

§ 4º - A oferta de cursos a distância por consórcios ou parcerias formalizadas exigirá prévio credenciamento quando houver constituição de uma nova Instituição de Ensino Superior, que será responsável pela oferta dos cursos e pela seleção, matrícula, formação, acompanhamento, avaliação do desempenho e aprovação dos alunos, além da emissão de diplomas ou certificados correspondentes.

Art. 4º - A autorização e o reconhecimento de programas e cursos superiores a distância deverão observar, além do que estabelece este Decreto, as demais normas aplicáveis a legislação educacional.

§ 1º - A autorização e o reconhecimento de programas e cursos superiores a distância, no sistema federal de ensino, exigem a realização de verificação e avaliação prévia por especialistas designados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - cujo parecer deverá ser encaminhado, juntamente com relatório elaborada pela Secretaria de Educação Superior - SESu - do Ministério da Educação, para deliberação pelo Conselho Nacional à exceção das autorizações relativas aos cursos propostos por Universidades e Centros Universitários integrantes do sistema federal de ensino, cuja deliberação far-se-á no âmbito do Ministério da Educação.

§ 2º- A autorização de programas e cursos superiores a distância de instituições legalmente credenciadas para tal fim e integrantes de sistema estadual de ensino obedecerá aos procedimentos estabelecidos pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, desde que sua oferta abranja exclusivamente o território sobre o qual este detém autoridade de supervisão.

§ 3º - A oferta de cursos a distância por consórcio ou parcerias formalizadas entre instituições, independentemente da exigência de prévio credenciamento, requer prévia autorização, nos termos dos precedentes parágrafos, devendo os respectivos instrumentos legais de acordo ou contrato apresentar prazo de vigência compatível com a duração prevista dos programas e cursos ofertados.

§ 4º - A autorização e o reconhecimento dos programas e cursos superiores a distância serão periódicos, podendo ser renovados após avaliação favorável, sendo que o reconhecimento de cursos de graduação e seqüenciais a distância requererá prévia avaliação pelo INEP.

§ 5º- As avaliações mencionadas nos parágrafos anteriores obedecerão a procedimentos, critérios, indicadores de qualidade, definidos em resolução do Conselho Nacional de Educação, fundamentada em parecer homologado pelo Ministro de Estado da Educação.

§ 6º - A oferta de até vinte por cento da carga horária exigida para a integralização de cursos superiores presenciais reconhecidos ou de cursos autorizados com essa previsão por meio de disciplinas ministradas em forma não presencial não constitui oferta de educação a distancia, para os efeitos deste Decreto.

§ 7º - O primeiro reconhecimento dos cursos superiores a distância deverá ser solicitado no prazo definido no ato de sua autorização e as renovações subseqüentes nos trinta dias anteriores ao fim da primeira metade da duração do último prazo concedido.

§ 8º - A falta de atendimento aos padrões de qualidade e a ocorrência de irregularidades, de qualquer ordem, serão objeto de diligências, sindicância, e, se for o caso, de processo administrativo que vise a apurá-los, sustando-se, de imediato, a tramitação de pleitos de interesse da instituição, podendo ainda resultar em seu descredenciamento.

Art. 5º - Os cursos superiores de extensão a distância poderão ser oferecidos por instituições credenciadas para a educação superior, desde que prevista tal oferta no PDI, descrita em Programa de Extensão a Distância que indique as áreas de conhecimento ou campos de saber correspondentes a tais cursos, dispensada a indicação nominal de cada curso, bem como os procedimentos de autorização ou reconhecimento destes.

Art. 6º - As instituições que pretendam ofertar cursos de pós-graduação lato sensu a distância, com a correspondente expedição de certificado de Especialização, deverão apresentar ao Ministério da Educação solicitação de autorização de Programa, integrado ao PDI aprovado, ou submetido à aprovação, com descrição de sua capacitação nas áreas de conhecimento, campos de saber ou áreas de atuação profissional nas quais pretende ofertar cursos, bem como as condições instaladas para sua oferta a distância em âmbito geográfico e com número de alunos definidos, dispensada a autorização e reconhecimento dos cursos que integram ou venham a integrar do Programa.

§ 1º - As solicitações de autorização programas de pós-graduação lato sensu de instituições de ensino superior integrantes dos sistemas estaduais de ensino serão submetidas aos respectivos Conselhos Estaduais de Educação, devendo a autorização ser referendada pelo Conselho Nacional de Educação quando a oferta de tais programas abranger mais de um Estado da Federação.

§ 2º - A autorização e o reconhecimento de programas a distância de mestrado e doutorado será objeto de avaliação prévia pela Fundação CAPES, cujo resultado deverá ser encaminhado para deliberação do Conselho Nacional de Educação.

Art. 7º - A matrícula nos cursos a distância do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio e da educação profissional será feita independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

Parágrafo único - A matrícula nos programas e cursos superiores a distância será efetivada mediante comprovação dos requisitos estabelecidos na legislação pertinente.

Art. 8º - O aproveitamento recíproco de estudos entre cursos presenciais e a distancia deverá ser feito, respeitado o critério das instituições na análise de equivalência de conteúdos de unidades curriculares, desde que realizados em cursos superiores autorizados ou reconhecidos.

Art. 9º - Os certificados e diplomas de cursos a distância e reconhecidos pelos sistemas de ensino, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional.

§ 1º - Os diplomas de cursos superiores de graduação a distância emitidos por instituições estrangeiras, mesmo quando realizados em cooperação com

instituições sediadas no Brasil, para gerarem efeitos legais, deverão ser revalidados por universidade pública brasileira, e, no que se refere à pós-graduação, por universidade que possua programa reconhecido de mestrado ou doutorado, que tenha curso do mesmo nível e na mesma área, ou equivalente, preferencialmente com a oferta correspondente em educação a distância, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade e equiparação, e observando-se, ainda, como pré-requisito para sua revalidação, ser o diploma estrangeiro de nível superior legalmente válido no país em que a instituição de origem estiver devidamente credenciada ou autorizada.

§ 2º - A revalidação de diplomas estrangeiros de cursos superiores de graduação que constituam, de acordo com a legislação brasileira, requisito indispensável para habilitação ao exercício profissional nas áreas de Saúde, do Direito e das Engenharias, deverá ser efetuada na forma do parágrafo anterior, exigindo, ainda, além da plena validade para o análogo exercício profissional no país de origem da instituição emitente, a plena equivalência da formação obtida no exterior com a prevista nas diretrizes curriculares e padrões de qualidade nacional de cursos, facultando-se à universidade pública exigir a submissão do portador do diploma estrangeiro ao Exame Nacional de Cursos ou outras provas destinadas a aferir conhecimentos, competências e habilidades na área de diplomação.

Art. 10 - Os convênios e os acordos de cooperação entre Instituições de Ensino Superior credenciadas brasileiras e estrangeiras, no âmbito da educação a distância, deverão ser submetidos ao exame do Conselho Nacional de Educação para verificação de sua legalidade, devendo ser publicados em veículo oficial de divulgação.

Art. 11 - A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação, dar-se-á no processo com a realização de exames presenciais, de responsabilidade da instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.

Parágrafo único - Os exames deverão avaliar competências descritas nas diretrizes curriculares nacionais, quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver.

Art. 12 - A avaliação institucional e as avaliações de programas e cursos superiores a distância, cuja realização deverá ser efetuada pelo Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira - INEP - de forma prévia ao credenciamento e credenciamento de Instituições de Ensino Superior e ao reconhecimento de programas e cursos obedecerá aos mesmos critérios e procedimentos estipulados para os cursos presenciais, respeitadas as normas e procedimentos normativos específicos aplicáveis à educação superior a distância.

Parágrafo único - Os alunos formandos de cursos de graduação a distância deverão ser inscritos pelas respectivas instituições de ensino no Exame Nacional de Cursos correspondente a sua área de diplomação.

Art. 13 - O Ministério da Educação manterá cadastro e divulgará, periodicamente, a relação das Instituições de Ensino Superior credenciadas e dos cursos autorizados e reconhecidos, bem como o resultado de suas avaliações institucionais e das verificações realizadas para fins de autorização ou reconhecimento.

Art. 14 - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogados os Decretos n.ºs. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, 2.561, de 27 de abril de 1998, e demais disposições em contrário.